A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Marxismo e Coletivismo na Educação Brasileira

Dener José Datti

3ª Edição - 2025

A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Enfraquecimento Da Educação Através Das Políticas Educacionais

Professor Dener José Datti

Todos os direitos reservados desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução desta obra por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação, ou qualquer outro meio de reprodução, sem a permissão expressa do autor.

3ª Edição 2025

ISBN 978-65-00-93021-4

Obra Registrada na Fundação Biblioteca Nacional
000984.0085459/2024

Dener J. Datti

OBS.: Índice no final do livro. Os erros de português contidos nas legislações são das própria legislações e não são erros do autor, nem de edição.

INTRODUÇÃO - Nota do Autor

Esta obra representa a interpretação crítica do autor sobre a realidade educacional brasileira. As opiniões aqui expostas são fruto de estudo, análise e liberdade de expressão científica, conforme garantido pela Constituição Federal.

O objetivo central desta publicação é contribuir com o debate público e acadêmico sobre a educação no Brasil, sem qualquer intenção de ofender, atacar ou difamar pessoas, grupos, instituições ou o Estado.

Reconhecendo a importância do Estado e das legislações educacionais, esta obra se propõe a questionar, com base argumentativa e documental, certos conceitos e práticas que, na visão do autor, mostram-se ultrapassados ou ideologicamente enviesados — como a progressão continuada, o uso hegemônico da psicogênese da língua escrita como referência exclusiva de alfabetização, e diretrizes curriculares que rejeitam metodologias estruturadas em favor de abordagens unicamente dialéticas ou de cunho progressista e marxista.

A intenção não é a de invalidar por completo tais concepções, mas sim de defender que sejam revistas com equilíbrio, pluralidade epistemológica e foco real na aprendizagem do aluno, evitando-se imposições ideológicas e resgatando o papel ativo do ensino como instrumento de emancipação intelectual.

SINOPSE:

A década de 30 foi marcada por revoluções e revoltas, tendo os movimentos sociais, culturais e principalmente educacionais aliados aos revolucionários da Intentona Comunista e ao Partido Comunista Brasileiro.
O Tenentismo começou com o fundador do Partido Comunista no Brasil, Luís Carlos Prestes. A Revolução de 35 queria derrubar o governo de Getúlio Vargas. O

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova tinha como cabeças Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Roquete Pinto, entre outros que eram integrantes do Partido Comunista Brasileiro e do Partido Socialista. Eles apoiavam a revolução e a Intentona Comunista. É nesse quadro que vai sendo construída toda a história da educação brasileira, com o foco de se usar a educação para se conseguir apoio à revolução comunista e para se conseguir adeptos para a revolução armada.

Após a Segunda Guerra Mundial, a URSS e a Internacional Comunista investiu pesado em movimentos sociais, culturais e educacionais no Brasil, a fim de instalar no Brasil uma ditadura comunista da mesma forma que fez em Cuba, financiando a revolução e ameaçando os EUA.

Toda a educação brasileira desde a década de 30 foi focada nesse perfil. Paulo Freire não apresenta em sua obra um método ou sistema de alfabetização, mas Freire apresenta uma proposta de educação focada do diálogo onde mostre a realidade de classe social do aluno. Isso é uma evidência que o foco de Freire era de formar militantes para uma luta de classes, ou revolução.

***"A alfabetização, na verdade, seria um pretexto para que o educando tomasse consciência de sua posição no mundo e passasse a atuar sobre ele."* (Paulo Freire).**

"É preciso que a luta pela libertação tenha como fundamento uma concepção dialógica entre os homens." (Paulo Freire).

Esse trabalho é uma análise feita através de metodologia científica de pesquisa aplicada aos principais documentos de educação nacional e sobre a história da educação no Brasil, provando que a legislação brasileira retirou propositadamente todo ensino diretivo e objetivo, devido aos ideais marxistas.

Através das análises dos documentos do MEC, tendo sempre à frente a esquerda progressista aliada à esquerda comunista marxista. Documentos como as reformas na educação das décadas de 30, 40 e 50 e da era de João Goulart. Essa obra prova que as diretrizes educacionais sempre foram tendenciosas e voltadas para o retiro do ensino diretivo. Esses documentos e legislações trazem grande questionamento em relação à sua eficácia pedagógica e de ensino dentro da educação brasileira, como a Psicogênese da Língua Escrita adotada pelo MEC em 2001, que é uma obra questionável, onde a autora propõe que ao invés de se ensinar a criança a escrever, deve-se incentivar a criança a construir hipóteses de escrita com rabiscos, sem ao

menos a criança ser ensinada a segurar o lápis. Tudo isso está nas diretrizes dos currículos e bases curriculares do MEC e são procedimentos adotados e adorados pela classe pedagógica, que tem a esquerda marxista como máxima absoluta. Historicamente todo o ensino diretivo foi sendo retirado da educação brasileira, criminalizando o professor que ensina como alguém autoritário, retirando o ensino objetivo e instrucional da educação brasileira, a fim de se formar militantes, para ter um governo socialista perpétuo no poder, com uma população doutrinada e dependente do Estado.

Essa obra apresenta a análise dos documentos oficiais governamentais da educação bem como da Constituição, Leis de Educação, LDB/96, BNCC, PNE, CONAE, PCNs, currículos estaduais e municipais brasileiros. Dentro dessa análise é feito um levantamento histórico da história da educação brasileira e dos fatores que levaram à construção de todos os documentos atuais de educação.
As diretrizes atuais de educação possuem um histórico que vem desde a década de 30, com O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, a Escola Nova, a Era Vargas, o governo Café Filho, João Goulart, o Regime Militar e o retorno da educação escolanovista e com direcionamento aos ideais coletivistas e marxistas.

Dener José Datti

"O que tem valor no socioconstrutivismo não é o esforço do aluno, não é a competência e nem o aprendizado. O que é valorizado no socioconstrutivismo é a interação do aluno, mesmo que essa interação seja completamente dissonante da aula e da disciplina".

O que os professores precisam entender é que o socioconstrutivismo no Brasil, assim como todas as reformas na educação, como os movimentos da Escola Nova de Anísio Teixeira, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), o Programa de Paulo Freire no governo João Goulart, entre outros, desde a década de 30 foram movimentos de ideologização marxista, praticamente todos eles.

Para se entender as políticas educacionais depois de 30 até os dias de hoje, existe a necessidade de se entender a História do Brasil, juntamente com o contexto

geopolítico mundial da Guerra Fria e a influência da URSS e de países comunistas como a Tchecoslováquia na cultura e na política brasileira, especialmente da URSS e da Internacional Comunista.

Antes mesmo de Cuba ser financiada pela URSS para a Revolução Cubana em 1959, o Brasil já estava sendo um território visado pela URSS para se tornar um território chave na guerra entre URSS e EUA, pois o foco da URSS era dominar o Brasil.
Esses movimentos ligados à educação que ocorreram no Brasil tiveram a prerrogativa, como a Escola Nova, de que seria um movimento inovador oriundo das teorias de Dewey (EUA), porém, isso era somente um pano de fundo para a verdadeira intenção nas reformas educacionais, que era usar a escola urbana e rural para instrumentalizar a ideologia marxista, fomentando a luta de classes e ganhando apoio popular para a intervenção soviética e uma revolução aos moldes de Cuba.
Essas intenções foram se modificando com a história do Brasil nos últimos cem anos, afinal são 100 anos de ideologia marxista nas escolas, e eu provo isso nesse trabalho.

Outro pensador que deu base para a educação brasileira foi Vygotsky, que fundamentou toda sua obra dentro dos princípios do regime comunista e ditatorial soviético, Vygotsky escreveu toda sua teoria alinhada com o comunismo soviético.

Todas as diretrizes nacionais são para ideologização progressiva e eliminação constante do ensino diretivo, objetivo, didático, direcionado e pedagógico, em troca de ideologização e coletivização do aluno.

No período militar houve um avanço no ensino diretivo, mas o ensino continuou sendo ideológico, coletivista, pois, apesar da repressão, os movimentos comunistas se fortaleceram no período do governo militar, se estruturando nas universidades, nas mídias, no campo jornalístico e principalmente no meio estudantil.

Nunca houve um ensino realmente diretivo no Brasil, com foco na formação e na capacitação intelectual, cognitiva, ética, moral e profissional, salvo em 1890, com a reforma Benjamim Constant, que tinha um ensino diretivo e técnico.
O que sempre houve foi um aparelhamento ideológico disfarçado de pedagogia.

O que vemos claramente é que basicamente todos os movimentos educacionais e reformas na educação que houve no Brasil, aconteceram sobre a prerrogativa de nomes como Dewey , Piaget, o comunista Vygotsky, mas que no fundo, dentro desses movimentos no Brasil como: Escola Nova, Movimento Escolanovista, Manifesto dos Pioneiros da Educação, UNE, entre outros, basicamente todos esses movimentos possuem um algo grau marxista ideológico, para se fomentar a luta de classes e para induzir o aluno a ter um comportamento padrão coletivo, um padrão coletivo de ser contra o capitalismo, contra o a estrutura familiar e a favor do assistencialismo estatal, com a formação ideológica de que isso seria exercer a cidadania e ser protagonista, formando indivíduos coletivos e dependentes do Estado, que são por eles mesmos vistos como vítima social.

John Dewey baseou toda sua teoria em Hegel, filósofo germânico onde Marx baseou toda sua obra. Dewey foi filiado ao Partido Socialista da América (Socialist Party of America - SPA) durante a década de 1920.

Esses movimentos trazem bases de ensino não diretivo, retirando a parte instrucional, onde induzem os estudantes a um pensamento de que o estudo é algo relativo e que, com o estudo não seria possível para o indivíduo e para a sua família mudarem de classe social. Ou seja, é colocada uma ideologia de que somente através da luta social e se aliando aos movimentos identitátios, revolucionários, movimentos de esquerda, movimentos estudantis e sendo um revolucionário ativo é que o indivíduo poderia mudar de classe social.

A base da coletivização do indivíduo é a teoria hegeliana, marxista e comunista, no sentido real da palavra, pois as bases vêm de escritores comunistas e socialistas, como Vygotsky, Dewey e Teixeira, onde indireta e diretamente a educação enfatiza que o indivíduo não possui uma identidade própria, mas coletiva e que a sua personalidade é resultado da sua classe social. Além disso, a educação é mediada por valores materiais, de experimentação, anulando a parte instrucional e trocando-a por interatividade.

Toda teoria, porque não podemos chamar a Nova Escola de metodologia, porque não existe uma metodologia, não existe um método, não existe um cronograma

específico, ou seja, não é um método, mas uma teoria pedagógica. Toda essa teoria é baseada de que o indivíduo é um ser coletivo, alegando de que a sua personalidade seria artificial, pois seria resultado dos processos culturais devido à sua classe social.

Marx dizia que o indivíduo é resultado da cultura gerada pela classe social da qual ocupa. Toda a teoria da Nova Escola, bem como O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, o escolanovismo, a pedagogia de Paulo Freire e também de atuais, como Antônio Carlos Gomes da Costa, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, que são concepções baseadas na coletivização do indivíduo, no pensamento de que o indivíduo tem uma personalidade gerada a partir do coletivo e da sua classe social.

Além de todo esse aparato ideológico, existem outros pontos, como a eliminação do ensino diretivo e tradicional e a relativização do merecimento, dando merecimento ao delinquente, vendo o aluno intransigente, delinquente, infrator, inflexível, bagunceiro, sempre como vítima, através da Pedagogia da Presença. É tudo muito profundo e tudo tem base na teoria de Karl Marx e Hegel.

Toda essa fundamentação começou a ser estruturada com a fundação do Partido Comunista do Brasil, fundado em 1920 e depois solidificado em 1922. Todos esses movimentos estão enraizados no Brasil e na cultura brasileira. O marxismo cultural já faz parte da cultura brasileira, pois desde 1922 é que a Internacional Comunista, juntamente com os movimentos articulados de esquerda no Brasil, ligados à educação vêm trabalhando a ideologização e a coletivização do indivíduo nas escolas brasileiras. O marxismo cultural é algo muito profundo e faz parte das armas da Internacional Comunista e da Guerra Fria.

No princípio dos anos 30, os movimentos educacionais oriundos da esquerda brasileira tinham um foco na coletivização do indivíduo, introduzindo no aluno o pensamento de que a realidade social do aluno e de sua família só poderia ser mudada através da contestação ao capitalismo, e no fato de que o aluno precisaria ser um protagonista revolucionário contra o estado capitalista, contra a burguesia e contra os reacionários.

Toda essa ideologia colocada nas escolas e implícita e explícita nos documentos curriculares nacionais desde a década de 30 introduz no aluno o pensamento, que nega qualquer possibilidade de mudança de padrão social pelo estudo, pelo trabalho, pelo conhecimento e pelo reconhecimento, pois o aluno aprende que o conhecimento e o estudo *"são relativos".*

Dentro desse enfoque, a valorização do aluno está na capacidade de ser coletivo, interativo, comunicativo, mas negando-lhe sempre o ensino diretivo.

A negação do ensino diretivo tem algumas razões. Uma delas é que dentro do aspecto político brasileiro de repetidas revoluções desde o tenentismo, passando pela Revolução de 30, depois pela Revolução de 32, depois pela Intentona Comunista e em meio a tantos problemas conflituosos, políticos e sociais que o Brasil passava, não havia tempo a se perder com o ensino. Os comunistas precisavam urgentemente da revolução e a revolução só poderia vir através da educação, no âmbito rural, urbano e com o apoio dos trabalhadores.

Esse foco passou a ser também a educação de jovens e adultos, pois os comunistas precisavam a todo custo da revolução, onde não havia tempo para o ensino diretivo, ou para o ensino didático. Essa é a estrutura principal da pedagogia de Paulo Freire.
Fora esse aspecto, o ensino diretivo ficou sendo visto como algo da classe dominante e com o tempo foi sendo visto por pedagogos que se influenciaram com esse pensamento, como algo ultrapassado, retrógrado, reacionário e autoritário.
Por essas razões e pela ideologia de que o aluno é um ser coletivo, dentro dessa perspectiva "Nova" de "metodologia" de ensino marxista é que foi sendo negado o conhecimento, negado o treino, negada a memorização, negada a aula instrucional, onde o ensino foi sendo trocado por experiências, trazidas amplamente pela chamada Escola Nova, pelo escolanovismo, repleto das chamadas "metodologias ativas", onde o que é valorizado é a interação e o aluno falante, "participativo", negando-lhe a parte didática, acadêmica e instrucional, trocando o ensino por interatividade e experiências, com foco no coletivo, no aluno falante.

Dessa forma foi sendo negado ao aluno que ele fosse ensinado e direcionado para o aprendizado de forma diretiva, objetiva, didática e realmente pedagógica, em favor

de uma doutrina ideológica de coletivização, doutrinação, massificação e dependência, relativizando o estudo e o merecimento, pois o merecimento dentro dessa ideologia não existia. Pois na visão dos comunistas, quem tinha uma posição social, ou tinha posição de ascensão econômica e intelectual, seria resultado de sua classe social e seria, portanto pertencente às oligarquias.

Todo esse pensamento está embutido nos dias de hoje. Apesar de o momento político ser diferente, hoje o progressismo e partidos de esquerda querem usar essa educação coletivista para a massificação e manter a população em um estado de anestesia intelectual, pois depois do fim do período militar, praticamente o mesmo governo se mantém sempre alinhado e equilibrado com os mesmo grupos no poder, embora deem a aparência de "oposição" partidária, a política atual lembra muito a velha política café com leite.

O socioconstrutivismo brasileiro não é um método e está longe de ser um sistema educacional. O socioconstrutivismo é apenas uma teoria, que se passa falsamente por um sistema pedagógico, com um pseudo fundamento científico, quando na verdade é uma teoria baseada no pensamento e nas ideologias marxistas, aliadas com o pensamento do "politicamente correto", da formação de um cidadão "consciente", coletivo, de coletivização e de anulação da figura do professor e da escola como referência de ensino, para ser uma pseudo referência de convivência. O socioconstrutivismo brasileiro é todo baseado na crítica da família tradicional, da figura do pai e da mãe, é uma crítica para toda a estrutura social capitalista oriunda do capitalismo europeu, é uma condenação do senso de propriedade privada, para a anulação da crença em Deus, anulação da religiosidade, da figura da família tradicional, da figura de hierarquia do professor, da anulação do saber, da anulação do mérito, anulação do merecimento, em lugar do coletivo, em lugar do Estado como mantenedor, do pensamento hegemônico de uma sociedade gerida por um Estado mantenedor, representante de um coletivo "bem maior", de "todos". Essa é a Escola Nova e toda a fundamentação advinda da escola vinda de Vygotsky, Piaget e Dewey.

Teoricamente valorizando a interação, a convivência, o poder de fala do aluno no sentido das pautas ideológicas que hoje trazem também as construções narrativas da Agenda 2030 da ONU, que estão presentes nos currículos atuais.

Como uma criança ou um adolescente pode ser politicamente correto, se desconhece história, geografia, português, matemática e raciocínio lógico, nas suas mais básicas concepções? Como pode ser correto, se a escola anula a sua individualidade, em troca de ele ser um coletivo, sem personalidade própria, sem direito a ser ele mesmo, em prol de um pseudo "bem maior para todos"?
Como a escola quer formar um cidadão, se a escola e os currículos negam os conhecimentos objetivos e diretivos?

A concepção freiriana (Paulo Freire) associada ao socioconstrutivismo é hoje predominante na educação brasileira. Ana Teberosky traz parte das análises da língua escrita, que simplesmente classificam vários níveis de analfabetismo funcional e disfuncional, já que nas hipóteses alfabéticas das autoras a criança é colocada como alfabetizada sem saber escrever, mas apenas esboçando rabiscos parecidos com a escrita. Todo esse projeto destruidor do ensino da escrita está associado com políticas educacionais que corroboram com essa visão, como a progressão continuada, a desclassificação e desqualificação de provas, a relativização das notas, notas praticamente iguais para bons e maus alunos, direito do aluno de contestar o professor que quer ensinar, com uma visão de que ensinar é algo autoritário, ideologização contra o capitalismo e vitimização do aluno que não quer fazer atividades, relativização da figura paterna, materna, desfiguração de Deus, relativização do que é produção, entre outros aspectos que visam desfigurar a escola tradicional. As políticas de cotas nas universidades, o identitarismo que separa e promove militantes, no lugar de indivíduos livres, pensantes e no lugar principalmente do merecimento, relativizando o mérito, em lugar de identitarismo marxista e gramscista (Gramsci).

A principal arma desse sistema é colocar o aluno como vítima e colocar o professor que quer ensinar como autoritário, fascista, reacionário.

É todo um sistema que estabelece uma distorção, onde o aluno que faz atividades não se sente valorizado e o aluno que não faz atividades acaba tendo a mesma progressão e as mesmas notas. Dentro desse sistema, os alunos bagunceiros são vitimizados como se fosse culpa do professor que não sabe dar aula.

As políticas educacionais estão levando o Brasil ao analfabetismo crescente e a uma dependência cada vez maior do povo sem instrução ao assistencialismo governamental, onde o povo não sabe eleger os seus representantes e a esquerda progressista se perpetua no poder.

Uma grande parcela dos professores do ensino público no Brasil é favorável a esse sistema já sedimentado, outra parcela aceita passivamente sem querer gerar problemas, pois essa ideologia contra o ensino diretivo é muito forte, principalmente porque os marxistas acusam que o ensino diretivo estaria atrelado com a ditadura militar, o que é um absurdo! Muitos professores são influenciados pelo marxismo estrutural brasileiro e são levados a acreditar que sistemas e métodos de escrita estariam alinhados com o regime militar, da época do regime militar e muitos professores acreditam que a Escola Nova, Paulo Freire, A Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro e Teberosky seriam um sistema pedagógico eficiente, só por se oporem aos métodos e sistemas de alfabetização.

O sistema de ensino no regime militar também era péssimo, era coletivista também, pois era ditadura. O que esses professores não entendem, é que toda ditadura quer um sistema de ensino coletivista. A diferença era que durante o regime militar, o ensino foi realmente mais objetivo, mais diretivo, pois o foco era a formação do indivíduo para o trabalho, o que ocasionou um crescimento do PIB nacional e uma melhora de vida dos educandos.
Durante o Regime Militar os comunistas tomaram as universidades, as mídias, o meio dos jornalistas, pois ao contrário do que os militares queriam, os comunistas se fortaleceram, estando inclusive no meio militar, historicamente desde o tenentismo e também entre membros da ARENA e do MDB.

Sob a alegação de que o ensino precisava "formar cidadãos", após o Regime Militar, o ensino foi novamente sendo gradativamente mais coletivista. E foi sendo retirada a parte instrucional, a parte pedagógica e didática que os militares haviam introduzido, retornando ao ensino da Escola Nova marxista. As disciplinas e o ensino diretivo foram sendo substituídos por ideologias identitárias. E todo o ensino coletivista e ideológico foi sendo chamado erroneamente de *"Pedagogia da Libertação".*

Temos ainda a resistência de muitos diretores de escolas e de muitos acadêmicos, que mesmo à luz de que o socioconstrutivismo é um desastre nacional, com todos os indicadores, mesmo assim, existe uma resistência política e ideológica muito forte; por vários motivos. Um dos motivos é a politização. Outro motivo é que realmente existem pedagogos que acreditam que o ensino deve ser mais ideológico, por acreditam erroneamente que o ensino diretivo estaria associado ao ensino militar.

Outros professores têm trauma e ódio da perseguição militar aos comunistas e veem o comunismo como uma resolução da pobreza no país.

A rede pública de ensino no Brasil é historicamente influenciada por movimentos educacionais alinhados a vertentes progressistas e de esquerda, muitas vezes associadas a partidos políticos, o que reflete também em parte das orientações de sindicatos docentes. Na política existem outros motivos, onde realmente partidos progressistas querem descaracterizar o papel da educação, transformar em EAD e sucatear a educação cada vez mais, pois interessa ter um povo com ideologias marxistas, que acredita em discursos e propaganda, com a massificação do ensino ideológico.

São 100 anos de ideologização na educação brasileira, o povo brasileiro já possui a ideologia marxista na sua cultura, isso é resultado de um trabalho de 100 anos da esquerda e da Internacional Comunista no Brasil.
Nós já somos culturalmente marxistas, isso já está enraizado na nossa cultura. O brasileiro tem essa educação, além de que espera um Estado assistencialista, pois o povo de classe baixa não tem perspectiva de crescer economicamente pelo estudo e pelo trabalho, isso já faz parte da cultura brasileira. O governo não incentiva o mercado, o pequeno produtor, o comércio. E o povo já tem enraizado a cultura de pertencer a uma CLASSE SOCIAL. Isso já está na cultura do brasileiro. E isso é herança do pensamento da escola de Anísio Teixeira, do pensamento de Paulo Freire. Isso é coletivização do indivíduo. O indivíduo já se acha pertencer a uma classe social da qual ele não vê perspectiva de mudança e só vê melhora no assistencialismo.

Mesmo que as pessoas não saibam quem foi Marx e desconheçam a Revolução Russa, a Revolução Cubana, os movimentos estudantis no Brasil, o PCB, a influência soviética no Brasil, mesmo que o povo não tenha nem ideia de nada disso, todo o povo brasileiro possui grande influência marxista, principalmente as classes mais baixas, que estão suscetíveis ao ensino público. Esse pensamento coletivista e assistencialista está presente na BNCC.
Daí esse sistema educacional é o ideal para ir se retirando o papel da escola e do professor, gradualmente.
Toda essa base está no livro de Paulo Freire: "A Pedagogia do Oprimido".
Todas essas questões, eu apresento dentro de uma linha de pesquisa, apresentando os pontos chaves de toda essa problemática na educação nacional.

Esse sistema não foi feito por leigos, toda a estrutura comunista é embasada por estudos e planejamento de domínio estratégico. Anísio Teixeira pertencia ao Partido Comunista Brasileiro, foi acusado inclusive de ter participado da Intentona Comunista de 1935. Todos esses movimentos tiveram ligações com o PCB e com a Internacional Comunista.

Falando assim tanto o termo "comunista", pode parecer exagero ou pejorativo, mas convido ao leitor para pesquisar o que estou apresentando aqui.
Voltando aos problemas dessa destruição da educação com a prerrogativa de ser uma "pedagogia", o que não é. Outros problemas são as salas de aula com as duplas "construtivas" e as metodologias ativas. Esses conceitos ponderadamente podem ser bons, mas o seu excesso traz indisciplina, conversas paralelas entre alunos, distração, falta de foco e falta de exercícios.

Metodologia ativa é quando o aluno está em atividade de aprendizado, de exercícios, de foco, de treinamento, de direcionamento. Esse conceito foi todo modificado para o conceito de trabalho em grupo, de ludicidade, de cooperação, de socialização, de professor mediador, de que o aluno precisa falar e interagir o tempo todo, ter voz ativa, ser protagonista, ser ativista, argumentar, ser líder de turma, ser gremista, falar nas assembleias, ou seja, ser um militante. Toda essa ideologia foi colocada desde a Escola Nova, até Freire e a Psicogênese da Língua Escrita em todos os trabalhos escolares, retirando o ensino diretivo e colocando coletivização e

ideologias no lugar do ensino disciplinar, metódico e didático. Destruindo a didática! Hoje, chegaram ao ponto de colocar as "metodologias ativas" com temas de políticas identitárias. Isso já está nos currículos atuais. E assim a escola vai sendo moldada num centro político ideológico de esquerda, com pouco ensino diretivo. É por isso que a educação no Brasil t não está alfabetizando corretamente.

> **A afirmação de Rezende é confirmada pelos dados da Avaliação Nacional de Alfabetização, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e divulgada em 2016. Os resultados da avaliação mostraram que 54,73% dos estudantes acima de 8 anos de idade permanecem em níveis insuficientes de leitura, enquanto que 33,95% dos alunos brasileiros apresentaram índices de insuficiência na escrita e outros 54,4% estão abaixo do desempenho desejável em matemática.**
>
> **https://jornal.usp.br/?p=370207**

> **"MEC mostra que 4 em 10 alunos do 2º fundamental são analfabetos".**
> **https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/06/5098734-mec-mostra-que-4-em-10-alunos-do-2-fundamental-sao-analfabetas.html**

Muitos conceitos estão errados, o próprio conceito de letramento é um erro. Só existe alfabetização e níveis de alfabetização, o resto é sem nexo. A palavra "letramento" na verdade foi introduzida em nosso vocabulário por professores a partir da década de 80, como se fosse uma variação da alfabetização. Esses conceitos são engodos para o ensino diretivo, metódico e didático.
Ferreiro e Teberotsky elencaram vários níveis de analfabetismo em sua Psicogênese da Língua Escrita (PLE), que é largamente adotada hoje, como se fosse um método, quando a própria PLE rejeita o ensino metódico.

Tudo para se retirar o ensino diretivo e objetivo e colocar ideologias no lugar. Uma parcela dos professores que acreditam nisso sabem disso, mas se alinham com a ideologia do marxismo cultural e se colocam contra o ensino diretivo, alegando que o ensino diretivo seria coisa dos militares, o que não tem haver com a realidade, pois não foram os militares que criaram o ensino diretivo e objetivo, eles só usaram o ensino diretivo para o crescimento do país, só isso.

A base do Kumon, por exemplo, são os exercícios. Qualquer pedagogo que se preze, sabe que é só através do exercício que o aprendizado acontece. As metodologias ativas devem ser usadas apenas como um complemento e não como uma diretriz de ensino. Outro problema são os livros da educação básica das escolas públicas. O livro quer substituir o professor, quando na verdade esses livros vêm ditando como a aula deve ser feita. Os livros do ensino público estão muito fracos, principalmente para o fundamental 1, com pouca parte escrita, pouca parte de gramática. Outro aspecto dos livros didáticos é que eles vêm "engessando" a aula, querendo ditar como deve ser a aula. Para o professor que não quer ou não sabe dar aula é ótimo, pois o livro dita como deve ser a aula para o professor. E o professor que não segue é perseguido. Isso é pior do que no regime da ditadura militar. E eu não estou exagerando. Os livros didáticos do Estado vêm com as aulas todas delineadas no livro do professor, com instruções de como colocar os alunos e como dar a aula. É um manual engessado de como a aula deve ser!

Eu já tive orientação de coordenadora para retirar aulinha pronta do site da Nova Escola. É um absurdo, pegar aula pronta e dá-la exatamente como está escrito, pois a aula se molda no presente. A aula deve ser dada de acordo com o que o aluno desenvolve e nunca deve vir engessada, pronta, coletivizada, jamais!

O que parece também é existir uma intenção real do Estado em substituir gradualmente o papel do professor e o papel da escola, por metodologias paralelas, que levem a educação para o EAD, eu percebo isso. Creio que só não fizeram isso porque a legislação ainda não permite. Porém, o Projeto de Lei (PL) 2.497/21, aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados em 2024, que permite o ensino híbrido na educação básica e infantil e a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3, de 21 de novembro de 2018, que estabelece que o EAD pode ser até 30% no ensino médio. Toda a base educacional está caminhando para o EAD e para um maior sucateamento da educação pública.

As novas políticas de liberação da maconha, as políticas de benefícios sem dar uma perspectiva para o trabalho, forma um povo sem direcionamento, sem preparo e sem perspectiva de vida, o que mostra um alinhamento com a base da educação de Paulo Freire, que troca o ensino didático, metódico, diretivo por diálogos para incentivar a

luta de classes. Isso gera uma educação sem um direcionamento e preparo para o trabalho e para a vida. Tudo isso converge, de um lado é dado uma educação que não prepara e do outro é dado um assistencialismo que não resolve a qualidade de vida da população, mas a mantém prisioneira de um sistema onde os mesmos se perpetuam no poder.

Olhemos para o projeto PEI (Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo). Milhares de vagas foram retiradas, sob o pretexto de se "criar o ensino integral". Escolas estaduais que atendiam um turno pela manhã, um turno à tarde e um turno à noite, viraram PEI e passaram assim a atender apenas um turno (das 7h às 16h).

Ou seja, se a escola atendia 1.200 alunos em três turnos, passou a atender apenas 400 alunos! Desses 400, muitos nem terminam o ano letivo!
E os governos vêm apresentando o Programa Ensino Integral como um "grande avanço" na educação, quando na realidade foram retiradas milhares de vagas e os alunos que conseguiram matrículas foram colocados numa espécie de depósito de doutrinação ideológica o dia inteiro, onde aprendem a falar mais do que a ouvir e a terem voz ativa o tempo inteiro. É um verdadeiro desastre!

Outro problema é a evasão escolar. Ela acontece por vários motivos, como a falta de interesse dos alunos e a falta de sentido das famílias na escola, pois a escola virou apenas um lugar para se deixar o filho enquanto a mãe vai para o trabalho. Se a mãe não está trabalhando, para quê deixar o filho ou a filha na escola? A mãe pensa: *"minha filha não aprende nada lá mesmo!"*. Os pais então concluem que é melhor a criança ajudar em casa, pois a criança não tem evolução na escola.
É claro que na nossa realidade isso se torna nocivo e perigoso, mas o Estado Brasileiro, o MEC e as secretarias de educação parecem não estarem realmente atentos a isso! A educação brasileira veio sendo moldada de maneira errada, onde a criança na escola passa a não ter um ensino forte, metódico, didático.

> **Em 2018, em uma pesquisa também realizada pelo Unicef, foi revelado que a evasão escolar continuava a apresentar uma projeção de crescimento – apenas entre 2017 e 2018 cerca de 220 mil jovens desistiram de frequentar a escola, a maioria desses pertencia às escolas públicas.**

https://jornal.usp.br/atualidades/cerca-de-dois-milhoes-de-jovens-estao-fora-das-escolas-no-brasil-segundo-a-unicef/

Eu sou testemunha de que dando ensino diretivo e incentivando a família, o aluno não falta. O aluno sentindo o sentido real da escola, sentindo que ele está aprendendo, que ele está evoluindo, ele sente alegria em aprender e ele não quer faltar. A evasão escolar acontece no Brasil porque a educação é fútil, é ideológica, onde o aluno sente que está perdendo tempo indo para a escola e os pais também têm a mesma sensação. Isso também é motivo da evasão escolar.

O Estado deve dar um ensino que passe a constituir uma motivação no aluno e na família, com valores voltados ao ensino diretivo, objetivo, ético, com conteúdo, onde o aluno aprenda a ter disciplina, desde arrumar a cama ao levantar-se, sendo regrado, com hora para fazer as tarefas, como cópias, leituras, com estudo direcionado, individual, onde quem faz as tarefas recebe uma nota justa e quem não faz é incentivado a fazer, porém, recebe a nota que merece, de acordo com o seu merecimento. Não estou falando para se fazer uma escola autoritária não, mas justa. As crianças gostam de justiça, pois o senso de justiça é inerente no ser humano. As crianças gostam de ser tratadas com respeito de cada um ser um ser único, com individualidade.

Mas as diretrizes dos socioconstrutivistas é que a escola precisa ser lúdica, divertida, alegando que a criança precisa gostar de ir à escola e para isso as aulas precisam ser atrativas, com brincadeiras e com toda aquela argumentação que acaba coletivizando os alunos e não gerando um ensino sólido e diretivo. O aluno é coletivizado e colocado sempre de maneira a negar a sua individualidade, onde o mérito é relativizado, onde quem não faz as atividades das aulas e provas recebe a mesma nota de quem faz as atividades e estuda. Isso gera uma nivelação de notas, coletivização, onde todos são o mesmo, ou seja, o aluno que estuda não se vê valorizado. Isso tudo a pretexto de inclusão, através do que propões Antonio Carlos Gomes da Costa em seu livro A Pedagogia da Presença. Esse sistema vem acompanhado da indução para o aluno a sempre expressar a sua vontade de acordo com o grêmio, que também é induzido dentro dos princípios de coletivismo, onde todos são iguais. Isso vai gerando a anulação da individualidade, onde o aluno estudioso começa a motivação em estudar, pois o aluno que não faz atividades e

não estudo é equiparado ao que estuda. Tudo isso fortalecido pela progressão continuada. Juntamente com todo esse sistema educacional vem o assistencialismo, dar bolsa família vinculada ao aluno ir à escola, dar auxílio vinculado à presença do aluno.

Dentro de uma educação real, o aluno precisa ir à escola porque tem perspectiva de vida e não porque a família precisa de esmola. O aluno precisa gostar de estudar porque foi educado a gostar de estudar, gostar de aprender, gostar de ser valorizado, gostar de disciplina, gostar de ser o indivíduo que ele é, porque foi ensinado a ter disciplina, e não o contrário disso!

E com as PEIs a evasão aumentou, além de uma redução das vagas, o que fica contraditório para o governo, pois se o governo alega que a escola precisa ser mais lúdica, interessante, interativa e participativa coletivamente para ter menos evasão, mas por outro lado o governo não investe em construção de escolas, onde está a lógica dessa dita "inclusão"?
E as escolas que já estão construídas o governo reduz o número de vagas com os programas de ensino integral! Que tipo de melhoria é essa?
Todos esses problemas se somam à chamada "inclusão", com salas superlotadas e com alunos que precisam de um atendimento especializado, alunos com deficiência intelectual grave, todos juntos, sem uma estrutura para o professor. Alunos com deficiência intelectual, autismo, retardo mental, transtornos de desenvolvimento, todos colocados juntamente com os alunos saudáveis, que estão ali para estudar, mas acabam nem tendo aula de tanta bagunça gerada por salas superlotadas e por alunos que necessitam de atendimento especializado e são colocados ali. E ainda a culpa é do professor! E agora com as novas resoluções de muitas secretarias de educação, as crianças é que avaliam os professores! Isso tudo é uma coletivização, é um nivelamento por baixo, para se criar obstáculos para o real desenvolvimento.

Isso gera um grande problema em sala de aula, onde o professor muitas vezes não consegue dar aulas, trazendo problemas psicológicos para as crianças normais e atrasando o rendimento escolar de classe inteira. A coordenação orienta nesses casos para o professor dar aulas em outros ambientes escolares, como o pátio, a biblioteca, o refeitório, pois faz parte do currículo trabalhar o *"ensino"* em todas as áreas da escola. O que acontece é que numa sala com dois ou três alunos com

distúrbios mentais acentuados, não se consegue dar aula, pois essas crianças são muitas vezes hiperativas e gritam, correm, andam, batem, chutam, ou seja, são crianças que necessitam de atendimento especializado, necessitam de ajuda especializada, portanto, devem ser incluídas, com todos os direitos e terem atendimento especializado, com professor especializado e com apoio especializado. É lógico que essas crianças precisam interagir com outras, mas precisam interagir da maneira produtiva e saudável. Do contrário, é mais coletivização! Coletivizando a criança com deficiência sendo tratada da mesma forma que as outras, sem um tratamento adequado. Isso também é coletivização! Estão colocando todas as crianças como um coletivo e não são. Uma coisa é ter os mesmos direitos, isso é uma coisa. Outra coisa é colocar todo mundo como sendo exatamente igual. As pessoas são indivíduos, não são um coletivo para serem tratadas como grupos o tempo todo. Isso é coletivização, a anulação gradual da percepção da individualidade, o indivíduo passa a ser moldado a pensar que é apenas um número de um grupo. Isso é coletivização do indivíduo. A primeira noção de propriedade privada é o próprio corpo, depois a sua personalidade, com o seu Eu. Tudo isso vai sendo anulado gradativamente no sistema de coletivização. Vai-se anulando o indivíduo, fazendo-o acreditar que não existe propriedade privada, pois ele pertence ao Estado! Essa mentalidade está embutida na nossa legislação e em toda educação.

A legislação retirou as classes especiais que separavam as crianças com deficiência intelectual a título de uma *pseudo* inclusão, colocou alunos deficientes mentais com alunos normais nos mesmos períodos das aulas.
Eu mesmo vi em PEI, professora ter que colocar alunos deficientes em outras salas, por não conseguir dar aulas.
Casos de alunos com distúrbios graves gritando e tendo ataques de ordem psiquiátrica diariamente, junto com os alunos normais. E chamam isso de inclusão!

E o professor que reclamar com a direção será penalizado, será tido como autoritário.
Todo sistema converge para a bagunça e a anarquia dentro da sala de aula. Tudo isso converge para o não ensino, sob o pretexto de "inclusão".

Se a intenção do Estado é realmente retirar o papel da escola, retirar o papel da educação e do professor, ele está conseguindo! Se a intenção não for esta, então as políticas e as práticas educacionais estão totalmente na contramão.
Hoje em dia, nas escolas estaduais do Brasil, incluindo o Estado de São Paulo, além de Paulo Freire, da Escola Nova e da Pedagogia da Presença, ainda é aplicada a Psicogênese da Língua Escrita (PLE) de Emília Ferreiro e Ana Teberotsky.

A Psicogênese da Língua Escrita (PLE) é utilizada atualmente como referência de alfabetização do MEC e adotada nacionalmente.
A PLE é uma interpretação das autoras sobre a concepção pedagógica envolvendo os autores: Piaget e Vygotsky, principalmente Piaget, mas que na realidade, não traz nenhuma metodologia e nem didática, já que esses autores foram marxistas e coletivistas, Piaget dizia que a criança não conseguiria ter raciocínio lógico formal antes dos 12 anos, o que é um equívoco. Enquanto as crianças nas creches dos ricos aprendem a escrever em dois ou três idiomas já com 5 anos, nas creches públicas se aplica a teoria de Piaget, onde a criança precisa experimentar e não pode aprender. Vygotsky viveu e escreveu sua obra sob a ditadura soviética, toda sua teoria de psicologia é embasada no marxismo e no coletivismo soviético dentro da ditadura comunista de repressão soviética.
Precisamos entender que Vygotsky baseou toda sua fundamentação de acordo com o regime ditatorial soviético e com o grande expurgo, onde qualquer pensador, escritor, artista, filósofo, pedagogo ou psicólogo que falasse qualquer teoria que fosse contra o regime era perseguido e executado. A obra de Vygotsky contempla uma educação coletivista, voltada para a formação do indivíduo através da participação em grupo e subordinação ao coletivo, indiretamente, ao Estado.

A PLE é uma teoria da concepção das autoras Teberosky e Ferreiro, sobre como deveria ser aplicado o socioconstrutivismo. Essa teoria parte da metodologia chamada global, que é quando a construção do conhecimento segundo Piaget, parte do todo para as partes. Piaget fundamenta sua teoria na relação do bebê e da criança com o universo à sua volta, relacionando a construção do conhecimento no bebê a partir da relação que ele tem com o todo. Sua concepção é clara e se refere ao fato do bebê e da criança construir conceitos e entendimentos do mundo através do que vivencia, sendo do todo para as interpretações por objetos menores.

Ferreiro se baseou nessa teoria de Piaget para fundamentar uma teoria de que o processo de construção da escrita na criança seria mais fácil e mais rápido se a criança fosse exposta à escrita convencional sem partir das partes menores primeiro, ou seja, a criança para Ferreiro deveria ser exposta para a escrita da mesma maneira que é exposta para a aquisição da fala.

Baseando nessa perspectiva, a autora alega que sua teoria teria embasamento científico. Ferreiro é contra o processo de construção da escrita na criança partindo das sílabas e das construções silábicas, sendo contra o ensino diretivo, alegando que o ensino global seria mais rápido e muito mais eficiente.
Sua teoria condena o método e desqualifica o ensino baseado em sistemas gradativos, metódicos, didáticos. Imagine esse método sendo aplicado às aulas de judô, por exemplo: bastaria colocar a criança no tatame e deixa-la observar e praticar livremente, sem ensiná-la os exercícios, os movimentos, os fundamentos. E segundo a teoria de Emília Ferreiro, a criança aprenderia o judô mais rápido e com maior eficiência apenas sendo inserida no ambiente, do que a criança que foi ensinada diretivamente, com exercícios, com método, com prática e com didática.

Podemos colocar inúmeros exemplos. Qualquer professor de qualquer área veria que isso é impossível.

Uma coisa que tenho notado é que crianças do 6º, 7º ano não sabem sequer escrever da esquerda para a direita, porque isso não lhe foi ensinado.
O fato de o professor dar cópia é considerado crime dentro desse "método".

O grande problema é que a teoria da epistemologia global não se aplica ao ensino da escrita. A teoria de Piaget é relativa ao contato do bebê com a realidade e a interpretação é exatamente o contrário, ou seja, é necessário contato com a realidade para a construção do conhecimento. É necessário a prática e o ensino diretivo para a escrita.

Ora, o homem demorou cerca de 6.000 anos para desenvolver a escrita até os dias de hoje e você querer que uma criança aprenda do todo para as partes na educação da escrita é andar exatamente na contramão do óbvio.

Toda escola pública hoje no Brasil tem alicerce nessa teoria da Psicogênese da Língua Escrita e toda legislação da Base Nacional Comum Curricular está focada na "Pedagogia do Oprimido" de Freire, que traz uma concepção pseudo libertadora, onde Freire aborda o ensino tradicional como algo amarrado. Para Freire a libertação é quando o aluno é o centro da aula e não o professor e nem o conhecimento. Toda base de Freire é transformar o aluno em um revolucionário contra o sistema, vitimizando o aluno que não faz atividades escolares e vitimizando o aluno com dificuldades.

Para Paulo Freire e também para Antônio Carlos Gomes da Costa, autor da Pedagogia da Presença, obra também baseada em Freire, o aluno inconsequente, intransigente, intolerante, agressivo e desrespeitoso, esse aluno para os autores deve ser visto como sendo uma vítima do sistema e por isso não pode ser corrigido de maneira punitiva e nem ter notas vermelhas.

Porém, Paulo Freire nunca apresentou um método específico ou uma concepção realmente pedagógica. Paulo Freire propunha o ensino baseado na realidade da classe social do aluno, propondo a contextualização de fatos do dia a dia do aluno, para utilizar essa problematização em forma de conhecimento pedagógico.

Na alfabetização de adultos, Freire propunha utilizar elementos do cotidiano do adulto para incentivar a escrita, incentivando a reflexão sobre sua classe social, colocando o aluno como explorado pelo capitalismo. Freire dizia que essa era a educação libertadora, pois iria levar o aluno para a sua consciência de classe.

Toda essa fundamentação é relativa à construção da revolução comunista, que a educação na época foi totalmente instrumentalizada pelos comunistas e pelo governo de João Goulart.

A leitura e interpretação da obra de Paulo Freire aponta que suas intenções foi propor usar a estrutura educacional para formar militantes e usar a educação para fomentar a luta de classes, pois na época de Freire, os movimentos de esquerda queriam uma revolução comunista contra o "imperialismo capitalista". A Internacional Comunista estava por detrás de toda essa mudança estrutural na

educação, através do Partido Comunista Brasileiro e através dos movimentos populares, movimentos educacionais e estudantis como a UNE.

Freire utilizava a educação como uma ferramenta ideológica e sua pedagogia não apresenta um sistema de ensino objetivo de escrita, com análises textuais, gramática, ortografia, sintaxe, morfossintaxe. Mas Freire apresenta claramente uma proposta de diálogo ideológico para a consciência de classe, dentro da dialética marxista, com leitura focada principalmente em pensadores de linha marxista e em Marx. Freire não apresenta um método, nem um sistema de alfabetização. Quando digo método, me refiro a um sistema gradual, com exercícios. Toda sua fundamentação era voltada à consciência do aluno da sua classe social e daí o incentivo da escrita relacionada à ideologia marxista.

Quando eu digo método, me refiro a um sistema de alfabetização, ou de ensino, com cronograma e sequência, exercícios e evolução. Freire apresenta em sua obra uma proposta onde o professor deve ensinar apenas sugerindo pautas que interessem ao mundo do aluno segundo uma visão marxista. A visão de mundo marxista foca e argumenta na luta de classes, onde o proletário, no caso o universo do aluno de classes mais pobres deve ser induzindo a ser contra o patrão, contra o capitalismo, contra a família, contra a figura de Deus, contra a figura do professor, contra a escola, contra a religião, pois tudo seria opressor, tudo para Paulo Freire é "ensino bancário", pois o aluno precisa ser contra o sistema e induzido a ser um revolucionário. Para o marxismo igreja e a família são ideologias oriundas da classe dominante para subjugar a classe dominada. Para Freire, é nesse contexto que o diálogo deve existir entre o professor e ao aluno.
Por exemplo, se o aluno é pobre, mora em comunidade, favela, Freire então indica que se deve colocar uma pauta política da favela, da comunidade, para que o aluno entenda que ele é vítima da sociedade e do capitalismo. Escrever, ou aprender história está totalmente em segundo plano. Exercícios de sintaxe ou de redações estão em segundo plano, a não ser que seja uma redação sobre militar em um movimento político ideológico de esquerda. O que interessa é o pensamento revolucionário e embutir o sentimento de revolta do aluno, para Freire é isso que o professor deve instigar no aluno. O ensino diretivo, objetivo, didático está completamente descartado, isso não interessa.

E é assim para muitas coordenadoras de escolas públicas hoje.

Ensinar e apresentar um método para Freire é o que ele chama de "educação bancária", onde na concepção de Freire, também de Ferreiro e do socioconstutivismo, o aluno é um ser passivo e por isso demoraria mais para aprender.

Para Paulo Freire. o ensino objetivo, diretivo, didático, metódico, com exercícios, com cronograma, técnico, com conteúdo é a chamada "educação bancária", seria uma educação sem sentido para o aluno, é uma educação onde para Freire o aluno seria um ser passivo, não participaria da educação, não faria sentido para o aluno e por isso seria contraindicada, pois seria opressor. O professor que ensina é visto como opressor para Freire. Todo o ensino diretivo para Freire é opressor.

Toda essa teoria absurda, leva ao *amétodo*, ao não método, pois todo e qualquer método é considerado opressor. Todo ensino instrucional é considerado opressor e reacionário.
O ensino tradicional, que traz os métodos: alfabético, fônico e silábico.
Esses métodos tradicionais trazem o desenvolvimento da escrita através do entendimento, do desenvolvimento e da prática de escrita na criança, dando toda a sequência estrutural da escrita, dentro de um cronograma em que a criança vai desenvolvendo desde os primeiros movimentos circulares com o lápis, até a introdução sequencial, didática e pedagógica das vogais, das letras, das consoantes e das sílabas, para então começar a escrever e a ler as palavras mais fáceis. Para dessa forma, ir desenvolvendo e construindo a escrita na criança.
Isso é um método, tem sequência lógica, início com exercícios, aprendizado e desenvolvimento.

Devemos nos atentar que a escrita não é algo natural no homem, assim como a engenharia, ou a arte de tocar um instrumento. Embora exista a necessidade do meio, nunca ninguém negou isso. Mas é preciso prática e metodologia para se ensinar e para se aprender. Além de estudo e dedicação.

A concepção de que a escola deve ser divertida é outro terrível erro. A escola precisa ensinar a criança a gostar de estudar, a gostar de treinar a escrita, a gostar de escrever, a ter carinho pelo material escolar, a gostar de saber.
Mas a escola brasileira atual vai ao sentido contrário.

É lógico que as crianças nas escolas públicas não aprendem, pois não existe metodologia, a metodologia é criminalizada, é tida como algo autoritário.
O edital do último concurso de professores da Prefeitura de São Paulo foi horrível, com políticas educacionais voltadas para se construir um cidadão teoricamente "perfeito", com pautas identitárias de racismo estrutural, indígena, negrismo, a palavra índio foi retirada por ser considerada pejorativa e substituída por indígena, com um monte de preocupações identitárias e sem ensino diretivo algum, para formar um "cidadão" que não sabe ler e nem escrever, um "cidadão" que não conhece geografia, história, português, ciência e matemática, pois todas essas disciplinas básicas precisam de ensino diretivo e instrucional, com exercícios e prática, coisa que as diretrizes educacionais da prefeitura estão muito longe.

Todo o socioconstrutivismo brasileiro é voltado para ideologias e práticas de "boa convivência", porém é contraditório. Porque não se pode criar um cidadão consciente se lhe é suprimido o conhecimento e a prática. Se a criança não conhece geografia, história, não sabe ler e nem escrever, estamos criando apenas indivíduos dependentes do Estado, que aceitam tudo o que o Estado diz e que não possui um olhar aprofundado da realidade, pois foi lhe negado o conhecimento!
A educação socioconstrutivista é repleta de chavões: "preservar o meio ambiente", "convivência", "inclusão", "respeito às diferenças", coletivo, inclusivo, democrático, lúdico, divertido, interativo, social, interessante, protagonista, antirracismo, indígena, respeito às diversidades, equidade. Equidade significa nivelamento e controle da cultura. Equidade significa deixar todos com a mesma cultura. É massificação ideológica. Muitos currículos municipais estão focados currículo em formar o cidadão ideológico, com a cabeça pronta. Isso é o que significa todos esses parâmetros!

Equidade na educação significa nivelar todo mundo com um só ponto de vista mental, cultural e ideológico!

A obrigação da escola é ensinar, se o aluno vai usar o que aprendeu para ser um comerciante, um feirante, um empresário, um delegado de polícia, um advogado, um industrial ou um político, isso é problema dele. Não cabe à escola fazer a cabeça e dar educação ideológica formando cidadão com um só ponto de vista e sem opção de vida. Isso é a equidade do currículo na Prefeitura de São Paulo, vamos analisar:

> **(...) orientações e objetivos essenciais que visam ao desenvolvimento integral dos estudantes, ao fortalecimento das políticas de equidade e de educação inclusiva (...) (...) Assim sendo, buscamos fortalecer políticas de equidade(...)a garantia da qualidade e da equidade na educação pública, ao mesmo tempo em que aponta para as aprendizagens que se fazem cada vez mais significativas para cidadãos do século XXI e para o desenvolvimento de uma sociedade e um mundo sustentáveis e justos (...)**
>
> **Currículo da Cidade de São Paulo**

O conceito de equidade está ligado a dar às pessoas o que elas precisam. No caso dos estudantes, o que eles precisam é de ensino. Não cabe ao Estado e nem à escola colocar ideologia de equidade e de classe social nas escolas. Está disfarçado, mas é essa a intenção, nivelar a todos. Nivelamento é a base da coletivização. Cada indivíduo é diferente do outro e não é igual. O que é igual são os direitos, mas os indivíduos não! As pessoas não são iguais! Os direitos sim devem ser iguais. Não se pode dar a mesma nota a todos, pois um irá se destacar e outro que não se esforçou não pode receber a mesma nota. A equidade é no direito deles, mas eles não são iguais!

À medida que o governo coloca em seu currículo que quer nivelar a todos como cidadãos iguais, com equidade, isso é massificação marxista! É equidade ideológica, é coletivização. Cadê o ensino diretivo? Cadê as disciplinas? Onde estão as didáticas com cronogramas, com exercícios de fixação de conteúdo didático?

Resposta: Simplesmente não existe! Só existe massificação ideológica. A criança irá ser preparada para ser coletivizada e se acostumar a ser um ser coletivo, com equidade ideológica, sem raciocínio lógico, um "perfeito cidadão" para um Estado totalitário com jargões de voz de comando. Formando alunos preparados para serem militantes marxistas, líderes de grêmios, falantes repetidores de chavões de voz de comando contra o capitalismo, contra o trabalho, a favor da anarquia e dependentes do Estado.

Outra coisa que notamos é a inclusão das pautas da ONU no currículo. Somente 5 países têm poder de veto.

> **O Conselho de Segurança da ONU é formado por 15 membros, mas somente cinco ocupam os chamados assentos permanentes e, com isso, têm direito a poder de veto. São eles: Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. G1 – 27/10/2023**

Teoricamente a ONU seria para manter a paz, mas ela recebe influência direta do Fórum Econômico Mundial e na prática só cinco países é que mandam na ONU, sendo China, Rússia, EUA, França e Reino Unido. E o que ninguém fala abertamente, ou seja, a China juntamente com a Rússia estão em guerra contra os EUA. A Rússia já diretamente com a guerra da Ucrânia e a China de maneira ainda indireta. E o objetivo da ONU é interferir na autonomia dos países e para isso a ONU precisa de pautas coletivistas, de um governo global, com controle que ultrapasse a soberania nacional. Lula tem apoiado a interferência da ONU nas decisões do Congresso Brasileiro.

> **"Então, a gente precisa ter uma governança mundial que, em determinadas circunstâncias e casos, decida e a gente seja obrigado a cumprir. Por exemplo, o Acordo de Paris, o Protocolo de Quioto, ninguém cumpre. Então, vamos estabelecer regras para que sejam verdadeiras as nossas reuniões. Se não, o povo vai desacreditando e a gente começa a ver a democracia correr riscos". (Lula). G1 – 22/08/2023.**

Essa massificação é proposital e tem interferência clara dos líderes da ONU interessados na massificação e controle mundial, onde os partidos de esquerda se aliam com esse propósito, principalmente o governo brasileiro. E toda essa ideologia está dentro de um sistema educacional, juntamente com toda a estrutura da escola que combate e critica o ensino diretivo e o método, trocando-os por diálogos a fim de consciência de classe, tudo isso está de acordo com o pensamento de Paulo Freire e de tudo o que já citei, que vem sendo implementado na educação brasileira, desde a década de 30.

Mas a criança não desenvolve o que a escola deveria fazê-la desenvolver, que é a escrita. E não desenvolve o raciocínio lógico, pois lhe é negada a aula instrucional,

já que o socioconstrutivismo praticamente criminaliza o ensino tradicional e instrucional.

Pois na concepção de Freire, Ferreiro e Teberosky, a aula instrucional não seria participativa e não despertaria interesse do aluno.

Práticas de escrita, como cópias e sistema alfabético como "ba, be, bi, bo, bu", "ta, te, ti, to, tu", "ba-la", "bo-la", etc., são considerados crimes por muitos seguidores do socioconstrutivismo de linha freiriana, principalmente após a Psicogênese da Língua Escrita introduzida no MEC em 2001.
Já vi professora tirar foto da lousa de outra professora, que ousou dar o sistema silábico para a alfabetização das crianças, para depois mostrar a foto para a diretora da escola e assim discriminar a professora que usou um método com a direção da escola.
Na concepção de Ferreiro, a criança precisa construir a sua escrita a partir de hipóteses alfabéticas e ensinar diretivamente a criança seria transgredir o desenvolvimento natural da criança.

Já fui corrigido em aula de matemática pelos professores sabem
, porque eu estava ensinando a fazer conta de dividir. A coordenadora falou que eu estaria atrapalhando o desenvolvimento natural das crianças. Disse-me que eu deveria apenas deixar com que os alunos descobrissem por si só, hipóteses e estratégias de resolução dos problemas de divisão. E que eu não deveria interferir no desenvolvimento natural da criança.

Na concepção construtivista a aula precisa ser interessante e lúdica.
Toda concepção socioconstrutivista está voltada para o sociointeracionismo, para a ludicidade, interação, no ato da criança falar, pois se equipara muito o aprendizado da fala com o aprendizado da escrita pela concepção de Ferreiro. E o foco é na construção do conhecimento pela própria criança, no desenvolvimento "natural" da criança.
A matemática levou 10.000 anos para chegar até aqui, a escrita mais de 5.000 anos e os socioconstrutivistas querem que a criança desenvolva tudo isso sozinha!

O resultado é obviamente o analfabetismo funcional no ensino médio!
A Psicogênese da Língua Escrita (PLE) é sem dúvida predominante no ensino público nacional atual, além de outras correntes como a Pedagogia da Presença, a Pedagogia do Oprimido, a Escola Nova, o escolanovismo e a Reforma Educacional de 1932, todas essas linhas possuem base marxista, coletivista e contra o ensino diretivo.

E no meio educacional não se pode sequer questionar, se não você é mal visto no meio dos profissionais de educação. Pois foi sendo criada uma barreira para quem questiona, onde os defensores sempre usam chavões como: "não funciona porque o professor não sabe aplicar", "esse professor é autoritário", "professor reacionário" e coisas do gênero.

Indo direto ao assunto, o intuito claro e óbvio dessas medidas, legislações e currículos é exatamente podar a educação, retirar o papel do professor, retirar o papel da escola, ideologizar e principalmente coletivizar o indivíduo, introduzir uma ideologia marxista usando a escola e a educação. Retirando o papel da família, retirando a fé cristã, sendo contra o ensino religioso, pois o marxismo não acredita em Deus, onde só pode existir o Estado mantenedor, onipresente, o coletivo, onde o aluno precisa ser contra o patrão, contra o empresário e contra o sistema capitalista. Além de usar a educação como doutrinamento e base do marxismo cultural e estrutural.

MARXISMO ESTRUTURAL

O Materialismo Dialético de Marx defende que não existe a consciência individual, que todo indivíduo tem uma consciência que lhe é gerada pela sua classe social. Portanto, para Marx a consciência é coletiva e não individual. O Materialismo Dialético de Marx é complexo, mas sintetizando, é a concepção de que tudo o que existe no mundo é resultado de um conflito. Toda sociedade para Marx é regida por classes sociais, que vão das classes dominantes para as classes dominadas. Para Marx o caminho para a justiça social é quando a classe dominada entra em conflito com a classe dominante e toma o poder através da luta, pois para Marx não existe outro caminho a não ser a luta.

O pensamento marxista influenciou diversas revoluções, como a Revolução Russa de Lenin. Lenin era um estudioso de Marx.

Devido à história da educação no Brasil em meio às influências e transformações históricas advindas das influências diretas e indiretas do pensamento marxista e dos movimentos educacionais ligados com o Partido Comunista Brasileiro, com os comunistas e com os movimentos populares de esquerda que tiveram relevância no cenário nacional, como na Era Vargas, desde o tenentismo, passando pela Intentona Comunista, a fundação da UNE, as reformas na educação, com os movimentos revolucionários e educacionais no Brasil até Paulo Freire e João Goulart é que toda a educação foi sendo moldada para a ideologia marxista e coletivista, pois o aluno foi sendo visto como aquele que vai ser um cidadão de uma classe social menos favorecida e, portanto, teria uma consciência coletiva relativa à sua classe social.

Isso foi explicitamente defendido por Anísio Teixeira e Paulo Freire.
Porém, depois do Regime Militar essa base ideológica praticamente explodiu no Brasil, principalmente durante e após o governo FHC. Mas as intenções mudaram.
Durante a década de 30 até o Governo João Goulart, as intenções eram realmente formar um revolucionário e praticar a revolução comunista, com apoio da Internacional Comunista, isso está provado.
Mas depois da década de 80, apesar da doutrinação continuar, essa doutrinação ideológica não teve mais a intenção de se fomentar uma revolução realmente, mas sim de massificar a educação com prerrogativas marxistas. Embora muitos pedagogos ainda acreditem no comunismo e na revolução marxista.

Na minha visão, eu defendo que a escola e o professor têm a obrigação de ensinar dentro de o ensino disciplinar, diretivo e objetivo. Embora haja a necessidade de se introduzir o ensino ético e moral, respeitando a estrutura da família e da propriedade privada. O que o aluno irá fazer com o ensino cabe ao aluno como indivíduo. Ele tem a liberdade de usar o aprendizado para prosperar ou não. Mas a orientação do conhecimento diretivo e objetivo para a vida dele é obrigação da escola e do professor. E esse objetivo da escola é que está sendo dizimado e descaracterizado! A escola não pode ser um centro de doutrinação ideológica e de corrupção do

intelecto, negando ao indivíduo o conhecimento e o saber, que são as bases e essências que o farão ser livre realmente, dentro de uma sociedade livre.

Ao se negar o conhecimento e se introduzir ideologia, com a prerrogativa de ser "um bem maior para todos", ou "um bem maior", para a causa da classe social do aluno, se está negando que o aluno prospere e seja livre, pois lhe está sendo negado o conhecimento e está se exercendo uma doutrina coletivista, que o levará a ter uma visão de mundo onde ele se perceberá como vítima social, dentro de um entendimento de que, sem a revolução seja ela cultural ou apenas ideológica, como é hoje, ele não conseguiria mudar de vida. E como a revolução não irá acontecer, então ele precisa da assistência estatal.

A interpretação hoje na educação coletivista é usar a prerrogativa marxista para se implementar um sistema totalitário, assistencialista e socialista.
A geopolítica hoje favorece o ensino coletivista no Brasil. O Brasil está com fortes influências do Partido Comunista Chinês. O PCC chinês tem toda a estratégia de domínio através do marxismo estrutural pela cultura. Além do PCC chinês, o Brasil tem o Fórum de São Paulo, fundado por Lula e Fidel Castro, que é a maior estrutura socialista e comunista da América Latina.
O objetivo é um domínio maciço sobre o povo brasileiro com a prerrogativa de "inclusão social", "bem maior", "para o bem de todos", "equidade", "respeito às diferenças", "diversidade" e todos os chavões e jargões ideológicos com pautas identitárias, nivelando o povo, dando menos pão e muito circo e mantendo a classe pobre dominada pela ideologia. Claro que esse objetivo tem a parte comunista da ONU apoiando o governo brasileiro, que é a Rússia, a China e os metacapitalistas do Fórum Econômico Mundial, com a Agenda 2030.

O BRICS é um bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul (e, mais recentemente, outros países como Irã, Egito e Etiópia), criado para promover cooperação econômica, política e estratégica entre nações emergentes. A ideia inicial parecia promissora: criar uma força contra a hegemonia do Ocidente. Mas na prática, o BRICS se tornou um clube cada vez mais influenciado por regimes autoritários, comunistas ou estatistas, e isso levanta sérias preocupações.

A China, governada por um regime comunista autoritário sob o Partido Comunista Chinês, domina economicamente o grupo.

Censura, repressão política, vigilância estatal e trabalho forçado são parte da realidade interna do país.

No BRICS, a China defende uma nova ordem mundial sem liberdade individual, com controle estatal sobre a economia e a sociedade.

A Rússia, comandada por Vladimir Putin, também representa um modelo autoritário e militarista, com perseguição de opositores, censura e intervenção armada em países vizinhos (como a Ucrânia).
Usa o BRICS como plataforma para desafiar o Ocidente, mas sem oferecer um modelo de liberdade ou prosperidade real.
Os "aliados" socialistas. A África do Sul é governada por um partido de esquerda desde o fim do apartheid. Apesar da promessa de justiça social, o país sofre com corrupção sistêmica, desemprego e violência extrema.

Índia foge do padrão por ser uma democracia formal, mas também enfrenta críticas por autoritarismo crescente sob Modi.

Com a expansão do BRICS, países como Irã (teocracia autoritária) e Etiópia (governo instável) reforçam o caráter antiliberal e antidemocrático do grupo.
Ao participar do BRICS, o Brasil se vê cercado de aliados que atacam a liberdade de expressão, controlam a economia de forma centralizada e promovem ideologias coletivistas.

Governos brasileiros de orientação socialista ou simpatizantes do marxismo tendem a apoiar cegamente o BRICS, mesmo quando isso significa alinhar o país com ditaduras e regimes opressores, em nome de um "multipolarismo" que, na prática, significa trocar uma hegemonia capitalista e democrática (EUA/Europa) por outra hegemonia — só que autoritária (China/Rússia).

Hipocrisia ideológica: pregam igualdade e justiça social, mas promovem modelos que oprimem seu povo, censuram a imprensa e mantêm elites corruptas no poder.

Economia centralizada e ineficiente: onde o Estado controla tudo, há menos inovação, menos liberdade econômica e mais pobreza a longo prazo.

Aliança entre tiranos: o BRICS se torna um refúgio diplomático para regimes que violam direitos humanos e desafiam sanções, como China, Rússia e Irã.

Falsa promessa de alternativa ao Ocidente: em vez de construir um sistema mais justo, o BRICS parece caminhar para um bloco liderado por ditaduras, com pouca transparência e liberdade.

O BRICS, embora criado com a pseudo intenção de equilíbrio global, hoje é dominado por países com ideologias comunistas, socialistas autoritárias ou populistas, que usam o bloco para fortalecer seus regimes internos e enfraquecer a influência das democracias liberais.

Essa é a geopolítica da educação brasileira hoje.
Infelizmente o ensino diretivo, objetivo, disciplinar foi sendo colocado totalmente de lado.
O ensino diretivo, objetivo, disciplinar e de conteúdo ao qual que me refiro são as disciplinas básicas construídas dentro de um cronograma didático e pedagógico, com exercícios e ensino diretivo, que dê conhecimento das disciplinas básicas para o aluno, com desenvolvimento de exercícios didáticos para que o aluno tenha opções profissionais, cognitivas, intelectuais e práticas para a vida profissional. Essa deve ser a base da educação.

Eu defendo também que o indivíduo é único e cada indivíduo é diferente do outro e por isso tem uma capacidade única e ilimitada, dotado de capacidade cognitiva, intelectual e moral inata, basta saber dar direcionamento para isso. Essa é a obrigação do professor e da escola.

Jamais deve ser obrigação de o professor emitir opinião política partidária e nem ideológica aos alunos, isso é crime.

O professor tem que dar o ensino diretivo, objetivo, didático e jamais coletivizar o aluno, ou tratá-lo como ser coletivo, como objeto de um ideal, pois isso fere a liberdade individual e o indivíduo é livre por natureza. O que o professor tem o dever de dar é a noção de ética e de moral aristotélica.

A base do ensino tradicional está na escola aristotélica, diretivo, objetivo, didático, claro, fundamentado na realidade.
A base da escola marxista está na negação do indivíduo, na negação da propriedade privada, na negação da razão em troca de ideologia coletivista para um pseudo "bem maior", onde todos devem ser submissos ao Estado. Essa é a diferença!
A base do ensino tradicional, como desenvolvido a partir da escola aristotélica, está ancorada na realidade objetiva, na razão, no conhecimento empírico e no desenvolvimento individual pela virtude e pela lógica. Aristóteles defendia que o ser humano alcança sua realização plena pela busca do conhecimento racional, pela virtude individual e pela educação que leva à verdade.

ASSIM, O ENSINO TRADICIONAL É:

Diretivo, pois parte da autoridade do mestre como aquele que sabe e transmite o saber.
Objetivo, pois busca a verdade fundamentada na realidade concreta, não em ideologias subjetivas.

Didático, pois reconhece métodos e conteúdos sistematizados.

Claro, pois respeita a lógica, a estrutura e o sentido do que é ensinado.

Formador do indivíduo, pois acredita que é a pessoa, e não o coletivo abstrato, que aprende, raciocina e evolui.

Por outro lado, a escola marxista (que inspira muitas pedagogias progressistas contemporâneas) rompe com esse modelo ao substituir a razão objetiva pela ideologia, e o indivíduo pelo coletivo. Influenciada por pensadores como Karl Marx, Gramsci e Vygotsky, essa vertente filosófica e educacional parte do princípio de que a educação deve ser um instrumento de transformação social — mas não pela busca da verdade ou da virtude, e sim pela revolução cultural e política.

NA PRÁTICA, A ESCOLA MARXISTA:

Nega o indivíduo como centro da formação, diluindo-o em lutas de classe, gênero ou etnia.

Nega a propriedade privada, defendendo a coletivização dos meios e das ideias, inclusive da própria educação.

Nega a razão autônoma, substituindo-a por um discurso ideológico baseado em ressentimentos históricos e luta de poder.
Nega a existência de um criador. Nega que o indivíduo venha de uma família, relativiza a família, em troca do Estado.

Adota um relativismo radical, onde não há verdade, apenas "construções sociais" e "saberes de resistência".

Subordina a educação ao Estado, que passa a ser o "tutor" do pensamento e do comportamento.

A escola atual é coletivista, pois se baseia em Marx e trata o aluno como ser coletivo, que deve agir coletivamente, em grupos, de maneira a responder aos ideais marxistas, onde o aluno é visto como vítima da sociedade capitalista, os alunos pobres são vistos e tratados como vítimas da sociedade capitalista.

A coletivização parte de ações diretas, constantes e coletivas, onde se embute no pensamento do aluno que ele deve ser contestador, que o conhecimento diretivo

não é necessário, pois seria relativo, mas o que é necessário nos alunos as ações coletivas.

A escola pública atual valoriza no aluno o poder de contestação que ele tem. Valorizando o poder do aluno em tomar o lugar do professor, mas não por conhecimento, mas pela dialética, pelo poder do aluno em ser contra o professor que ensina, como se o ato de ensinar fosse autoritário. As leis atuais introduzem no aluno o senso coletivo de "um bem maior", onde as notas são relativizadas, o conhecimento é relativizado. O aluno que não tem conhecimento, mas sabe contestar, mesmo que sem razão, esse aluno é promovido, vira líder de grêmio, vira líder de turma, vira auxiliar de classe. Os delinquentes são vitimizados e protegidos e os alunos que tentam aprender são desvalorizados.
Esse sistema é real e é proposital, pois é uma massificação e coletivização do indivíduo.

O marxismo estrutural é exatamente a ideologia marxista nos currículos educacionais. Nesse trabalho, eu mostro como as ideologias marxistas foram introduzidas nos movimentos educacionais desde 1922, passando pela Escola Nova Brasileira (1932), o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) de Fernando Azevedo, a Reforma Educacional das décadas de 30 e 40, o Movimento de Educação de Base no Governo João Goulart, que propunha a luta armada no campo e a tomada de terras, a Campanha Pé no Chão (1960), o Programa de Paulo Freire (Portaria Ministerial nº195 de 18/06/1963) que usava o ensino para fomentar a luta de classes, os movimentos da UNE desde 1938.

Mesmo durante o regime militar, esses movimentos foram reprimidos, mas já estava enraizado o marxismo estrutural na educação brasileira. Durante o regime havia uma ala militar mais à esquerda, prova disso foi o Movimento Tenentista. O Tenentismo aconteceu na década de 20 e era um movimento de esquerda, tendo como líder Luís Carlos Prestes, fundador do Partido Comunista Brasileiro. Então, alegar que os militares eram de direita é um equívoco, pois sempre houve uma ala militar de esquerda e de extrema esquerda, com alinhamento ideológico marxista no Brasil.

Fora isso, a ARENA era formada por civis e o MDB também. O MDB tinha diversos integrantes ligados ao Partido Comunista Brasileiro. A abertura na década de 80 deu origem a diversos partidos de esquerda, oriundos do MDB.

Durante o regime militar a educação ficou um pouco mais direcionada ao ensino objetivo, mas mesmo assim não era uma educação de qualidade, pois havia muita ideologia a favor do regime e muita coletivização do indivíduo também.

Mas o marxismo já está enraizado na população brasileira e nós iremos estudar isso mais a fundo nos próximos capítulos.

VYGOTSKY (1896-1934)

Lev Vygotsky (1896-1934) desenvolveu suas teorias psicológicas durante um período mais sombrio e pesado da União Soviética, marcado por repressões brutais e perseguições sistemáticas. Sob o regime de Josef Stalin, qualquer desvio da ideologia oficial era severamente punido, resultando em prisões, execuções e deportações em massa para campos de trabalho forçado, conhecidos como Gulags. Milhões de pessoas foram vítimas dessas políticas repressivas, incluindo intelectuais, artistas e cientistas.

A década de 1930 foi particularmente marcada pelo Grande Expurgo, durante o qual aproximadamente 2.000 escritores, intelectuais e artistas foram presos, e cerca de 1.500 morreram em prisões ou nos Gulags. Nesse ambiente de terror, figuras proeminentes como Leon Trotsky foram assassinadas, e qualquer crítica ao regime poderia resultar em morte ou desaparecimento.

Vygotsky, consciente dos riscos iminentes, estruturou suas obras de maneira a refletir os princípios marxistas-leninistas predominantes. Sua teoria histórico-cultural enfatiza que o desenvolvimento cognitivo é moldado pelas interações sociais e pelo ambiente cultural, alinhando-se à visão comunista de que o indivíduo é um produto do coletivo. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP),

que destaca a importância da colaboração e do aprendizado mediado socialmente, reflete a ideologia soviética que prioriza a coletividade sobre o individualismo.

Vygotsky não valoriza a liberdade individual e de escolha em sua teoria, mas coloca a criança como um produto que deve ser moldado pelos interesses de um coletivo. Vygotsky escreveu toda sua obra com base no materialismo dialético.

Vygotsky enfatiza a ideia de que o desenvolvimento psicológico não é apenas biológico, mas também histórico e social. Essa perspectiva está alinhada com a visão marxista de que a consciência e a subjetividade humana são moldadas pela prática social e pelas condições materiais da vida.

Ele argumenta que o pensamento e a linguagem emergem da interação social, o que reforça a ideia marxista de que a realidade objetiva precede a consciência individual, colocando a vontade do grupo sobre a vontade do indivíduo.

Vygotsky sugere que a linguagem e o pensamento não são fenômenos separados, mas se desenvolvem em uma relação dialética, um conceito fundamental do materialismo dialético. A tese de que a linguagem estrutura o pensamento remete à noção marxista de que a base material (trabalho, economia) determina a superestrutura (ideologia, cultura, psicologia).

Vygotsky enfatiza o papel da educação na transformação social. Ele defende que o aprendizado não ocorre de maneira individualista, mas por meio da interação com o outro e da mediação cultural, uma visão que está de acordo com a pedagogia marxista, que vê a educação como uma ferramenta para a mudança social para manter o Regime Soviético e a Revolução Russa de 1917.

MATERIALISMO DIALÉTICO E O ALINHAMENTO DE VYGOTSKY COM O REGIME SOVIÉTICO

O materialismo dialético é a base filosófica do marxismo e foi desenvolvido principalmente por Karl Marx e Friedrich Engels, sendo depois adotado e adaptado pelos líderes soviéticos, como Lenin e Stálin. Ele combina materialismo (a ideia de

que a realidade é material e independente da consciência humana) com a dialética (um método de análise baseado na contradição e no desenvolvimento histórico).

Principais Ideias do Materialismo Dialético:

1. **O mundo é material – A matéria é a única realidade objetiva, e a consciência é um produto da atividade material dos seres humanos.**
2. **A dialética rege a mudança – A realidade se desenvolve por meio de contradições e conflitos internos, levando a transformações qualitativas ao longo do tempo (tese → antítese → síntese).**
3. **A primazia da prática – O conhecimento não é apenas teórico, mas deve ser aplicado na prática para se transformar a sociedade e se manter o Estado.**
4. **A história é regida pela luta de classes – A sociedade evolui por meio de conflitos entre classes sociais antagonistas (como a burguesia e o proletariado).**
5. **O papel revolucionário do proletariado – A classe trabalhadora deve tomar o poder e transformar a sociedade rumo ao socialismo e ao comunismo.**

Todos esses pensadores se basearam nos princípios de Marx e Engels e acreditavam na importância da anulação do indivíduo em prol do coletivo, defendendo que a formação da consciência não é um fenômeno isolado, mas um produto das relações sociais e históricas. Para eles, o desenvolvimento humano ocorre dentro de um contexto coletivo, onde o pensamento, a linguagem e a cultura são mediados pela interação com o grupo.

Na visão de Vygotsky, por exemplo, o aprendizado não acontece de forma individual, mas por meio da internalização das ferramentas culturais oferecidas pela sociedade. A educação, nesse sentido, não visa à expressão individual plena, mas à adaptação do sujeito a um ambiente socialmente estruturado, o que reforça a ideia de que o coletivo molda e determina a subjetividade. Assim, o indivíduo não é visto como um agente autônomo, mas como um reflexo das condições materiais e das relações sociais que o cercam.

A Escola Nova, ao rejeitar o ensino tradicional e enfatizar a participação ativa do aluno, também reforça a ideia de que o conhecimento deve ser construído coletivamente. A ênfase na experiência social, na cooperação e na aprendizagem mediada demonstra uma preocupação com a formação de cidadãos que compreendam e se insiram em uma estrutura coletiva maior. Embora se apresente como uma proposta progressista e libertadora, essa perspectiva reduz a primazia do indivíduo ao condicioná-lo às influências externas e ao papel que deve desempenhar dentro da sociedade.

No materialismo dialético, essa visão se intensifica, pois a história é interpretada como um processo impulsionado pela luta de classes, onde os indivíduos são elementos de uma engrenagem social que deve avançar rumo à transformação revolucionária. A educação, nesse contexto, deixa de ser apenas um meio de desenvolvimento pessoal e passa a ser uma ferramenta ideológica para consolidar um projeto de sociedade baseado na coletivização e na superação das individualidades em prol dos interesses da classe trabalhadora.

Dessa forma, apesar das variações teóricas entre Vygotsky, a Escola Nova e o marxismo, existe um princípio comum: o indivíduo não é concebido como um ser autônomo e independente, mas como um produto das relações coletivas. A anulação do eu em favor do coletivo se manifesta na forma como esses pensadores entendem a aprendizagem, a educação e o próprio desenvolvimento da consciência humana.

O QUE É A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA EDUCAÇÃO?

A coletivização do indivíduo na educação é o condicionamento da criança através da educação institucionalizada, para o pensamento hegemônico, homogêneo, igual, padrão, coletivo, anulando a sua individualidade, a sua busca pela propriedade privada e trocando por um objetivo coletivo, subjetivo. Ou seja, um pensamento padrão, sem reflexão real, sem que o indivíduo exista como um ser pensante, como um questionador real. Um pensamento único, moldado, padronizado. E isso acontece tanto para o educandos, quanto para os professores que trabalham dentro desse sistema, através das "atualizações pedagógicas" para os professores, que não passam de uma máquina da Escola Nova, do pensamento hegemônico.

É a padronização do comportamento e do pensamento para fins estatais, para o monopólio do Estado. Em troca de um suposto "bem maior", "um bem comum", "um bem para todos", gerando atitudes e um pensamento padronizado, igual, mórbido, sem profundidade, gerando indivíduos que não pensam por si só, embora acreditem que estejam pensando corretamente, pois os estudantes aprendem isso o tempo inteiro, principalmente nos novos moldes de educação integral do governo.

É um sistema de massificação do pensamento, através de padrões que levam a pensar coletivamente, sem diferença, indiferente, com fé no Estado e com fé no "bem maior", no "bem para todos" prometido pela narrativa de um ideal "para todos", que no fundo é apenas monopólio do Estado e do pensamento. De maneira que isso e apenas isso seja "o correto", o "democrático".
Basicamente a coletivização do indivíduo tem essa base, mas isso está enraizado cada vez mais na nossa educação institucional e é bem profundo, enraizado na educação brasileira, que já é massificada, na LDB e na BNCC. Tudo já está alinhado com os interesses de monopólios políticos, ideológicos e internacionais, que vêm inclusive da ONU e da Agenda 2030.

Para se entender realmente o que é coletivização do indivíduo precisamos entender de onde vêm esses conceitos que norteiam os currículos brasileiros.

A coletivização é a ideia central do pensamento de Karl Marx (1818 – 1883), Antonio Gramsci (1891 – 1937) e de toda a cultura marxista.
Marx baseou-se em Georg Wilhelm Friedrich Hegel (1770 – 1831) para fundamentar o materialismo dialético.

O fundador da Escola Nova John Dewey (1859-1952), também se baseou nas ideias de Hegel. Dewey era marxista e filiado ao Partido Socialista da América.
Hegel defendia a ideia da existência através da dialética, do conflito. Hegel defendia que a individualidade gera o conflito de o indivíduo querer se sobrepor ao outro.
Dentro dessa perspectiva de Hegel, de colocar a dialética de que o indivíduo se percebendo como indivíduo ele automaticamente irá querer se sobrepor ao outro, Hegel dizia que o indivíduo é algo negativo.

"Segundo minha concepção – que só deve ser justificada pela apresentação do próprio sistema –, tudo decorre de entender e exprimir o verdadeiro não como substância, mas também, precisamente, como sujeito. Ao mesmo tempo, deve-se observar que a substancialidade inclui em si não só o universal ou a imediates do saber mesmo, mas também aquela imediates que é o ser, ou a imediates para o saber. [...] A substância viva é o ser, que na verdade é sujeito, ou – o que significa o mesmo – que é na verdade efetivo, mas só na medida em que é o movimento do pôr-se-a-si-mesmo, ou a mediação consigo mesmo do tornar-se outro. Como sujeito, é a negatividade pura e simples, e justamente por isso é o fracionamento do simples ou a duplicação oponente, que é de novo a negação dessa diversidade indiferente e de seu oposto. Só essa igualdade reinstaurando-se, ou só a reflexão em si mesmo no seu ser-Outro, é que são o verdadeiro; e não uma unidade originária enquanto tal, ou uma unidade imediata enquanto tal. O verdadeiro é o vir-a-ser de si mesmo, o círculo que pressupõe seu fim como sua meta, que o tem como princípio, e que só é efetivo mediante sua atualização e seu fim."

Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Hegel entendia que o indivíduo seria fruto do sistema e dizia que a realidade do sujeito seria *"a mediação consigo mesmo do tornar-se o outro".*

É bastante filosófico, mas a individualidade é o ponto central do pensamento de Hegel. Gramsci se baseou em Hegel e em Marx para defender a consciência coletiva, ou consciência do coletivo.

1. O Estado não é um contrato, é uma ideia, uma totalidade suprema;

2. O fim do Estado não é a proteção e a segurança da vida dos indivíduos ou de seus meios, esta não é sua razão de ser;

3. O Estado é uma realidade superior: "que tem uma pretensão sobre a vida e sobre a propriedade do indivíduo e lhe exige o sacrifício". É aqui que o cidadão ganha seu sentido;

4. Enfim, a punição honra o infrator, posto que ele a considera como sendo racional.

Georg Wilhelm Friedrich Hegel

Percebemos que Hegel, embora bastante filosófico e complexo, defendia um poder totalitário do Estado.

Do mesmo modo, o cidadão tem um corpo vivo individual que ele não detém como a propriedade de um coisa exterior, e ele tem um corpo espiritual ou ideal, um corpo político para pertencer ao Estado e o orgulho que dele deriva.

O príncipe e o cidadão: poder e propriedade do corpo em Hegel

Jean-Louis Vieillard-Baron*

Marx defendia que a consciência individual é resultado da classe social do indivíduo, ou seja, se esse indivíduo tivesse nascido em outra classe social, ele teria outra consciência individual. Marx chega à conclusão que não existe uma consciência individual, mas sim uma consciência de classe e coletiva.

Para Marx, a visão de vida do indivíduo parte da sua classe social. Para Marx não existe uma construção individual de personalidade, isso seria ilusão para Marx. Embora Hegel defendesse isso de maneira bem mais filosófica e interpretativa, Marx colocou esse pensamento de maneira radical.

Para Marx o indivíduo precisava se libertar de todas as condições limitadoras. Essa é à base do pensamento de Paulo Freire na sua pedagogia libertadora.

O foco é a "libertação" do indivíduo.

A "libertação" do indivíduo para Marx, Gramsci, Paulo Freire e outros seguidores do pensamento de Hegel, de Marx e de Engels é que quando o indivíduo se desprende de suas limitações e essa libertação só pode ser atingida se o indivíduo pensar e agir coletivamente e não como indivíduo, se livrando de toda a suas amarras, que seriam para o pensamento marxista, a família, a religião, os seus costumes conservadores, reflexos das amarras sociais. Portanto, para Marx o indivíduo deve pensar com equidade e sua cultura deve ter equidade. A palavra equidade é muito citada em todos os currículos nacionais. Equidade marxista significa que todos mantém o mesmo pensamento, os mesmos objetivos, todos tem a mesma conduta, o mesmo comportamento, o mesmo entendimento, a mesma concepção de mundo. Sem as amarras da sociedade, que para o pensamento marxista é a igreja, a família, os costumes conservadores, a moral cristã.

Marx vê indivíduo como ser corpóreo apenas. Já a sua personalidade é reflexo da sua atividade social e pra Marx a atividade social é decorrente da sua classe social.

Estamos começando a entender a base do coletivismo. Mas tem mais.

Juntamente com esse pensamento de equidade marxista e libertação do indivíduo, com o pensamento da libertação dos vínculos que amarram o ser, que para Marx é a concepção do dinheiro, a submissão a um capitalismo opressor, a submissão à religiosidade, a figura paterna e materna, para Marx é uma criação de uma sociedade patriarcal . Dessa forma, Marx deixou um pensamento que se expandiu muito no pensamento marxista e no marxismo cultural, de que tudo o que existe de sociedade, seria uma criação ideológica de quem defende o capitalismo.

Por isso os marxistas contemporâneos querem combater o gênero, homem, mulher, bem como as concepções de pai, mãe, filho, etc.

No comunismo teórico, a criança é filha do Estado, pois o pai e a mãe seriam criações ideológicas do capitalismo.

Família, valores, ética, para Marx são conceitos criados a partir de uma ideologia que deve ser combatida, a fim de uma *pseudo libertação*. Por isso o marxista relativiza tudo, para o marxismo, homem e mulher é criação ideológica. Essa concepção cresceu tanto, que hoje existem marxistas que acreditam que até a matemática e a lógica são criações ideológicas do capitalismo, relativizando qualquer coisa como "ideologia".

Dessa forma, para Marx e para os marxistas, todos os valores, bem como a ética e a moral seriam criações da sociedade capitalista, pois o ser para Marx deve ter um propósito comum, com equidade de pensamento.

Dentro dessa visão absurda, todos devem ser a mesma coisa e por isso precisam ser massificados. Toda concepção de sociedade deve ser destruída, para se instaurar o comunismo (todos comuns, iguais).

O propósito da vida para Marx é a dialética, o conflito para se atingir um "bem comum", um "bem para todos", "um bem maior". Não importando os meios.

Para que haja toda essa mudança social aconteça, principalmente relativa às classes dominantes e ao capital, que para Marx, o capital é o que domina as classe dominantes, para Marx é necessária uma revolução.

Por isso os marxistas como Paulo Freire queriam usar o espaço escolar para fomentar essa revolução cultural, ideológica, contra o capitalismo.
Isso veio crescendo e está ativo e é uma realidade hoje nas escolas públicas e nas universidades brasileiras.

Toda a escola brasileira está fundamentada na escola descrita por Antônio Gramsci, outro grande influenciador da Escola Nova no Brasil e de Paulo Freire. Antônio Gramsci foi outro comunista. Vamos analisar a escola ideal de Gramsci e veremos claramente o que é a coletivização do indivíduo:

> **A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas,..., isto é,... a inteira função de educação e formação de novas gerações torna-se, de privada, pública, pois somente assim pode ela envolver todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. Mas esta transformação da atividade escolar requer uma ampliação inaudita da organização prática da escola, isto é, dos prédios, do material científico, do corpo docente etc... Também a questão dos prédios não é simples, pois este tipo de escola deveria ser uma escola-colégio, com dormitórios, refeitórios, bibliotecas especializadas, salas aptas ao trabalho de seminário...**
>
> **O primeiro grau elementar não deveria ultrapassar três, quatro anos e, ao lado do ensino das primeiras noções "instrumentais" da instrução – ler, escrever, fazer contas, aprender geografia, história – DEVERIA DESENVOLVER NOTADAMENTE A PARTE RELATIVA AOS "DIREITOS E DEVERES", ISTO É, AS PRIMEIRAS NOÇÕES DO ESTADO E DA SOCIEDADE, COMO ELEMENTOS PRIMORDIAIS DE UMA NOVA CONCEPÇÃO DO MUNDO QUE ENTRA EM LUTA CONTRA AS CONCEPÇÕES DETERMINADAS PELOS DIVERSOS AMBIENTES SOCIAIS TRADICIONAIS, OU SEJA, CONTRA AS CONCEPÇÕES QUE PODERÍAMOS CHAMAR DE FOLCLÓRICAS. O problema didático a resolver é o de temperar e fecundar a orientação dogmática que não pode deixar de existir nestes primeiros anos. ...**
>
> **Na organização íntima da escola unitária, devem ser criadas, pelo menos, as mais importantes destas condições, além do fato, que se deve dar por suposto que se desenvolverá paralelamente à escola unitária uma rede de jardins de infância e outras instituições nas quais, mesmo antes da idade escolar, OS MENINOS SE HABITUEM A CERTA DISCIPLINA COLETIVA e adquiram noções e aptidões pré-escolares. De fato, a escola unitária deveria**

> **ser organizada como colégio, COM VIDA COLETIVA DIURNA E NOTURNA, LIBERTA DAS ATUAIS FORMAS DE DISCIPLINA HIPÓCRITA E MECÂNICA, E O ESTUDO DEVERIA SER FEITO COLETIVAMENTE, COM A ASSISTÊNCIA DOS PROFESSORES E DOS MELHORES ALUNOS, MESMO NAS HORAS DE ESTUDO CHAMADO INDIVIDUAL ETC...**
>
> **Toda escola unitária é escola ativa, se bem que seja necessário PÔR LIMITES ÀS IDEOLOGIAS LITERÁRIAS NESTE CAMPO E REIVINDICAR COM CERTA ENERGIA O DEVER DAS GERAÇÕES ADULTAS, ISSO É, DO ESTADO, DE "CONFORMAR" AS NOVAS GERAÇÕES. Ainda se está na fase romântica da escola ativa, na qual os elementos da luta contra a escola mecânica e jesuítica... A ESCOLA CRIATIVA É O COROAMENTO DA ESCOLA ATIVA: NA PRIMEIRA FASE, TENDE-SE A DISCIPLINAR, PORTANTO TAMBÉM A NIVELAR, A OBTER UMA CERTA ESPÉCIE DE "CONFORMISMO" QUE PODE SER CHAMADO DE "DINÂMICO"; NA FASE CRIATIVA, SOBRE A BASE JÁ ATINGIDA DE "COLETIVIZAÇÃO" DO TIPO SOCIAL, TENDE--SE A EXPANDIR A PERSONALIDADE, TORNADA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL, MAS COM UMA CONSCIÊNCIA MORAL E SOCIAL SÓLIDA E HOMOGÊNEA.**
>
> **Assim, escola criativa não significa escola de "inventores e descobridores"; ela indica uma fase, um método de investigação e de conhecimento, e não um "programa" predeterminado que obrigue à inovação e à originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, em que o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade.**
>
> **Antônio Gramsci**

Aqui vemos claramente o que é a coletivização do indivíduo dentro da escola. Gramsci defende uma escola integral, ao qual o Estado de São Paulo implementou na era FHC e o MEC vem trabalhando continuamente para a ampliação do ensino integral, com o objetivo de doutrinação, vamos analisar melhor.

Gramsci defende o ensino ideológico no lugar do ensino diretivo, como ele mesmo descreve:

> **O primeiro grau elementar... ao lado do ensino das primeiras noções "instrumentais" da instrução – ler, escrever, fazer contas, aprender geografia, história – deveria desenvolver notadamente a parte relativa aos "direitos e deveres", isto é, as primeiras noções do estado e da sociedade, "como elementos primordiais de uma nova concepção do mundo que entra em luta**

> **contra as concepções determinadas pelos diversos ambientes sociais tradicionais, ou seja, contra as concepções que poderíamos chamar de folclórica. O problema didático a resolver é o de temperar e fecundar a orientação dogmática que não pode deixar de existir nestes primeiros anos.**
>
> **(Gramsci).**

Gramsci defende uma escola que coloque ensino ideológico no lugar de ensino diretivo e um ensino que seja "contra as concepções folclóricas". As concepções folclóricas é a identidade social de um povo. Gramsci quer destruir a identidade individual e a identidade cultural do povo, para instituir um Estado Totalitário de poder! É claramente isso!

> **OS MENINOS SE HABITUEM A CERTA DISCIPLINA COLETIVA... DE FATO, A ESCOLA UNITÁRIA DEVERIA SER ORGANIZADA COMO COLÉGIO, COM VIDA COLETIVA DIURNA E NOTURNA, LIBERTA DAS ATUAIS FORMAS DE DISCIPLINA HIPÓCRITA E MECÂNICA, E O ESTUDO DEVERIA SER FEITO COLETIVAMENTE...**
>
> **NA PRIMEIRA FASE, TENDE-SE A DISCIPLINAR, PORTANTO TAMBÉM A NIVELAR, A OBTER UMA CERTA ESPÉCIE DE "CONFORMISMO" QUE PODE SER CHAMADO DE "DINÂMICO"; NA FASE CRIATIVA, SOBRE A BASE JÁ ATINGIDA DE "COLETIVIZAÇÃO" DO TIPO SOCIAL, TENDE-SE A EXPANDIR A PERSONALIDADE, TORNADA AUTÔNOMA E RESPONSÁVEL, MAS COM UMA CONSCIÊNCIA MORAL E SOCIAL SÓLIDA E HOMOGÊNEA.**
>
> **Gramsci.**

Introduzir um conformismo chamando o conformismo de "dinâmico", com a base atingida de coletivização social, moldando o aluno a ter uma consciência HOMOGÊNEA. A consciência homogênea é a coletivização do indivíduo! E Gramsci é explícito, ele não esconde o seu pensamento atrás de filosofias como faz Hegel. Gramsci é direto, ele propõe claramente uma escola doutrinária, para o domínio pleno do Estado, com um conformismo de *"um bem maior", "um bem para todos", "um bem comum".*

Novamente vemos em Gramsci a anulação do ensino diretivo.

Essa é à base do pensamento progressista e do pensamento comunista, conformista, comum a todos, comunista!

É dentro desse enfoque que se coletiviza o pensamento do indivíduo, tratando-o como um ser coletivo, que deve atingir um objetivo em sua vida que não é individual, mas coletivo, em favor de um Estado para todos, com equidade, com conformismo.

Dewey também moldou a Escola Nova a partir do entendimento de que o aluno não é um ser individual, mas um ser coletivo. Para Dewey o aluno aprende melhor se estiver trabalhando coletivamente sempre. Também o ensino diretivo para Dewey é opressor, pois o aluno deve construir o seu conhecimento coletivamente, sendo o professor apenas um mero mediador.
A coletivização do indivíduo dentro da escola é a anulação sistemática da liberdade individual e do pensamento crítico individual. É a anulação do indivíduo em função do coletivo. É moldar um conjunto de indivíduos para que eles pensem e ajam de acordo com um padrão pré-estabelecido, de maneira que o indivíduo que não repetir os padrões de pensamento e de comportamento, seja perseguido e "incriminado", ridicularizado, dado como errado.

É submeter o indivíduo para um padrão coletivo, é retirar os direitos individuais como o direito à propriedade privada, alegando que a propriedade privada fere o direito de todos.

É colocar o capital e a propriedade como bens coletivos, sendo que o indivíduo não pode ter capital, pois o capital é um bem coletivo.

É anular o merecimento, pois o indivíduo não pode merecer mais por ter estudado ou feito mais, pois o merecimento é algo coletivo e igual para todos.

É colocar o aluno delinquente como vítima da sociedade, pois a sua delinquência é resultado de um grito contra a desigualdade social.

É induzir uma vontade coletiva e submeter o indivíduo à vontade coletiva, mesmo que ele não queira.

É colocar o indivíduo como propriedade do coletivo e propriedade do Estado, pois o Estado é o coletivo.

É abolir os "costumes folclóricos" que são o amor à família, a religiosidade, os costumes cristãos, em troca de um pensamento homogêneo.

É abolir qualquer direito à propriedade do indivíduo e direito à escolha, dando-lhe apenas a conformidade.

É abolir a crença em Deus, pois o que existe é apenas a matéria e o coletivo.

É submeter a vontade individual à vontade do Estado, pois o Estado é o coletivo.
É fazer o indivíduo se confundir e perder a sua verdadeira autonomia, em função de um coletivo.

É anular o pensamento de que o indivíduo, no caso o aluno, possa melhorar de vida através dos estudos, pois sua melhoria social depende apenas da vontade do Estado e do coletivo.

É colocar os objetivos do coletivo sendo mais importantes do que os objetivos do indivíduo.

É induzir o indivíduo a agir de um modo igual a todos, anulando sistematicamente a sua personalidade, sob a alegação de um suposto "bem maior", um "bem para todos", que seja supostamente "democrático" e "correto"; quando na verdade se suprime quaisquer possibilidades de questionamento, ou pensamento crítico real. É o conformismo de Gramsci. E principalmente se suprime a individualidade, obrigando o indivíduo, no caso, a criança, o aluno, a agir com determinado padrão coletivo.

O padrão nas escolas públicas tem sido o de perseguir os professores que ensinam e os que usam métodos de ensino, principalmente métodos tradicionais como o silábico. O que é um absurdo, pois a estrutura da escrita são as vogais, as consoantes e as sílabas, que são os grafemas e fonemas. Os grafemas são as

menores representações da escrita, como as letras e sílabas. Os fonemas são os menores fragmentos dos sons das palavras, como os sons das letras e das sílabas.

É relativizar o conhecimento, em favor da ideologia coletivista.
Tudo isso é baseado nos ideais marxistas e vamos entender os porquês isso aconteceu e se instalou no Brasil.

Outras coisas que são praticamente condenadas são os exercícios com conjugações verbais, as cópias, os exercícios de análise sintática e gramática.
Para os currículos do MEC tudo isso é considerado como fora do aspecto real de vida do aluno e, portanto, essas disciplinas devem ser inseridas com transversalidade, ou seja, de maneira contextualizada em algo que o aluno tenha vivência. Essa contextualização, por vezes vem acompanhada do "politicamente correto", como políticas da Agenda 2030 da ONU e política identitárias.
Ora, é óbvio que se o professor não inserir e não apresentar o conhecimento metódico para que os alunos aprendam nunca que esses alunos irão ter a referida disciplina como realidade de suas vidas!

Outra orientação desses pensadores da coletivização do indivíduo é que tudo isso precisa ser dado de forma lúdica, de maneira que o aluno goste. Ou seja, eles imbecilizam o aluno e fazem o aluno a não gostar de estudar, é isso!

O que esse sistema de agradar ao aluno gera é um indivíduo fraco, que não suporta estudar, pois ele aprende na escola que não precisa praticar para aprender.

As diretoras e diretores em geral, têm apoiado o modelo deixado por Paulo Freire e por Gramsci.
Esse modelo vê o professor conteudista como nocivo, como um mau professor, como autoritário e reacionário.
As orientações pedagógicas do próprio Programa de Ensino Integral do Estado de São Paulo, as PEIs, estabelecem normas e legislações do Programa Ensino Integral, que exigem que o professor seja apenas um mediador. Essas orientações são em muitos momentos idênticas as orientações de Gramsci.

Dentre as orientações estão a teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro/Teberosky e a Pedagogia do Oprimido de Freire, onde é orientado que o professor não deve ensinar a criança a escrever através de um método silábico, ou seja, através das sílabas, mas é orientado que o professor deixe o aluno a desenvolver hipóteses de escrita e assim vá desenvolvendo hipóteses de escrita até chegar a escrita convencional.

A teoria da Psicogênese da Língua Escrita não apresenta um método, mas sim uma teoria de que a criança aprenderia melhor se não fosse ensinada metodicamente a escrever e a ler através dos grafemas e dos fonemas. Ao invés de se ensinar a criança a escrever, o professor deve induzir a criança a criar hipóteses de escrita através de desenhos e símbolos.

"A ênfase na memorização de letras, sílabas ou palavras sem sentido para a criança não respeita o seu processo construtivo." (A Psicogênese da Língua Escrita – Ferreiro e Teberosky).

Outra orientação da legislação é que o professor deve colocar o aluno como centro da aula e dar voz ativa ao aluno para criar o seu próprio conhecimento, anulando assim o papel do professor e do aluno como aluno. O aluno passa a ter voz ativa o tempo todo.

O resultado é desastroso, qualquer professor que tente ensinar em uma escola coletivista será hostilizado como mau professor, pois os alunos estão condicionados a falarem o tempo todo e não fazerem nada. Pois para o socioconstrutivismo o aluno deve ser incentivado a criar o seu próprio conhecimento e a falar mais do que ouvir para ser o "protagonista".

Outra concepção muito difundida é que a escola precisa ser um espaço que atraia o aluno, no sentido de ser um centro de convivência e de recreação. O que transformou a escola em centros recreativos e com caráter de oficinas culturais, mas muito longe de se parecer com uma escola.

A legislação e a gestão escolar orienta que a escola precisa ser recreativa e as aulas precisam ser recreativas e atrativas, nunca com alunos em carteiras individuais, mas no mínimo em duplas e que haja muito trabalho recreativo, lúdico e em grupo.

O professor que fizer sempre trabalhos recreativos, lúdicos e em grupos com os alunos, será tido com um excelente professor.

O professor que agradar aos alunos será tido como um excelente professor.
Não preciso dizer que os alunos desse tipo de escola não estão acostumados a fazerem absolutamente nada que exija esforço mental ou de escrita.

Todo tipo de trabalho que exija pensar e escrever será tido como autoritário.
Todo ensino diretivo, objetivo, com as disciplinas de forma didática é considerada ultrapassada, "concepção folclórica". E o professor que insistir em querer dar alguma atividade que requeira um pequeno esforço mental dos alunos será imediatamente tido como autoritário e ultrapassado.

Sobre as notas nos boletins é praticamente proibido dar nota vermelha, salvo quando o aluno falta demasiadamente, o que depois geralmente as faltas são anuladas e "justificadas" pelo Conselho de Classe, pois a escola que reprova tem sua posição rebaixada na diretoria de ensino.
No socioconstruivismo devem-se elevar as notas, mesmo dos alunos que não têm bom desempenho, pois a escola precisa ser um lugar democrático e interessante.
Fora todo esse conjunto de absurdos, as pautas orientadas para as aulas fogem completamente das disciplinas básicas como: escrita, construção de textos, métodos de escrita, sintaxe, análise sintática, morfologia, geografia, desenhos de mapas, história, matemática e ciências, cópias, conjugações verbais, sinônimos e antônimos, textos técnicos. Tudo isso é considerado opressivo e ultrapassado.

No lugar dessas matérias e de seu conteúdo programático, a legislação vem colocando temas como racismo, LGBT, mudança climática, bulling, inclusão social, aquecimento global, indígenas entre outros. Exatamente como orienta Gramsci ao se referir em formar uma mentalidade sólida e homogênea nos alunos, doutrinando-os.
Ou seja, as aulas devem ser no modelo de que o aluno discuta os temas trazidos pelas pautas identitárias ou pelas pautas da Agenda 2030.

O resultado são crianças que não possuem prática de escrita no 4º e 5º anos e que falam o tempo todo, pois são incentivadas a isso, como se isso fosse a criação de seu conhecimento e o exercício do protagonismo.

Outra orientação é que a escola deve ser um lugar divertido e prazeroso. No sentido de que se o aluno tiver que escrever ou fazer uma lição e ele não quiser, ele deve ser respeitado e deve ter a mesma nota, pois é direito dele não querer fazer as atividades, vitimizando o aluno que não faz e colocando a culpa no professor, pois se o aluno não faz ou se o aluno faz bagunça é porque a aula do professor não é atrativa, ou não está sendo dada corretamente no modelo socioconstrutivista.

Esses pedagogos idolatram Paulo Freire, Escola Nova, Teberosky e o socioconstrutivismo, alegando que os alunos não aprendem porque é muito difícil ainda essa nova concepção de educação. Nova? Desde 1930!

De maneira que as disciplinas ficam todas em segundo plano e em primeiro plano ficam: o suposto protagonismo do aluno, a sua intervenção, o sociointeracionismo, a interação do aluno com os grupos, a interatividade do aluno, mesmo que essa interação seja totalmente dissonante da aula, pois é direito do aluno.
Toda a educação é voltada para a politização e não para a educação literária, de conteúdo e nem disciplinar. Tudo vira politização.
A concepção da educação coletivista é que a escola precisa ser lúdica, a fim de que os alunos não faltem, e tenham progressão continuada, diminuindo a evasão escolar. Isso está na LDB/96.

Se algum aluno começa a faltar, a culpa recai logo aos professores e a orientação é de dar uma aula ainda mais lúdica, para que o aluno não falte.

A escola que reprova tem a sua avaliação rebaixada na diretoria de ensino.
A escola que tem evasão escolar pode ter classes cortadas. Isso fortaleceu o conceito errado de que a escola precisa ser recreativa para que o aluno não falte. Esse conceito tem se alastrado juntamente com as novas políticas de progressão continuada e contra a avaliação, coletivizando os alunos em sua avaliação.

As diretoras e diretores passaram a pressionar para que a coordenação escolar obrigasse o professor a dar ludicidade (brincadeiras) em suas aulas e parar de dar conteúdo e disciplinas básicas. Ou que dê o conteúdo de maneira lúdica e jamais com exercícios tradicionais, pois isso é considerado crime, principalmente nas escolas de período integral.

> **...se um aluno, no final do ano letivo, não atingir os objetivos de aprendizado e não se conformar, ele pode reclamar com as autoridades educacionais do Estado... Pela nova regra, a escola tem que provar – através de um processo que alcança facilmente 300, 400, 600 páginas, contendo as inúmeras avaliações, exercícios, relatório de reuniões com os familiares, relatórios da orientação educacional, relatórios dos professores envolvidos, relatório do conselho de classe, cópia dos diários de classe – que sua decisão de reter o aluno foi correta. Atender a tais exigências impede os professores, orientadores educacionais, funcionários de secretaria e de sistemas de focar no trabalho que beneficia a quase totalidade dos alunos; faz-se um esforço exaustivo em um número pequeno de alunos, em detrimento da imensa maioria. (...) Como resultado final, criminaliza-se a exigência acadêmica (...)A narrativa é sempre a de que a Escola existe para ensinar e não para reprovar.**
> **(Mauro Aguiar. Diretor-Presidente do Colégio Bandeirantes e membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo).**

Com essas regras e com a narrativa de que a escola precisa focar no aluno com dificuldades, a direção das escolas passou a cobrar dos professores o foco principal com os alunos bagunceiros, que faltam, que não querem fazer atividades, com comportamento hostil e impróprio, deixando de lado os alunos que realizam as atividades e que tem bom comportamento. Ou seja, a escola passou de certa forma a valorizar o mau aluno e a dar menos atenção ao bom aluno.

Para piorar, as regras que reprovavam alunos com mais de 75% de falta foram modificadas.

Agora o aluno para passar de ano basta estar matriculado, não precisando mais ter um mínimo de frequência.

> **A Secretaria de Estado da Educação (Seduc) publicou em 30 de dezembro uma portaria, de Nº 305/2022, que estabelece as regras para avaliação dos estudantes da rede estadual de ensino em 2023. Entre as regras, está a possibilidade de alunos que não alcançaram a frequência mínima de 75% dos**

> **períodos letivos participarem de uma nova avaliação para evitarem a reprovação. Além disso, muda o período avaliativo de bimestre para trimestre.**
> **Jornal Sul 21. 24 de janeiro de 2023.**

Fora essa sequência de absurdos, os alunos são incentivados a resolverem os problemas e intrigas entre eles mesmos, de maneira que não há uma punição. A diretora faz um acordo com os alunos de eles melhorarem e em troca ela não conta as barbáries dos alunos para os seus pais. Não existe punição para o aluno que não fizer atividades, pois ele deve ser respeitado e a construção do conhecimento dele deve ser respeitada no seu tempo.

Se o aluno não faz as atividades é porque o professor não despertou o interesse do aluno e está dando suas aulas de maneira equivocada.

O resultado é que os professores que se adequam a esse sistema, acabam dando atividades lúdicas e em grupo em todas as aulas, pois se os alunos não fizerem as lições, o professor será penalizado pela gestão escolar.
A única forma do professor não ser penalizado pela gestão escolar é dar atividades lúdicas e em grupo, para que os alunos não se oponham ao professor, pois se dois ou três alunos se opuserem ao professor alegando que o professor não está gerindo bem a sua aula, esse professor será penalizado na Avaliação 360, que é uma avaliação feita pelos alunos aos professores e esse professor terá que sair dessa escola PEI (Programa Ensino Integral).

Os alunos é quem avaliam os professores e não precisa dizer que o professor que der conteúdo terá que sair da PEI, pois a má avaliação dos alunos obriga o professor a sair do Programa Ensino Integral.

Ou seja, existe todo um sistema para que os alunos sejam coletivizados e que não aprendam conteúdo, mas sim politização.
Todo esse sistema é baseado na doutrinação ideológica oriunda da ideologia trazido pelo Partido Comunista Brasileiro da Internacional Comunista, que deu base e sustentação para os movimentos de reformas na educação nas décadas de 30, 40 e depois sendo ampliadas por programas e defensores da implementação do regime

comunista no Brasil, como Anísio Teixeira, Paulo Freire, Fernando Azevedo, Hermes Lima, Paschoal Leme, Lourenço Filho, entre outros. Todos ligados ao Partido Comunista Brasileiro. Todos eles acreditavam na necessidade da transformação do Brasil em um sistema comunista e para isso precisavam usar a educação como ferramenta para a implementação ideológica marxista nas bases e nas classes sociais mais vulneráveis.

Na Pedagogia do Oprimido o aluno que não aprende e não faz as atividades não deve ser pressionado a fazer, sob o argumento de que isso é opressor.
O professor que dá conteúdo, que pede exercícios de escrita, por exemplo, é visto como um professor opressor.
Dessa concepção é que vem a chamada progressão continuada, onde não se reprova mais de ano.
O aluno é colocado como vítima sempre. Se o aluno faz bagunça ou desrespeita o professor, é porque o professor está sendo opressor.
Os professores perdem a autoridade em sala de aula, pois essa estrutura é sustentada pela maioria das diretoras das escolas ensino integral, pois faz parte da legislação que iremos analisar adiante.
As matérias são usadas como ferramentas para colocar uma doutrinação ideológica e coletivista no aluno.

O professor é obrigado a barganhar com os alunos o tempo todo.

Assim como o professor que ensina é visto como opressor, o empresário também é visto como opressor, o patrão, o comerciante, o professor que ensina. Os professores esquerdistas jogam os alunos contra os professores que querem ensinar alguma coisa e os alunos doutrinados caem facilmente e se viram contra o professor que tem intenção de ensinar.
Tudo é culpa do capitalismo e dos reacionários, do racismo estrutural, do branco europeu, das classes privilegiadas, da burguesia, etc.
Ou seja, é uma coletivização e doutrinação para formar militantes.
Alunos de 5º ano de escolas PEI já estão estragados, já são militantes com pensamento doutrinado afiado, vitimista como minoria, que se vê como vítima da sociedade, culpando tudo pelo sistema capitalista, com racismo estrutural,

colocando muitas vezes os filhos contra os pais, pois o aluno é educado a ver o pai como reacionário, como chefe de família e chefe é visto como opressor, o patrão como explorador e o Estado como seu representante.
Ou seja, é a formação de um aluno sem conhecimento e totalmente despreparado, dependente do Estado. O filósofo Olavo de Carvalho dizia: *"O Imbecil Coletivo".*
Esse sistema segue pelo fundamental II (6º, 7º, 8º, 9º anos) e também no ensino médio.
O resultado é um indivíduo despreparado para o mercado de trabalho.
Essa doutrinação vem com a imposição de uma ideologia vitimista. E de uma imposição de comportamento padrão para ser contra a educação, contra o sistema reacionário capitalista, contra o patrão, contra o empresário, contra o aluno que faz atividades, contra o professor que ensina, contra a igreja, etc.

A escola pública já não permite imagens de Jesus Cristo, de cruz, de celebridades ligadas ao cristianismo, o professor que der algo desse tipo pode ser penalizado.
Datas comemorativas como a Páscoa só se pode desenhos de ovos de Páscoa, sendo proibidos desenhos de Jesus Cristo. Orações, mesmo que sejam ecumênicas como o Pai Nosso são de certa forma proibidas.
Imagens relacionadas ao cristianismo no Natal são desaconselhadas pela direção sempre.

As panelas são formadas em sala de aula, pois todas as aulas são em duplas ou em grupos, onde os grupos se organizam e sempre são contra o professor que queira dar alguma atividade que requeira esforço mental ou alguma prática com exercícios de escrita.

Qualquer tarefa que requeira esforço mental ou de escrever é vista como autoritária e deve ser combatida pela classe. Os líderes de turma sempre ficam do lado de seus amigos e nunca irão defender o professor na direção.

Toda essa concepção "educacional" faz com que os alunos ajam coletivamente.
Os alunos que não fazem são aprovados da mesma forma dos que fazem e isso faz com que muitos não se estimulem a fazer as atividades.

Outra concepção desse sistema é que os alunos bagunceiros são chamados para serem ajudantes e dessa forma são promovidos, pois a concepção é de que o aluno rebelde irá melhorar se ele for inserido no grupo.
Dessa forma, os alunos rebeldes são muitas vezes promovidos a líderes de turma.

Existem os líderes de turma, os líderes de classe, os ajudantes de sala e os líderes de Grêmio, os clubes estudantis. Toda essa estrutura é oriunda da UNE e do Partido Comunista Brasileiro, parece exagero, mas veremos isso detalhadamente.
Tudo converge contra o ensino tradicional e a favor da voz dos alunos.
Tudo deve ser organizado por eles mesmo, com a mínima intervenção do professor.

A essa altura não preciso dizer que as matérias e as disciplinas foram colocadas em último lugar dentro desse sistema de doutrinação e coletivização.
Os alunos são condicionados com a própria proposta pedagógica vinda do MEC, das Leis de Diretrizes Básicas da Educação (LDBE ou LDB/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Por exemplo, nas escolas que coletivizam as crianças, o professor que tentar dar uma aula pedindo para que os alunos escrevam e anotem sobre determinado tema será altamente hostilizado, pois os alunos estão acostumados a não terem que escrever. Ao invés de escrever, a orientação dessas escolas e desses pseudo "métodos" é que o professor apenas coloque o tema de maneira lúdica, que separe os alunos sempre em grupos, nunca individuais e deixe com que os alunos escolham como querem "desenvolver" aquele tema, sem a necessidade de escrever ou estudar, sendo que os alunos irão discutir o tema e o professor irá apenas mediar a aula.

Teoricamente pode parecer bonito, mas não é preciso ser professor para perceber que a bagunça em uma classe de 30 alunos é inevitável, ainda mais com adolescentes discutindo sobre um tema que o professor é proibido de ensinar. Ou seja, eles discutem sem a mínima noção do assunto e sem conhecimento aprofundado de nada.

Geralmente os professores dessas escolas públicas fazem uma troca com os alunos, uma barganha, ou seja, combinam com os alunos: - "vocês não fazem bagunça e em troca eu deixo vocês conversarem baixinho e dou a matéria de forma lúdica". E para camuflar, em uma tarde inteira de aula fazem no máximo uma página de um livro, de qualquer jeito, só para dizer que fizeram alguma atividade.

É proibido dar lição de casa no Programa Ensino Integral, salvo às sextas-feiras. E é proibido dar cópias e ensinar tabuada por memorização.
E os alunos se condicionam com esse esquema de aula de "fazer nada".
Esse é o verdadeiro motivo da evasão escolar, a falta de motivação e de sentido na escola. Quando um professor conteudista tenta dar aula ele será hostilizado como um mau professor e as panelinhas já prontas de alunos farão muita bagunça, com o intuito de não deixar o professor prosseguir com a matéria. A diretora chamará a atenção do professor, alegando que o professor está trabalhando fora do alinhamento da escola. Ou seja, os alunos estão acostumados a agirem coletivamente e ideologicamente daquela forma, pois, ou o professor se adapta, ou cai fora.

Trabalhei em uma PEI que não tinha sinal de entrada e nem de saída, com 352 alunos gritando ao mesmo tempo, sem filas, pois a diretora é socioconstrutivista e acredita que os alunos precisam desenvolver a organização sozinhos, coletivamente, o que nunca aconteceu, pois as professoras ficavam gritando para organizar as filas e a direção ignorava.

Outro ponto muito enfatizado é a inclusão. O foco nunca deve ser no aluno que estuda e que é bom aluno, mas no aluno que tem dificuldades, a fim de incluí-lo.
Esse é outro ponto controverso, pois o aluno que não quer fazer acaba tendo um maior mesmo prestígio do aluno que faz todas as atividades bem feitas.
Não existe incentivo ao aluno que tem bom desempenho, mas existe incentivo ao aluno que não faz, como se ele fosse vítima.

O cronograma PEI conta com aulas de: Projeto Convivência (os alunos discutem pautas sobre convivência, o professor apenas deve mediar as pautas e discussões, sem intervir diretamente). Orientação de Estudos (o professor deve incentivar os

alunos a desenvolverem estratégias de estudos sempre coletivamente). Cultura do Movimento ("aulas" temáticas com foco em temas de politização e temas identitários, que os alunos devem construir coletivamente). Estações do Movimento (após o almoço os alunos têm geralmente 5 estações para brincar durante 1 hora. Eles mesmos devem se organizar coletivamente e os professores devem interferir o mínimo possível). Projeto de Vida. Acolhimento. Nivelamento. Atividades Experimentais. Eletivas. Tudo com aulas temáticas e atividades em grupo e coletivas. Depois temos estruturas que foram criadas pela UNE no Brasil: Líderes de Turma. Grêmio estudantil. Clubes Juvenis. Líderes de Sala, Líderes de Grupos, etc.

Fora essas matérias, as disciplinas básicas como português, matemática, história, geografia e ciências são geralmente feitas com livros de pouquíssima parte com práticas de escrita, geralmente com temas que precisam "despertar" o interesse dos alunos de forma lúdica, coletiva e trabalhadas com transversalidade.
O ensino tradicional passou a ser criminalizado, visto como um ensino sem vínculo com o aluno, quando na verdade é exatamente o contrário.

A professora e escritora Kátia Simone Benedetti elucida tecnicamente todo esse processo, no seu livro "A Falácia Socioconstrutivista".

> **"E, para piorar, a confusão conceitual entre o que é "mau ensino" e o que é "ensino tradicional" associou-se à crença errônea de que o ensino diretivo, explícito e tradicional nunca inclui a dimensão lúdica, significativa ou afetiva do aprendizado, nem permite a "autonomia" ou o desenvolvimento do seu "pensamento crítico". Tais equívocos, infelizmente, serviram para fomentar a criação de "novos" e perniciosos paradigmas educacionais, como a *pedagogia por projetos, por exemplo,* que hoje também domina os currículos do país inteiro, levando à grande perda do tempo escolar."**
>
> **Kátia Simone Benedetti.**

Outros excelentes livros que tratam muito bem do assunto na questão da falácia de Paulo Freire são os livros: "Desconstruindo Paulo Freire" do professor Thomas Giulliano e "A desconstrução do Construtivismo na Educação" de Cilene Ribeiro de Sá Leite Chakur.

Thomas Giulliano aborda bem como foi feita a perseguição ao ensino clássico, a criminalização da educação clássica por Paulo Freire e as suas contradições, como por exemplo a exaltação de Freire ao assassino Che Guevara.

> **O método de Paulo Freire de palavras geradoras explicado, resumidamente, neste trecho:**

"as palavras geradoras, que nunca devem sair de nossa biblioteca. Elas são constituídas pelos vocábulos mais carregados de certa emoção, pelas palavras típicas do povo. Trata-se de vocábulos ligados à sua experiência existencial, da qual a experiência profissional faz parte". (Paulo Freire)

> **Acaba por transferir à consciência do discípulo aquilo que se deve pensar, tornando o espaço de sala de aula um local de propaganda política do verbo conscientizar, sobretudo na sua elogiada educação de adultos.**
> **Ensina-nos Dom Lourenço de Almeida Prado: Vejam que o uso do verbo conscientizar, como verbo ativo (forma normal seria reflexiva – conscientizar-se, eu me conscientizo, eu tomo consciência), trai a intenção do agente, que não é despertar ou ajudar a tomada de consciência, mas impor um pensamento a ser passivamente acolhido. Não é à toa que esse verbo parece ter surgido em ambiente socialista. Thomas Giulliano**

Freire apresenta na sua obra a concepção de educação bancária, como se no ensino tradicional o professor depositasse um conhecimento para um aluno passivo.
Mas o que acontece é exatamente o contrário, o aluno que aprende nunca passa a ser passivo, mas ativo e até pode ensinar outras pessoas.

A educação bancária que freire tanto critica e chama de reacionária é a educação feita pela prática, por métodos e pelo conhecimento. O que Paulo Freire realmente queria é usar a sala de aula para formar militantes para uma revolução e não perder tempo com ensino.

Ultimamente temos visto e presenciado uma mudança estratégica nos currículos educacionais dos municípios, dos estados e do governo federal. E isso não começou no governo Lula 2023 não. Esse processo teve início na década de 30 e depois do Regime Militar esse processo vem acontecendo de maneira acentuada desde 1980, 1990.

Paulo Freire era comunista e partilhava do objetivo de transformar o Brasil num país como Cuba e submeter a educação para um comunismo latino.

"A educação 'bancária' anestesia e inibe o poder criador dos educandos. Ao contrário, a educação libertadora, problematizadora, parte da consciência dos educandos sobre o mundo." **(Paulo Freire – A Pedagogia do Oprimido).**

O Programa Ensino Integral surgiu em 2012, mas veio crescendo nos últimos 4 anos. Os currículos educacionais do Brasil inteiro estão carregados de normas e regras contra a educação, sob os pretextos de: "inclusão", "coletivo", "bem social", "nova educação", "contra o ensino tradicional", "progressivo", "solidário", "contínuo", "protagonista", etc. Toda a estrutura muito similar com a escola descrita por Antonio Gramsci.

A Escola Nova se declara contra o ensino tradicional e apresenta uma série de pseudo inovações. O problema é que esses novos moldes de educação que proíbem o ensino tradicional em troca do lúdico têm uma ideologia sóbria e macabra por detrás, que só quem está no meio da educação e possui um conhecimento profundo social e político consegue perceber.

Até a Agenda 2030 já faz parte do currículo oficial da Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo.

A LDBNE (Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional) vem podando o ensino de uma forma estratégica e pontual, mas sempre de uma forma sutil e muito bem pensada.
Indo direto ao assunto, o intuito claro e óbvio dessas medidas, legislações e currículos é exatamente podar a educação diretiva, retirar o papel do professor, retirar o papel da escola, coletivizar o indivíduo, no caso as crianças e alunos e doutrinar ideologicamente, retirando o ensino gradualmente e sistematicamente.
A coletivização do indivíduo é uma doutrinação ideológica de inversão, onde se suprime a individualidade, a liberdade de pensamento e o raciocínio lógico, por estereótipos de condutas pré fixadas e regradas, como se fossem para o bem de todos, pelo coletivo, para o bem do meio ambiente, pela inclusão, pela democracia, entre outros rótulos que estamos cansados de ouvir no meio educacional e ler nos

currículos. Essas diretrizes estão inclusive na LDBNE, que é o que os progressistas chamam de educação para formação da cidadania.

É uma educação ideológica com finalidade de formar um cidadão que dependa do Estado.

Dentre todos esses rótulos, a palavra cidadania é a mais focada, além de inclusão social e protagonismo.

Ora, o indivíduo não pode exercer a sua liberdade, a sua individualidade, a sua cidadania, o seu protagonismo, se esse indivíduo não tem formação. Se ele não conhece história geral, história do Brasil, geografia básica, língua portuguesa, se não sabe interpretar textos, se não sabe fazer um resumo, se não tem prática de escrita, se não sabe fazer uma redação técnica, uma redação de maneira livre e sem estereótipos prontos, se não sabe escrever e entender textos, ele não consegue exercer a sua cidadania, pelo contrário, ele passa a ser massa de manobra!

E é esse o ponto aonde eu quero chegar. Os currículos das creches já aboliram a alfabetização sob o pretexto de que a criança deve aprender de forma lúdica.

Está proibido alfabetizar em creches, sob a alegação de que atrapalha o desenvolvimento natural da criança.

Não que esteja errada a ludicidade na criança, está certíssimo, o que está errado é abolir o aprendizado na criança sob esse pretexto. As creches estão proibidas de ensinar a escrever.

No ensino fundamental temos três nomes mais idolatrados na educação pública: Paulo Freire, Emília Ferreiro e Ana Teberosky.
A escola sob os preceitos de Paulo Freire virou um centro de delinquência, onde os professores são podados de ensinar e os alunos são doutrinados o tempo inteiro para serem cidadãos do *"politicamente correto"*, que não sabem ao menos a História do Brasil, que não sabem nem fazer uma simples redação no 5º ano, a maioria não sabe segurar o lápis e escrever da esquerda para a direita, meu Deus do céu!

Os outros nomes são de Ana Teberosky e Emília Ferreiro, ambas escreveram A Psicogênese da Língua Escrita (PLE), onde apresentam uma nova maneira de ensinar a escrever, com fases da escrita. Para resumir, esse trabalho de Teberosky e Ferreiro condenam a educação silábica tradicional, em troca de um processo de aprendizagem baseado no construtivismo, na teoria de Piaget e em Paulo Freire. Esse amétodo (não método), porque não é um método, bem como Paulo Freire não tem um método, pois todas essas teorias são antimétodo, pois são contra o ensino tradicional, que é metódico.

"Os oprimidos [...] devem descobrir-se como homens oprimidos e empenhar-se na luta por sua libertação." (Paulo Freire – A Pedagogia do Oprimido).

Para resumir, o construtivismo apresentado nesses moldes nacionais, seguem o pretexto de que a criança deve construir e descobrir por si mesma a construção de sua aprendizagem. Até certo ponto, isso é positivo. O problema é que a maneira apresentada atualmente não é nada positiva, pois essa nova educação quer ignorar a construção histórica da humanidade, alegando que a criança irá construir o seu conhecimento e que o professor é apenas um mediador, perdendo o seu foco de ensinar. É como se esse pessoal pretendesse que a criança fosse descobrir a construção da roda sozinha, ou fosse construir o teorema de Pitágoras sozinha e as autoras defendem principalmente que a criança deve descobrir sozinha como se escreve, tudo isso sem um método.
Não preciso falar que o resultado é o que temos aí hoje, adolescentes no 8º e 9º ano semianalfabetos.

Mas o que eu quero colocar nesse livro é que isso é proposital. Freire queria usar o ensino para transformar o Brasil num regime comunista, isso é claro. A Escola Nova e Anísio Teixeira queria o mesmo, assim como os movimentos educacionais da época de João Goulart. Já Teberosky e Ferreiro é bem depois e eu não sei direito, parece que Ferreiro queria se promover por ter estudado com Piaget e usou sua teoria para se promover frente à esquerda que crescia na América Latina em 1980. Parece que ele fez uma jogada de marketing, pois sabia que se escrevesse a favor do ensino metódico ela não teria nenhum sucesso.

O governo, que está alinhado com a Agenda 2030 da ONU, não quer realmente uma sociedade que saiba da verdade, que tenha raciocínio lógico e que saiba eleger seus candidatos e saiba reivindicar a sua liberdade. O governo quer exatamente um "cidadão" semianalfabeto que repete estereótipos e acredita que está agindo para o bem comum e para o coletivo, como um *"papagaio falante".*

A coletivização do indivíduo é exatamente isso, a doutrinação por "bandeiras" de frases de efeito moral, mas que na sua profundidade são contraditórias. E essa é a base da nossa educação atual, ela é contra o ensino tradicional.
Não encontramos mais as disciplinas básicas. Se analisarmos os currículos, não encontramos conjugações de verbos, história geral, História do Brasil, história da civilização, continentes, sintaxe, regra de três, etc. O currículo é todo genérico e atualmente está sendo todo moldado aos temas da Agenda 2030 da ONU e de estereótipos de inclusão social e desenvolvimento sustentável, deixando de lado todo o processo de ensino didático, diretivo e objetivo. Eu acredito realmente que isso é totalmente de propósito e está de acordo com uma agenda de dominação, doutrinação e massificação.
Ao invés de preparar o aluno para o mundo e direcioná-lo a ter interesses pela aprendizagem, pelo conhecimento e pelo exercício da aprendizagem, a nossa educação vai totalmente na contramão.

MÉTODOS SINTÉTICOS E ANALÍTICOS

A escrita é um sistema de decodificação da linguagem. A escrita está em constante evolução. Desde a antiguidade que o sistema de escrita vem se aprimorando.
Hoje a escrita é um sistema de decodificação dos sons e da linguagem.
É baseado nesse desenvolvimento, que existem os métodos sintéticos e analíticos, que foram deixados de lado no Brasil nos últimos anos e foram de certa forma, criminalizados.

Os métodos sintéticos são criminalizados pelas autoras da Psicogênese da Língua Escrita (PLE) e são criminalizados pelos pedagogos que acreditam na PLE e também na Escola Nova.

Essa criminalização dos métodos tradicionais se acentuou após o Regime Militar, sob a errônea alegação de que quem defende o ensino diretivo e objetivo seria também defensor do Regime Militar. Isso foi sendo difundido no meio acadêmico após 1980 e os professores mais tradicionais começaram a ser perseguidos.

Os métodos sintéticos surgiram no Brasil em meados de 1808, nas cartilhas de alfabetização portuguesas. Os métodos sintéticos são aqueles que possuem a concepção de ensino do menor para o maior, partindo do ensino da escrita da construção silábica para as palavras.
Após a criança aprender as vogais e entender que cada letra é correspondente com um determinado som, a criança precisa ter a prática dessa associação, até começar a ficar natural, assim como é para nós adultos. Exemplo.: a (casa), a (mamãe), o (papai), etc. Depois é apresentado para a criança, gradualmente as consoantes e suas formações silábicas com as vogais, Ex: pá, má, ma, ma-mãe, ba-lão, ca-fé, etc.
Todo esse processo gradual de construção do conhecimento é dado com exercícios para a criança, até que se torne natural. Por isso a necessidade do exercício e da escrita. Esse processo de construção do conhecimento acontece em qualquer área e não é só na escrita. Não se pode ensinar karatê para uma pessoa que não sabe as posturas básicas, que não tem o mínimo preparo físico. A construção do conhecimento vem com a prática e é esse ponto que Piaget coloca. Não se aprende karatê sem um ensino didático, metódico e prático, com exercícios, da mesma forma que não se aprende a jogar bola só assistindo jogos de futebol, pois é preciso praticar, é preciso de um método, de um sistema com cronograma de graduação de dificuldades, é preciso de ensino diretivo, objetivo e com técnicas, enfim, é preciso exercício e de prática de aprendizagem!

Quando existe o ensino diretivo, objetivo, didático e metódico, podemos perceber que existe uma metodologia de ensino, daí vinham as cartilhas maravilhosas.
As autoras da PLE criticam essas metodologias, partindo da interpretação errônea sobre o que Piaget dizia, pois o que Piaget dizia era que a criança precisa interagir para aprender. Interagir para aprender é exatamente fazer os exercícios de fixação, que Ferreiro e Teberosky tanto condenam!

Existe uma interpretação equivocada das autoras em entender que Piaget era contra ensinar a escrita, Piaget jamais disse ou escreveu isso!

Outra crítica das autoras, que estão em consonância com o que Paulo Freire defendia é que esse método sintético não apresentaria função social para a criança, que não teria sentido para a criança. Essa afirmação não tem o menor fundamento, pois o que vai fazer sentido para a criança é ensinar a escrita de palavras que já faça parte do universo da criança, Ex: ma-mãe, ba-lão, pa-pai, bo-la, pa-pel, etc.

Esse método possui a grande vantagem de já trabalhar a parte gramatical na criança, o que foi completamente deixada de lado nos últimos anos, como gênero, singular e plural, léxico, sinônimo, antônimo, substantivo, etc.

As autoras criticam que as sílabas isoladas não fazem sentido, o que é um enorme erro, pois as sílabas isoladas fazem o sentido do som, tem o sentido sonoro, fônico, de escrita e de leitura e as palavras são formadas pelas sílabas!
Alegar que a sílaba não faz sentido para a criança é sonegar à criança o conhecimento da essência das palavras, é negar-lhe o conhecimento do sentido da escrita. É um absurdo alegar que ensinar sílaba não faça sentido para a criança, dizer isso é julgar a criança como incapaz, isso é crime pedagógico!

O sentido das sílabas não está relacionado a um objeto, mas a um som e é aí que Ferreiro e Teberosky erram enormemente. Elas afirmam que as sílabas não tem sentido, isso um enorme absurdo! As sílabas têm o sentido dos sons formadores das palavras!

Dentro dessa concepção dos métodos sintáticos está o método fônico, que prioriza os sons dos grafemas e fonemas.

Grafema: é a unidade mínima de um sistema de escrita. Exemplos: a, t, i, j, (...).
Fonema: o fonema é o som apenas. Por exemplo, quando falamos ca-sa, temos os sons "ca" e "sa". Esses dois sons precisam ser representados pela escrita e são representados pela escrita através dos grafemas: c a s a.

Portanto, o ensino da escrita dentro desse método tradicional propõe uma metodologia sistemática e cronológica, o que a Psicogênese da Língua Escrita (PLE) não possui.

Primeiramente a criança precisa da prática com o lápis, aprender a segurar o lápis e a ter domínio com o lápis, fazendo pequenos círculos da esquerda para a direita dentro das linhas. Tenho visto crianças no 5º e 6º anos que ainda não sabem segurar o lápis, porque a professora construtivista está esperando essa bendita criança a construir o seu conhecimento de como segurar o lápis e não ensinou essa criança. É preciso ensinar a criança a segurar o lápis para pintar e fazer os desenhos. Também é preciso ensinar a fazer os círculos da esquerda para a direita, de baixo para cima, para que ela aprenda a escrever corretamente. As professoras não têm ensinado as crianças a escrever e as crianças estão viciadas a escrever de forma errada. A nossa escrita é da esquerda para a direita, portanto é necessário ensinar a criança a desenhar círculos da esquerda para a direita. Uma coisa tão óbvia que os socioconstrutivistas não ensinam corretamente.

Depois que a criança consegue fazer círculos em espiral da esquerda para a direita dentro das linhas, temos uma sequência didática: O ensino das cinco vogais com memorização e a correlação da representação da escrita com o som (cinco grafemas com os cinco fonemas). A prática da escrita das vogais com exercícios no caderno de caligrafia, juntamente com a fixação dos sons, através de associações. O ensino das consoantes com exercícios de escrita e memorização. O ensino das sílabas para a formação de palavras simples (bo-la, vi-da, cão, ga-to, pa-to, céu, etc.). Prática diária em sala de aula e com lições de casa.
Esse sistema é chamado de método alfabético.

Esse ensino metódico ensina para a criança a correlação entre o grafema (representação da escrita) e sua relação com o som da fala (fonema).

As autoras Ferreiro e Teberosky condenam essa estrutura de ensino diretivo e vamos ver o que elas propõe no lugar desse sistema tradicional e metódico.

PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA –
A PSEUDOCIÊNCIA CONTRA O ENSINO DE ESCRITA

Nascida na Argentina em 1937 e falecida em 2023 na Cidade do México. Emília Ferreiro estudou psicologia na Universidade de Buenos Aires e depois se mudou para Genebra, onde foi aluna de Jean Piaget. Ferreiro adaptou as teorias cognitivas de Piaget para formar uma teoria de alfabetização, denominada Psicogênese da Língua escrita, que foi publicada no México em 1979, em parceria com Ana Teberosky, sob o nome de "Los Sistemas De Escrita En El Desarollo Del Niño". No Brasil o livro foi publicado em 1985 com o nome de "Psicogênese da Língua Escrita".

A obra "A Psicogênese da Língua Escrita" (PLE) não apresenta nenhum método de alfabetização ou de ensino da escrita. As autoras levantam hipóteses de que o ensino da escrita tradicional e alfabético não teria sentido para a criança. As autoras alegam que não faria sentido apresentar um texto fragmentado para a criança. Dentro dessa perspectiva, "linha de raciocínio" e "lógica", "logo" não faria sentido para a criança apresentar fragmentos da palavra. "Portanto", o ensino alfabético dos grafemas e fonemas, ensinando a estrutura da escrita do menor para o maior, de maneira didática, sistemática e metódica para as autoras estaria errado, já que não faria sentido para a criança uma parte da palavra fragmentada.

Sinceramente, é colocar a criança como alguém que não consegue entender as coisas. É lógico que ao ensinar um grafema para a criança, o sentido está exatamente na decodificação do som, na representação gráfica dos sons que formam as palavras.
Ferreiro e Teberosky anulam completamente o sentido da escrita ao afirmar que não faz sentido para a criança a construção da escrita da maneira que a escrita foi construída! É um verdadeiro absurdo! Vejamos esses trechos da Psicogênese da Língua Escrita (PLE):

> **Neste capítulo, trataremos de dois problemas diferentes. Um deles consiste em indagar as possibilidades da criança para trabalhar com texto escrito quando este não se apresenta acompanhado de uma imagem, mas sim por**

> **um enunciado verbal do adulto. Diante do texto lido, poderá a criança operar simultaneamente com as partes do enunciado? Para coloca-los ambos em correspondência? Poderá a criança, a partir da leitura de uma oração escrita, fazer corresponder as palavras do enunciado oral com os recortes do texto?**
> **PLE – Ferreiro/Teberosky – Pág. 115.**

Notamos a enorme confusão da pergunta. É lógico que irá depender do grau de conhecimento estruturado em que a criança esteja. A pergunta das autoras é muito vaga. Evidentemente, que se um adulto não sabe escrever e é analfabeto, é evidente que ele não fará relação entre uma oração lida e a parte escrita.
Da mesma forma acontece com a criança. Mas isso não significa que se a criança souber escrever e tiver sido alfabetizada corretamente, que ela não fará correlação entre o texto lido e o sentido desse texto ou palavras, principalmente se essa criança conhece os grafemas e fonemas, ou seja, ela associa os sons com as sílabas. Então ela entende! É lógico que a criança fará correlação, mas é preciso didática, método.
Ninguém começa a ensinar a criança a escrever e ler um texto de química ou de direito. A criança precisa começar com as vogais, sílabas, grafemas e fonemas, para depois aprender as palavras mais fáceis, até chegar a pequenas frases e orações. Tudo isso com método e didática, com ensino objetivo e diretivo.
As autoras fazem uma confusão e se perdem completamente.

> **"A insistência na cópia ou repetição de modelos gráficos não garante, por si só, a compreensão da linguagem escrita." ...**
> **"A criança é considerada como um sujeito ativo que constrói hipóteses sobre a escrita, e não como um recipiente passivo de informação."...**
> **"É preciso aceitar que, antes de aprender convencionalmente a escrever, a criança passa por várias etapas em que elabora concepções próprias sobre a função e a estrutura da escrita."**
> **(A Psicogênese da Língua Escrita – Ferreiro e Teberosky).**

Ferreiro e Teberosky criticam e condenam o ensino diretivo, falam que através de exercícios, de cópia e da repetição a criança não aprende. As autoras fazem duras críticas ao ensino de como funciona a língua portuguesa, fundamentando que a criança não teria capacidade para entender o sistema da escrita e que a cópia a criança seria passiva. Essa mentalidade vai de acordo com Paulo freire, que

condena o método, chamando todo o ensino diretivo de "educação bancária", "educação passiva".

> **"O ensino da correspondência entre fonema e grafema não assegura, por si só, que a criança compreenda a natureza da escrita."**
> **"Não se trata de ensinar fonemas isolados ou sílabas descontextualizadas, mas de permitir que a criança descubra os princípios que regem a linguagem escrita." (A Psicogênese da Língua Escrita – Ferreiro e Teberosky).**

O que eu percebo é que existe uma resistência das autoras em aceitar o tempo e o processo do aprendizado. Ora, ninguém se torna um nadador profissional da noite para o dia. Um exímio jogador de futebol leva a infância e a juventude inteira treinando, com técnicas e muita disciplina para se tornar um exímio jogador! Tudo funciona assim, dizer que a escrita é diferente é simplesmente um absurdo!
Só o treino com disciplina pode fazer de um estudante um excelente leitor e escritor! É por isso mesmo que precisa de um método, de treino! Eis a grande importância das cópias para crianças nos anos primários. a palavra chave é treino e metodologia aplicada! Não existe outro caminho!

As autoras rejeitam o ensino da escrita e condenam o ensino da ortografia e de como a escrita da língua portuguesa é construída:

> **"A aprendizagem da leitura e da escrita não pode ser reduzida à simples memorização de letras e regras ortográficas."**
> **"A ênfase em repetições e cópias impede que a criança compreenda o sistema de escrita."**
> **"A criança que não sabe ler e escrever, já construiu muitas ideias sobre a linguagem escrita." (A Psicogênese da Língua Escrita – Ferreiro e Teberosky).**

As autoras também acreditam que a criança não deve ser ensinada, mas que a criança erre até aprender!!!

"Ela formula hipóteses, faz testes, comete erros que fazem parte do processo de construção do conhecimento." (Ferreiro e Teberosky).

O fato de a educação tradicional ter sido trazida pelos jesuítas e pelos portugueses gerou uma grande resistência nos movimentos de esquerda no Brasil.

Após a ditadura civil militar, que adotava um ensino mais tradicional, porém, ainda muito fraco e muito ideológico também, mas onde havia um método, havia as cartilhas como a cartilha "Caminho Suave" de Branca Alves de Lima, que foi adotada em 1948, portanto, não era do Governo Militar, mas mesmo assim foi condenada, juntamente com toda a educação tradicional, justamente por questões políticas. O MEC retirou a cartilha "Caminho Suave" em 1995 e implementou novamente o sistema que destruiu a nossa educação. O MEC, juntamente com os movimentos estudantis e de esquerda adotaram no Brasil uma forte resistência a tudo o que vinha sendo feito, a título de renovação, mesmo que o que estava sendo feito fosse bom e eficiente.

Isso aconteceu em diversos setores no Brasil. Muita coisa boa que estava sendo feita no Regime Militar foi desfeita a título de mudanças.

Eu não defendo o Regime Militar de forma alguma, se eu defendesse, o sistema de coletivização seria o ideal, pois para se manter uma ditadura e um regime autoritário, nada melhor do que um povo coletivizado, que dependa do Estado!

A educação no Governo Militar também não era objetiva e direcionada e era muito coletivista também, a aula era toda coletivizada, o ensino era também ideológico, as professoras não tinham uma boa formação, sendo na maioria formadas pelo magistério do ensino médio. A educação no regime militar era coletivista e ideológica, mas apesar de ser horrível didaticamente e pedagogicamente, tinha mais conteúdo aproveitável do que hoje e tinha ainda alguns materiais didáticos bons como a cartilha "Caminho Suave", além de ser um ensino mais diretivo, pois o objetivo era a formação profissional.

Essa perseguição é latente hoje, principalmente no setor público educacional, é realmente muito forte. Professores tradicionalistas correm o risco de sofrerem perseguições austeras e até de perder o cargo, de tamanha perseguição ideológica contra o ensino metódico. E hoje isso se alastrou para todas as disciplinas. O professor que não ensina com temas pautados na esquerda é perseguido. Daí a anulação de toda técnica e didática no ensino e a substituição das disciplinas básicas por pautas ideológicas e coletivização.

A cartilha Caminho Suave é infinitamente superior a todas essas diretrizes que o MEC e a esquerda adotou e que acabou, gerando o enfraquecimento da alfabetização no Brasil. Essas diretrizes baseadas na Psicogênese da Língua escrita (PLE) são contraproducentes pedagogicamente.

Ferreiro faz uma correlação entre o desenvolvimento da língua escrita na criança e a teoria epistemológica de Piaget.

O grande ponto que Piaget (1896-1980) defende e que eu concordo plenamente com ele é que o indivíduo não nasce com o conhecimento, mas o conhecimento vem através das interações do indivíduo com aquilo que se irá conhecer.

É impressionante como as autoras rejeitam o ensino diretivo e colocam como errado ensinar a criança através dos fonemas e grafemas, que é como funciona a escrita da nossa língua portuguesa, que são os sons das letras e das sílabas!

> **"As tentativas de ensinar a escrita com base na correspondência estrita entre fonemas e grafemas demonstraram-se insuficientes."**
> **"É equivocado considerar que o domínio do código alfabético se dá apenas pelo treinamento de sons e letras." (PLE Ferreiro e Teberosky).**

As autoras não querem que se corrija quando a criança escreve errado! Parece mentira, mas isso está explícito na PLE. Elas recusam o ensino e rejeitam que se corrija a criança quando a criança escreve errado!

"A criança que escreve 'mal' não deve ser corrigida com base no modelo adulto, mas compreendida a partir da lógica interna de sua hipótese."

(PLE Ferreiro e Teberosky).

As autoras comungam com Paulo freire, de que o professor deve ser apenas um mediador e não deve ensinar nada diretivo, nada com um método, nada passo a passo. Isso pode ser interpretado que o ensino deve ser ideológico para os autores e não técnico, didático, nem objetivo.

> **"O professor deve atuar como mediador, não como transmissor de conhecimento fechado."**
> **"A criança deve reconstruir, por si só, a lógica do sistema alfabético. Não se trata de ensiná-la letra por letra, mas de permitir-lhe o acesso à compreensão desse sistema."**
> **"Exercícios de repetição e cópia não desenvolvem a compreensão da linguagem escrita. Eles apenas reforçam comportamentos mecânicos."**
> **(PLE Ferreiro e Teberosky).**

A questão que Piaget traz na sua conclusão é que o indivíduo, o bebê, a criança, não é uma mente vazia a qual se irá colocar conhecimento, no sentido de que se o conhecimento for colocado de maneira passiva, esse indivíduo ou essa criança não assimilará o conhecimento de maneira eficaz. Mas é através da interação da criança que o conhecimento pode ser construído e solidificado.
E isso está plenamente correto. O que está errado são as interpretações que surgiram no mundo da pedagogia e da educação vinda dessa realidade.

Se o conhecimento vem através da interação, eis aí a necessidade dos exercícios de fixação, de entendimento, de compreensão.

Outra interpretação errônea que Emília Ferreiro e Teberosky fazem em sua Psicogênese da Língua Escrita, é que a escrita se tornaria conhecimento através apenas da exposição da criança com livros, revistas, textos.

Ferreiro e Teberosky criticaram a maneira tradicional de alfabetização, alegando que o ensino era "fabricado" na criança. As autoras criticam o método de ensino tradicional de formação silábica: A, E, I, O, U, A, B, C, D, E, F, (...), BA, BE, BI, BO, BU, DA, DE, DI, DO, DU, LA, LE, LI, LO, LU. BA-LA. DA-DO. LU-A, (etc.).

Ou seja, as autoras criticam o método, pois o sistema de escrita é na realidade uma codificação da linguagem e dos sons e é todo feito dentro de um sistema. Sair desse sistema é infringir em erro.

As autoras criticam os métodos sintéticos e analíticos, que são basicamente os métodos tradicionais.

Além da crítica aos métodos tradicionais, existe uma doutrinação ideológica e política por detrás da adoção da Psicogênese da Língua Escrita, pois os métodos tradicionais eram usados na época do Governo Militar. Esse é um dos motivos que existe uma enorme perseguição aos professores que querem ensinar através dos métodos tradicionais. Essa criminalização do método tradicional está associada também com a ideologia de Paulo Freire na educação, que iremos ver adiante.

Vamos analisar o que diz as autoras:

> **O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo em que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo o provoca.**
> **Podemos supor que esse sujeito cognoscente está também presente na aprendizagem da língua escrita? Nós achamos que a hipótese é válida.**
>
> **Ferreiro/Teberosky – PLE – Pág. 29.**

Aqui notamos claramente que as autoras fazem uma interpretação de uma teoria de cognição de Piaget sobre a construção do conhecimento na criança, sobre o mundo, sobre a percepção visual, a audição, o tato, a percepção da criança sobre o mundo em sua volta. Em cima dessa teorização de Piaget as autoras tentam aplicar a teoria para a construção da escrita, apresentando a PLE como uma suposta ciência comprovada.

O que eu percebo claramente é uma afirmação errônea de que ensinar a criança a escrever seria algo artificial, pois as autoras querem que a criança aprenda apenas através do meio e não através do ensino diretivo.
É lógico que o meio é importante, nenhum músico virtuoso aprendeu sem ter o seu instrumento e sem ter o contato do meio da música, isso é óbvio. Mas só o meio não é o suficiente. Não existe no mundo um só músico virtuoso que não praticou o instrumento de maneira didática, diretiva. Os maiores músicos da história estudaram e horas por dia. Músicos como Mozart, Beethoven, Lizt passavam o dia inteiro treinando escalas e métodos de ensino diretivo, objetivo e técnico. É muita técnica. E o estudo não veio "naturalmente". Isso não tira o mérito da vocação e do meio.

A escrita precisa técnica, a primeira técnica da escrita é aprender a segurar o lápis, a segunda técnica é fazer círculos em espirais dentro da linha, da esquerda para a direita, de baixo para cima e de cima para baixo, até a criança ter domínio dos movimentos. Tudo funciona assim.
É preciso aprender, é preciso técnica, é preciso método.
Vamos analisar mais equívocos das autoras:

> **Na teoria de Piaget, então, um mesmo estímulo (ou objeto) *não é o mesmo, a menos que os esquemas assimiladores à disposição também o sejam*. Isso equivale a colocar o sujeito da aprendizagem no centro do processo, e não aquele que supostamente, conduz essa aprendizagem (o método, na ocasião, ou quem o veicula. (Ferreiro/Teberosky – PLE – Pág.30).**

Mais uma vez percebemos claramente que as autoras associam que ensinar seria colocar o aprendiz como alguém apático e sem participação. O que não é verdade!
A cartilha "Caminho Suave", por exemplo, que é tradicional é repleta de exercícios.
Como alguém apático e fora do mundo da aprendizagem conseguiria fazer exercícios? Como?

Os exercícios e a prática são exatamente a própria participação do aluno. Os exercícios são as atividades do aluno, pois ele precisa pensar, agir, interagir para fazer os exercícios corretamente.
As alegações das autoras são contraditórias e equivocadas. O fato de se ter um método não coloca o sujeito que aprende jamais de maneira apática.
O que coloca um sujeito de maneira apática e fora da aprendizagem é não possuir um método e não dar exercícios.

A quantidade de absurdos escritos na PLE é imensa. Ainda na página 30 as autoras alegam que a matemática praticada no primeiro ano era considerada não raciocinada, o que é outra afirmação falsa. As crianças aprendem a contar nos dedos, com palitos, com objetos, até aprenderem a ler e a escrever os números.
Como Ferreiro alega que isso era considerado sem raciocínio?

> **"A instrução direta e precoce dos aspectos formais da escrita pode interferir negativamente no desenvolvimento das hipóteses da criança."**

> **"A escrita não deve ser ensinada como uma sequência de letras e sons a serem memorizados. Isso desconsidera a natureza construtiva do conhecimento infantil." (PLE Ferreiro e Teberosky).**

O que percebemos claramente é uma ideologização na obra das autoras, uma perseguição ao ensino tradicional, repleto de alegações falsas e distorcidas sobre o ensino tradicional. Talvez algum trauma das autoras com aquelas professoras antiquadas que batiam com a régua na cabeça dos alunos, mas isso não era culpa do método tradicional e sim de péssimos exemplos de professoras.
Ensinar jamais é apático, se fosse assim, uma criança não aprenderia karatê, o professor não precisaria de um método. Se Ferreiro e Teberosky estivessem certas, nenhuma criança precisaria de métodos para aprender nada, bastaria colocar a criança em contato e pronto, ela construiria o seu conhecimento.

O que eu percebo claramente é uma perseguição mais ideológica do que realmente algo ligado a Piaget, sinceramente. Piaget nunca foi contra métodos, pelo contrário, sua teoria embasa a necessidade de treino, de vivência e de prática constante, pois o conhecimento está sempre em evolução. As autoras são lamentavelmente contraditórias. Infelizmente a PLE foi seguida por questões políticas e alinhada com as ideias de Paulo Freire.

O que vemos hoje nas escolas públicas que adotaram a PLE são crianças que não sabem segurar o lápis no 5º ano, crianças que não sabem ler e nem escrever no 7º, 8º ano, analfabetos funcionais. E é proibido ensinar. É muito triste para um professor de verdade. É pura ideologia e política. Desculpem-me, mas isso é cruel com as crianças. Vemos a negação do ensino para os estudantes sob a alegação de que não se pode interferir no desenvolvimento natural da criança. É muito triste.

É evidente que a obra das autoras tem um grande viés ideológico de oposição ao ensino tradicional, pelo fato do momento histórico da América Latina na época em que a PLE foi escrita. Os países como o Brasil, Argentina e Uruguai haviam tido um período de ditadura civil militar em que predominava o ensino tradicional. Os movimentos educacionais de esquerda estavam em grande efervescência e eram contra o ensino diretivo. Eu vejo isso de maneira clara, tanto que o alinhamento das

autoras com Freire e com o momento político em que a PLE foi escrita culminou no sucesso da obra e adesão do MEC, na época do presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Outro equívoco de Ferreiro é a alegação de que a escrita não teria nada de mecânico. A parte mecânica está inclusive na própria teoria de Piaget, onde ele fala de psicomotrocidade. É impossível desenvolver a escrita sem a parte mecânica, sem a prática de exercícios e desses exercícios a prática de cópia e a prática de leitura são indispensáveis, sem elas os alunos demoram muito a aprender.
As autoras são contra ensinar inclusiva a segurar o lápis e a fazer os círculos em espirais, pois dentro da concepção delas a escrita nada teria de mecânico.
Como alguém vai escrever automaticamente se a escrita não tem nada de mecânico?
A alegação das autoras é contraditória, contraproducente e absurda!
A ideologia na obra das autoras é notável, observe:

> **Muitas vezes, se destacou o conteúdo ideológico dos livros de leitura, livros que raras vezes falam do operário e demasiado amiúde da família de classe média, uma família na qual a mãe regularmente borda, tricota, e prepara a comida, enquanto o pai lê o jornal; uma família que geralmente possui dois quartos e uma sala (...)**
> **Os docentes do ensino fundamental (na sua maioria mulheres) raramente são conscientes das incongruências nas quais caem ao transmitir "clichês" ideológicos da burguesia. Ferreiro/Teberosky – PLE – Pág. 259**

Nesse trecho apresentado percebemos claramente o viés ideológico das autoras e a falta de compromisso verdadeiro com o trabalho educacional. Eu percebi isso diversas vezes na obra das autoras, elas se preocupam em fazer uma pseudo relação de Piaget, a fim de atacar o sistema educacional adotado pela ditadura civil militar. O problema é que a metodologia do ensino tradicional não tem nada haver com a ditadura civil militar. O que houve no Brasil e em países como a Argentina foi a perseguição a tudo o que era conservador, a fim de se recriar um modelo ideológico. É exatamente o que chamamos de MARXISMO CULTURAL. As autoras são alinhadas com a ideologia marxista latina e pouco apresentam de resultados reais na educação.

As autoras chamam as crianças educadas no ensino tradicional de escolarizadas, classificando-as de maneira pejorativa, menosprezando o ensino diretivo como ensino escolarizado. Também chamam os métodos de escolarização com um sentido pejorativo.

Katia Simone Bernedetti em seu excelente livro "A Falácia Socioconstrutivista" elucida bem essa distorção da PLE. Vamos ver o que diz Benedetti sobre a PLE:

> **"Pretendendo tornar a alfabetização um processo mais "significativo" e motivador para os alunos, passou-se a priorizar o sentido das palavras e não a relação *letra-som".***
>
> **A Falácia Socioconstrutivista – Benedetti, Kátia Simone (2020)**

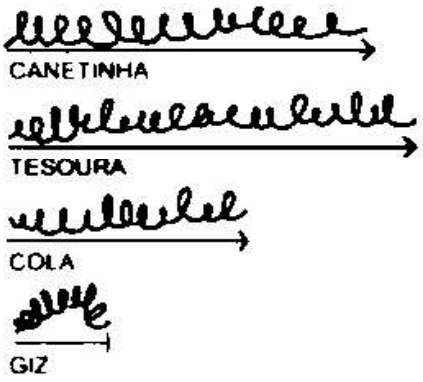
Benedetti traz à luz da realidade o que acontece com o sistema da PLE nas escolas públicas, as crianças desconhecem a estrutura das sílabas e suas relações com o som, o grafema – fonema.

Vamos analisar os níveis de escrita da PLE de Ferreiro e Teberosky.

OS NÍVEIS DAS HIPÓTESES ALFABÉTICAS DE FERREIRO E TEBEROSKY

As autoras dividiram a sua teoria em níveis de "escrita" da criança e consideram rabiscos como escrita. Segundo Ferreiro, a criança assume a hipótese de que rabiscar é escrever. Depois a autora afirma que rabiscos e desenhos são a primeira hipótese da escrita, pois segundo Ferreiro, a criança "escreve" através de rabiscos.

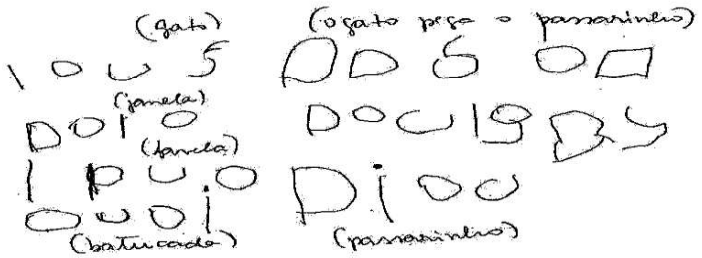
- **Nível Pré-Silábico: Distinção entre o icônico e o não icônico. Para Ferreiro a criança não faz distinção entre a escrita e o desenho. Para a autora a criança "escreve" através de rabiscos e traços aleatórios:**



A teoria do nível pré-silábico por si só já é um absurdo, pois a criança rabisca aleatoriamente e é considerado um nível de escrita.

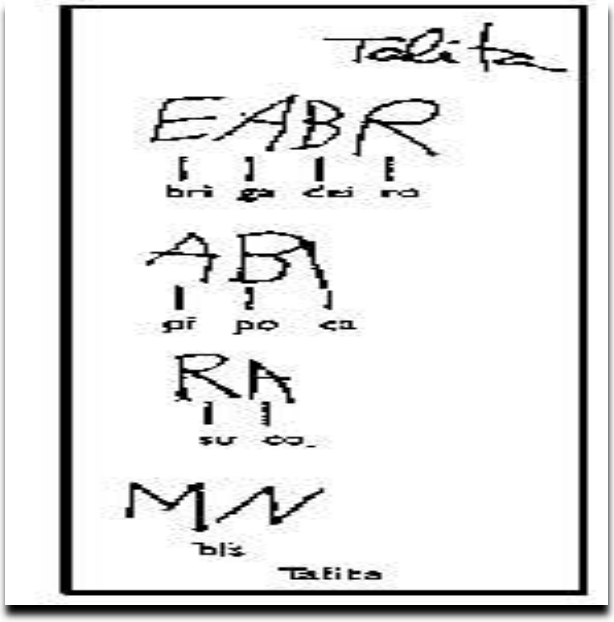
- **Nível Pré-Silábico 2: A criança entende cada sílaba como uma letra. A criança passa a perceber que a escrita é formada por símbolos arbitrários e usa o mínimo de letras para escrever.**

Nível Pré-Sílabico



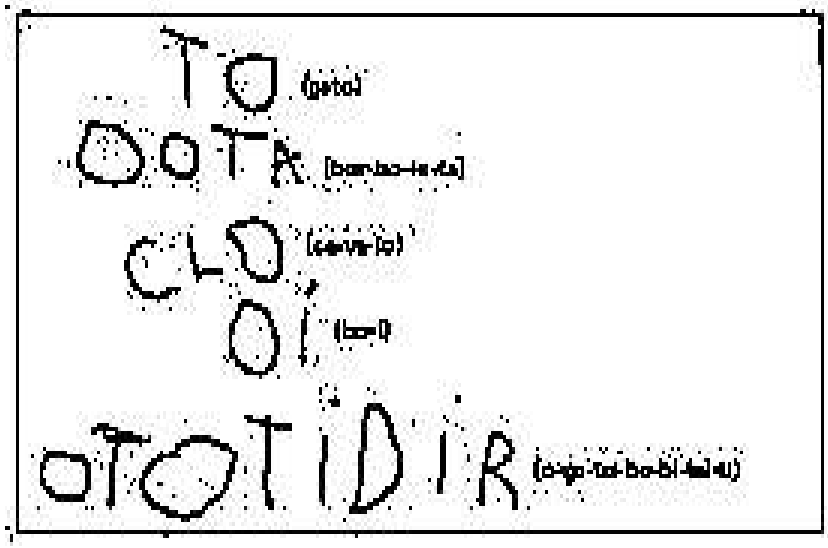
Aqui as autoras continuam a distorcer para a criança o que é a escrita. Ao invés de ensinar a criança a usar o lápis e a escrever, as autoras perdem um enorme tempo. O pior é que a criança passa a acostumar a segurar o lápis e a escrever de forma errada, pois os socioconstrutivistas não ensinam a criança sequer a segurar o lápis.

- **Nível Silábico Sem Valor Sonoro: A criança atribui uma letra ao som, mas ainda a letra não corresponde ao som.**



A perda de tempo desse sistema é imensa, mas o pior é que a criança vai aprendendo que não é preciso um sistema para se aprender nada. Isso didaticamente é muito negativo, além do que a criança não aprende a escrever, pois não existe correlação exata de absolutamente nada. É um show de absurdos. E é esse sistema que é adotado hoje nas escolas públicas

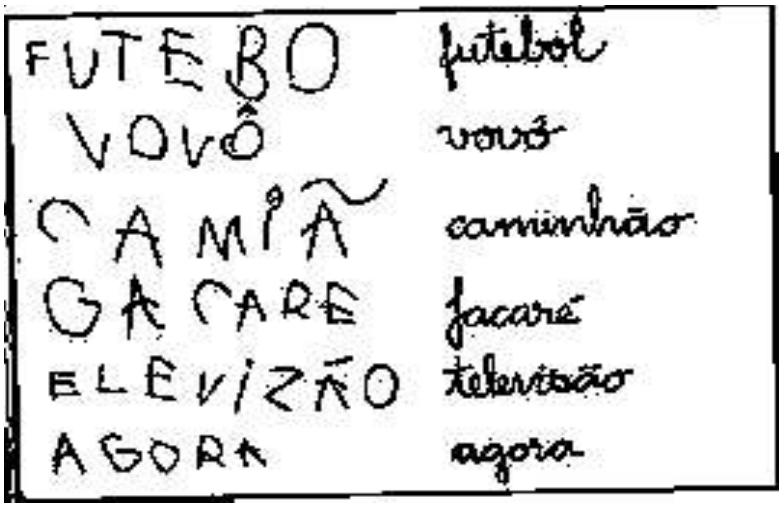
- **Nível Silábico Com Valor Sonoro: Para Ferreiro a criança apresenta letras que teria valor sonoro com o som das palavras.**



Imaginem o martírio da criança e a confusão e desentendimento que isso gera na criança. Eu considero isso um abuso, uma crueldade.

- **Nível Silábico Alfabético: A criança começa a perceber que existe uma relação entre a escrita e os sons. A criança usa combinações para tentar escrever.**

- **Nível Alfabético: Para Ferreiro a criança se apropria da escrita quando a criança entende as relações das letras, sílabas com as palavras, geralmente de maneira global. A criança então é considerada alfabetizada para os defensores da PLE.**



O que percebemos é que as autoras determinam níveis de desinformação e má formação instrucional. Existe uma verdadeira confusão para o professor determinar em que nível a criança estaria, sendo que cada professor irá determinar conforme a sua interpretação. Que fica claro que em todos os níveis a criança não sabe escrever e não conhece as letras, os grafemas, as sílabas e nem os fonemas, pois lhe foi negada a informação. É um de verdadeiro show de desinformação para a criança, a falta do ensino e o estímulo ao erro. Ferreiro considera o analfabetismo como alfabético. É lamentável tanto absurdo e tantos professores e diretoras de

escolas principalmente públicas indo atrás dessa ideologia, só por questões puramente ideológicas, porque Ferreiro se coloca contra o ensino tradicional, como uma revolucionária. Porque isso não é uma teoria e sim uma ideologia. Isso não pode sequer ser considerado teoria, porque não tem fundamento algum. Toda PLE é antimétodo, é ametódica! As autoras alegam que o professor ao invés de ensinar precisa deixar que a criança crie hipóteses de escrita. Ou seja, ao invés de ensinar a criança a segurar o lápis corretamente e desenvolver a escrita de uma forma didática, metódica, clara, objetiva; as autoras alegam que é preciso fazer com que a criança crie hipóteses da escrita. O ápice do absurdo é que dentro desse sistema da PLE, as autoras chamam de alfabética a criança que não sabe escrever.

Dentro dessa proposta da Psicogênese da Língua Escrita (PLE) está a alegação dos construtivistas de desenvolver o "sujeito autônomo", "o sujeito do próprio aprendizado". As autoras juntamente com Paulo Freire condenam abertamente o ensino explícito, condenam o ensino objetivo, direto, sob a alegação de que ensinar diretamente o aluno tornaria o aluno um "ser passivo", ou um "aluno sem participação", o que além de ser uma afirmativa puramente ideológica é irreal e infundada.

Teberosky e Ferreiro fazem um paralelo da fala com a escrita, alegando que se a criança aprende a falar apenas sendo inserida em seu meio, ela também aprenderia a escrever apenas sendo inserida em contato com a escrita, recebendo estímulos de ler, colocando a criança na biblioteca, ou seja, apenas inserindo a criança em um contato com textos e deixando que a criança desenvolvesse a escrita de maneira natural.

Sabemos que o meio é fundamental para o indivíduo e é claro que o meio influencia o desenvolvimento. A escrita não se desenvolve de maneira natural, a não ser que haja um método, um sistema com exercícios de desenvolvimento. Um ponto que tenho visto nessas crianças, em alunos e alunas dos 5os, 6ºs e 7os anos é que muitos deles não sabem ainda segurar o lápis, nem sabem escrever da esquerda para a direita, muito menos escrever corretamente nem legivelmente; simplesmente porquê ninguém as ensinou sequer a segurarem um lápis. É de doer o coração. Crianças que vão à lousa e escrevem números de baixo para cima e de traz pra

frente e quando eu pergunto elas dizem: - *"ninguém nunca me ensinou como se escreve"!* Dói o coração!

O que percebemos claramente é que os profissionais com viés ideológico à esquerda abraçaram esse sistema com unhas e dentes, pois seria "libertador" e contra a opressão jesuítica e principalmente contra todo ensino tradicional que as escolas públicas usaram no Período Militar. Existe ainda um discurso contra a tal burguesia elitista, que o ensino tradicional seria elitista e favoreceria os ricos.

O que temos visto na prática é que escolas particulares formam indivíduos preparados para o mercado de trabalho, enquanto as escolas públicas têm formado indivíduos totalmente despreparados e desqualificados, quando não formam verdadeiros vândalos.

É claro que existem fatores sociais na educação, mas o efeito tem sido exatamente o contrário, se a esquerda queria um ensino que não priorizasse a classe média alta, a esquerda está usando a estratégia errada. Para se competir com a educação da elite é preciso dar uma educação à altura da educação dada para a elite e não degradar a educação com ideologia pseudo libertadora que não ensina a escrever!

A proposta de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, amplamente difundida nas redes públicas de ensino a partir das décadas de 1980 e 1990, representou uma ruptura com os métodos sistemáticos de alfabetização — como o fônico, o silábico e o alfabético. Para as autoras, a criança: *"deve reconstruir, por si só, a lógica do sistema alfabético. Não se trata de ensiná-la letra por letra, mas de permitir-lhe o acesso à compreensão desse sistema".*

As autoras rejeitam abertamente o ensino direto, afirmando que *"a instrução direta e precoce dos aspectos formais da escrita pode interferir negativamente no desenvolvimento das hipóteses da criança".*
Além disso, criticam exercícios tradicionais, como cópias e repetições, por considerá-los mecânicos: *"Exercícios de repetição e cópia não desenvolvem a compreensão da linguagem escrita. Eles apenas reforçam comportamentos mecânicos".*

Dentro dessa lógica construtivista, mesmo os erros das crianças são tratados como parte natural do processo, não devendo ser corrigidos de forma direta: *"Corrigir o erro sem compreender a hipótese subjacente é um equívoco didático".*

Tal abordagem desloca o professor da posição de orientador técnico para a de mero observador ou mediador, afastando-se de práticas pedagógicas baseadas na sistematização da linguagem escrita. Em minha análise, essa perspectiva, ao desconsiderar a eficácia comprovada do ensino explícito e progressivo da leitura e da escrita, contribuiu significativamente para o enfraquecimento da alfabetização no Brasil, especialmente entre alunos da escola pública, que dependem da escola como principal (e muitas vezes única) fonte de acesso ao conhecimento formal da língua.

AS LIGAÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO COM A ESQUERDA PROGRESSISTA E A IDEOLOGIA DE PAULO FREIRE

O Presidente Fernando Henrique Cardoso homenageou Emília Ferreiro em 25 de abril de 2001, abaixo as palavras de FHC:

> **Senhor Ministro; Professora Emília Ferreiro; Ruth; Iara Prado, Secretária do Ensino Fundamental; enfim, todos os que estão aqui nos vendo a distância, Tenho, realmente, hoje, uma emoção muito especial em condecorar a Professora Emília Ferreiro. Ela fez um trabalho admirável que conheço de longa data, porque a minha filha Beatriz estudou na Espanha com Ana Teberosky. Então, a Emília Ferreiro e a Ana Teberosky são nomes familiares para nós. Mas não é só por isso. Sei dos efeitos do seu ensinamento. Sei que foi capaz de recolher de Piaget bases essenciais para poder ajudar a compreender melhor a psicogênese, entender de que forma as crianças podem aprender. Isso é fundamental e se liga diretamente ao programa que o Ministro Paulo Renato acaba de mencionar, que é um esforço que estamos fazendo. O Ministro já mencionou que nós, hoje, contamos com 97% das nossas crianças nas escolas. O dado é de 99. A cada ano que passa, há mais crianças nas escolas. Como salientou o Ministro, há mais crianças pobres nas escolas, porque as ricas já estavam. Isso é muito importante.**
>
> **Com esses programas todos, agora o que precisamos é capacitar os professores para que eles saibam ensinar a ler e a escrever. Esse é o trabalho da Professora Iara Prado, esse é o trabalho desse programa imenso que está**

sendo feito no Brasil de treinamento de cerca já de 25 mil professores. Faremos mais e mais. Isso é fundamental, e para isso nós precisamos, previamente, como mencionou o Ministro Paulo Renato, de alterar certos costumes no Brasil, como, por exemplo, pagar um pouco melhor o professor na escola fundamental, sobretudo nas áreas mais pobres no Brasil, através do Fundef. Hoje, nós estamos complementando isso com programas de apoio à educação do jovem e do adulto, através do PROGRAMA ALVORADA DO COMUNIDADE SOLIDÁRIA. Enfim, é todo um processo. Hoje, Professora, tenho a alegria de lhe dizer que há no Brasil 60 milhões de pessoas nas escolas. São 60 milhões, da escola primária à pós-graduação. Isso não é fácil de se conseguir num país nas condições, ainda, precárias, com tantas desigualdades, como é o nosso. Mas é o caminho para nós chegarmos a uma sociedade mais democrática e mais justa.

Agora, estamos empenhados em combater não só a evasão, mas em dar, realmente, um ensino que resulte num aprendizado. Isso vai depender, basicamente, da formação do professor, da melhoria das condições de treinamento do professor. Fui professor a minha vida toda, e sempre disse isso — fui professor de várias universidades pelo mundo afora. Vi situações muito variáveis. Algumas faculdades muito famosas tinham condições de trabalho relativamente modestas, outras, mais modestas, tinham condições excepcionais de materiais de trabalho. O que vale, não estou com isso pregando que não se melhore a condição material, mas o que vale é a chama no coração do professor. É a crença de que ele é capaz de fazer alguma coisa boa para o outro, solidário com o outro. É preciso se estabelecer essa relação entre o aluno e o professor. E isso não é algo que se aprenda só nos livros. É preciso ter, também, uma prática, uma experiência, uma dedicação, ter essa vontade de, realmente, se entregar ao aluno.

Estamos, agora, no Brasil, empenhados nessa batalha, que é uma batalha da qualidade. A batalha da quantidade estamos ganhando. Agora é a de qualidade. Nós estamos conseguindo que exista o acesso. Agora, é preciso fazer com que este acesso, realmente, resulte numa formação melhor. Não há outro caminho para a democracia nem para a igualdade. A igualdade, nos sistemas em que nós vivemos, depende da educação. Depende, fundamentalmente - não é só -, mas a condição necessária é que haja uma melhor educação. Quero então, terminar essas brevíssimas palavras, dizendo que pessoas como a Senhora que, realmente, inovaram e que deram uma colaboração no seu país de nascimento, no seu país de adoção, nos países como o Brasil, são pessoas que merecem todo o nosso reconhecimento. Essa

> **medalha é uma pequeníssima expressão desse reconhecimento. Muito obrigado à Senhora. Fernando Henrique Cardoso. 25/04/2021.**

O Programa Alvorada do Comunidade Solidária foi fundado em 1995 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Em 2002 o programa foi substituído pelo Programa Fome Zero por Lula.

Emília Ferreiro era marxista e idealista. Ela acreditava que a escrita deveria ser construída através de contextos sociais. Ferreiro defendia o sistema Paulo Freire e o sistema Paulo Freire é totalmente marxista. Freire queria uma revolução comunista aos moldes de Cuba e usava a educação para fomentar a revolução socialista. Ferreiro ao defender as ideias de Freire se declara marxista.

É evidente a ligação ideológica das autoras com a esquerda e com os progressistas. Essa concepção de tornar o ensino recreativo foi um ponto crucial para se aniquilar o papel do estudante. O aluno de hoje não tem interesse de estudar, pois a escola se tornou um centro recreativo em que o aluno é visto como "protagonista" e o professor como "mediador". Onde o aluno não é condicionado a estudar. Eu não quero me alongar, mas sem o condicionamento não é possível ser bom em nada. Condicionamento no sentido de treino e foco e não no sentido de treino ideológico, eis a grande diferença. O que a escola de hoje faz é um treino a ser preguiçoso, a ser falante, a ser ocioso, a ser militante, a não querer estudar, a não querer aprender, isso é que a escola de hoje treina, o errado.
O bom carateca tem condicionamento, o bom atleta tem condicionamento do treino, o bom leitor tem condicionamento da leitura. Você não ensina uma criança e jamais irá condicioná-la se você não criar um ambiente propício para condicionar um aluno da mesma forma que um aluno do Colégio Bandeirantes fica condicionado. Jamais a escola pública irá gerar cidadãos realmente protagonistas, se esse cidadãos não forem ensinados e condicionados a terem disciplina e a gostarem de estudar!

O que prevalece hoje nas escolas públicas? A cultura do funk e da dancinha do Tik Tok.
A escola pública e principalmente as escolas do Programa Ensino Integral (PEI), que trazem à risca a concepção de Gramsci, de Paulo Freire, de Teberotsky e Ferreiro

são centros recreativos, onde as crianças são condicionadas a serem militantes. A concepção das escolas públicas de hoje é uma concepção de centro recreativo e não de escola. É uma concepção muito longe de ser uma escola. É uma concepção de oficina cultural, é *oficineira*, está longe da educação e focada na ideologização e coletivização do marxismo estrutural e já cultural na educação nacional.

Vemos claramente na declaração de FHC que foi feito uma orientação aos professores da rede pública no Brasil a partir de 2021. O programa feito pelo MEC foi todo pautado na PLE (Psicogênese da Língua Escrita) e em Paulo Freire, todas as legislações após essa data foram cercando cada vez mais a educação por ideologias e deixando o ensino objetivo, diretivo e técnico de lado.

Iara Prado foi chefe de gabinete da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, muito próxima de Ruth Cardoso, esposa de FHC.

O governo FHC queria implementar uma educação que fosse totalmente contrária à educação dada no Período Militar.

Eu não sou a favor da educação do Regime Militar, longe disso. O que a história mostra é que a educação no Período Militar tinha mais diretividade e objetividade.

Os militares tinham como foco fazer o Brasil uma potência e por isso mudaram radicalmente a educação que estava com total viés ideológico de esquerda antes de 64, devido aos plano da URSS e da Internacional Comunista com os movimentos sociais e de educação no Brasil desde o tenentismo, a Intentona Comunista. E também devido à infiltração da ideologia soviética leninista marxista no Brasil.
Políticos e educadores realmente acreditavam, como Paulo Freire, que se dizia acreditar que se mudasse o sistema para um Brasil comunista, a desigualdade social iria acabar. Isso era o que a URSS e o leninismo pregava. Isso era o que Mao Tsé-Tung pregava. Isso era o que o Partido Comunista do Brasil pregava juntamente com os movimentos de esquerda revolucionária no país. E isso continua até hoje, só que de outra forma.

É importante entender o que houve politicamente no Brasil e no mundo, para se entender o porquê a esquerda e os governos progressistas abraçaram as ideias de Ferreiro/Teberosky e Paulo Freire.

Paulo Freire já era ativista aos 17 anos de idade, estudou advocacia em Pernambuco, tendo grande influência de Marx e principalmente de Gramsci, onde conheceu a teoria marxista da Hegemonia Cultural. A Teoria Da Hegemonia Cultural foi baseada em Marx. Gramsci alega que existe uma luta de classes existente entre as culturas, sendo que uma cultura de uma determinada classe social imprime uma dominação ideológica sobre a outra.
Essa teoria diz que a revolução precisa primeiramente acontecer do campo ideológico e no meio cultural, para depois acontecer realmente na prática.

Esse movimento foi amplamente adotado pela esquerda no mundo inteiro, com financiamento principalmente da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), mas também de outros países comunistas, como a China pelo ditador Mao Tsé-Tung.

Esse movimento veio ganhando muita força no Brasil, principalmente após Fidel Castro implementar uma ditadura em Cuba com o financiamento da URSS.

> **Para Moscou no início da década, os irmãos Castro representavam uma maneira relativamente barata de ter um posto avançado, próximo do solo americano, mas um parceiro indisciplinado no cenário mundial. Substituindo os EUA como comprador de açúcar e fornecedor de petróleo à pequena economia insular, e equipá-lo com armas defensivas, foram basicamente os termos dos primeiros acordos de Castro com império soviético.**
>
> **Especialista afirmam que com o passar dos anos, Cuba se tornou um dreno caro e um desperdício de recursos afirmaram os soviéticos. De armas aos sucos de frutas, a URSS era responsável pelo fornecimento da despensa cubana. Edgar C. Otálvora – 2016**

Na China, Mao Tsè Tung destruiu a cultura chinesa alegando estar destruindo qualquer forma de cultura capitalista, onde perseguiu e matou seus oponentes.

Freire conta que veio de uma família patriarcal, machista e muito pobre. Sua mãe conseguiu uma bolsa de estudos no Colégio Osvaldo Cruz em Recife, sob a condição do diretor da escola, que só daria a bolsa se o menino fosse dedicado aos estudos. Ou seja, Paulo Freire estudou em escola de ensino extremamente tradicional e com a condição de ser bom aluno ou sairia da escola.

João Goulart estava se associando aos comunistas. A URSS União das Repúblicas Socialistas Soviéticas queria dominar a América Latina e também o Brasil. A estratégia não era uma guerra declarada aos EUA e ao Ocidente, mas com a estratégia de Gramsci, implementando o comunismo através da educação e da cultura coletivista e marxista.

O plano de João Goulart era entregar o Brasil para a ditadura soviética, assim como Cuba.
Lembremos que o Partido Comunista Brasileiro foi fundado por Prestes em 1922. Desde o tenentismo que esse movimento vem se intensificando.
Após 1950 a URSS começou a investir pesado nos meios acadêmicos da América Latina, a fim de combater os EUA, na chamada Guerra Fria, com o propósito de infiltrar ideologicamente o meio educacional, acadêmico e cultural.
Essa infiltração foi estratégica, a partir de movimentos sociais, da UNE de partidos políticos, movimentos culturais e artistas. O movimento comunista foi muito forte, pois tinha financiamento pesado da Internacional Comunista. Vamos analisar o que foi esse movimento para entendermos a educação marxista no Brasil:

> **O PRESTÍGIO DA URSS E DE LUIZ CARLOS PRESTES, denominado Cavaleiro da Esperança, ESTAVA NO SEU AUGE... DESDE MEADOS DA DÉCADA DE 1930 ARTISTAS E INTELECTUAIS HAVIAM COMEÇADO A INGRESSAR ÀS FILEIRAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. Mesmo durante a ditadura do Estado Novo (1937-1945), os comunistas mantiveram sob sua direção algumas publicações importantes que dedicavam espaço aos problemas da cultura nacional. A REVISTA SEIVA, LANÇADA NA BAHIA EM 1938... CONVOCANDO "TODOS OS INTELECTUAIS DO CONTINENTE PARA UNIÃO E A CONFRATERNIZAÇÃO EM DEFESA DA CULTURA E DO PROGRESSO DA HUMANIDADE"... Naquele estado nordestino, existia a seção mais ativa do PC do Brasil...**

(...) A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES (ABDE) foi constituída em 1942 por intelectuais progressistas. EM POUCO TEMPO, OS COMUNISTAS TORNARAM-SE MAJORITÁRIOS NA DIREÇÃO DAQUELA ENTIDADE. Eles também se envolveram na criação DA UNIÃO DOS TRABALHADORES INTELECTUAIS (UTI)... LIGADAS AO TRABALHO NÃO MANUAL: MÉDICOS, ENGENHEIROS, ADVOGADOS, JORNALISTAS, ESCRITORES, ARTISTAS ETC. O OBJETIVO ERA AUMENTAR O ENVOLVIMENTO DOS SETORES MÉDIOS...
VISANDO A DIVULGAR SUAS IDEIAS, O PARTIDO COMUNISTA CONSTRUIU UMA AMPLA REDE DE COMUNICAÇÃO ABARCANDO OITO JORNAIS DIÁRIOS NOS PRINCIPAIS ESTADOS BRASILEIROS: TRIBUNA POPULAR (RJ), HOJE (SP), O MOMENTO (BA), FOLHA DO POVO (PE), O DEMOCRATA (CE), TRIBUNA GAÚCHA (RS), O ESTADO DE GOIÁS (GO), FOLHA CAPIXABA (ES). PARA ALIMENTAR ESSES INÚMEROS ÓRGÃOS DE IMPRENSA, CRIOU-SE UMA AGÊNCIA DE NOTÍCIAS PRÓPRIA: A INTERPRESS. Esta também distribuía informações aos pequenos jornais do interior, não ligados aos comunistas. (...)

O seu principal jornal era, sem dúvida, a TRIBUNA POPULAR. TINHA UMA TIRAGEM DIÁRIA DE 30 MIL EXEMPLARES CHEGANDO A ATINGIR CERCA DE 50 MIL EM 1946. (...)

No cenário cultural brasileiro cumpririam um importante papel as revistas: Fundamentos, Paratodos, Horizonte e Literatura – esta última comandada por Astrojildo Pereira. TODAS ELAS HEGEMONIZADAS POR ARTISTAS E INTELECTUAIS COMUNISTAS. EXISTIAM OUTRAS REVISTAS DE ÂMBITO MAIS REGIONAL, COMO ARTES PLÁSTICAS, TEMÁRIO, SEARA E PRESENÇA. Os militantes do PCB publicavam ainda Momento Feminino, Terra Livre (para o movimento camponês), Emancipação, Divulgação Marxista, Revista do Povo.

Na área de publicações de livros, os comunistas retomaram uma atividade intensa e sistemática. Leôncio Basbaum foi encarregado de organizar uma nova editora. Nasceria, assim, o Editorial Vitória que desempenharia importante papel nas décadas de 1940 e 1950, colaborando na constituição de uma cultura socialista entre nós. Logo nos primeiros anos, publicou Contos de Natal de Dickens; A mãe de Máximo Gorki; entre outros títulos significativos. Lançou a coleção Romances do Povo, coordenada pelo escritor Jorge Amado. Entre as obras brasileiras, o destaque coube ao livro A hora próxima de Alina Paim, VENDENDO RAPIDAMENTE OS 10 MIL

EXEMPLARES DA PRIMEIRA EDIÇÃO. No entanto, parte significativa das obras ali editadas era de autores soviéticos. PCdoB - 2018

Sem entender o movimento comunista no Brasil fica impossível se entender como funciona a educação brasileira hoje. O movimento tinha artistas, jornais, jornalistas, rádio, políticos, movimentos culturais, movimentos educacionais, tudo isso com viés comunista e organizado pelos comunsitas.
Para que isso acontecesse era preciso trabalhar as ideias de Gramsci para haver a luta de classes e a ditadura do proletariado.
Paulo Freire estava envolvido com o Partido Trabalhista Brasileiro e João Goulart o convida em 1961 para a Campanha Nacional de Alfabetização. João Goulart cria a Comissão de Cultura Popular (CCP), sob a presidência de Paulo Freire. O objetivo da campanha era disseminar o método Paulo Freire pelo território nacional, a fim de preparar o Brasil para uma ditadura soviética.

Os EUA precisavam reagir às investidas soviéticas, pois a URSS já havida conquistado Cuba através de uma ditadura sanguinária, onde a URSS tinha a intenção de instalar uma base militar e assim, enfraquecer, minar e atacar os EUA.

A Guerra Fria se intensifica e o EUA manda para o Brasil agentes da CIA, a fim de tentar conter a revolução, que em meados de 1962 já estava em fase de finalização e tomada do poder pelos comunistas, entregando assim o Brasil à URSS.

Mas a coisa já estava avançada, já havia treinamentos armados e a quantidade de partidos comunistas terroristas armados era muito grande. Tudo estava pronto para uma revolta armada novamente, dessa vez muito mais forte.
A última revolta grande que havia ocorrido tinha sido em 1935 com a Intentona Comunista liderada por Prestes, que foi duramente combatida por Vargas.

Mas os comunistas estavam em meados de 1962 já prontos para tomarem o poder e dessa vez eles não iriam fracassar. Os movimentos rurais, sociais e urbanos estavam se armando. Havia vários grupos armados como o Partido Comunista Armado do Brasil, além de outros grupos.

No meu artigo "A Origem da Esquerda No Brasil" eu apresento o histórico desses grupos terroristas.

Em 1964 os militares foram forçados pela ONU e pelos EUA a intervirem, a fim de se evitar uma guerra em território brasileiro, entre os EUA e a URSS.
Em 1964, João Goulard ora pendia a favor do Brasil, ora pendia a favor dos comunistas, com medo das guerrilhas, Goulart (Django) não teve braço forte e pendeu para os comunistas, após isso o Exército Brasileiro interviu a favor do Brasil, para combater o comunismo e suas guerrilhas, impedindo que se fizesse a exemplo de Cuba, mais um país com ditadura comunista e submisso à URSS.

O povo saiu às ruas pedindo a intervenção militar, pois já haviam ocorridos sequestros, bombas, explosões e o clima estava muito tenso no Brasil.

Após a intervenção militar, os comunistas foram expulsos e Paulo Freire foi exilado no Chile, ficando exilado de 1964 até 1985, onde o Brasil teve um grande progresso na educação, pois a educação militar era tecnicista e objetiva, embora também tivesse ideologização em campanha dos militares.

O Brasil teve seu apogeu industrial, tecnológico e econômico. Em 1964 o Brasil tinha o 45º lugar no PIB e no Governo Militar passou a ter o 10º no PIB no mundo. Fora isso, houve progresso e embora fosse uma ditadura, pois não havia eleição direta, o povo era livre, menos é claro, os comunistas, que eram inimigos dos EUA e do Brasil.
O Governo Militar tinha a intenção de devolver a democracia, assim que o perigo da URSS fosse totalmente reduzido. É importante perceber que a intervenção militar de 64 foi articulada juntamente com os EUA e a ONU.

> **Os EUA enviaram a marinha americana para garantir que os soviéticos não iriam interferir no Brasil em 64.**
> **A Operação Brother Sam foi um movimento da Marinha norte-americana em apoio aos militares que depuseram o governo João Goulart (PTB), no dia 31 de março de 1964... –**
>
> **UOL Educação.**

A ligação de Freire com os comunistas era intensa, Paulo Freire esteve à frente do Plano Nacional de Alfabetização.

Veja mais sobre Paulo Freire no capítulo: "A Doutrinação Ideológica da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire".

AS LIGAÇÕES DA IDEOLOGIA MARXISTA E DO COMUNISMO SOVIÉTICO COM OS MOVIMENTOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Após a Segunda Guerra Mundial, a URSS fazia parte dos países que haviam ganhado a guerra contra o eixo nazista. A URSS tinha uma máquina de propaganda que competia com os EUA. O capitalismo não é uma ideologia e nem um sistema de governo, o capitalismo tem sua base histórica na antiguidade, no sistema de troca.

O capitalismo não é uma ideologia, pois não existe uma imposição de um governo capitalista.
Com as revoluções tecnológicas e industriais o mundo foi se modificando e a moeda passou a ser o objeto de troca. Ou seja, se antes o indivíduo trocava um objeto ou um serviço, ele passou a trocar por moeda, tanto seu trabalho, como serviços, bens, alimentos, moradia, objetos, etc.

Com a Revolução Industrial no século XVIII veio a criação de sistemas financeiros, de bancos, com aumento da rotatividade do dinheiro, da aquisição de bens, do lucro, de juros, empréstimos, onde deu o surgimento ao que chamamos de capitalismo após a Revolução Industrial.
Existem realmente grandes problemas de desigualdades sociais no mundo.
O grande problema do capitalismo não é o capitalismo em si, mas o monopólio, seja ele em qualquer esfera, seja um monopólio industrial, ou um monopólio político, ou um monopólio capitalista.

Após a Revolução Francesa, os que ficavam a favor da revolução se denominavam "de esquerda" e os que ficavam a favor do rei se denominavam "de direita".
Os países que culpavam o capitalismo por sua desigualdade social e que implementaram o socialismo e o comunismo não conseguiram resolver as

desigualdades sociais. O que houve nesses países comunistas foi um governo totalitário, ditatorial, da mesma forma que o império, porém com um discurso comunista, coletivista, de igualdade, discurso que nunca foi condizente com a realidade. Mas foram governos extremamente sanguinários e genocidas, como Lenin, Stalin, Mao Tsé Tung e Fidel.
O que provou que o problema não era o fato da moeda me si e nem o capitalismo, pois esses governos comunistas continuaram a fabricar moedas, mas a ter um controle social, onde só a classe dominante ligada ao governo é quem pode ter propriedade, poder aquisitivo, liberdade, luxo e poder.

Nos sistemas socialistas e comunistas o poder da classe dominante se associou a ter acesso a bens, carros, joias, comidas, bebida, viagens, luxos, etc. Enquanto o povo, na sua maioria ficou controlado na linha de pobreza; com dominação, ideologização, doutrinação e coletivização, onde o acesso à liberdade é restrita e o acesso aos bens é "igual" para todos, nivelando todos por baixo. Menos para a classe dominante, que desfruta de alto luxo e liberdade.
Nos governos socialistas e comunistas o trabalhador é funcionário do governo, pois não existe propriedade privada, tudo pertence ao governo. Todos são educados pelo governo. O governo controla tudo, isso é na prática o comunismo.
Só que os comunistas para se manterem no poder usam as ideias de Marx e da revolução social como fachada, culpando o capitalismo pela desigualdade social.

Hoje o comunismo se associou ao metacapitalismo, que é os monopólios capitalistas, associado às Big Techs e aos grandes bancos mundiais. Isso é o que vem gerando a nova geopolítica mundial atual da ONU e o objetivo da Agenda 2030, um governo global, com um discurso similar ao dos comunistas, com temas de efeito, como: "bem para todos", "igualdade", "equidade", "desenvolvimento sustentável", com intuito de taxar a produção mundial e tendo como base pautas identitárias. Isso tudo associado efetivamente ao Partido Comunista Chinês. Ou seja, é um governo mundial de monopólio do capitalismo, os metacapitalistas, do Fórum Econômico Mundial, associado ao PCC Chinês. Essa é a nova geopolítica que vem se fortalecendo atualmente. Por isso a implementação da Agenda 2030 da ONU nos currículos educacionais brasileiros e dos acordos da Agenda 2030 da ONU com o governo brasileiro.

Voltando ao tema capitalismo, eu não vejo que o problema seja o capitalismo em si, mas o domínio e o monopólio, que muitas vezes acontecem em volta do capitalismo. O comunismo é uma ideologia e um regime totalitário de governo e, portanto deve ser combatido duramente.

Vamos voltar à história do Brasil.
Após a Segunda Guerra, tanto os EUA como a URSS começaram a disputar o poder, procurando levar ao mundo à sua soberania. O fim do stalinismo foi em 1953, mas o comunismo e o monopólio soviético estavam muito fortalecidos, o que se sucedeu com Nikita Khrushchev como Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética e Georgy Malenkov como Primeiro-Ministro da União Soviética. O objetivo da URSS era dominar os países em ascensão econômica como o Brasil. A estratégia soviética era através da cultura e da educação, pois isso sempre fez parte da estratégia de domínio soviético.
A propaganda soviética no Brasil era feita principalmente pelos movimentos oriundos do Partido Comunista Brasileiro através de jornais, movimentos culturais, movimentos sociais, movimentos educacionais, artistas, livros e principalmente nas universidades. O PCB era o responsável para organizar diretrizes de propaganda comunista, idolatrando o regime comunista e atacando o sistema capitalista.
O PCB foi desenvolvendo inúmeros trabalhos sociais e de propaganda, com financiamento da potência soviética, além de outros países como a Tchecoslováquia, que se tornou comunista em 1948.

De 1952 a 1971 a polícia secreta da Tchecoslováquia esteve no Brasil, orientando os movimentos populares a trabalharem para a revolução comunista no Brasil.
Acadêmicos do país abraçaram a ideia, pois a propaganda comunista prometia acabar com a pobreza no Brasil, obtendo inúmeros nomes da literatura e da classe pedagógica. Os comunistas acusavam o sistema capitalista de ser o responsável pela pobreza que se alastrava no Brasil. Os comunistas acusavam o fator da pobreza no Brasil com as oligarquias, com os donos de engenho, com os donos de indústria, com o sistema de governo, com os bancos, sempre acusando o capitalismo e os EUA.
Pedagogos e pessoas ligadas com a educação, como: Anísio Teixeira, Paulo Freire, Fernando Azevedo, Lourenço Filho, Francisco Campos e praticamente toda a classe

educacional no Brasil se uniu em torno da propaganda comunista, além de jornalistas como Carlos Lacerda entre outros nomes, principalmente após a Revolução de 1930 e da Intentona Comunista de 35.

A Revolução de 1930 comandada por Getúlio Vargas tinha a promessa de desarticular as oligarquias no Brasil.

As oligarquias paulistas e mineiras tinham um trato de revezar o poder, a chamada velha política "café com leite". O presidente paulista Washington Luís deveria indicar um sucessor mineiro, mas W. Luís indicou outro paulista, o Júlio Prestes.

Os políticos mineiros se aliaram aos políticos gaúchos e formaram a Aliança Liberal, que tinha Getúlio Vargas como candidato, que perdeu a eleição.

Getúlio Vargas insatisfeito formou um levante e tomou o poder em 1930, onde instituiu uma ditadura com viés ora fascista, ora comunista, com um estado grande de caráter socialista.

Dentro desse aspecto conturbado na História do Brasil é que os movimentos populares foram sendo organizados pelo Partido Comunista Brasileiro e ganhando cada vez mais força ao longo da história.

Os comunistas prometiam acabar com a pobreza no Brasil, além de acabar com a ditadura de Getúlio Vargas, prometendo fazer uma justiça social.

É dentro desse contexto que vários pedagogos e educadores abraçaram a causa comunista. A estratégia comunista era diversificada. Além dos movimentos populares, os comunistas precisavam do apoio popular para a luta armada e a derrubada de Getúlio Vargas do poder. Uma das principais estratégias era de se usar a educação rural e urbana para formar um levante popular. Para isso, educadores como Anísio Teixeira e Fernando Azevedo usaram do pretexto da Reforma da Educação e da Escola Nova, onde faziam referência e alusão para um novo tipo de ensino, como o de Dewey, mas que na verdade era um pretexto para se colocar de maneira estratégica o pensamento revolucionário nas bases das classes sociais mais pobres e influenciar a população para a revolução comunista. Isso é real e aconteceu de fato.

Uma dessas revoluções que aconteceu juntamente com os movimentos sociais e educacionais com base foi a chamada Intentona Comunista, liderada por Luís Carlos

Prestes em 1935. Prestes estava em Moscou e foi enviado ao Brasil pela Internacional Comunista em 1934, a fim de liderar a revolução. A Internacional Comunista já havia preparado o terreno através dos movimentos populares e de movimentos da educação, como o Manifesto dos Pioneiros da Educação em 1932.

A Reforma de Francisco Campos também foi importante no país. Francisco Campos criou o Conselho Nacional de Educação em 1931. Francisco Campos foi um revolucionário da década de 30 e tinha posições um tanto contraditórias no aspecto ideológico, pois era um comunista que se via ao lado de Vargas. Campos foi acusado de envolvimento com a Intentona Comunista.
É importante frisar que a maior parte dos idealizadores da educação brasileira foram ligados ao Partido Comunista Brasileiro.
A Intentona Comunista aconteceu em 1935.
Com membros da Aliança Nacional Libertadora e do Partido Comunista Brasileiro, civis e militares se uniram a fim de derrubar Getúlio Vargas do poder. A Intentona Comunista teve o apoio direto da URSS. A Intentona tinha a principal proposta da reforma agrária e obteve grande parte da sociedade que apoiou a ANL (Aliança Nacional Libertadora), parte da comunidade católica, parte dos militares, apoio das mulheres e operários que deveriam coordenar greves, tudo para derrubar Getúlio Vargas.
Tanto Anísio Teixeira como Francisco Campos eram ligados ao Partido Comunista Brasileiro. Campos foi Ministro da Educação do totalitarismo de Vargas.

As tropas do governo Vargas reprimiu fortemente a Intentona Comunista, que prendeu Luís Carlos Prestes e sua esposa Olga Benário. Isso fez com que a revolta comunista continuasse de forma velada no Brasil, se organizando especialmente nos movimentos estudantis e ganhando cada vez mais adeptos contra o regime, que simpatizavam com a ideologia comunista e com suas promessas de igualdade e justiça social.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Não é fácil entender a educação brasileira, mas posso garantir que 90% da educação atual têm fortes influências dos movimentos de esquerda do Brasil e da Internacional Comunista. Mas vamos entender a história da educação no Brasil. Creio que entendendo que a educação brasileira tem um passado ligado a uma educação elitista, conseguimos entender os porquês os movimentos educacionais e os pedagogos brasileiros se uniram com os comunistas, pois os comunistas prometiam uma ascensão na educação das classes menos favorecidas. Sabemos que essas promessas comunistas sempre foram enganosas, mas ainda muitos profissionais da educação acreditam nessas promessas, enquanto outros se ligam com os movimentos de esquerda, mesmo sabendo da falácia do regime comunista, mantendo o seu apoio por razões estruturais e oportunistas.

O INÍCIO: AS MISSÕES

As Missões eram pequenos povoados indígenas, organizados e administrados por padres jesuítas. Eram chamadas também de Reduções. Esses aldeamentos tinham o objetivo de amenizar e diminuir os conflitos entre índios e os portugueses e doutrinar os índios.

As guerras entre os índios só foram abrandadas no século XVII, época em que embarcações vindas de Portugal traziam colonos ricos, a fim de se apossarem das terras brasileiras. Para que esses colonos pudessem escravizar os negros africanos e não serem perturbados pelos índios, foram feitas expedições com os catequizadores de índios, os jesuítas.

As Missões dos jesuítas era amenizar as relações entre os índios e os colonos, alegando aos índios que os colonos eram homens bons, que vinham trazer a paz contra os espanhóis. Para isso, utilizavam largamente do cristianismo e por vezes praticavam atos semelhantes aos da Inquisição na Europa, ou seja, os índios que não se ajoelhassem diante da igreja eram punidos.

As embarcações vindas de Portugal para o Brasil, chamada de Naus, traziam crianças negras que deveriam chegar para o trabalho pesado. As meninas negras de

15 anos aptas para engravidar e dar mais escravos. E os meninos negros aptos para o trabalho escravo. Porém, essas crianças negras chegavam doentes, anêmicas, mortas, violentadas e iam para o trabalho escravo. Aqui começa a educação no Brasil.

Não temos uma posição histórica bem definida sobre quem começou a escravizar os negros africanos. A história da escravização é bem antiga. Na civilização egípcia homens brancos eram largamente escravizados, em Roma e também em outros lugares em períodos diversos, como a escravidão dos brancos pelos negros no Império Otomano.

Sabemos que a escravização dos negros também aconteceu com os próprios negros, pois existem evidências de que reis africanos vendiam escravos negros para os portugueses. A escravidão na África já acontecia entre os próprios povos da África, com prisioneiros e inimigos do rei.

Os ingleses também comercializavam os negros para os portugueses.

Os mais fortes eram levados para a Inglaterra e os outros vendidos para Portugal. Portugal comercializou negros de vários lugares.

Os jesuítas vieram juntos nessas embarcações, onde negros eram violentados de todas as formas imagináveis. Aos jesuítas cabiam ensinar o evangelho, que deveria ser ensinado principalmente aos índios.

O ensino do evangelho era também uma estratégia para evitar guerrilhas, além de ser a doutrinação da ideologia cristã e a doutrinação a favor do domínio de Portugal.

A maior prova disso é que o Brasil só começa a ser colonizado após quase 200 anos de guerras e massacres indígenas.

Para evitar as guerrilhas com os indígenas, os portugueses evitavam escravizar os índios, mas não deixavam de fazê-lo, porém, orientavam os jesuítas para ensinar o evangelho, a fim de catequizar e manipular os índios, a fim de evitar conflitos.

Segundo Oliveira Lima, no livro História da Civilização, no Brasil se falava mais de 40 idiomas indígenas!

> **"Alguns autores estimam a população indígena no século XVI entre dois e quatro milhões de pessoas, pertencentes a mais de 1.000 povos diferentes; Darcy Ribeiro afirma que desapareceram mais de 80 povos indígenas somente na primeira metade do século XX, sendo que a população total teria diminuído, de acordo com esse autor, de 1.000.000 para 200.000 pessoas".**
>
> **Oliveira Lima – História da Civilização**

Imaginem os portugueses guerreando com quatro milhões de índios, evidentemente teriam perdido a guerra se não usassem o cristianismo, a catequização.

O início da educação dos índios no Brasil foi com as Missões, que já era uma educação ideológica, porém ligadas à religião e ao doutrinamento de ser submisso aos portugueses.

Só por esse fato histórico percebemos o poder que tem a ideologia. A ideologia e a doutrinação é a maior arma contra um povo. É por isso que os comunistas usam a ideologização e o coletivismo na educação!

Essa base histórica é um dos motivos dos pedagogos do século XX acreditarem tanto nos comunistas e na ideologia fantasiosa comunista, que dizimou milhões de pessoas no mundo inteiro, prometendo a justiça social.

> **Em Belo Monte, o Xingu foi dizimado pelo governo Dilma e suas terras devastadas pela água.**
>
> **El País - 22 de setembro de 2015.**

O RATIO STUDIORUM

O *Ratio Studiorum* teve início no colégio romano. Foi amplamente utilizado no início da catequização de milhares de índios, para que esses não se rebelassem contra os portugueses. Mesmo assim, existiram muitas guerrilhas isoladas e muitos índios foram queimados vivos, outros decepados, outros a tiros, tiros de canhão dos navios e tiros de espingardas. Mas os jesuítas se mostravam aos índios como salvadores, como homens de um Deus, como homens da educação, da harmonia, da paz. Uma estratégia e tanto para conter os ataques indígenas. O *Ratio Studiorum* era formado de 467 regras, em sua maioria adoração ao Deus cristão.

Houve muitas guerrilhas que dizimaram os índios, historicamente é difícil de precisá-las, porém os *tapuias, os muros e os tupis-guaranis* enfrentaram os portugueses.

Para conter as guerrilhas, cada vez mais jesuítas chegavam ao Brasil, a pedido da Coroa.

De 1500 ao século XVII podemos resumir que a educação no Brasil foi mais religiosa, ideológica e destrutiva aos costumes indígenas, com a implementação dos costumes do europeu. Isso se deu em meio a muitas guerrilhas. Os índios *tapuias* se juntavam aos espanhóis para combater os portugueses. Outros grupos de *tapuias* combatiam tanto os portugueses como os espanhóis.

É interessante notar que o termo *tapuia* não é só referente a um tipo de índio. Mas qualquer índio que fosse contra os europeus eram chamados de *tapuias*. Por isso, não temos precisão de quantos *tupis-guaranis* ou outras tribos, como no *Xingu,* os portugueses e espanhóis tenham realmente dizimado.

Outra estratégia, já que os *tapuias* eram inimigos dos *tupis*, era que os europeus, além dos jesuítas, acabavam jogando os índios uns contra os outros. Esse conflito e dizimação dos povos indígenas foram acontecendo constantemente até o século XVII, quando começam as Capitanias Hereditárias. Das Capitanias Hereditárias em diante, a educação no Brasil começou a tomar rumos um pouco menos drásticos e sangrentos.

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS

As Capitanias Hereditárias eram terras concedidas pelo reinado de Portugal para portugueses ricos e ligados à corte, com o objetivo de colonização. As primeiras foram quinze capitanias e como o nome já dizia, era passada de pai para filho. Daí, podemos entender as famílias *"quatrocentonas"* no Brasil, que possuem casarões e muito dinheiro, ou as famílias oriundas desse coronelismo, como políticos famosos, inclusive da época dos militares.
Essa é outra promessa que o comunismo da década de 30 prometia combater. Os comunistas como a Coluna Prestes prometiam acabar com a pobreza e com as oligarquias advindas desse sistema de monopólio oligárquico.

A educação no Brasil começa com as Missões, com diferentes processos educacionais para os filhos dos colonos e para os índios.

A REVOLUÇÃO COMERCIAL

Com a revolução comercial no século XVI, as nações europeias quiseram se expandir e dessa forma guerrearam entre si para o domínio de terras nas Américas. Porém, Portugal e Espanha, apesar de grandes invasores militares, não se desenvolveram para manufaturar o que retiravam das terras.
Com o Tratado de Tordesilhas, uma linha imaginária delineava as terras dos portugueses das terras dos espanhóis. A princípio, essa linha imaginária tinha 370 léguas. As terras da América Central já estavam dominadas pelos espanhóis, que massacraram e dizimaram os Astecas e os Incas. Os Portugueses usavam os índios para combaterem os espanhóis.

O grande problema da exploração de minérios, madeira, ouro e outros materiais é que Portugal e Espanha não desenvolveram a manufatura. Isso foi gerando um grande problema para os portugueses, pois eles vendiam para a Inglaterra esses materiais e compravam de volta os mesmos materiais manufaturados. Isso gerava prejuízo. O que ocasionou a Revolta de Beckman (1684). Quando esse lucro das manufaturas inglesas não chegava a Portugal.

> **A Revolta de Beckman ficou marcada na história brasileira como uma revolta que aconteceu no Estado do Maranhão e do Grão-Pará. Essa revolta começou em 1684 e estendeu-se até o ano seguinte, quando, então, foi contida pelas forças enviadas por Portugal. A Revolta de Beckman aconteceu pela insatisfação da população de São Luís, no Maranhão, com o monopólio exercido pela Companhia de Comércio do Maranhão e com a ação dos jesuítas contra a escravização dos indígenas.**
>
> **Daniel Neves Silva – UOL Educação**

O Brasil sofreu invasões espanholas, inglesas e holandesas. No litoral, a Colônia era constantemente atacada. E no interior, os Bandeirantes faziam expedições acordadas pelo Tratado de Tordesilhas, matando índios e dominando suas terras.

A PRIMEIRA ESCOLA

Com a missão de educar os filhos dos colonos que iriam para a Universidade de Coimbra é que a Coroa investiu na educação dos jesuítas. A primeira escola jesuítica foi em Salvador, Bahia de Todos os Santos, por Manoel da Nóbrega.
Os jesuítas fundaram o Colégio em São Vicente, transferido para Piratininga, que deu origem também à cidade de São Paulo, em 25 de janeiro de 1554. Essa afirmação é um tanto polêmica, pois em 1554 o Brasil ainda não tinha uma base escolar, pois vivia em guerras guaraníticas. Mas é essa a afirmação que está nos livros de História, que é contestada por Professores e doutores em História, pois não havia condição de se estabelecer nada que não fosse guerra em 1554 no Brasil.

Padre José de Anchieta promoveu Missões para a educação dos colonos. Os filhos dos colonos eram educados de uma maneira e os índios de outra. Nessas épocas, as mulheres não podiam assistir às aulas.
Ler, escrever, aprender um ofício, técnicas de pecuária, latim e canto orfeônico eram oferecidos aos filhos dos colonos. Aos índios era ensinada apenas a adoração ao cristianismo e a submissão aos colonos, ou seja, apenas ideologia.
(O que vem acontecendo com o ensino nas escolas públicas ultimamente, só que com ideologia marxista e de submissão aos ideais doutrinários da esquerda).

A terminar o curso de humanidade, os filhos dos colonos eram encaminhados para a Universidade de Coimbra.
Os jesuítas criaram as missões e reduções, que eram centros de catequização para os índios.

Esse é outro ponto importante, pois a educação direcionada, objetiva, técnica, didática e realmente pedagógica sempre foi para as classes altas. Depois da década de 30, isso voltou a piorar, pois os movimentos educacionais de esquerda, ligados ao comunismo que fervia no Brasil na década de 30 começaram a condenar o ensino objetivo e diretivo, alegando que esse tipo de ensino seria "coisa de rico" "coisa da classe elitista". O que era realidade. Porém, o resultado foi exatamente o inverso. Hoje, devido às políticas educacionais, a educação brasileira é extremamente marxista e ideológica, sem conteúdo disciplinar, objetivo e diretivo, o que resultou

em um maior atraso da população, principalmente no mundo do trabalho, onde só quem estuda em um colégio privado, com um ensino objetivo, diretivo e técnico consegue se encaixar no mercado de trabalho e, muitas vezes vai embora do Brasil, trabalhar no exterior.

Dom José I, Rei de Portugal entre 1750 e 1777 era "O Reformador", enquanto Marques de Pombal era o seu Secretário de Estado de Reino.
Dom José I trouxe reformas políticas para o Brasil Colônia, através de seu secretário Pombal.
No século XVIII a monarquia portuguesa passou por transformações, devido ao mercantilismo europeu.
O interesse da burguesia em aderir ao mercantilismo, o que ameaçava o absolutismo monárquico. Ou seja, os colonos queriam eles mesmos ter a liberdade de vender os seus produtos para os outros países. E isso ameaçava a submissão dos colonos portugueses para com a Coroa de Portugal.
A Inglaterra foi a principal fonte desse mercantilismo e começou a ser uma ameaça para o imperialismo de Dom José I. Dom José queria que os colonos vendessem a matéria prima retirada do Brasil, principalmente o Pau Brasil, somente através de Portugal. Mas os colonos ganhavam mais ao fazer os negócios sem a intermediação da Coroa de Portugal. Fora isso, Portugal não fazia manufatura e parte dos colonos oferecia para a Inglaterra parte do material já manufaturado.

Dom José reagiu contra esses prejuízos e colocou o Marquês de Pombal para resolver a situação. Pombal agiu ferozmente contra os liberalistas que ameaçavam a Coroa. A medida drástica e eficaz que Pombal encontrou foi estabelecer uma taxa para a Coroa de tudo o que fosse arrecadado. Essa taxa se chamou "A Derrama". "A Derrama" era uma contribuição de cada colono de 100 arrobas de ouro por ano para a Coroa, o que era um exagero, um verdadeiro absurdo.
O não cumprimento levava ao confisco dos bens, ou seja, o colono que não contribuísse tinham suas terras confiscadas. Portugal se mostrou um governo tirânico, com um Estado totalitário, repressor, que começou a confiscar terras para quem não conseguisse pagar A Derrama.
Isso gerou insatisfação dos colonos, dai começa a trama contra a Coroa e uma série de acontecimentos que culminou na Independência do Brasil.

A COMPANHIA DE JESUS

A Companhia de Jesus era uma instituição mantida pela Coroa, que financiava a educação fornecida pelos jesuítas.
A Companhia de Jesus recebia 10% de toda arrecadação da monarquia portuguesa, só para educar os filhos dos colonos.
A ideia da Coroa era clara do ponto de vista de formar uma Colônia de Portugal bem organizada, bem estruturada e com os colonos em harmonia e submissos ao rei de Portugal.

Porém, a revolta dos colonos fez com que Pombal desestabilize a educação financiada pelo rei de Portugal. Pombal acusa a Companhia de Jesus de traição contra D. José I, alegando que os jesuítas estavam planejando a independência do Brasil e que estavam ensinando isso aos colonos e filhos dos colonos. O que provavelmente aconteceu, pois os jesuítas tinham interesse no dinheiro dos colonos também. O imposto "A Derrama" era extremamente alto. E vendendo diretamente para a Inglaterra, tantos os colonos como os jesuítas da Companhia de Jesus ficavam mais ricos. Além disso, muitos dos jesuítas eram contra as agressões aos indígenas.

Pombal então expulsa os jesuítas e termina com a educação no Brasil durante um período.

A EDUCAÇÃO APÓS POMBAL

Somente após 1772 o Brasil começa a ter um ensino público e a contratar professores. Pombal atinge seus objetivos: transformou a Colônia servil ao Rei D. José I e Portugal passou a retirar e depois a vender o ouro, o açúcar, o café, os minérios e madeira para o mundo inteiro.

Com o aumento da urbanização na Colônia, houve manufaturação, já adotada em Portugal. Houve então uma educação profissionalizante para a manufaturação.

Isso é o início da Revolução Industrial, que aconteceu em todo o mundo e o fortalecimento do capitalismo.
Em 1772 Pombal aprova o modelo de Aulas Régias.

AULAS RÉGIAS

As aulas régias era um ensino profissionalizante, a fim de fornecer manufaturados para Portugal, que vendia para o mundo e principalmente para a Inglaterra.
Nessa época a Inglaterra, a fim de facilitar a compra de ouro, minérios, café, açúcar, madeira e outros produtos, começou a investir pesado em ferrovias no Brasil.
A Inglaterra vendia para o mundo inteiro o que comprava de Portugal no Brasil Colônia.
Em acordo com Portugal a Inglaterra fez ferrovias para o transporte até os portos.

As aulas régias era um ensino profissionalizante de quatro anos, somente dado aos filhos dos colonos, com o intuito de formar manufatura para Portugal.

> **As aulas régias foram estabelecidas em Portugal e em suas colônias pelo alvará de 28 de junho de 1759, no âmbito das reformas políticas, administrativas, econômicas e culturais promovidas pelo ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro marquês de Pombal, durante o reinado de d. José I (1750-1777).**
> **Arquivo Nacional. Memória da Administração Pública Brasileira.**

A EDUCAÇÃO APÓS DOM PEDRO I

Em 1808 a Família Real chega ao Brasil fugindo das invasões de Napoleão. A família real decide se proteger e vem se esconder no Brasil.
Napoleão foi um imperador francês que lutou contra os liberalistas, mais tarde tornou-se imperador da França. Seus interesses era manter o comércio sob seu domínio. Napoleão então começa a invadir outros reinados. Napoleão foi vencido com a Revolução Francesa.

Com a chegada de Dom João VI houve abertura dos portos para o comércio, instalação de manufaturas no Brasil, criação da imprensa, museus, bibliotecas e

universidades. Houve também uma maior dependência da Inglaterra, que defendia Portugal das invasões napoleônicas, por interesse nos produtos do Brasil. Assim, a Inglaterra fortificou suas ferrovias, a fim de levar principalmente o ouro, em troca da proteção da família de Dom João VI.

O grande salto para a educação no Brasil com a Família Real:

Criação da imprensa (O Correio Brasiliense),
Bibliotecas,
Jardim Botânico (1810),
Museu real (1818),
Missão Cultural Francesa,
Escola de Belas Artes,
Forças Armadas,
Academia Real da Marinha (1808),
Escola Militar (1858) D. Pedro I,
Cursos Médicos (1808),
Cursos de química e agricultura (Bahia e Rio).

D. João VI volta para Portugal e deixa seu filho no Brasil, Dom Pedro I, que proclama a independência em 22 de abril de 1822.

A Primeira Constituição do Brasil foi com D. Pedro I em 1824.

O Decreto Imperial 1827 decretava que só os homens podiam ensinar.

Dom Pedro I cria no Rio de Janeiro o Colégio Dom Pedro I.

No Decreto Imperial de Dom Pedro I é decretado que a educação deveria ser um sistema de educação pública.

MÉTODO LANCASTER

Em 1837 D. Pedro I cria o Colégio Dom Pedro I no Rio de Janeiro, onde foi adotado o Método Lancaster.

Oriundo dos EUA, o Método Lancaster era uma maneira de ensinar em grupo, onde Lancaster usava os alunos para serem monitores.

O Método Lancaster foi muito usado no Brasil. Por ter pouquíssimos professores, o Método Lancaster era utilizado, onde os alunos monitores ensinavam os outros alunos. Só os monitores podiam se aproximar do professor. Os alunos ficavam enfileirados e não havia uma punição severa.
D. Pedro I criou também as Escolas Normais em 1835. As Escolas Normais tinham como objetivo formar professores.

Não havia obrigatoriedade de ensino, o que gerava analfabetismo e instrução em casa.
Aos filhos dos colonos não era preciso cursar o elementar e secundário criado pelo Decreto Imperial para ir à Universidade.
Dom Pedro I renuncia e seu filho Dom Pedro II assume com apenas 14 anos, chamado de O Golpe da Maioridade.

D. Pedro II teve muito apoio do Barão de Mauá, um banqueiro milionário, fundador do Banco do Brasil, telégrafo, trens a vapor, o que contribuiu para os centros urbanos.

Havia uma grande crise social no Brasil. A igreja e os fazendeiros queriam a descentralização do poder de Dom Pedro II. Os militares também não estavam satisfeitos com Dom Pedro II.
Marechal Deodoro da Fonseca Proclama a República em 1889 e dai para frente começou a se ter uma maior preocupação com a educação no Brasil.
Após a Proclamação da República, se instituiu os grupos escolares no Brasil.

> **Após a proclamação da República no Brasil, o grupo escolar surgiu no estado de São Paulo, (...) O grupo escolar inaugurou mudanças centrais na educação, mais especificamente nas primeiras décadas do século XX. As reformas que o estabeleceram inovaram na adoção de métodos de ensino modernos e na lógica temporal. Ainda assim, esse modelo de escola não bastou para sanar problemas como o analfabetismo. (...) A ação do sistema republicano para formar um novo tipo de brasileiro — o cidadão — falhou porque os mecanismos que concretizariam tal ação enfocaram o citadino.**
>
> **Marina Baduy, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro**

O primeiro grupo escolar surgiu em 1893. Não havia valorização dos professores, o que ocasionou a evasão de professores homens. Devido a isso é que foi preparada uma sessão feminina para a formação de professoras mulheres na Escola Normal da Província, semelhante ao magistério, mas as mulheres não podiam aspirar às universidades.

A Primeira República, (que foi de 1889 até a Revolução de 1930) foi chamada de República Café com Leite, devido ao poder ser centralizado em Minas e São Paulo, seu regime era o Federalismo Presidencial. Era um governo regido pelas oligarquias, com fraudes eleitorais constantes. Toda vez que um mineiro fosse presidente, o próximo deveria ser um paulista e vice-versa.
Após 1917, Lenin domina grande parte da Europa e da Ásia e depois Stalin assume o poder em 1924 na URSS. O projeto de expansão da URSS era declaradamente dominar o mundo. A URSS faz um projeto de expansão e domínio, atacando os países mais próximos de forma militar e atacando os países distantes através de propaganda ideológica, infiltrando-se na política, na cultura e principalmente na educação.

Com investimentos e financiamento da URSS, o militar Luís Carlos Prestes funda o Partido Comunista Brasileiro em 1922, que tinha a sigla da Internacional Comunista. Prestes cria o movimento tenentista, prometendo acabar com o domínio das oligarquias no Brasil. Em paralelo a URSS desenvolvia estratégias de domínio ideológico no Brasil, através de movimentos populares rurais e urbanos e através de movimentos educacionais, sempre prometendo justiça social.
Na própria URSS e nos países dominados o comunismo nunca trouxe justiça social, pelo contrário, o comunismo sempre foi extremamente autoritário e além de perseguir e matar quem ousasse falar mal do regime comunista na URSS e na China de Mao TsèTung, a propaganda era sempre contra o capitalismo, culpando o capitalismo e os EUA por toda a miséria no mundo.
No Brasil o movimento comunista ganhou muito crédito, principalmente por educadores, artistas, escritores, políticos e teóricos.

ERA VARGAS

A Revolução de 1930 feita por Getúlio Vargas foi um movimento de revolta armada, ocorrido no Brasil em 1930, que tirou do poder o presidente Washington Luís, através de um Golpe de Estado. Com o apoio de chefes militares, Getúlio Vargas chegou à presidência da República.
Com a Revolução de 1930 os comunistas se infiltraram na política e nos movimentos sociais, através do PCdoB, com movimentos anarquistas, revolucionários contra Vargas e marxistas. A Coluna Prestes foi um dos mais fortes desses movimentos.

O fim da primeira República ou República Velha se dá com o Estado Novo de Getúlio Vargas em 1930. Depois temos a Revolução de 1932 que foi a Revolução Constitucionalista.
Em 1935 o Brasil teve outra revolução, A Intentona Comunista. Após A Intentona Comunista, os movimentos comunistas se alastraram pelo Brasil, com financiamento da URSS e de países como a Tchecoslováquia, se infiltrando em movimentos educacionais, a fim de doutrinar ideologicamente e fomentar outra revolução, para domínio da Internacional Comunista no Brasil.

Em 1940 eclode a Segunda Guerra Mundial. Getúlio Vargas governou até 1945.
Apesar do autoritarismo de Vargas, houve grande avanço industrial no Brasil e para acompanhar esse avanço, a educação industrial acompanhou esse processo.
O período de Getúlio Vargas foi muito conturbado, com muita influência de uma revolução comunista de fato, embora a que tenha sido efetivada foi a Intentona de 1935. Mas a revolução comunista estava crescendo nos movimentos sociais no Brasil.

Com Juscelino Kubischek de 56 até 61, as indústrias estrangeiras entram no Brasil. Isso tudo fez com que o ensino privado para a indústria começasse a tomar força, pois somente quem estudasse e fosse preparado para a indústria iria ter condições de emprego.

Mas a educação estava toda ideologizada pelos comunistas, como a Escola Nova Brasileira de Anísio Teixeira, que veremos nos próximos capítulos.

Após Juscelino Kubischek veio Jânio Quadros em 1961, que renunciou, dando lugar ao seu vice João Goulart, o Django.

Com a Guerra Fria entre EUA e URSS, tanto os EUA quanto a URSS tinham interesses nos países emergentes como o Brasi. Apesar de tanta exploração desde 1500, o Brasil era fonte de muitas riquezas, muito ouro, minério, ferro, bauxita, madeira, mão de obra barata e terras imensas e férteis. O Brasil, assim como todos os países da América do Sul e da América Central se tornaram objetivo de domínio da URSS, que queria atacar os EUA. Essa disputa eclodiu em uma luta suja em outros territórios e de diversas formas. No Brasil houve grupos armados de esquerda radical, financiados pela Internacional Comunista, que após a década de 50 e 60 aconteceram efetivamente espionagem da CIA e da KGB dentro do Brasil. Segundo o delegado do DOPS Dr. Cláudio Guerra, no seu livro documentário "Memórias De Uma Guerra Suja", houve de fato no Brasil uma disputa entre CIA e KGB, além da polícia secreta da Tchecoslováquia, tudo em território brasileiro, antes e depois do Golpe de 64.

Após 1959, membros da KGB se infiltravam em movimentos estudantis como UNE, onde recrutavam jovens para serem treinados em Cuba.

João Goulart era pressionado tanto pelos conservadores como pela esquerda armada, que planejava dar um golpe, dominar o país e entregar para a URSS, acreditando nas promessas de igualdade e justiça social e na propaganda comunista, que já vinha desde 1922.

Diante desse descontrole, João Goulart é deposto e os militares assumem o poder, formando depois a ARENA e o MDB.

Em 1984 os militares saem do poder e o Brasil se torna democrático. Tancredo Neves misteriosamente morre e assume seu vice José Sarney.

Durante o Regime Militar houve certo avanço na educação brasileira. O melhor Sistema Nacional de Ensino foi no Regime Militar, mas ainda era bastante ideológico e também coletivista. O que era melhor é que os militares retiraram a base da ideologização comunista e introduziram um ensino mais diretivo, mas mesmo assim a influência comunista já estava enraizada na educação brasileira, herança de tantos

anos de doutrinação e influência dos movimentos educacionais que vinham desde a década de 30.

Após os militares, houve grande proliferação do ensino privado e até os dias de hoje as conquistas feitas pelo ensino público estão sendo ameaçadas pela política dos atuais governos.

SISTEMA NACIONAL DE ENSINO E O DOCUMENTO DA BASE COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é tida como o maior documento a receber sugestões e contribuições da sociedade durante a sua elaboração.

Porém, além do documento não ter sido elaborado por professores, ele não passou pelo CNE (Conselho Nacional de Educação).

Analisaremos a BNCC inteira, onde veremos que o documento é muito mais ideológico do que didático e pedagógico.

O populismo do MEC em deixar alunos opinarem ao invés de se preocupar com a construção da educação por acadêmicos é um populismo feroz, inescrupuloso. Não somos contra os alunos opinarem, mas deixar que a educação seja manipulada por uma Frente Parlamentar e dar isso para alunos que nada sabem de pedagogia, sociologia e elementos da construção humana é um crime contra a humanidade.

Eu estive no Seminário realizado no CIEE (Centro de Integração Escola Empresa) teve como debatentes a Professora Doutora Guiomar Namo de Mello, Diretora da EBRAP – Escola Brasileira de Professores. A socióloga Professora Doutora Maria Guimarães de Castro – Professora de Pós Graduação da UNESP. O Filósofo Professor Doutor Francisco Aparecido Cordão. O debate contou também com dois membros do Conselho Nacional de Educação da década de 80 e de 90 e da Academia Paulista de Educação; Professor Doutor Reinaldo Polito, Presidente da Academia de Educação e o Professor Doutor José Maria Cancelieiro, presidente do CPP. O tema foi o Documento Comum Curricular. O documento foi contestado pelos acadêmicos que alegaram que existem muitas falhas e o documento não passou pelo Conselho Nacional de Educação, sendo feito em projeto por um Deputado, ao qual não citaram o nome. Realmente, tentei diversas vezes votar pelo site do MEC e não consegui. Fiz uma reclamação e me responderam que iriam averiguar.

Objetivos do Seminário: discutir questões educacionais, culturais e a formação de professores.

Sobre o documento foi levantado: ordenamento, cultura, arbitrário ideológico, conhecimento emancipador. Alegaram que o documento em questão estava desconexo e feito sem revisão de acadêmicos especializados e que existe muita ideologia distorcida e arbitrária no documento, em todas as matérias, inclusive em matemática!

Foi dada uma conotação bem arbitrária e não democrática do documento, citaram que nem no Regime Militar houve tanta manipulação desse documento, que é o documento base que dará as diretrizes do Sistema Nacional de Ensino. Criticaram também a forma de como é votado e o pouco tempo para analisar. Esse documento é centralizador, ou seja, serão feitos livros idênticos para o ensino básico e fundamental. Dentre as cinco obrigações do professor somente a última é dar aula!

A Professora Guiomar criticou o PNE, alegando que não existe coordenação, linguagem clara, disciplinas, objetivos específicos, que as diretrizes não estimulam a discussão e nem o pensamento. É excessivamente manipulador e autoritário.

A competência do documento é do CNE (Conselho Nacional de Educação) e não do MEC.

A socióloga acrescentou uma observação: não é um problema estudar uma ideologia, mas sim interpretá-la de maneira tendenciosa.

> **"Na educação, ao não se estudar abrangentemente o pluralismo ideológico e fixar-se apenas em um escritor e interpretá-lo de maneira ímpar, isso traz sérios danos à sociedade".**
>
> **Doutora Maria Guimarães de Castro. Professora de Pós Graduação da UNESP**

A melhor proposta para a educação na História do Brasil foi a de Ruy Barbosa, de 1882, chamada de Proposta de Instrução Pública, a qual não foi implementada.

Depois tivemos o Estado Novo, onde houve a centralização escolar. As Leis Orgânicas e a partir de 1946 houve a descentralização escolar.

A primeira LDB foi em 1961/4024, feita pelo Conselho Federal de Educação.

O melhor SNE foi feito no Regime Militar, Lei 5540/1970 – ensino superior e Lei 5692/1971 – educação básica. Foi o melhor currículo aplicado que tivemos na História do Brasil, com diretrizes muito claras, chamada de Núcleo Comum do Ensino Básico. Parecer Currículo Federal Educacional 853/1971

A centralização é quando o governo determina livros e direciona a educação como ele quer. É um perigo, pois coloca em risco a formação do aluno em relação ao mundo, pois ele é uma espécie de cobaia, que não deve pensar, mas apenas aceitar o que lhe é colocado de uma maneira única.

A descentralização é a liberdade de cada escola adotar seus métodos, desde que se cumpra o SNE.

Não se tem muita clareza se o ensino é centralizado ou descentralizado. É teoricamente descentralizado, porém na prática, quando o governo dá as diretrizes de métodos e livros a descentralização entra em colapso.

O maior problema do documento é que ele não passou pela mão de nenhum professor e a sua votação, além de ser em pequeno período é duvidosa, já que os mecanismos de votação muitas vezes não funcionam, o que deixa uma grande interrogação.

Os acadêmicos compararam o documento com os EUA (*Common Core*), com o Currículo Australiano, com Portugal (*Padrões de Desempenho*) e com a França *(Socles Comunes de Conaissances).*

O documento nacional além de possuir muita ideologia em todas as matérias, não foi votado adequadamente e foi feito por deputados e não por professores.

O ENEN piorou muito o ensino médio e a educação básica brasileira O ENEN foi considerado pelos mestres especialistas como um vestibular nacional fraco em gramática, sintaxe, ortografia, história, geografia, ciências. E por outro lado o ENEM vem apresentando forte cunho ideológico. É uma estratégia de eliminar escolas inclusive, visto que somente escolas de classe média são as que possuem melhores notas, o que desvaloriza o ensino em geral e valoriza o ensino privado. O PROUNI também acabou sendo uma maneira estratégica de fortalecer a educação privada, para aos poucos, ir diminuindo a força da educação pública.

A nova LDB do atual currículo não apresenta diretrizes claras, ou seja, não tem nada de efetivo em seu contexto, como veremos adiante.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Fazer um relatório de quantas escolas públicas foram criadas em cada governo brasileiro daria um enorme trabalho. Sabemos que o primeiro Colégio Público foi o

Colégio D. Pedro I. A Faculdade de Direito do Largo São Francisco e a Faculdade de Direito de Olinda foram criadas por D. Pedro II.

O Regime Militar construiu mais de 700 escolas públicas, pré-escolas e universidades.

Acredito, dentro de um parecer cronológico, que a maioria das escolas, tanto particulares como públicas, vieram se desenvolvendo principalmente nos últimos 60 anos.

> **"Um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Luiz Flávio Gomes *http://www.ipclfg.com.br* verificou (a partir dos dados do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) que no período compreendido entre 1994 e 2009, obtivemos uma queda de 19,3% no número de escolas públicas do país, já que em 1994 haviam 200.549 escolas públicas contra 161.783 em 2009".**
> **http://institutoavantebrasil.com.br/brasil-pais-que-constroi-mais-presidios-que-escolas-esta-doente**

Hoje estamos vivendo uma situação muito ruim para a educação, parece que o Governo em geral tenta tirar o serviço de maneira gradual.

O que pouca gente sabe é que de acordo com a Constituição de 1988, os estados têm o dever de educar o fundamental II, o ensino médio e o ensino médio técnico. Os municípios são responsáveis pelas creches e escolas do jardim ao ensino fundamental I. A União é responsável pelas universidades.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado em 22 de janeiro de 1942, pelo Decreto-Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, com a missão de formar profissionais para a incipiente indústria nacional.

CRONOGRAMA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

OBS.: erros de ortografia são originários nos documentos oficiais, muitos de outras épocas em que a língua era escrita com outras regras ortográficas.

Cronologia da Educação no Brasil:

1808 - Com a chegada da Família Real Portuguesa é fundada a Escola de Medicina da Bahia (em Salvador) e a do Rio de Janeiro. (Atual Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ).

1809 - Fundada a Real Academia Militar do Rio de Janeiro.

1810 - Fundada a Escola de Engenharia do Rio de Janeiro.

1827 - Fundadas a Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, e a Faculdade de Direito de Olinda (Pernambuco).

1838 - Fundado o Colégio Pedro II, ginásio modelo do país.

1890 - Reforma Benjamim Constant. (A reforma contava com ensino diretivo e objetivo em sua legislação. O Decreto n. 981 - de 8 de Novembro de 1890 trazia especificações sobre as disciplinas em cada série, com ensino diretivo e de qualidade, o que se perdeu completamente nos currículos atuais.

Abaixo um trecho da legislação:

> **Art. 3º O ensino das escolas primarias do 1º gráo, que abrange tres cursos, comprehende: Leitura e escripta; Ensino pratico da lingua portugueza; Contar e calcular.**
>
> **Arithmetica pratica até regra de tres, mediante o emprego, primeiro dos processos espontaneos, e depois dos processos systematicos; Systema metrico precedido do estudo da geometria pratica (tachymetria); Elementos de geographia e historia, especialmente do Brazil; Lições de cousas e noções concretas de sciencias physicas e historia natural; Instrucção moral e civica; Desenho; Elementos de musica; Gymnastica e exercicios militares; Trabalhos manuaes (para os meninos); Trabalhos de agulha (para as meninas);**
>
> **Noções praticas de agronomia.**
>
> **§ 1º Este ensino será repartido em tres cursos: o elementar (para alumnos de 7 a 9 annos), o médio (para os de 9 a 11) e o superior (para os de 11 a 13), sendo gradualmente feito em cada curso o estudo de todas as materias.**
>
> **§ 2º Em todos os cursos será constantemente empregado o methodo intuitivo, servindo o livro de simples auxiliar, e de accordo com programmas minuciosamente especificados.**
>
> **§ 3º As noções de agronomia, communs a todas as escolas, serão dadas com maior desenvolvimento nas escolas suburbanas.**
>
> **Art. 4º O ensino das escolas primarias do 2º gráo, que abrange tres classes, comprehende: Calligraphia; Portuguez; Elementos de lingua franceza; Arithmetica (estudo complementar). Algebra elementar. Geometria e trigonometria; Geographia e historia, particularmente do Brazil; Elementos de**

sciencias physicas e historia natural applicaveis ás industrias, á agricultura e á hygiene; Noções de direito patrio e de economia politica; Desenho de ornato, de paisagem, figurado e topographico; Musica; Gymnastica e exercicios militares; Trabalhos manuaes (para os meninos) e Trabalhos de agulha (para as meninas).

Paragrapho unico. A instrucção moral e civica não terá curso distincto, mas occupará constantemente e no mais alto gráo a attenção dos professores.

Art. 5º Nas escolas do 1º gráo uma classe não poderá conter mais de trinta alumnos, devendo haver dous e mais professores ou adjuntos, sempre que se exceder este numero. (1890 - Reforma Benjamim Constant).

O método intuitivo da Reforma Benjamim Constant era referente à parte prática e não somente teórica, o que foi completamente abolido na Nova Escola.

AS DÉCADAS DE 1890 E 1900

Reforma Benjamin Constant (1890) – Militar e político, Benjamin Constant foi professor de matemática, fundador da República e o primeiro ministro da Guerra do regime inaugurado em 15 de novembro de 1889. Ao ser criada a Secretaria de Estado dos Negócios da Instrução Pública, Correios de Telégrafos, em 19 de abril de 1890, coube-lhe chefiá-la. Promover a instrução e viabilizar a comunicação no recente território republicano eram os desafios da nova pasta. Como republicano convicto, Benjamin Constant defendia o ensino leigo e livre em todos os graus, sendo o primário, gratuito. O ensino primário não deveria ser apenas preparatório, mas uma ponte para a ascensão ao ensino superior. Helena Bomeny

1901 - Reforma Epitácio Pessoa.

Reforma Epitácio Pessoa (1901) – Ministro da Justiça e Negócios Interiores do governo Campos Sales – pasta que a partir de 1892 passou a abranger os serviços de educação e saúde pública –, Epitácio Pessoa promoveu em 1901 uma reforma do ensino que propiciaria a concretização do idealismo de Benjamin Constant, corrigindo e adaptando a reforma deste às realidades regionais. A educação nacional deveria priorizar a formação secundária, visando a consolidar a estrutura seriada do modelo educacional. Até aquele momento, o ensino era desvinculado da frequência obrigatória, prevalecendo na prática os exames preparatórios, que davam aos alunos a oportunidade de acesso ao conhecimento pela via seriada ou através de estudos individualizados e orientados fora das escolas. Tal proposição criava uma contraditória possibilidade de aquisição de conhecimento, com ou sem

> **escola, o que acabou enfraquecendo o próprio espírito reformador proposto, ora afirmando o valor da instituição escolar, ora negando-o pelo mesmo princípio. Helena Bomeny**

Percebemos aqui o que é ensino objetivo e diretivo, ainda que não apresente uma especificação com a didática, mas é muito superior do que os nossos currículos atuais. Tudo isso foi destruído pela Escola Nova e pelos educadores com influências marxistas.

1906 - Criada a Liga Internacional Para a Instrução Racional da Infância, que defende o estabelecimento da "Escola Moderna" para a educação infantil, sobre princípios laicos (não religiosos), racionais e científicos.

A Liga Internacional era um movimento anarquista de origem italiana. Aqui começa a influência do anarquismo e vemos também a coletivização nesse sistema de ensino, pois a ideologia é mais valorizada do que o ensino diretivo.

1909 - Primeira escola moderna fundada no Brasil, a Escola Nova, em São Paulo. Até 1919, serão fundadas outras 18 escolas do tipo, em Porto Alegre, Rio de Janeiro, Niterói, Belém do Pará e Fortaleza, entre outras cidades.

A Escola Nova era fundamentada nos princípios de Dewey, que se fundamentava em Hegel, que deu inspiração para Marx. É uma escola marxista por excelência. A Escola Nova é muito valorizada nos currículos atuais e por pedagogos atuais brasileiros. Eu particularmente acho muito ruim, embora eu veja as atividades chamadas de metodologias ativas, como um possível suplemento, uma ferramenta de distração do ensino diretivo, mas jamais as chamadas Metodologias Ativas podem substituir o ensino objetivo, diretivo, didático e pedagógico.

A chamada Metodologia Ativa da Escola Nova é uma recreação coletiva com aspectos educativos, mas não é ensino.

A Escola Nova representa tudo o que sou contra, a coletivização do indivíduo em pró da ideologia e contra o ensino diretivo, alegando que o ensino diretivo "atrapalha" o desenvolvimento natural do aluno. A Escola Nova é antimétodo, coletiviza tudo, é péssima.

1909 - Fundada a Universidade de Manaus.

1911 - Reforma Rivadávia Correia. Retira o monopólio da criação do ensino superior pela União.

1912 - Fundada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a mais antiga federal do país.

1915 - Fundada a Universidade Popular de Cultura Racionalista e Científica, por Florentino de Carvalho em São Paulo, dentro do movimento da Escola Moderna.

1915 - Reforma Carlos Maximiliano.

1919 - Morre Anália Franco, fundadora de mais de setenta escolas e mais de uma vintena de asilos para crianças órfãs.

1919 - Governo cassa as autorizações de funcionamento das escolas modernas. O movimento chega ao fim no Brasil.

1924 - Anísio Teixeira torna-se secretário de Educação da Bahia.

1925 - Reforma João Luiz Alves da Rocha Vaz

1927-28 - Anísio Teixeira viaja para os EUA, onde trava contato com as ideias do pedagogo John Dewey, o socialista que baseou suas teorias em Hegel e Marx.

1931 - Anísio Teixeira retorna ao Brasil e assume a diretoria de educação pública do Rio de Janeiro, integrando a rede municipal de ensino, instituindo um ensino ideológico marxista.

1932 - Lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em defesa do ensino público gratuito, laico e obrigatório, com ideais marxistas e forte coletivização do indivíduo.

1932 - Reforma Francisco Campos.

1934 - É criada a Universidade de São Paulo.

1935 - É criada a Universidade do Distrito Federal, por iniciativa de Anísio Teixeira, fazendo da universidade um polo comunista. A UDF dura apenas até 1939, mas será o embrião da futura UEG (Universidade Estadual da Guanabara), atual UERJ.

1937 - É criada a Universidade do Brasil (atual UFRJ), agrupando 15 instituições públicas de ensino superior que já existiam na Capital Federal.

1942 - Reforma Gustavo Capanema. Criação do SENAI. Ensino diretivo industrial.

1946 - Paulo Freire começa a trabalhar com alfabetização de pessoas de baixa renda e a introduzir a ideologia marxista no ensino, retirando o ensino diretivo e objetivo.

1946 - Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), promulgada pelo presidente Eurico Dutra. Anísio Teixeira volta a ser secretário de Educação da Bahia.

1950 - Anísio Teixeira funda a "Escola Parque" em Salvador, testando métodos de educação comunista e integrada para crianças de comunidades de baixa renda.

1959 - Paulo Freire publica "Educação e Atualidade Brasileira".

1960 - Governo Federal funda novas universidades federais no país, pela Lei nº 3.848, inclusive a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Federal de Santa Maria (primeira do interior do Brasil).

1961 - LDB da Educação Básica.

1962 - Paulo Freire aplica seu programa com o apoio de João Goulart. Freire tinha o objetivo de fomentar uma nova revolução comunista através da educação.

1963 - Paulo Freire publica "Alfabetização e conscientização". Anísio Teixeira torna-se reitor da UnB, sucedendo Darcy Ribeiro.

1964 - Golpe militar: Darcy Ribeiro é cassado; Anísio Teixeira é cassado; Paulo Freire é preso e exilado. Freire muda-se para o Chile, onde trabalha para a FAO (Organização de Alimentação e Agricultura, uma agência da ONU) e milita no Movimento Cristão pela Reforma Agrária, continuando a militância comunista, apoiado pela Internacional Comunista.

1967 - O Regime Militar institui o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).

1968 - LDB do Ensino Superior.

1970 - Paulo Freire publica a "Pedagogia do oprimido", seu principal trabalho, que dita as bases de seu método (pedagogia libertadora) e revoluciona a educação nos países em desenvolvimento. Um livro baseado nos ideais de Karl Marx.

1971 - LDB do Ensino Básico.

1980 - Paulo Freire retorna ao Brasil.

1983 - Darcy Ribeiro, como secretário de Educação do estado do Rio cria os Centros Integrados de Ensino Público, escolas públicas de educação integral inspiradas nas experiências de Anísio Teixeira. No ano seguinte, Darcy publica "Nossa Escola É Uma Calamidade".

1989 - Paulo Freire torna-se secretário de Educação da cidade de São Paulo, na gestão de Luiza Erundina (PT).

1990 - Collor de Mello cria os CIACs, inspirados na experiência dos CIEPs, em vários estados do Brasil.

1991 - Fundado o Instituto Paulo Freire, em São Paulo.

1996 - Aprovada atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação: muda os nomes das etapas de ensino (Básico, Fundamental, Médio e Superior) e acrescenta um ano a

mais ao Fundamental. Também exige formação superior para contratação de professores, o que acaba com a função do "curso normal" de formação pedagógica.

1997 - Morrem Paulo Freire e Darcy Ribeiro.

Criação do PROUNI: o governo investe pesado na educação privada, cria o ENEM que derruba e degenera a educação pública.

2001 - Aprovado o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001).

2003 - Criado o Programa Brasil Alfabetizado.

2004 - Criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

2005 - Iniciada a distribuição de livros didáticos de português e matemática para alunos do ensino médio de escolas públicas do Norte e do Nordeste. No ano seguinte, a distribuição é universalizada para estudantes do ensino médio de todo o Brasil. O que é negativo, pois é a centralização do ensino, com uma doutrinação sistemática pelo governo Lula.

2010 - Criado pela Portaria Normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

2011 - Criado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

2012 - Instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas). O governo começa a distinguir negros e brancos.

2015 - Lançada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento majoritariamente ideológico e coletivista do ensino, com pouquíssimas diretrizes de ensino real.

2016 - Criado o Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

2020 - Lançado, em 18 de fevereiro, o programa Tempo de Aprender (Portaria Nº 280).

2024 – CONAE (Conferência Nacional de Educação). O governo introduz mais ideologia, com a participação de movimentos políticos e identitários para escrever o Plano Nacional de Educação 2024 até 2034. Ao final vamos analisar o CONAE 2024.

Grande parte de todas essas reformas e legislações foram para o ensino ideológico, baseado nas escolas de Anísio Teixeira e Paulo Freire. Vamos analisar os métodos analíticos e a Nova Escola.

MÉTODOS ANALÍTICOS E A ESCOLA NOVA

Os métodos analíticos surgiram como contrários aos métodos sintéticos. Eles surgiram como sendo uma revolução metodológica, contra o ensino diretivo. Os métodos analíticos integram os métodos globais, que partem do todo para as partes da palavra. Surgiram entre os séculos XVI e XVIII na Europa. Esse método global não é nada novo e defende que a criança necessita ter acesso a palavra que tenha sentido para ela, tendo acesso já para a palavra inteira, para depois fragmentá-la. Ex: bola, papai, mamãe, jardim.

Jean-Ovide Decroly (1871-1932) foi um dos precursores do método global e analítico. Decroly teve contato com John Dewey.

John Dewey (1859–1952), foi filiado ao Partido Socialista da América, defendia uma escola baseado no pensamento de Hegel.

Hegel foi quem deu base para as ideias de Marx. A Escola Nova Brasileira tem influência de Dewey, que tem influência de Hegel e também de Marx. A Escola Nova de Dewey tinha um pensamento que partia de Hegel. Dewey era socialista e foi a base para a chamada Nova Escola e o escolanovismo. Ele defendia a interatividade dos estudantes e usava a expressão "Escola Ativa". É daí que surge a Escola Nova e a chamada "Metodologia Ativa". O foco da Escola Nova no aluno é em Metodologias Ativas.

O início da Escola Nova se baseava também no processo instrucional e na capacidade de interação do aluno, principalmente em grupos e com atividades em grupos.

No Brasil dos últimos anos essa característica instrucional foi sendo condenada e censurada devido às suas semelhanças com o método sintético e o ensino tradicional.

Ou seja, existe realmente uma perseguição política contra a educação instrucional e tradicional, o que fez com que a parte instrucional da Escola Nova fosse criticada pelos seguidores de Ferreiro e Teberosky no Brasil e principalmente, pela influência de Paulo Freire.

Especialmente no Brasil os movimentos como a Escola Nova de Anísio Teixeira e a reforma na educação proposta pelo Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de

Fernando Azevedo tiveram cunho político ideológico muito mais acentuado do que didático pedagógico.

Durante a Guerra Fria, o Brasil se tornou um polo de instrumentalização ideológica da Internacional Comunista e do movimento de expansão da URSS. Sem entender o processo geopolítico mundial e a Guerra Fria entre EUA e URSS fica impossível entender os movimentos educacionais no Brasil. A Escola Nova de Anísio Teixeira propunha no Brasil usar os espaços escolares e a educação nacional para se instrumentalizar ideologicamente a população, com ideais marxistas. O Brasil era um polo a ser transformado numa ditadura comunista com o apoio da URSS e da Internacional Comunista.

PEDAGOGIA POR PROJETOS
EDUCAÇÃO COLETIVISTA DE ANÍSIO TEIXEIRA DA UDN

A Pedagogia por Projetos foi idealizada no Brasil por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, no movimento chamado Escola Nova.
A Escola Nova, ou movimento escolanovista teve início na década de 20 no Brasil e tinha a intenção de eliminar o ensino tradicional.

> **O movimento escolanovista utilizou os argumentos da Escola Nova para propor uma mudança educacional no Brasil, principalmente por viés ideológico. Os integrantes do movimento pela introdução da Escola Nova no Brasil se apropriaram do pragmatismo deweyano para configurar, entre outros, um conceito de democracia e de educação que servisse de base aos seus projetos políticos e pedagógicos, conferindo-lhes uma certa legitimidade dentro do debate político-educacional da época.**
>
> **Elisabete Aparecida Ribeiro**

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932 foi liderado por Fernando Azevedo. O foco principal era eliminar o ensino diretivo e tradicional em troca de ideologia anticapitalista e coletivista.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO 1932 FERNANDO AZEVEDO
ESCOLA NOVA NO BRASIL

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova se apresentava como defensor de uma linha pedagógica nova, vinda de John Dewey. Dewey baseou sua teoria nas ideias de Hegel e Marx, na coletivização do indivíduo, no trabalho por projetos, através de uma escola onde o aluno é visto como um ser coletivo, que desenvolve o seu conhecimento através da autoconstrução do conhecimento, com prática coletivas, onde o professor deve ser visto como um mediador, um incentivador do trabalho coletivo. O Manifesto teve a participação de Fernando de Azevedo, Afrânio Peixoto, A. de Sampaio Doria, Anísio Spínola Teixeira, M. Bergstrom Lourenço Filho, Roquette Pinto, J. G. Frota Pessôa. Julio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Mario Casassanta, C. Delgado de Carvalho, A. Ferreira de Almeida Jr., J. P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemy M. da Silveira, Hermes Lima, Attilio Vivacqua, Francisco Venancio Filho, Paulo Maranhão, Cecilia Meirelles, Edgar Sussekind de Mendonça, Armanda Alvaro Alberto, Garcia de Rezende, Nobrega da Cunha, Paschoal Lemme, Raul Gomes.

Tanto Anísio Teixeira como Fernando de Azevedo, ambos tiveram ligações com o Partido Comunista Brasileiro. A importância desse fato deve-se ao momento histórico em que esse Manifesto foi feito, em 1932, três anos da Revolução para causar a derrubada de Getúlio Vargas do poder. Essa revolução foi a Intentona Comunista liderada por Luís Carlos Prestes, que foi um movimento armado revolucionário que era financiado pela Internacional Comunista.

A importância desse momento histórico revela que os comunistas precisavam do apoio popular para alicerçar e apoiar a Intentona Comunista, para o sucesso da derrubada de Getúlio Vargas e quem iria assumir seria provavelmente Luís Carlos Prestes.

Os líderes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova sabiam que não havia mais tempo e precisavam usar a educação e os movimentos sociais para apoiar a revolução da Intentona. Esse é um dos motivos que o Manifesto é repleto de ideologização marxista, pois era o uso da educação de forma velada e discreta, para apoiar a revolução. Esse era o verdadeiro objetivo do Manifesto dos Pioneiros.

Roquete Pinto era membro do Partido Socialista Brasileiro. Cecília Meireles cedeu aos ideais de um povo livre e defendia a libertação do governo autoritário de Vargas, Cecília não era comunista, mas estava com os comunistas. Hermes Lima foi nomeado presidente do Supremo Tribunal Federal por João Goulart, também era um radical de esquerda e defendia o governo soviético, pois defendia o stalinismo.
O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova era um manifesto para uma mudança na educação a fim de apoiar a revolução e os comunistas e retirar o ensino diretivo, que era objetivo dos comunistas.

> **(...) É uma reforma integral da organização e dos métodos de toda a educação nacional, dentro do mesmo espírito que substitui o conceito estático do ensino por um conceito dinâmico, fazendo um apelo, dos jardins de infância à Universidade, não à receptividade mas à atividade criadora do aluno.(...) (...) o movimento de reconstrução educacional, com que, reagindo contra o empirismo dominante, pretendeu um grupo de educadores, nestes últimos doze anos, transferir do terreno administrativo para os planos político-sociais a solução dos problemas escolares. (...) (...) A questão primordial das finalidades da educação gira, pois, em torno de uma concepção da vida, de um ideal, a que devem conformar-se os educandos, e que uns consideram abstrato e absoluto, e outros, concreto e relativo, variável no tempo e no espaço. (Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova)**

O movimento traz a meu ver bastante controvérsia, pois coloca a questão da educação como conceito ideológico de vida, coisa que o ensino diretivo não interfere diretamente.
O que interfere diretamente na concepção de vida de um aluno, se um professor ensina o porquê 2 + 2 = 4?
Em nada! Não cabe ao professor construir uma ideologia ao aluno. Cabe apenas o ensino diretivo. O que pode ser introduzido no ensino são os bons comportamentos dos bons costumes que elevarão a relação da criança com a família, como disciplina, respeito, ética e bons costumes. Ideologia jamais!

O que percebemos no Manifesto dos Pioneiros é exatamente o que a professora Elisabete Aparecida Ribeiro afirma, que baseado nas ideias de John Dewey, o

Movimento dos Pioneiros quis introduzir uma ideologia de classes dentro do ensino e combater o ensino diretivo.
O Movimento dos Pioneiros é muito mais uma tentativa de reforma do ensino para uso revolucionário, do que uma reforma a nível didático e pedagógico.

O Movimento Escolanovista teve apoio da UDN (União Democrática Nacional) e foi também um movimento muito mais político do que pedagógico. A intenção era colocar ideologias de esquerda nas escolas e combater o ensino tradicional. Para se fomentar uma revolução contra o sistema capitalista.

Paulo Freire usa dos mesmos artifícios, ele usa a prerrogativa de uma reforma na educação para se criar um movimento popular de revolução, alinhando com o Partido Comunista Brasileiro e com a Internacional Comunista.

A UDN apoiava a "reforma educacional" do Movimento Escolanovista. Não era verdadeiramente uma reforma educacional, mas uma prerrogativa para se colocar ideologia marxista nas escolas. Seus líderes foram Fernando Azevedo (UDN), Anísio Teixeira (UDN) e Lourenço Filho.
A UDN foi um partido político fundado por Carlos Lacerda e Luís Carlos Prestes, ambos comunistas. A UDN era de extrema esquerda e queria uma revolução comunista.
A Internacional Comunista queria transformar o Brasil numa ditadura semelhante a Cuba, com apoio da URSS. A UDN apoiava a reforma educacional.
A reforma educacional usava a prerrogativa da Escola Nova de Dewey, mas não com verdadeiras intenções educacionais, mas de usar a educação para fomentar a revolução através da base. A reforma educacional e o Movimento Escolanovista eliminaram o ensino tradicional e colocaram ideologia marxista nas escolas para fomentar a luta de classes.
Todos esses planos de destruição da educação em troca de ideologia e coletivização faziam parte e ainda fazem parte do domínio comunista no Brasil.

Para Oliveira (2006), no ensino tradicional o aluno recebe tudo pronto, o que não é verdade, pois o aluno é incentivado ao raciocínio lógico. No ensino tradicional o

aluno aprende o que a civilização levou milhares de anos para chegar ao conhecimento.

A pedagogia por projetos é totalmente contra o ensino tradicional, contra o ensino diretivo e objetivo. As principais alegações são:

ACUSAÇÕES DA NOVA ESCOLA SOBRE O MODELO TRADICIONAL DE ENSINO

CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

•Saber fossilizado.
•Transmissão verbal de informações.
•Elitismo.
•Conservadorismo (escola fechada em si mesma).
•Rotina.
•Ensino descontextualizado.
•Supervalorização do conteúdo.
•Imposição da disciplina.
•Organização fixa, professor sempre à frente.
•Métodos quantitativos de avaliação.
•Supervaloriza a memorização.
•Não relaciona o conteúdo com a vivência dos alunos.
•Prioriza o ensino livresco.
•Não interage com o objeto de conhecimento.
•Não se envolve com o seu processo de aprendizagem.
•Recebe tudo pronto.
•Não faz relações e não questiona.
•Figura como receptáculo, o que nada sabe.
•Assimila conhecimentos que lhe são transmitidos.
•Não tem autonomia.

•Conhecimento fragmentado.
•Supervalorização do currículo.
•Questão central: o aprender com quantidade.

PROFESSOR

•Modelador, formador dos alunos.
•O que tudo sabe.
• A fonte das informações.
•Superior aos alunos.
•Emprega metodologias expositivas.

Todas essas alegações não são verdade e são absurdas. O que vemos é exatamente o uso de prerrogativas invertidas para se combater o ensino diretivo e objetivo, com

o objetivo de colocar ideologias marxistas e fomento à luta de classes dentro da escola, em troca do verdadeiro ensino. Essas acusações são totalmente enganosas. Vamos analisar essas falsas acusações contra o ensino tradicional.

ANÁLISE DAS ACUSAÇÕES DA NOVA ESCOLA CONTRA O ENSINO DIRETIVO, OBJETIVO, DIDÁTICO E DIRECIONADO

Ensino fossilizado. O saber não é fossilizado, aqui existe uma inversão, pois o ensino direcionado e objetivo ensina através de conteúdos, que são regras científicas, históricas de causa e efeito.

Por exemplo, regras de grafia. Não é que seja fossilizado, por exemplo: *"e"* pode ser conjunção, pode ser substantivo e pode-se tratar de verbo, se for *"é"* com acento agudo. Isso são regras. Isso não é achismo e não é ideológico, são regras que determinam a escrita. Isso é ensino diretivo e objetivo!
Uso de *ch* ou *x*. São regras de grafia, portanto, não se trata de ser um ensino "fossilizado", como a Escola Nova afirma. Isso é uma distorção da Escola Nova.

Se o professor ensina o aluno a pensar e fazer uma conta de divisão, na Escola Nova esse ensino é visto como "fossilizado".

Transmissão verbal de informações. Outra mentira sobre o ensino tradicional. O básico do Kumom são os exercícios. A base do ensino tradicional são exercícios de fixação e são escritos e verbais, mas não são somente verbais. Quem faz uso da "falação" se referindo ao ensino são os socioconstrutivistas.

Elitismo. O ensino em si não tem classe social, ele não é ideológico, portanto não pode ser elitista. Ensinar não está condicionado a ensino de pobre ou ao ensino de rico. Quem faz essa distinção é Paulo Freire e a Escola Nova, pois consideram ensinar como sendo para ricos. É óbvio que os comunistas não querem um povo com conhecimento, então eles negam o ensino diretivo aos pobres e os ricos irão ter o ensino diretivo nas escolas particulares. Daí o pobre não consegue mudar de classe social, o que fomenta a revolução e a luta de classes.

Conservadorismo. A exemplo do elitismo, o ensino diretivo não tem nada haver com classe social. Quem quer colocar ideologias no ensino são os escolanovistas e a esquerda. Se você ensinar um pobre ele terá a oportunidade de mudar de classe social pelo trabalho, o que a esquerda não quer.

Rotina. Quem valoriza a rotina coletivista é exatamente a esquerda e o ensino coletivista.

Ensino descontextualizado. Outra inversão, como o ensino diretivo poderia ser descontextualizado? Se o professor está ensinando História do Brasil, como isso pode ser descontextualizado? A afirmação é contraditória. O contexto está no conteúdo do ensino diretivo. Descontextualizado é coletivizar o indivíduo.
Essa é outra prerrogativa para se colocar contextualização ideológica nas escolas.

Supervalorização do conteúdo. Se o aluno está na escola é para aprender conteúdo, isso não retira o papel social da escola. Essa é outra prerrogativa para se retirar o papel da escola. Escola é lugar de ensino e não um lugar de se criar militantes.

Imposição da disciplina. Outra distorção. No ensino diretivo ninguém é obrigado a aprender. Se o aluno não quer aprender ele é reprovado, isso não é uma imposição e sim uma condição natural.

Como os comunistas não querem que a população tenha conhecimento, pois o conhecimento é a ferramenta para a mudança social e política, os comunistas querem nivelar todos por baixo e criaram essas distorções. Aí criaram a "progressão continuada", onde o aluno que estuda é desvalorizado e o aluno delinquente é visto como vítima e valorizado, pois segundo essa visão coletivista "é direito do aluno" não fazer nada, ser um delinquente e passar de ano "é direito do aluno", "é direito de todos", pois todos precisam ser nivelados por baixo.

Organização fixa. Professor sempre à frente. Outra inversão e distorção da realidade. No ensino diretivo os alunos fazem no caderno, no computador, no tablete e na lousa, também trabalham em grupos, mas o foco é no desenvolvimento intelectual e do ser do aluno. E não é o foco a sua militância e nem a sua coletivização. O aluno

não pode falar o tempo todo, pois atrapalha o ensino. O foco é o ensino, o saber, a conduta, a moral, a ética, a disciplina. O foco não é a militância e a coletivização de grêmios políticos ideológicos para se formatar militantes de esquerda, que rasgam palavras sem conhecer nada a fundo.

Conhecimento fragmentado. Como um ensino com cronograma pode ser fragmentado? O que é fragmentado é o socioconstrutivismo, que os alunos no 6º ano não sabem nem a História do Brasil, só sabem dançar funk e fazer dancinhas do Tic Toc.

Supervalorização do currículo. O ensino diretivo não supervaloriza o currículo, pelo contrário, quem supervaloriza o currículo são os progressitas! O ensino diretivo valoriza o conhecimento e não o currículo ideológico. Acontece que o aluno está lá para estudar e não para outra finalidade e muito menos para ser ideologizado.
Quem supervaloriza o currículo coletivista é a BNCC, a LDB/1996 e as PCNs, quem coloca formulas absurdas a serem seguidas são os currículos baseados na BNCC. A BNCC é genérica e sem conteúdo, apenas com ideologias, como o Programa Ensino Integral que estudamos nesse trabalho.

Nem é preciso continuar a análise das outras acusações, pois acho que é redundante. Como vimos o que existe é uma inversão proposital e política, que foi criada como a própria história do movimento de reforma da educação, liderado pela UDN do comunista Carlos Lacerda e que usava prerrogativas de "nova estrutura" na educação para implementar uma cultura ideológica marxista nas escolas, a fim de fomentar a luta de classes e a revolução armada, que eclodiu com o golpe de 64.
As outras tantas acusações são tão fictícias e são explicitamente de mau gosto e claramente com más intenções. Intenções de destruição da figura do professor, da figura do aprendiz, da educação e do conhecimento. As afirmações da Nova Escola sobre o ensino tradicional são repugnantes.

> **"SÓ EXISTIRÁ DEMOCRACIA NO BRASIL NO DIA EM QUE SE MONTAR NO PAÍS A MÁQUINA QUE PREPARA AS DEMOCRACIAS. ESSA MÁQUINA É A ESCOLA PÚBLICA". ANÍSIO TEIXEIRA**

Anísio Teixeira deixa claro em sua afirmação que queria usar a escola para ideologizar e não para ensinar!

O PLANO TRAÇADO PELO GOVERNO JOÃO GOULART (DJANGO) ERA DE PREPARAR O BRASIL PARA SE TORNAR UM GOVERNO AOS MOLDES DE CUBA PAULO FREIRE

O Brasil estava turbulento, os soviéticos estavam presentes no Brasil, inclusive já se tem dados sólidos de que a KGB da antiga URSS e a STB, a polícia secreta da Tchecoslováquia já estavam atuantes no Brasil. Os comunistas financiavam grupos armados para atuarem nos campos em guerrilhas e grupos armados financiados por Moscou.
Dentre esses grupos estavam: o Colina, Grupo dos Onze, MR-8, M3G, Movimento Revolucionário Marxista, Partido Comunista Armado do Brasil, Aliança Libertadora Nacional, entre diversos outros.

O plano de João Goulart era fomentar a revolução através do campo e de grupos menos favorecidos, para incitar uma revolução e entregar o Brasil para uma ditadura aos moldes de Cuba. Paulo Freire foi escolhido pela ideologia marxista contida em seu plano de ensino.

Ao contrário do que a propaganda que Paulo Freire dizia, o plano não era alfabetizar adultos trabalhadores, mas o plano pretendia preparar os trabalhadores para uma revolução armada que iria vir.
Em 1961 começaram os chamados Círculos de Cultura, que conforme as palavras do próprio Paulo Freire tinha o objetivo principal de *"promover ações dialógicas sobre os fenômenos sociais a partir de uma perspectiva crítica e desestabilizadora".*

O foco de todo trabalho de Freire era de transformar os trabalhadores em revolucionários, um revolucionário contra sistema capitalista, contra os donos das terras, contra os donos das fábricas, contra a propriedade privada, mas dependente de um Estado Totalitário Comunista e adepto ao sistema progressista assistencialista de extrema esquerda, colocando-os como vítima do sistema

capitalista, incitando a revolta contra o patrão, contra os industriais, contra os donos de engenho e contra o sistema capitalista.

> **Segundo Haddad (2019), desde essas primeiras experiências, Paulo Freire tentou elaborar metodologias para interseccionar educação e cultura numa perspectiva popular e LIBERTADORA, algo que se intensificou durante a década de 1960, tendo em vista seu envolvimento com o MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR E SEU CONTATO COM AS EXPERIÊNCIAS EM SINDICATOS, PERIFERIAS, COM TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS, entre outros, nesse contexto, atrelado à problemática da alfabetização que vai além da concepção da EDUCAÇÃO BANCÁRIA, já que há a intencionalidade da conscientização dos sujeitos. Daí, Freire passou a aprofundar e sistematizar suas propostas metodológicas. Num primeiro momento, o educador deveria definir temáticas - após circular por espaços (bares, igrejas, escolas, entre outros) - e tecer experiências dialógicas com diversos sujeitos da comunidade em questão.**

Freire era contra o ensino objetivo e diretivo, o que ele chamava de "educação bancária".

Eu grifei os termos relevantes. O que Freire chama de educação libertadora é o cultivo da revolta e da revolução para os trabalhadores e trabalhadoras, onde para Freire precisa existir a intencionalidade da conscientização dos sujeitos. Essa conscientização não é a conscientização do ensino e de que cada trabalhador irá com o conhecimento ter a sua própria opinião, não! Essa "conscientização libertadora" de Freire é a ideologia comunista contra o capitalismo. É uma doutrinação e não o conhecimento na fonte, limpo, objetivo e diretivo. Freire não tinha a intenção de fazer o aluno aprender matérias para ele crescer e ter as suas próprias conclusões sobre a realidade. Para Freire a educação libertadora era a doutrinação da ideologia comunista e a transformação dos trabalhadores e trabalhadoras em revolucionários contra o capitalismo, mas dependentes do Estado, dependentes de um Estado Socialista Assistencialista.

Paulo Freire cita Che Guevara inúmeras vezes. Freire adorava o assassino Che Guevara e Fidel Castro e dizia em seu livro que a educação libertadora era apenas o início, a continuação era a revolução armada. Isso é Paulo Freire. Paulo Freire nunca se preocupou com alfabetização coisa nenhuma.

> **...quanto a Ernesto Guevara de la Serna, conhecido como "Che" Guevara, Paulo Freire foi ainda mais generoso, chegando ao absurdo de tutelar seus crimes: Uma ou outra descrição, uma ou outra traição registradas por Guevara no seu Relatos de La Guerra Revolucionaria, em que se refere às muitas adesões também eram de ser esperadas… desta maneira, quando Guevara chama a atenção ao revolucionário para a "necessidade de desconfiar sempre – desconfiar do camponês que adere, do guia que indica os caminhos, desconfiar até de sua sombra", não está rompendo a condição fundamental da teoria da ação dialógica. Está sendo, apenas, realista. A libertação, por isso, é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce desse parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor; não mais oprimido, mas homem libertando-se.**
>
> **(FREIRE, 2017b, p. 48). Desconstruindo Paulo freire – Thomas Giulliano.**

Note que para Freire o ensino está em último plano, o que está em primeiro plano é formar revolucionários, é embutir uma mentalidade de revolta contra o sistema capitalista.

Vamos analisar Paulo Freire e comprovar que ele queria formar revolucionários para entregar o país para o comunismo:

> **O sentido pedagógico, dialógico, DA REVOLUÇÃO, que a faz "REVOLUÇÃO CULTURAL" também, tem de acompanhá-la em todas as suas fases.**
>
> **É ele ainda um dos eficientes meios de evitar que o PODER REVOLUCIONÁRIO SE INSTITUCIONALIZE, estratificando-se em "burocracia" contra-revolucionária, pois que a contra-revolução também é dos revolucionários que se tornam reacionários.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido – pág. 84.**

Claramente Freire quer usar a pedagogia para a revolução e usar a cultura para a doutrinação, ele diz isso explicitamente no trecho acima.

> **Exigiu o testemunho corajoso, a valentia de amar o povo e por ele sacrificar-se. Exigiu o testemunho da esperança nunca desfeita de recomeçar após cada desastre, animados pela vitória (...). FIDEL POLARIZOU A POUCO E POUCO A ADESÃO DAS MASSAS que, além da objetiva situação de opressão**

> **em que estavam, já haviam, de certa maneira, começado, em função da experiência histórica, a romper sua "aderência" com o opressor.**
> **(...) DAÍ QUE FIDEL jamais se haja feito contradição delas. Uma ou outra deserção, uma ou outra traição registradas POR GUEVARA NO SEU "RELATO DE LA GUERRA REVOLUCIONARIA", em que se refere às muitas adesões também, eram de ser esperadas.**
> **Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido – pág. 102.**

Como um educador pode ser adorador de ditadores sanguinários como Fidel castro e Che Guevara?
Fidel fez o regime autoritário mais sanguinário iniciado em 1959 e financiado pela URSS.
Os ídolos de Paulo Freire foram sem dúvidas Fidel Castro e Che Guevara, outro assassino declarado que cometeu diretamente 144 execuções, com fuzilamentos sem julgamentos.

A Pedagogia do Oprimido é sem sombras de dúvidas um compêndio de como transformar indivíduos em revolucionários através da doutrinação ideológica. Mas é um revolucionário moldado ao assistencialismo, dependente do estado, defensor dos progressistas e da esquerda totalitária no poder.
Infelizmente no Brasil essa doutrinação se estabeleceu nas escolas públicas de maneira avassaladora, para não dizer de maneira nojenta, porque esse livro passa longe de ser um método de ensino, mas sim um compêndio de doutrinação ideológica marxista, onde no Brasil se tornou um exemplo para os professores doutrinados nas universidades. E vamos entender porque isso aconteceu.

A guerra fria nunca acabou e hoje, em 2024 está mais forte do que nunca. O Partido Comunista Chinês vem trabalhando intensamente, aliado ao Partido Comunista Russo e da Coréia do Norte, com alinhamento com o regime de Cuba e Venezuela, além do Fórum de São Paulo criado por Lula e Fidel Castro, onde se une a esquerda mundial, na chamada Internacional Comunista.
O Foro de São Paulo foi fundado em 1990 por Luís Ignácio Lula da Silva e Fidel Castro, a fim de se unir as esquerdas da América Latina, com o apoio principalmente da Rússia, China e Coréia do Norte.

A intenção da Internacional Comunista é combater os EUA e implementar um regime totalitário comunista e socialista na América Latina, subordinado hoje ao PCC chinês e russo.
Com o advento das Diretas Já, Paulo Freire se uniu ao PT, onde juntamente com o PSDB e os partidos progressistas (esquerda moderada) se uniram para estabelecer uma nova doutrinação marxista na educação.

O que difere o PT do PSDB é o extremismo. O PSDB tem uma proposta de um governo misto, entre socialismo e capitalismo moderado. Já o PT tem uma proposta mais radical, com predominância de um governo totalitário de viés marxista, como na Venezuela, hoje já declarado por seus líderes.

A DOUTRINAÇÃO IDEOLÓGICA DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE

Paulo Freire foi muito aceito no meio acadêmico, porque apresentou em sua obra vários fatores que sempre fizeram parte da educação, como concepções que vêm do Oriente, do confucionismo, apresentando concepções coerentes como: "o professor é um eterno aprendiz", "o professor não deve ser autoritário ao ensinar", "o professor não deve menosprezar o aluno", "o professor deve incentivar a investigação e a liberdade de questionamento", entre outras concepções que sempre fizeram parte da educação tradicional clássica.
Freire poetizou tudo isso, como se estivesse trazendo uma "nova fórmula" na educação, quando na verdade esses conceitos são milenares e fazem parte das escolas antigas, como o budismo, o confucionismo e a educação clássica da Grécia Antiga.

Ou seja, toda essa poetização de Paulo Freire foi só para atacar a educação tradicional, acusando-a erroneamente de não ensinar essa base filosófica na educação. Quando na verdade, essa parte filosófica faz parte da educação clássica e da educação deixada por Confúcio e usada largamente na educação antiga ocidental e oriental.

Essa parte da filosofia da educação que Paulo Freire apresenta sempre em seus livros é a base do CONFUCIONSIMO, não sendo novidade alguma na educação clássica e tradicional.

Paulo Freire critica a educação tradicional, acusando-a de ser uma educação "bancária", onde o aluno seria mal tratado, colocado como um "ser passivo", não seria permitido ao aluno questionar, onde o professor teria um saber absoluto, onde ensinar seria "autoritário", criticando a educação tradicional como se fosse a culpada disso.
O que Paulo Freire traz de novo na educação, maquiando e imprimindo falácias quando ataca a educação tradicional é o fato de que Freire tinha o único objetivo de usar a educação como forma de doutrinação ideológica. E isso ele deixa claro na sua obra.

Freire inverte a realidade dos fatos, ele pega a base filosófica da educação da Grécia Antiga, que era pautada na formação integral do indivíduo e acusa que a educação tradicional não teria essa formação!
Essa alegação de Freire é totalmente distorcida e falaciosa.
Os princípios espirituais da educação tradicional são exatamente o desenvolvimento integral do indivíduo. A "educação bancária" que Freire aponta é uma distorção da realidade.
Depois que Freire mostra em sua obra que ele estaria defendendo um ensino integral do ser humano, Freire coloca que isso estaria ligado com a educação ideológica marxista. O que é outra distorção de Freire e outra falácia.
O marxismo é exatamente a luta, a revolução pelo sangue.
Freire elogia Marx, Engels e Lenin em sua obra, como sendo a base de sua educação e a base da educação do oprimido.
Freire aponta a opressão gerada por governos autoritários como se fosse culpa da educação tradicional que ele chama de "bancária".

> **Ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica.**
> **(...) Há um século e meio Marx e Engels gritavam em favor da união das classes trabalhadoras do mundo contra sua espoliação. Agora, necessária e**

> **urgente se Fazem a união e a rebelião das gentes contra a ameaça que nos atinge, a da negação de nós mesmos como seres humanos submetidos à "fereza" da ética do mercado. (...)**
>
> **(...) Antes mesmo de ler Marx já fazia minhas as suas palavras: já fundava a minha radicalidade na defesa dos legítimos interesses humanos. Nenhuma teoria da transformação político-social do mundo me comove, sequer, se não parte de uma compreensão do homem e da mulher enquanto seres fazedores da História e por ela feitos, seres da decisão, da ruptura, da opção. (...)**
>
> **(...) É o que Amilcar Cabral chamou "suicídio de classe" e a que me referi, na *Pedagogia do Oprimido,* como *páscoa* ou *travessia.* No fundo, diminuo a distância que me separa das condições malvadas em que vivem os explorados, quando, aderindo realmente ao sonho de justiça, luto pela mudança radical do mundo e não apenas espero que ela chegue porque se disse que chegará. O que me interessa agora, repito, é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia – (1996).**

Freire usa da persuasão para ganhar o leitor e depois apresentar que a solução da sua "educação libertadora" seria a doutrinação ideológica para a revolução comunista.

Freire deixa isso explícito em sua obra!

> **Numa história assim determinada as posições rebeldes não têm como tornar se revolucionárias.**
>
> **(...) Uma das questões centrais com que temos de lidar é a promoção de posturas rebeldes em posturas revolucionárias que nos engajam no processo radical de transformação do mundo.**
>
> **(...) A rebeldia enquanto denúncia precisa de se alongar até uma posição mais radical e crítica, a revolucionária, fundamentalmente anunciadora.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia da Autonomia – (1996).**

O objetivo de Paulo Freire não era ensinar, mas usar a educação como arma da revolução, Paulo Freire não apresenta um método e se coloca contra o ensino diretivo e objetivo, alegando que ensinar seria autoritário. Além disso, Freire baseia

parte de sua pedagogia na filosofia da educação clássica grega e da filosofia oriental milenar, com ensinamentos de Confúcio.

Ensinamentos como: amor ao próximo, o mestre deve ser humilde e se colocar na posição de aluno, ter comportamento condizente com valores morais, ser justo, ser humano, cultivar a sabedoria e a sinceridade. Isso Confúcio já dizia há 500 a.C.. Isso não foi Paulo Freire quem trouxe para a educação!

O que Freire trouxe foi doutrinação ideológica e retiro do ensino diretivo, trocar o ensino por ideologia. Isso o que Freire propôs e o mundo acadêmico abraçou. Um mundo acadêmico que desconhecia Confúcio, que desconhecia a educação da Grécia Antiga, que desconhecia as bases da educação tradicional!

Freire erra feio e usa uma narrativa falsa para defender um ensino ideológico marxista, com fomento à revolução armada, como foco na massificação ideológica, coletivista e marxista.

O ser crítico que Freire defende é o revolucionário e não é o ser crítico em relação ao questionamento, isso Freire também deixa claro em sua obra.

> **É interessante observar a advertência que faz Lukács ao partido revolucionário de que "(...) il doit, pour employ er les mots de Marx, ... ulterieur de ces expériences". Ao afirmar esta necessidade, Lukács coloca, indiscutivelmente, a questão da "inserção crítica" a que nos referimos. "Expliquer aux masses leur propre action" é esclarecer e iluminar a ação, de um lado, quanto à sua relação com os dados objetivos que a provocam; de outro, no que diz respeito às finalidades da própria ação. Quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se "inserem" nela criticamente.**
>
> **(...) De qualquer forma, o dever que Lukács reconhece ao partido revolucionário de "explicar às massas a sua ação"; (...)**
>
> **SE, PORÉM, A PRÁTICA DESTA EDUCAÇÃO IMPLICA NO PODER POLÍTICO E SE OS OPRIMIDOS NÃO O TÊM, COMO ENTÃO REALIZAR A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ANTES DA REVOLUÇÃO? (...)**
>
> **(...) necessário que a liderança revolucionária descubra esta obviedade: que seu convencimento da necessidade de lutar, que constitui uma dimensão indispensável do saber revolucionário, não lhe foi doado por ninguém, se é autêntico. Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido.**

Esses trechos deixam claro que Freire não tinha intenção de educar, mas de usar a sala de aula como doutrinação ideológica para a revolução armada e para a luta de classes.

A Pedagogia do Oprimido de Freire é puramente a luta armada, ele deixa isso claro em sua obra.

> **ASSIM TAMBÉM É NECESSÁRIO QUE OS OPRIMIDOS, QUE HÃO SE ENGAJAM NA LUTA SEM ESTAR CONVENCIDOS E, SE NÃO SE ENGAJAM, RETIRAM AS CONDIÇÕES PARA ELA, CHEGUEM, COMO SUJEITOS, E NÃO COMO OBJETOS, A ESTE CONVENCIMENTO.**
>
> **(...) SE OS LÍDERES REVOLUCIONÁRIOS DE TODOS OS TEMPOS AFIRMAM A NECESSIDADE DO CONVENCIMENTO DAS MASSAS OPRIMIDAS PARA QUE ACEITEM A LUTA PELA LIBERTAÇÃO – O QUE DE RESTO É ÓBVIO – RECONHECEM IMPLICITAMENTE O SENTIDO PEDAGÓGICO DESTA LUTA.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido.**

Todas as obras de Freire trabalham nesse mesmo sentido, o retiro do ensino diretivo, a falsa acusação de que o ensino tradicional seria reacionário e possuidor de uma "educação bancária" e que as filosofias da educação clássica antiga e do pensamento confucionista seriam sua invenção. Tudo isso para denegrir o ensino diretivo e fazer falsas acusações sobre a educação diretiva, com o objetivo de usar a educação para fomentar a revolução e a doutrinação ideológica marxista. Paulo Freire é só isso o tempo todo.

> **Ao revolucionário cabe libertar e libertar-se com o povo, (...)**
>
> **As elites dominadoras, na sua atuação política, são eficientes no uso da concepção "bancária" (em que a conquista é um dos instrumentos) porque, na medida em que esta desenvolve uma ação apassivadora, coincide com o estado de "imersão" da consciência oprimida. (...)**
>
> **A TÃO CONHECIDA AFIRMAÇÃO DE LÊNIN: "SEM TEORIA REVOLUCIONÁRIA NÃO PODE HAVER MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO" SIGNIFICA PRECISAMENTE QUE NÃO HÁ REVOLUÇÃO COM VERBALISMO, NEM TAMPOUCO COM ATEÍSMO, MAS COM PRÁXIS, PORTANTO, COM REFLEXÃO E AÇÃO INCIDINDO SOBRE AS ESTRUTURAS A SEREM TRANSFORMADAS. Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido.**

Freire defende um dos maiores genocidas do mundo, o ditador sanguinário Lenin.

Freire não tem nenhum projeto de educação real, a Pedagogia do Oprimido é o uso da educação para a revolução leninista e marxista.

Paulo Freire jamais poderia ter sido referência como educador. Ele pode ser referência como revolucionário marxista, mas educador nunca!

A obra de Paulo Freire é muito focada na dialética marxista, para induzir o professor a ser um líder revolucionário e o aluno a ser o seguidor desse líder.

> **O diálogo, que é sempre comunicação, funda a colaboração. Na teoria da ação dialógica, NÃO HÁ LUGAR PARA A CONQUISTA DAS MASSAS AOS IDEAIS REVOLUCIONÁRIOS, MAS PARA A SUA ADESÃO.**
>
> **(...) A liderança revolucionária, comprometida com as massas oprimidas, tem um compromisso com a liberdade. E, precisamente porque o seu compromisso é com as massas oprimidas para que se libertem, não pode pretender conquistá-las, mas conseguir sua adesão para a libertação.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido – pág. 104**

Freire alega que o único objetivo da educação é de conseguir a adesão para a revolução. Freire jamais se preocupou com alfabetização, isso nunca houve! Ele deixa claro que o professor não pode colocar a opção ao estudante, mas induzir o aluno a adesão através do diálogo, da doutrinação marxista.

> **CONHECIDOS SÃO OS CASOS DE LIDERES REVOLUCIONÁRIOS CUJO TESTEMUNHO NÃO MORREU AO SEREM MORTOS PELA REPRESSÃO DOS OPRESSORES.**
>
> **(...) Não são raros os revolucionários que se tornam reacionários pela sectarização em que se deixam cair, ao responder à sectarização direitista.**
>
> **Se os líderes revolucionários de todos os tempos afirmam a necessidade do convencimento das massas oprimidas para que aceitem a luta pela libertação – o que de resto é óbvio – reconhecem implicitamente o SENTIDO PEDAGÓGICO DESTA LUTA. (...)**
>
> **Desde o começo mesmo da luta pela humanização, pela superação da contradição opressor oprimidos, é preciso que eles se convençam de que esta luta exige deles, a partir do momento em que a aceitam, a sua responsabilidade total.**
>
> **Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido – pág. 35.**

Freire alega que o professor precisa convencer o aluno a se tornar um revolucionário e que abrace a revolução, sem ter outra opção. E a morrer pela

revolução. Freire quer que o aluno morra pelo ideal comunista. Você acha que ele estava preocupado com alfabetização? Nunca esteve! Freire enfatiza a necessidade do engajamento do aluno na revolução, mesmo que isso custe a sua vida!

Na Pedagogia do Oprimido Freire se baseia em autores como Marx, Engels e Che Guevara.

Outro conceito muito enfatizado por Freire é a educação "bancária", bancária com duplo sentido, no sentido de que o aluno seria um depósito de informações do professor opressor e no sentido de capitalista.
Freire acreditava que ensinar de maneira objetiva, diretiva e metódica deixava o aluno passivo. Ele dizia que era preciso induzir o aluno a interagir aos ideais marxistas, coletivizando o aluno, mostrando para o aluno que existia no mundo uma luta de classes e que ele era o oprimido e que sua função no mundo era ser um revolucionário comunista. Essa é a escola de Paulo Freire!
Todos os livros de Freire são nesse sentido, de formar um revolucionário, de combater o capitalismo. Mas de ser defensor do estado assistencialista, socialista, progressista, comunista. Freire coloca o professor que ensina uma matéria como opressor. Ele defende que o professor deve apenas mediar um diálogo e fazer com que as aulas levem os alunos para uma visão "libertadora", que para Freire é a luta de classes.

Ou seja, não existe uma intenção real de ensinar, o ensino diretivo é altamente combatido, em troca de um ensino doutrinador, que leve os alunos a agirem coletivamente para uma ação de luta de classes. Toda obra de Freire leva o professor a induzir o coletivismo, a falta do ensino diretivo e a revolta no aluno, a fim de que ele abrace a luta de classes. Isso está claro nos seus livros e também está claro o combate ao ensino diretivo.
Essa posição de ser contra o ensino diretivo era claramente porque não havia tempo a perder, o Brasil na visão dos Freire e dos comunistas precisava urgente de uma revolução armada, a fim de se instalar a ditadura comunista. E João Goulart estava aliado com esse golpe que seria dado no Brasil, com total apoio de Cuba da URSS, da China e Tchecoslováquia.

> **O PCB dispunha de quadros experientes e totalmente dedicados ao trabalho partidário, uma sólida penetração no movimento operário, ramificações no meio camponês e forte influência no movimento estudantil e em campanhas anti-imperialistas: "Servia de referencial a todas as organizações de esquerda". (Gorender, 1998, p. 22)**
>
> **Luís Antonio Groppo**

O GOLPE DE 31 DE MARÇO DE 1964

O golpe militar de 31 de março de 1964 tinha como objetivo evitar o avanço do golpe comunista que já estava solidificado. Os comunistas estavam aliados a João Goulart, que iria entregar o país para uma ditadura comunista.

Toda a educação estava sendo aparelhada e os movimentos de esquerda já estavam armados para transformar o Brasil em uma ditadura sob os moldes de Cuba.

Já haviam guerrilheiros sendo treinados em Cuba e inúmeros grupos armados de esquerda espalhados pelo Brasil.
Em 1964 os militares assumem o poder, com apoio total dos EUA e da ONU e expulsam os comunistas.
A partir de 1964, os militares introduziram em parte, o ensino diretivo e técnico e o Brasil voltou a crescer na educação. A educação no Regime Militar era diretiva, instrucional, pois o objetivo dos militares era formar técnicos e profissionais qualificados para o trabalho, a fim do crescimento do Brasil.

Os movimentos de esquerda se intensificaram nos movimentos estudantis contra o regime. Começaram grandes protestos e ofensivas ao governo militar, com terrorismo armado e grupos armados contra o regime, pois a esquerda estava um passo de tomar o poder e instalar uma ditadura no Brasil aos moldes de Cuba.
Os defensores da volta do ensino baseado em Freire se aliaram a movimentos como a UNE (União Nacional dos Estudantes) e as UEEs (União Estadual dos Estudantes).
O Partido Comunista fundado em 1922 por Luís Carlos Prestes era totalmente subordinado à Internacional Comunista.

A Internacional Comunista foi fundada por Lenin e tinha o único objetivo de dominar os países democráticos e torná-los subordinados à ditadura comunista, a exemplo do que fez a URSS de Lenin com o Leste Europeu e com diversos povos e países.
Dentre os itens que contém o estatuto do PCB estão:

> **ARTIGO 1º**
> **O Partido Comunista do Brasil, fundado em 25 de março de 1922, reorganizado em 18 de fevereiro de 1962 e legalizado, na fase atual, em 27 de maio de 1985, é o partido político da classe operária e do conjunto dos (as) trabalhadores (as) brasileiros (as), fiel representante dos interesses do povo trabalhador e da nação. ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DE VANGUARDA CONSCIENTE DO PROLETARIADO GUIA-SE PELA TEORIA CIENTÍFICA E REVOLUCIONÁRIA ELABORADA POR MARX E ENGELS, DESENVOLVIDA POR LÊNIN E OUTROS REVOLUCIONÁRIOS MARXISTAS.**
> **O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO CAPITALISTA E IMPERIALISTA. VISA À CONQUISTA DO PODER POLÍTICO PELO PROLETARIADO E SEUS ALIADOS, PROPUGNANDO O SOCIALISMO CIENTÍFICO. TEM COMO OBJETIVO SUPERIOR O COMUNISMO.**
> **(Estatuto do PCB)**

A teoria científica revolucionária de Marx alega que só a matéria existe e nega a possibilidade do espírito, negando a existência de Deus.
Marx era um filósofo e estudava os fenômenos sociais através da filosofia, mas devido à Revolução Francesa e seu envolvimento com Engels, ele escreveu o Manifesto Comunista.
Os ideais de Marx foram usados por Lenin para implementar um estado totalitário, sanguinário e ditador.
Professores das maiores universidades de história da Europa escreveram um documentário chamado "O Livro Negro Do Comunismo", onde trazem à luz da verdade sobre as atrocidades do comunismo no mundo.
Segundo levantamento dos professores de grandes universidades da Europa e EUA, juntamente com o CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE da França, o comunismo já matou cerca de 100 milhões de pessoas no mundo inteiro.

REGIME MILITAR E A ASCENÇÃO NA EDUCAÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, os vencedores da guerra foram os aliados. EUA e URSS faziam parte dos aliados. Logo após o fim da guerra, os EUA e a URSS começaram uma guerra não declarada, onde disputavam na chamada Guerra Fria.
A URSS tinha um modelo de governo de ditadura comunista, vinda da ditadura de Lenin e Stalin. O objetivo da URSS era dominar o mundo. Os países que a URSS invadiam eram submetidos a uma ditadura sanguinária de Lenin. Esses países foram: Bielorússia, Rússia, Estônia, Letônia, Lituânia, Belarus, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão. Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Turquemenistão, Ucrânia e Usbequistão.
A URSS tinha o objetivo de expansão territorial, política e econômica e os próximos países a serem dominados eram também os países da América Latina.
A história da URSS foi toda baseada na Revolução de 1917, feita por Lenin e essa estratégia era para dominar os países da América Latina. Por isso, a URSS investiu e financiou a Revolução Cubana de 1959.

O próximo país a ser dominado pela URSS era o Brasil, com o apoio do Partido Comunista Chinês.
João Goulart viajou para a República Popular da China e também para a URSS em 1961. O plano estava claro, toda a educação, os movimentos populares, de propaganda, de cultura, com artistas e pedagogos com e as esquerdas estavam alinhadas.
A nova revolução estava pronta, tudo estava dominado. De um lado a imprensa, a propaganda, os movimentos sociais e de educação, os movimentos armados no campo, os movimentos armados nas áreas urbanas, tudo estava estrategicamente pronto para a nova revolução, que seria uma "Nova Intentona Comunista", com João Goulart como presidente, só que desta vez com uma ditadura.

Então os militares assumem o governo em 1964, com o apoio militar dos EUA, da Marinha Americana, pois havia a possibilidade de um ataque da URSS ao Brasil em retaliação ao Golpe de 64 era iminente. As Forças Armadas dos EUA ficaram de prontidão, a fim de impedir o que havia acontecido em Cuba.

Após o Golpe de 64 houve uma série de atentados terroristas dos grupos revolucionários.
Como represália os comunistas orquestram ataques, incendeiam ônibus, carros, roubos a bancos, mortes e sequestros.

- **Em 04/09/1969 o embaixador dos EUA Charles Burke Elbrick foi sequestrado pela ALN fundada por Carlos Mariguela e pelo MR-8. A ALN (não confundir com ALN) era uma variação do Partido Comunista Brasileiro.**
- **No dia 11 de março de 1970, o cônsul do Japão Nobuo Okuchi foi sequestrado na em São Paulo pela Vanguarda Popular Revolucionária.**
- **Em 11 de junho de 1970 o embaixador da Alemanha Ehrenfried Anton Theodor Ludwig Von Holleben foi sequestrado no Rio de Janeiro pelos grupos guerrilheiros Ação Libertadora Nacional (ALN) e Vanguarda Popular Revolucionária (VPR).**
- **Em 7 de dezembro de 1970 guerrilheiros de extrema-esquerda da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) sequestraram o embaixador suíço Giovanni Bucher.**
- **Após os sequestros houve uma série de ataques, como guerrilhas rurais; assaltos como o da ALN feito por Marighela a um carro forte no bairro de Santo Amaro em São Paulo; atentados a bomba, como no Consulado dos EUA em São Paulo; o atentado a bomba no Aeroporto de Guararapes; o roubo de dinamite e fuzis FAL do Corpo da Guarda do Hospital Militar no Cambuci em São Paulo; o atentado contra o Quartel General do II Exército, que resultou na morte do soldado Mário Kozel Filho; o assassinato do capitão norte-americano Charles Rodney Chandler, veterano da guerra do Vietnã; o roubo de um grande estoque de armadas da Loja Diana no centro de São Paulo.**

A sucessão de atentados já era esperada pelos militares, pois os grupos estavam armados bem antes do Golpe de 64.
Ao contrário do que muita gente diz, os grupos armados já estavam prontos e iriam fazer a revolução de qualquer jeito, por isso houve a necessidade da tomada do governo pelos militares, com o apoio total dos EUA, da Marinha Americana e da ONU, a fim de proteger o Brasil de uma ditadura sanguinária comunista e a fim de proteger os EUA.

Embora os militares tenham assumido o poder, o governo não foi exclusivamente militar, pois os militares governaram com um Congresso Nacional com eleições fechadas. O Congresso era formado por militares e por civis, que compunham a ARENA e o MDB.

O Congresso teve que ser fechado quatro vezes pelos militares, para combater os movimentos de esquerda, pois o MDB era um partido progressista de esquerda e defendia um governo mais socialista, chamado de Social Democracia.

De 1964 a 1968 houve um aumento no número de empregos e a falta de qualificação profissional, herdada da educação dos governos anteriores. O aumento de empregos obrigou o governo militar a fazer a Reforma do Ensino e da Educação.

É uma ilusão pensar que no meio militar brasileiro não havia simpatizantes ao comunismo. O próprio Movimento Tenentista foi liderado pelo fundador do Partido Comunista Brasileiro.

Mesmo durante o Governo Militar o comunismo continuou trabalhando e atuando nos meios acadêmicos, estudantis, artísticos, jornalísticos. Essa era a grande arma da URSS.

O Decreto n. 4.464/64 extinguiu a União Nacional dos Estudantes (UNE); mas a UNE continuou existindo de forma a se organizar com movimentos populares pelos estudantes. O Decreto n. 228/67 limitou a existência de organizações estudantis, a fim de inibir o aparelhamento marxista que já estava instalado em universidades e no meio estudantil. O Decreto n. 477/69 previa punições a estudantes, professores ou funcionários que desenvolvessem atividades para ideologização de estudantes.

O viés ideológico nunca parou no Brasil, pelo contrário, se intensificou, pois a maior parte dos universitários via a repressão à ideologização marxista como uma repressão à educação marxista e devido a esse motivo, a ideologização se intensificou de ainda mais, só que de maneira não declarada durante o Período Militar.

A reforma na educação começou a ser feita pelos militares, mas havia muita resistência pelos grupos de esquerda e as esquerdas estudantis, financiadas pelo Partido Comunista Brasileiro e pela Internacional Comunista. O poder econômico e

militar da URSS era imenso e se associava com o Partido Comunista Chinês e a Tchecoslováquia.

Embora houvesse repressão, os movimentos se intensificaram a partir de dissidências do Partido Comunista Brasileiro e de organizações de esquerda, como os trotskistas e da esquerda católica, a Ação Popular.
As revoltas estudantis se intensificaram, tendo seu auge em 1968.

Luís Carlos Prestes, fundador do Partido Comunista Brasileiro ligado à Moscou, começou a agir com os movimentos de esquerda, sempre ligado aos movimentos estudantis, para ideologizar a educação e a cultura com os ideais marxistas, a favor de uma educação coletivista sem foco no ensino objetivo, pois eles precisavam usar a educação como arma ideológica e não como ensino. Isso acontecia na cultura, literatura, teatro, dança, música como Caetano Veloso, Chico Buarque, jornalistas, rádio, enfim, a máquina da propaganda comunista sempre foi a grande arma da URSS. Paulo Freire dizia que era preciso uma ação educativa libertadora, que levasse à revolução e à morte se necessária. Paulo Freire afirma que o aluno precisa se converter em um revolucionário, que a educação deve ser revolucionária e que se preciso for, a morte será necessária (ver pág. 118).

A EDUCAÇÃO DURANTE O REGIME MILITAR

A educação durante o regime militar não era das melhores, também era coletivista e ideológica. Os professores eram vigiados a não falar contra o regime, pois havia um grande movimento contrário ao regime que vinha principalmente da esquerda e dos movimentos revolucionários que se espalharam entre os movimentos estudantis, na música, entre jornalistas, na imprensa, nos jornais, rádios, televisão. Havia um enorme movimento cultural, social e educacional que se opunha ao Regime Militar. Embora fosse oficialmente reprimido, esses movimentos só cresceram, como exemplo de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Nara Leão, Oscar Niemayer, Geraldo Vandré. E também políticos como João Goulart, Ana Montenegro, Augusto Boal. A lista é enorme. Mas os movimentos estavam ainda mais fortes ideologicamente com a repressão.

O Movimento Estudantil era todo ligado à UNE (União Nacional dos Estudantes). A UNE foi fundada pelo PCB - Partido Comunista Brasileiro - O Partido Comunista Brasileiro no início trazia a sigla PDB-SBIC, que era a Internacional Comunista. A Internacional Comunista existe até hoje.

Karl Marx e Engels defendiam que o desenvolvimento só seria possível através da luta de classes. Marx defendia que o caminho natural da evolução seria uma ditadura do proletariado. Toda a literatura de Marx foi financiada por Engels.
Durante a Revolução Francesa e em um período que durou quase cem anos, a França sofreu diversas crises, com muito derramamento de sangue e guilhotinas destinadas aos traidores da revolução. Milhares de pessoas foram decapitadas em praças públicas. Esse pensamento de Marx e Engels foi uma febre na Europa e atingiu em cheio países como a Rússia e a China. A Rússia teve a Revolução Russa em 1917, onde Lenin instituiu uma ditadura sanguinária, fazendo falsas promessas ao povo, perseguindo e matando qualquer pessoa ou movimento que fosse contrário a seu governo totalitário.
A URSS oferecia um perigo real para o Brasil. Documentos mostram que os militares brasileiros só interviram de fato devido ao apoio dos EUA e ao apoio da ONU na época. Pois existia o perigo eminente de uma guerra real da URSS contra os EUA usando o território brasileiro e de Cuba para atacar os EUA.
É importante entender esse contexto para entender duas coisas:

1º Movimentos educacionais como: a Reforma Educacional de Anísio Teixeira, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de Fernando Azevedo, o Círculo de Cultura de Paulo Freire, além dos Movimentos Estudantis da UNE e de toda a esquerda apoiada e financiada pela Internacional Comunista. Todos esses movimentos tinham a prerrogativa de uma "educação libertadora", mas eram apenas armas ideológicas de uso da Internacional Comunista. Todos esses movimentos estavam já enraizados no Brasil e já faziam parte da História do Brasil desde 1920 até 1964. Esses "movimentos educacionais" foram movimentos sólidos, a fim da eliminação do ensino diretivo em troca de um ensino ideológico para a revolução armada.

2º Toda a repressão militar não acabou e não eliminou a ideologia marxista na educação. Pelo contrário, a ideologia marxista se fortaleceu ainda mais como ideologia. Essa ideologia estava presente inclusive entre os militares, no Congresso, na ARENA e no MDB.

CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE O GOVERNO MILITAR – 1971

Eu elenquei alguns itens. Não existe a palavra *"coletivo"* nesse documento. Vamos analisar:

> **Parágrafo único. A organização administrativa, didática e disciplinar de cada estabelecimento do ensino será regulada no respectivo regimento, a aprovado pelo órgão próprio do sistema, com observância de normas fixadas pelo respectivo Conselho de Educação.**
>
> **Art. 4º Os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos.**
>
> **§ 1º Observar-se-ão as seguintes prescrições na definição dos conteúdos curriculares:**
>
> **I - O Conselho Federal de Educação fixará para cada grau as matérias relativas ao núcleo comum, definindo-lhes os objetivos e a amplitude.**
>
> **II - Os Conselhos de Educação relacionarão, para os respectivos sistemas de ensino, as matérias dentre as quais poderá cada estabelecimento estabelecer que devam constituir a parte diversificada.**
>
> **III - Com aprovação do competente Conselho de Educação, o estabelecimento poderá incluir estudos não decorrentes de materiais relacionadas acôrdo com o inciso anterior.**
>
> **§ 2º No ensino de 1º e 2º graus dar-se-á especial relêvo ao estudo da língua nacional, como instrumento de comunicação e como expressão da brasileira.**
>
> **§ 3º Para o ensino de 2º grau, o Conselho Federal de Educação fixará, além do núcleo comum, o mínimo a ser exigido em cada habilitação profisssionalizante conjunto de habilitações afins.**
>
> **§ 4º Mediante aprovação do Conselho Federal de Educação, os estabelecimentos de ensino poderão oferecer outras habilitações profissionais para quais não haja mínimos de currículo prèviamente**

estabelecidos por aquêle órgão, assegurada a validade nacional dos respectivos estudos.

Art. 5º As disciplinas, áreas de estudo e atividades que resultem das matérias fixadas na forma do artigo anterior,

§ 2º A parte de formação especial de currículo:

a) terá o objetivo de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho, no ensino de 1º grau, e de habilitação profissional, no ensino de 2º grau

b) será fixada, quando se destina a iniciação e habilitação profissional, em consonância com as necessidades do mercado de trabalho local ou à vista de levantamentos periòdicamente renovados.

Art. 6º As habilitações profissionais poderão ser realizadas em regime de cooperação com as emprêsas.

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos do estabelecimentos de lº e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

Art. 8º A ordenação do currículo será feita por séries anuais de disciplinas ou áreas de estudo organizadas de forma a permitir, conforme o plano possibilidades do estabelecimento, a inclusão de opções que atendam às diferenças individuais dos alunos e, no ensino de 2º grau, ensejem variedade de habilitações.

§ 1º Admitir-se-á a organização semestral no ensino de 1º e 2º graus e, no de 2º grau, a matrícula por disciplina sob condições que assegurem o relacionamento, a ordenação e a seqüência dos estudos.

§ 2º Em qualquer grau, poderão organizar-se classes que reunam alunos de diferentes séries e de equivalentes níveis de adiantamento, para o e línguas estrangeiras e outras disciplinas, áreas de estudo e atividades em que tal solução se aconselhe.

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrículados superdotados deverão receber tratamento especial, de acôrdo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação.

Art. 10. Será instituída obrigatòriamente a Orientação Educacional, incluindo aconselhamento vocacional, em cooperação com os professôres, a fim da comunidade.

Art. 14. A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveita a apuração da assiduidade.

§ 1º Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sôbre os quantitativos e os r obtidos durante o período letivo sôbre os da prova final, caso esta seja exigida.

§ 2º O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatòriamente pelo estabelecimento.

§ 3º Ter-se-á como aprovado quanto à assiduidade:

a) o aluno de freqüência igual ou superior a 75% na respectiva disciplina, área de estudo ou atividade;

b) o aluno de freqüência inferior a 75% que tenha tido aproveitamento superior a 80% da escala de notas ou menções adotadas pelo estabele

c) o aluno que não se encontre na hipótese da alínea anterior, mas com freqüência igual ou superior, ao mínimo estabelecido em cada sistema ensino pelo respectivo Conselho de Educação, e que demonstre melhoria de aproveitamento após estudos a título de recuperação.

Notamos a preocupação da legislação dos militares com a formação direcionada para o trabalho. Percebemos também a preocupação com o aproveitamento da vocação do aluno.

Vemos ainda claramente que existe uma preocupação com a parte didática e com a metodologia. Embora a legislação também não coloque especificações metodológicas, mas existe claramente um direcionamento. Foi isso que a esquerda quis combater após o Regime Militar. A educação durante o regime militar também não era instrucional e nem muito focada e também não era bem direcionada ao ensino diretivo e objetivo. Apenas existia essa preocupação, coisa que hoje, além de não existir, é algo condenado pelos teóricos de educação que adotam o socioconstrutivismo e idolatram a delinquência juvenil.

Houve mudanças durante o Regime Militar. Dentre essas principais mudanças estão:

- 1965 Aprovado o Estatuto do Magistério Superior (Lei nº4. 881, de 6 dezembro de 1965).

- 1967 Criação do Centro Brasileiro de TV Educativa (Lei nº 5.198, de 3 de janeiro de 1967).

- 1968 Criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP).

- 1969 Criação da Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional (Cenafor).

- 1971 Fixadas as Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, a chamada Nova LDB (Lei n° 5.692, de 11 de agosto de 1971), que tinha por objetivo principal proporcionar aos estudantes a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades vocativas, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania. A cooperação com empresas, através de convênios, deu origem aos estágios profissionalizantes. O ensino passou a ser obrigatório dos 7 aos 14 anos. O texto também previa um currículo comum para o 1º e 2º graus e uma parte diversificada, em função das diferenças regionais.

- 1973 Criado o Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp) (Decreto nº 72.425, de 3 de julho de 1973) para subsidiar a formulação da política nacional relativa à educação de estudantes especiais.

- 1974 Instituído o Conselho Nacional de Pós-Graduação.

- 1975 Depois da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa produzir por quase 10 anos, programas educacionais veiculados por emissoras comerciais, o Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) autoriza o funcionamento da TV Educativa, Canal 2, também chamada de TVE Brasil ou TVE RJ, a primeira emissora de televisão pública e de cunho educativo do Brasil. A emissora era mantida pela Associação de Comunicativa Educativa Roquette Pinto.

- 1981 Criado o Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (Sibe), constituído por um complexo de bibliotecas e/ou centros de documentação especializados em educação.

- 1983 Alterada da denominação da Fundação Nacional de Material Escolar (Fename) para Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), ampliando as suas finalidades.

- 1985 Criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que tem por objetivos a socialização e universalização do ensino por meio da seleção, aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos para todos os alunos matriculados nas escolas das redes públicas do ensino fundamental de todo o pais (Decreto nº 91.542, em 19 de agosto de 1985).

Castello Branco (1964-1967)

Costa e Silva (1967-1969)

Emílio Médici (1969-1974)

Geisel (1974-1979)
Figueiredo (1979-1985)

Estes presidentes foram responsáveis por criarem 15 Universidades Federais gratuitas aos brasileiros. Como está destacado abaixo.

1. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) criada em 18 de abril de 1967.
2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1 de dezembro do ano de 1968.
3. Universidade Federal do Piauí (FUFPI) criada em 11 de novembro de 1968.
4. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) foi criada em 21 de agosto de 1969.
5. Universidade Federal de Uberlância (UFU) criada em 14 de agosto de 1969.
6. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) fundada em 8 de agosto de 1969.
7. Universidade Federal do Rio Grande (FURG) fundada em 20 de agosto de 1969.
8. Universidade Federal de Roraima (UFRR) criada em 1 de agosto de 1969.
9. Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) originalmente conhecido como Núcleo de Educação em Macapá, fundada em 1970.
10. Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), originalmente conhecido como Núcleo de Educação em Santarém (NES) fundada em 14 de outubro de 1970.
11. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) fundada originalmente como Campus Avançado da USP (CAUSP) 15 de outubro de 1971.
12. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) fundada em 20 de agosto de 1969.
13. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) criada em 10 de dezembro de 1970.
14. Universidade Federal de Rondônia (UNIR) fundada criado em 2 de maio de 1971 com o nome Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CA-UFRGS), mas em 8 de julho de 1982 também no regime militar mudou seu nome para (UNIR).
15. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) criada em 21 de abril de 1979.
. O Decreto nº 68.728, de 11 de junho de 1971, transfere ao Instituto Nacional do Livro as competências da Comissão do Livro Técnico e Didático (Colted), que passa a ser responsável pela política dos livros técnicos e didáticos.

Fonte: https://astronomiareal.blogspot.com/p/blog-page.html

Não sabemos exatamente o número de escolas construídas no Regime Militar. O jornal UOL mostra um levantamento de mais de 700 escolas que foram construídas durante o Regime Militar.

O RETORNO DO "MÉTODO" PAULO FREIRE NO BRASIL ATRAVÉS DO PT E PSDB E A ADOÇÃO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA DE FERREIRO E TEBEROSKY NA BNCC

No dia 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves presidente para um mandato de seis anos.
Não sabemos ao certo o que houve com Tancredo, mas Tancredo não resistiu a uma cirurgia e morreu, assumindo em seu lugar o presidente José Sarney.

Embora tenha ocorrido o Regime Militar, o Congresso Nacional na sua maioria era de esquerda, pois o legado da esquerda no Brasil já havia se solidificado tanto nas universidades, como na corrupção.

José Sarney era do MDB (Movimento Democrático Brasileiro).
Do MDB é que surgiu o PMDB.
Do PMDB é que surgiu o PSDB de Fernando Henrique Cardoso e é aí que toda a ideologia da doutrinação ideológica volta para as escolas de todo o Brasil com força total e o retorno da ideologia de Paulo Freire e de toda Escola Nova, com um agravante, a Psicogênese da Língua Escrita (PLE).

Em 1988 Fernando Henrique Cardoso fundou o PSDB, um partido de esquerda moderada. O PSDB é um partido que acredita em um Brasil de economia mista, porém mais socialista do que capitalista, com um estado inflado.

Com a ligação de Paulo Freire com o PT e a coligação PSDB e PT, embora fosse omitida na época, hoje sabemos claramente que PSDB e PT sempre andaram de mãos dadas e sempre governaram juntos.

Paulo Freire esteve junto do PT desde a sua fundação e foi um de seus fundadores.

> **Paulo Freire faz parte do PT desde sua fundação, e segue presente por meio de suas ideias e legado, que persistem na vida partidária dos dias atuais. Sua filiação ao PT foi decidida quando, ainda no exílio, conheceu numa visita ao Brasil o partido que então se formava. Mesmo não estando no país na data de fundação, em 1980, deixou registrado, por meio de Moacir Gadotti, sua assinatura na Ata de Fundação do Partido dos Trabalhadores.**
> **Fundação Perseu Bramo. Fonte: https://fpabramo.org.br/csbh/centenario-paulo-freire-atuacao-de-paulo-freire-no-pt/**

Mesmo em pleno Regime Militar os comunistas continuaram trabalhando e fundaram o PT durante o Regime Militar.

A partir do governo Sarney as mudanças nas diretrizes do MEC foram inúmeras e muito acentuadas para o coletivismo e para a ideologização.

O ódio dos comunistas ao Regime Militar e a volta dos exilados como Paulo Freire, fez com que a esquerda se unisse para eliminar todo ensino diretivo, técnico, acadêmico, objetivo, instrucional, disciplinar e principalmente as disciplinas básicas. Trocando tudo isso por coletivização e ideologização, baseados em Freire, Marx, Engels, Anísio Teixeira, Teberotsky e Ferreiro.

Em 1988 na gestão Erundina em São Paulo, Paulo Freire foi nomeado Secretário de Educação da Cidade de São Paulo.
Se de um lado os militares haviam tirado a ideologia para colocar ensino diretivo, técnico e instrucional, de outro lado a esquerda quando assumiu quis retirar todo o ensino diretivo, onde se iniciou uma grande perseguição aos professores que davam conteúdo, chamando-os pejorativamente de professores *"conteudistas".*
Se na época dos militares havia perseguição aos professores marxistas, na época após Fernando Henrique Cardoso a perseguição foi sendo acirrada contra os professores que defendiam o ensino diretivo, acusando-os de autoritários e reacionários, além da acusação de que os professores do ensino diretivo ou do ensino tradicional seriam defensores do Regime Militar. Isso se sucedeu em uma perseguição ideológica que hoje é muito latente no meio pedagógico.

O doutrinamento ideológico a título de "democratização" do ensino estava lançado.

A Constituição de 1988 foi feita pela esquerda brasileira.
Em 1991 foi fundado o Instituto Paulo Freire, a fim de difundir a ideologização nas escolas do Brasil.

O PMDB é o principal relator da Constituição de 1988, um partido de centro esquerda.
Como já disse, do PMDB saiu o PSDB, um partido aliado ao PT.
Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal. O deputado Octávio Elísio do PMDB apresentou na Câmara Federal um projeto fixando as Leis e Diretrizes Básicas da Educação, frente à nova realidade da educação brasileira.
A Constituição de 1988 é altamente progressista e com foco num estado misto, onde existe um modelo de governo socialista e também capitalista.

A Constituição de 1988 caracteriza algo que os militares já haviam adotado, como na Constituição de 1967: *"Todo o poder emana do povo...", "Art 168 - A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola; assegurada a igualdade de oportunidade, deve inspirar-se no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade e de solidariedade humana".*
"*§ 1º - O ensino será ministrado nos diferentes graus pelos Poderes Públicos".*

O que houve em 1988 foi uma mudança na forma de orçamento e principalmente a retirada do ensino diretivo, gradualmente.
Em 1993 o Senador Cid Sabóia (PMDB) apresentou o PLC (Projeto de Lei da Câmara) nº 101 de 1993. O projeto teve colaboração de Jorge Hage do PDT.
A LDB foi promulgada em 17 de dezembro de 1996.

É importante destacar que o movimento estudantil ganhou força na década de 80 e 90 e foi aparelhado pelo Partido Comunista do Brasil e pelo Partido dos Trabalhadores.
O marxismo cultural voltou com força total após a década de 80, aliás, o marxismo cultural nunca parou no Brasil, ele sempre aconteceu mesmo durante o Período Militar, ele só estava mais abafado. Após o Regime Militar, o marxismo cultural e os movimentos comunistas, estudantis e de esquerda se intensificaram, sempre com

viés político e ideológico alinhado com a Internacional Comunista e o Foro de São Paulo.

O principal foco na educação progressista foi retirar o conteúdo, praticamente criminalizar o ensino de conteúdo, sob o pressuposto de o ensino diretivo ser opressor, baseado nas ideias de Freire.

OS PROGRESSISTAS RETIRARAM O ENSINO OBJETIVO E DIRETIVO E INTRODUZIRAM A IDEOLOGIZAÇÃO E O COLETIVISMO NAS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS

ANÁLISES SOBRE A DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS LDB, BNCC E CURRÍCULOS BRASILEIROS

Durante o Regime Militar, o marxismo cultural se tornou intenso nos movimentos estudantis. A partir de 1988 todo o ensino diretivo, instrucional, acadêmico, científico, histórico, disciplinar e objetivo foi sendo gradualmente substituído pela linha *freiriana* de educação. Esse processo aconteceu como uma explosão. Dentro dessa perspectiva ideológica a LDB/96 determina que o ensino, mesmo que privado, deve:

Art. 7º O ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições:
I - cumprimento das normas gerais da educação nacional e do respectivo sistema de ensino;
II - autorização de funcionamento e avaliação de qualidade pelo Poder Público;

Ou seja, toda a educação que o Estado não aprovar, ele pode fechar o funcionamento da escola.

V - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

Aqui a LDB já deixa claro que não haverá avaliação sobre o ensino diretivo e técnico, pois será conforme a "capacidade" de cada um, ou seja, cada um faz o que quiser, a

legislação subordina uma educação e uma escola sem objetividade disciplinar, sem avaliação real de conteúdo.

VI - oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

Outro item que relativiza o conteúdo e o que será exigido do educando.

IX – padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados;

Outro item controverso, pois se exige um mínimo que não se define qual é. Eu estou me focando somente na parte didática, pedagógica e educacional, pois não preciso colocar as partes de assistencialismo, que são imensas, a fim de se criar um cidadão dependente do Estado.
X - valorização da experiência extraescolar;

Item vago, pois abre precedentes para o não ensino, o que seria a experiência extraescolar? Seria a coletivização, o ideal marxista, os ideais "sociemocionais" associados ao aluno "oprimido" e a sua relação com o mundo "opressor".

Art. 9º A União incumbir-se-á de:
I - elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

Item extremamente autoritário, pois delimita a educação para que a educação tenha as mesmas diretrizes coletivistas e ideológicas na educação, com um só objetivo ideológico e sem especificação didática, metodológica ou de conteúdo.

§ 1º Na estrutura educacional, haverá um Conselho Nacional de Educação, com funções normativas e de supervisão e atividade permanente, criado por lei.

III - elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios;

V - baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, RESPEITADAS AS NORMAS COMUNS E AS DO SEU SISTEMA DE ENSINO, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Veja como é antagônico, os estabelecimentos de ensino podem elaborar a sua metodologia, desde que esteja de acordo com a metodologia instituída pelo Estado, ou seja, não existe uma liberdade real!

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;
IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas;
X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.

Vou deixar abaixo a LDB inteira. Em momento algum vemos o ensino diretivo, objetivo de disciplinas como língua portuguesa, análise sintática, verbos, ou raiz quadrada. Em momento nenhum vemos direcionamentos de conteúdos de História do Brasil, ou geografia; Não! Ao contrário disso, vemos constantes diretrizes ideológicas, que ficam evidentes nos currículos que analisaremos adiante.

§ 2º O Fórum dos Conselhos Escolares é um colegiado de caráter deliberativo que tem como finalidades o fortalecimento dos Conselhos Escolares de sua circunscrição e a efetivação do processo democrático nas unidades educacionais e

nas diferentes instâncias decisórias, com vistas a melhorar a qualidade da educação, norteado pelos seguintes princípios: (Incluído pela Lei nº 14.644, de 2023);
I – democratização da gestão; (Incluído pela Lei nº 14.644, de 2023)
II – democratização do acesso e permanência; (Incluído pela Lei nº 14.644, de 2023);
III – qualidade social da educação.

Aqui notamos já claramente o objetivo de formação ideológica, como os Conselhos "Democráticos". A expressão "ensino democrático" se tornou sinônimo de ensino ideológico marxista. Pois o ensino ideológico marxista havia sido proibido pelo Governo Militar e havia sido trocado pelo ensino didático, objetivo e diretivo, que são as disciplinas e o seu currículo, como o ensino progressivo de escrita, língua portuguesa, gramática, sintaxe, morfologia, literatura, matemática, ciências, física, química, história, etc. Após o fim do Regime, todo o ensino diretivo e instrucional foi sendo retirado gradualmente e foi sendo trocado por ideologia marxista, chamada de "ação educativa libertadora". Outra contradição, a LDB permite que as escolas façam o seu plano de ensino, mas esses planos devem estar alinhados com toda a ideologia da LDB, que exclui as disciplinas básicas em troca de ideologia.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.
§ 1º A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.
II - A classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:
a) ***Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola*;**

Aqui notamos a ideologia de Paulo Freire da chamada "Progressão Continuada" que na verdade é a promoção automática. O aluno é promovido não importa o seu esforço, merecimento ou conhecimento.

a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Aqui nesse item vemos a intenção clara de se retirar o ensino diretivo, pois não é exigido na própria LDB que haja um currículo com um mínimo de quantidade de disciplinas básicas. Por exemplo, o que o aluno deveria aprender no 3º ano fundamental é escrita, leitura, as quatro operações básicas, introdução ao ensino de História do Brasil, introdução à geografia com oceanos, continentes, Sistema Solar, etc. Tudo isso não existe na LDB. Ou seja, em troca de disciplina objetiva, que a LDB chama de quantitativa, existe apenas uma exigência clara se de retirar o ensino diretivo.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2o deste artigo.

§ 9º Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher serão incluídos, como temas transversais, nos currículos de que trata o caput deste artigo, observadas as diretrizes da legislação correspondente e a produção e distribuição de material didático adequado a cada nível de ensino. (Redação dada pela Lei nº 14.164, de 2021);

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o caput.

Extremamente vago. Quero enfatizar que minha crítica se refere exatamente à falta de diretrizes específicas e a um acúmulo de diretrizes sem objetividade, com diretrizes vagas e vazias do ponto de vista didático, disciplinar, objetivo, técnico, específico e diretivo. O tempo todo, a legislação e os currículos convergem para a ideologização e para a eliminação do ensino diretivo e disciplinar.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
(Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).
§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Aqui vemos algo específico, só que na área de se gerar uma revolta do estudante em relação ao branco, ao europeu. Não encontramos em nenhum momento diretrizes específicas como: regra de três, conjugação verbal, teorema de Pitágoras, etc. Não encontramos nada disso, mas encontramos diretrizes específicas no âmbito ideológico, a fim de se fomentar a revolução, assim como Freire defendia na sua educação libertadora.

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
III - orientação para o trabalho;
IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Fala-se muito em cidadania. O problema é: Que tipo de cidadania se quer criar com essas diretrizes? Não existe ensino objetivo, apenas ideológico!
Uma cidadania de cidadãos que agem coletivamente com o propósito de combater o sistema capitalista opressor, de depender do Estado, de não ter conhecimento para ter autonomia econômica, com um Estado monopolizador.

I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância;

É incrível que isso esteja na LDB, a Pedagogia da Alternância defendida por Paulo Freire. A Pedagogia da Alternância é basicamente a Pedagogia do Oprimido destinada ao trabalhador do campo. É fomentar no trabalhador rural as ideias de que o trabalhador é um oprimido e o seu patrão é um opressor. Aqui vemos mais diretriz ideológica para o estudante das áreas rurais, pois a LDB não indica formar um ensino técnico para o trabalhador rural, ou um ensino de lavoura, de agronomia, de economia agrária, nada disso. Ao invés de um ensino diretivo e objetivo, com técnicas de agricultura, conhecimento para o trabalhador se tornar melhor, progredir e constituir riqueza. No lugar é oferecido a Pedagogia da Alternância, a fim de se fomentar a revolta no trabalhador e retirar o ensino diretivo do trabalhador, tirando dele a verdadeira ferramenta de melhora em seu padrão de vida e seu crescimento como ser humano, tornando-o dependente do Estado.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
Claro que o ensino deve abordar os aspectos sociais da criança, é claro que a criança precisa brincar na escola, mas a escola é local de aprendizado específico disciplinar em primeiro lugar. A educação social embora seja parte da escola, tem que ser aprendida através da disciplina juntamente com o ensino diretivo. A escola tem o dever de ensinar a parte didática, coisa que é negada em toda LDB, BNCC e currículos municipais e estaduais.

DO ENSINO FUNDAMENTAL (LDB)

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Novamente muito vago. Quando se trata de ideologias a LDB é específica, já quando se trata do ensino diretivo, as diretrizes são vagas, vazias, sem diretriz e sem objetividade.

§ 2º OS ESTABELECIMENTOS QUE UTILIZAM PROGRESSÃO REGULAR POR SÉRIE PODEM ADOTAR NO ENSINO FUNDAMENTAL O REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino.

Aqui começa o show de horrores da ideologia Paulo Freire, o aluno não precisa mostrar conhecimento, o aluno não precisa se submeter a uma avaliação específica objetiva, diretiva, técnica e disciplinar. Ao invés disso, o aluno pode ser promovido sem ter a necessidade de comprovar conhecimento quantitativo, como a LDB já deixou claro. O quantitativo é exatamente o que deveria ser o currículo, por exemplo, o currículo quantitativo do 4º ano é em língua portuguesa: conjugação dos verbos regulares, cópia e leitura de textos, sinônimos, antônimos, redações simples, acentuação, adjetivos e substantivos. Esse é o básico do 4º ano fundamental em língua portuguesa. Mas ao invés de diretrizes objetivas, a LDB coloca como regra a progressão continuada, conhecida como aprovação automática.

Aqui a LDB faz claramente uma exclusão aos alunos que se esforçam, que aprendem, que fazem as tarefas. É uma exclusão, porque não há reconhecimento de

seus trabalhos, pois a LDB exige que o aluno que não faz absolutamente nada tenha o mesmo reconhecimento e a mesma aprovação daquele aluno que faz e que tem vontade de aprender, que se esforça, que respeita, que faz as lições de casa, que tem comportamento de aluno, de estudante, etc. Isso é uma exclusão do aluno que faz, pois é uma injustiça. Onde se cria uma prerrogativa aos alunos para não fazerem as atividades, pois eles não estão na escola para aprenderem ensino objetivo e diretivo, mas sim para serem ideologizados e coletivizados!

§ 3º O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem.

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado.

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental.

Os símbolos nacionais fazem parte da História do Brasil. Aqui a LDB está colocando o ensino de História do Brasil como temas transversais, isto é, estão menosprezando a História do Brasil e relativizando o ensino. Ou seja, para a LDB o importante não é História do Brasil.

DO ENSINO MÉDIO (LDB)

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

Aqui o Art. 35 da LDB no item I diz que o ensino médio será a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. Só que não existem conhecimentos específicos na LDB no ensino fundamental, o que a LDB deu como

diretriz para o fundamental foi a progressão automática e eliminou o ensino quantitativo e as disciplinas. Além de ter eliminado toda parte diretiva do ensino, eliminando a parte técnica e objetiva, sendo que a consolidação dos conhecimentos adquiridos é das ideologias adestradas no fundamental!

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

Aqui, o "pensamento crítico" é o pensamento da luta de classes defendida pela escola freiriana. O "pensamento crítico" é pensar de maneira alinhada com o coletivo do pensamento da escola freiriana, que vê a escola como foco de formação de um "pensamento crítico" para a luta de classes, para a revolução defendida por Paulo Freire.

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento: (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017);
I - linguagens e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
II - matemática e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)
III - ciências da natureza e suas tecnologias; (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017);
IV - ciências humanas e sociais aplicadas. (Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017);
§ 1º A parte diversificada dos currículos de que trata o caput do art. 26, definida em cada sistema de ensino, deverá estar harmonizada à Base Nacional Comum Curricular e ser articulada a partir do contexto histórico, econômico, social, ambiental e cultural.

Isso tudo do Artigo 35 os currículos atuais usaram para ideologias, vamos analisar os currículos atuais mais adiante e vamos correlacioná-los com o Artigo 35 da LDB.

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais.

Novamente a LDB se baseando em ideologias, descartando a objetividade das disciplinas como matéria dada, conteúdo, didática, cronograma, ensino diretivo, técnico, para colocar no lugar o ensino ideológico, chamando esse ensino ideológico de *padrões socioemocionais*.

O ensino socioemocional é definido como habilidades sociais e emocionais como: empatia, pensamento crítico, consciência social, consciência de ser oprimido, de ter consciência de classe.

A consciência social do indivíduo não pode ser dada a partir de uma ideologia marxista ou através de outra ideologia qualquer. A consciência social do indivíduo se desenvolve na medida em que esse indivíduo tem contato com o conhecimento. Quando se nega o conhecimento instrucional ao indivíduo, sob a prerrogativa de que o ensino instrucional é opressor e que esse indivíduo precisaria ter uma consciência de classe pré-estabelecida por uma linha ideológica, você não está dando a real oportunidade para esse indivíduo ter um verdadeiro pensamento crítico. Pelo contrário, você está condicionando o indivíduo, no caso o estudante, a ter uma linha de pensamento homogenia, coletivista.

Quando você nega ao indivíduo o conhecimento de outras linhas ideológicas como Adam Smith, Von Misses, J.S. Mill, Werner Sombart e ainda lhe nega o conhecimento da didática e do ensino diretivo durante toda a sua formação, você está gerando uma sociedade apta a ser dominada por uma ditadura totalitária, que promete fantasias. E é esse o ponto que nossa sociedade brasileira está chegando atualmente.

Empatia não é algo que se ensina, é algo que o indivíduo desenvolve naturalmente, através de uma convivência social saudável. O "pensamento crítico" e a "cidadania" dos currículos brasileiros são impossíveis, pois em todo o currículo é negado o conhecimento aos estudantes e é negado o pensamento contrário ao marxismo. É negado o pensamento de que o estudo faz o indivíduo crescer financeiramente. É negado que o aluno aja como indivíduo, forçando-o a agir como um ser coletivo.

Como podem formar cidadãos com pensamento crítico? Isso é uma piada de mau gosto!

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

§ 1º A educação profissional técnica de nível médio deverá observar: (Redação dada pela Lei nº 14.645, de 2023)
I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)
II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino;

DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (LDB)

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

VIII - atuar em favor da UNIVERSALIZAÇÃO e do aprimoramento da EDUCAÇÃO BÁSICA, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

Novamente termos vagos que indicam coletivização e ideologia. A Universalização da Educação Básica é o comprometimento da educação em formar "cidadãos", diminuir a evasão escolar a partir de políticas de "inclusão" e progressão continuada.

Os progressistas e a esquerda nunca se interessaram em fazer a criança se interessar por estudar. A LDB e a BNCC partem do pressuposto de que as crianças e os estudantes evadem da escola devido ao ensino diretivo. Defensores da PLE e da escola freiriana alegam que para a criança não faltar é necessário que a escola seja um centro recreativo, um centro recreacional, que as atividades sejam lúdicas o tempo inteiro. Ou seja, ao invés de se fazer um programa de incentivo ao ensino diretivo e objetivo, incentivando a criança a gostar de aprender; não, pelo contrário; eles acreditam que se a criança tiver que aprender ela vai embora da escola. Esse pensamento, aliado a toda a estrutura já apresentada de Freire, Anísio Teireixa, Ferreiro e Teberosky trouxe para a educação pública atual uma espécie de escola oficineira, onde tudo é oficina, tudo é dado como oficina e não como lição ou aprendizado.

DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

O que eu tenho visto nas formações continuadas são um apelões ideológicas à coletivização e às bandeiras da esquerda como negrismo, indígena, racismo e estereótipos que estamos cansados de ouvir. Percebo também que a formação continuada funciona como um cerceamento ideológico, onde o professor é forçado a pensar de acordo com a ideologia marxista, de coletivização e com pautas identitárias. O último CONAE relatado ao final desse livro traz as pautas identitárias de *"elo", "todes",* com a participação do movimento LGBTQIAPN+ na construção da nova PNE 2024/2034, mas como vemos isso teve início já em 2009.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS (LDB)

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

Aqui fica claro o objetivo do Estado em colocar a educação em regime integral para todos os brasileiros. Esse é um problema muito delicado. Eu trabalhei em escola integral pública e garanto que se trata de um centro recreacional de formação ideológica. É altamente coletivista e se aproxima muito da escola descrita por Antônio Gramsci.
Os alunos ficam praticamente 10 horas por dia sendo ideologizados e coletivizados, em um ambiente onde o ensino diretivo é expressamente proibido.

Art. 89. As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino.
Art. 90. As questões suscitadas na transição entre o regime anterior e o que se institui nesta Lei serão resolvidas pelo Conselho Nacional de Educação ou, mediante delegação deste, pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, preservada a autonomia universitária.

Essa LDB foi originalmente assinada em 1996 por Fernando Henrique Cardoso, mas foi toda modificada, como pudemos ver.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A palavra "coletivo" aparece 16 vezes na BNCC.

BNCC – ENSINO FUNDAMENTAL
COMPETÊNCIAS GERAIS

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e

inclusiva.
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
AGIR pessoal e COLETIVAMENTE com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É um espetáculo de diretrizes vagas e subjetivas. O que são conhecimentos historicamente construídos para os progressistas e para a esquerda?
São os conhecimentos advindos do marxismo cultural, "historicamente construído pela história do pobre oprimido, que tem como opressor o sistema capitalista". Os conhecimentos historicamente construídos para a esquerda é a história contada pela esquerda, com parcialidade, com foco na narrativa da luta de classes.
O que vemos nas diretrizes da BNCC e da LDB são diretrizes extremamente vagas, que abrem precedentes para a ideologização e coletivização na escola, fazendo do aluno um militante e não um aprendiz de matéria. Aliás, o que não encontramos na LDB e na BNCC são matérias e ensino diretivo, pois tudo é ideologia.

Exercer protagonismo na vida coletiva, o que é isso? É extremamente vago!
Protagonismo é a pessoa que se destaca. Mas protagonismo aqui no caso da BNCC é o estudante que é ativista, que é militante. Esse é o sentido de protagonista na BNCC.
Novamente encontramos o "exercer a cidadania". Como o sujeito pode exercer a cidadania se lhe foi negado o conhecimento diretivo? Se ele não teve disciplina?
Se o aluno é coletivizado o tempo inteiro? Que tipo de cidadania é essa? Um militante!

A BNCC coloca expressamente: "ponto de vistas e decisões comuns", ou seja, novamente o coletivismo. Pontos de vistas comuns? Pontos de vista estereotipados pela ideologia marxista. Isso é horrível. Isso deveria ser proibido na escola, obrigar o coletivo a pensar igualmente, a ter um só estereótipo, uma ideia coletiva igual, homogenia e com equidade. Que pesadelo ideológico é isso na BNCC para crianças.

Agir coletivamente, essa última diretriz básica é essencial para entendermos a coletivização do indivíduo!

E novamente os chavões e estereótipos da esquerda: democracia, inclusão, sustentabilidade, protagonismo, cidadania, etc. E nada de ensino diretivo.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS (BNCC)

Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração,

simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Notamos a quantidade de diretrizes vagas e sem conteúdo programático no ensino fundamental. São diretrizes de "bom comportamento".
O socioconstrutivismo é todo baseado na construção de um cidadão "perfeito", onde lhe é negado todas as disciplinas de maneira instrucional.

É lógico que precisamos nos preocupar com a formação da pessoa, mas uma Base Nacional Comum Curricular que anula o ensino diretivo e objetivo e possui diretrizes vagas de coletivização é o que temos na nossa legislação.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGEM (ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 9º ANO) (BNCC)

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à

diversidade de saberes, identidades e culturas.
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Subjetividade de identidade cultural são pautas da esquerda. Novamente incluindo doutrinação ideológica identitária para tratar questões de homossexualismo e questões como feminismo e movimentos LGBT como sendo cultura, quando na verdade são movimentos criados pela esquerda para fomentar o caos social, a fim de se promover a luta de classes. Novamente o marxismo cultural na BNCC.
Algumas diretrizes se repetem, não fui eu quem colocou novamente não, está assim na BNCC, é patético. Zero de diretrizes específicas de ensino diretivo, ou seja, não existe matéria específica, embora a palavra "específica" conste nos títulos, o conteúdo da BNCC é genérico, vazio, fraco e altamente ideológico.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA
Ensino fundamental (BNCC)

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e

comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

A quantidade de diretrizes genéricas, vagas e vazias é a marca da BNCC. A preocupação da BNCC no ensino fundamental, que vai do 1º ao 9º ano é formar um "cidadão", um cidadão que conheça as pautas identitárias, que conheça o que é racismo, negrismo, LGBT, sustentabilidade, UNE, direitos humanos, preconceito, branco, preto, banheiro misto, funk, MST, carnaval, indígenas, índios, opressor, classe social, estupro, feminismo, machismo, reacionário, gay, lésbica, mulher trans, homem trans, travesti, nazismo, fascismo, gênero neutro, etc.

Mas não existe nenhuma preocupação em se formar um indivíduo que tenha condições de abrir e gerir o seu próprio negócio, nem condições intelectuais, de conhecimento e nem estrutura psicológica e emocional, pois o indivíduo formado pela educação brasileira é um indivíduo dependente do Estado, fraco, sem conhecimento, sem prática de estudo, que não foi treinado a escrever, que não teve

os conhecimentos disciplinares instruídos, que não teve instrução, que foi lhe negada a instrução, em troca de uma pseudo liberdade, de uma "educação libertadora" que lhe condicionou a ser preguiçoso, a se ver como fraco, como oprimido, que vê a estrutura da família como algo ruim, arcaico, que vê o progresso e o conhecimento como algo opressor, maléfico, que vê a indústria como algo que explora e polui o planeta Terra, que vê o comerciante como explorador, que vê o agro como fascista, uma educação que lhe fez ainda mais pobre, sem compreensão da realidade e totalmente dependente de um Estado assistencialista, aguardando a vinda de um messias político, alguém da esquerda, um comunista que irá lhe salvar do abismo social que ele está inserido e que culpa tudo pelo capitalismo e pelo racismo estrutural. É essa a educação brasileira atual.

BNCC ENSINO MÉDIO
COMPETÊNCIAS GERAIS

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Diretrizes genéricas, orientando a educação para ser coletivista e promover o identitarismo (pautas identitárias). OBS.: (Erros ortográficos são dos originais).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Logo a primeira diretriz indica claramente o objetivo da utilização da linguagem para defender narrativas e discursos na linha de pensamento da luta de classes e do papel social, da importância de se ter um Estado socialista e ser contra o capitalismo. Claro que está subjetivo, mas está claro.

Na segunda diretriz está escrito "compreender os processos identitários". Os processos identitários são pautas da esquerda de racismo estrutural, negrismo, LGBT, MST, etc. Os processos identitários é a base que a estratégia que a esquerda tem para fomentar a luta de classes.

Não se pode ter uma luta de classes onde existe um equilíbrio social. A tão sonhada luta de classes da esquerda brasileira só é possível com a construção de narrativas que coloquem negros contra brancos, gays contra héteros, mulheres contra os homens e os filhos contra os pais. Pois o objetivo é desestabilizar a sociedade capitalista, desestabilizar a "burguesia", a classe média, o empreendedor, o empresário, criminalizar o industrial e atacar o capitalismo. Os movimentos de esquerda perderam a força devido à falta de interesse da população em geral em abraçar a luta de classes. Isso fez com que a esquerda criasse uma estratégia: colocar os movimentos da extrema esquerda nos movimentos identitários. Por isso os movimentos identitários como LGBT, feministas, movimento estudantil, negrismo, todos eles são financiados pela esquerda, porque somente com esses movimentos é que a esquerda conseguiu uma maior militância contra o capitalismo e mais seguidores que se colocaram contra a sociedade, no intuito de desestabilizar a sociedade e criar um caos, onde a luta de classes possa acontecer.

Isso vem acompanhado de outras estratégias, como sindicatos, dinheiro governamental para as grandes mídias, ataques sistemáticos à polícia e vitimização do crime organizado e do ladrão, sendo visto como vítima da sociedade capitalista. Isso tudo se associou com ONGs e com muita gente de Lei Rouanet e cabides do governo, que soltou dinheiro público para sustentar esse sistema, financiando ministérios, secretarias e uma grande parte do funcionalismo público, principalmente da educação, que apoia toda essa estrutura.

A esquerda ataca com chavões como "preconceito", "racista", "fascista", "reacionário" e outros chavões, qualquer verdade que for lançada, que mostre aos estudantes a verdade, onde a verdade é que lhes foi negado o conhecimento e dado no lugar uma doutrinação ideológica. Quando você tenta mostrar essa realidade eles te atacam com chavões como "preconceito", "racismo", "falta de empatia", "antidemocrático", "reacionário", etc. Essa estratégia está toda descrita na BNCC e faz parte do currículo educacional brasileiro.

A Agenda 2030 já faz parte da BNCC e dos currículos estaduais no Brasil. As pautas de manipulação são para se retirar a autonomia política, social e econômica dos países, a fim de se formar um governo mundial, que obedeça a comandos de forma uniforme. Estabelecendo controle social, político, financeiro, territorial e ideológico. Isso tudo já está sedimentado na BNCC.

A quarta diretriz enfatiza bem o que estou dizendo, o objetivo é formar um militante, que conforme o próprio texto da BNCC descreve: *"reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza".*

Aqui fica claro e evidente o objetivo da BNCC: formar um militante que milite vivenciando as expressões identitárias, coletivamente e agindo no enfrentamento da oposição!

Nem é preciso dizer que a palavra "coletiva" é repetida inúmeras vezes.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (BNCC)

Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.
Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

Eu deixei os erros de português propositadamente. Tudo extremamente vago e genérico, praticamente desprezando o ensino objetivo e diretivo. Como disse, não existe na LDB e nem na BNCC qualquer referência ao ensino diretivo, metódico, de conteúdo. Aliás, as diretrizes são para combater o ensino de conteúdo e para fazer a progressão continuada. Nos currículos estaduais melhora um pouco a parte de conteúdo, mas é ainda totalmente desastroso, é só ideologia e coletivização do indivíduo. É a pátria Paulo Freire...

COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIA DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (BNCC)

Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e

global.
Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Novamente propor ações coletivas, globais e muita generalização.
Não é dada uma base instrucional para formar profissionais, técnicos, industriais, produtores, fabricantes, lojistas, donos de empreendimentos, comerciantes, industriais, feirantes, etc. Ao contrário, é um estudo vago, que orienta a ser coletivo, geral, global, genérico, uniforme, colocando o aluno como vítima da sociedade e lhe negando o ensino instrucional, negando o ensino de outras visões que não sejam a visão marxista e lhe negando o conhecimento, formando um militante, um imbecil coletivo.

ANÁLISES DE CURRÍCULOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

Eu não quero me alongar, pois elencar todos os currículos aqui tornaria o livro imenso e seria repetir praticamente todas as diretrizes da BNCC, de Paulo Freire e da Psicogênese da Língua Escrita. O que podemos ver nos currículos tanto municipais, quanto estaduais é que eles são muito genéricos e trabalham exaustivamente a formação de um indivíduo coletivo, que saiba defender pautas ideológicas identitárias. E principalmente não encontramos diretrizes objetivas, didáticas, curriculares de fato. Quando me refiro a diretrizes específicas curriculares eu quero dizer a respeito de matéria, de conteúdo programático e a forma que isso será dada, ou seja, a didática. E esses fatores primordiais nós não encontramos nos currículos.

Vou dar um exemplo de conteúdo programático:
Exemplo de conteúdo programático (Prof. Dener J. Datti):
1º ano fundamental I: Língua Portuguesa: Treinos de escrita em caderno de caligrafia, com exercícios de grafomotricidade, da esquerda para a direita, de baixo para cima, com o uso correto do lápis.
Escrita e leitura das vogais, podendo ser utilizado meios lúdicos como a música e a arte, além da escrita em caderno de caligrafia, estimulando e praticando a escrita e a leitura.
Escrita das consoantes. Memorização com prática oral, escrita e de leitura das consoantes. Pode-se usar meios lúdicos como a música e a arte para trabalhar o aprendizado das consoantes. Paralelamente deve ser dado as sílabas formadas com consoantes e vogais, como: ba, be, bi, bo, bu; va, ve, vi, vo, vu, etc.
Tudo deve ser progressivo e com bom senso.
Após esses estágios, devem-se introduzir as palavras monossílabas e dissílabas. Ex: pa-pai, ma-mãe, etc.

Outro exemplo de currículo programático:
4º ano: História: História da Mesopotâmia e a origem da agricultura. História do Descobrimento do Brasil.
Geografia: Continentes, oceanos, mares, meridianos e paralelos. Uso e desenho de mapas e cartografia. Mapa do Brasil com as siglas dos Estados. Conhecimento dos Estados brasileiros e suas Capitais.

Isso é um exemplo de conteúdo programático, isso é ensino objetivo, tem conteúdo dado com cronograma e metodologia, no caso da escrita com grafomotricidade.
Eu, como professor, encontro a maioria dos alunos sem saberem sequer segurar o lápis e escrever da esquerda para a direita no quinto ano do fundamental, o que é um absurdo. Os alunos me dizem que não sabem o porquê lhes foi negado esse ensinamento. Várias vezes escutei o aluno me dizer: "Nunca me ensinaram professor!". E isso dói muito.

E não existe nada disso na LDB, nem na BNCC e muito mesmo nos currículos! Isso é um absurdo!

O que encontramos nos currículos é a repetição sistemática da ideologização e coletivização do indivíduo para formar cidadãos dependentes do Estado.
E o que é pior, vemos inúmeros pedagogos e professores defendendo essas legislações como se fosse o suprassumo do conhecimento didático pedagógico.

Todo esse processo, como já expliquei, tem origem nos movimentos do Partido Comunista Brasileiro, que tinham a finalidade de entregar o Brasil para uma ditadura comunista e não podiam perder tempo com o ensino, mas utilizavam a educação para formar adeptos da revolução.
Hoje vemos esse mesmo processo, só que para formar militantes de esquerda, para defender os partidos socialistas, progressistas e da extrema esquerda.
Vamos às análises de alguns currículos.

CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO FUNDAMENTAL I

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5796069/mod_resource/content/1/curriculo%20SP%20-%20ef-ciencias%20naturais.pdf

O currículo tem 124 páginas, onde a palavra *"coletivo"* aparece 22 vezes no currículo.
O que notamos é a predominância da narrativa de um ensino autônomo do aluno. As diretrizes são para o professor não interferir na autonomia do aprendizado da criança, sendo ela quem irá ser responsável pelo conteúdo a que irá desenvolver e não o professor quem irá delinear a objetividade do ensino.

...sendo sujeitos de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento; interagindo com adultos/pares/meio;
Para: Inventar, reinventar-se, resolver problemas individuais e coletivos...
...Exercitar-se como sujeito dialógico, criativo, sensível e imaginativo, aprender corporalmente, compartilhar saberes, reorganizando o que já sabe e criando novos significados, e compreender o mundo, situando-se e vivenciando práticas em diferentes contextos socioculturais...

... desenvolvendo sua autonomia no cuidado de si, nas brincadeiras, nas interações/relações com os outros, com os espaços e com os materiais... realizar projetos pessoais, profissionais e de interesse coletivo... ... respeitar e valorizar diferenças e acolher a diversidade;

... Agir com flexibilidade e sem preconceito de qualquer natureza, conviver harmonicamente com os diferentes, apreciar, fruir e produzir bens culturais diversos, valorizar as identidades e culturas locais, maximizando ações promotoras da igualdade de gênero, de etnia e de cultura, brincar e interagir/relacionar-se com a diversidade..

Aqui encontramos que a criança precisa maximizar a igualdade de gênero. Embora não seja a ideologia de gênero, sabemos que a pauta da ideologia de gênero é uma das pautas identitárias, das quais está na BNCC. Esse é o currículo da Cidade de São Paulo! Creio que todo pai deveria conhecer isso.

... desenvolvendo o protagonismo, a brincadeira e o direito de fazer escolhas, expressando seus interesses, hipóteses, preferências...

Aqui vemos novamente a relativização da atividade escolar, o aluno tem o direito de não fazer nada e ser avaliado como se tivesse feito.

... colaborar com os demais e tomar decisões coletivas;...

A coletivização do indivíduo, incentivando a criança a agir coletivamente e não a ser independente em sua visão ou na sua escolha.

... Agir com empatia, trabalhar em grupo,... desenvolver a tolerância à frustração...

... fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais, brincar e participar de práticas diversificadas de produção sociocultural;...

Aqui vemos já o planejamento de manipulação global da Agenda 2030, introduzida no Currículo da Cidade de São Paulo:

...mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma PARCERIA GLOBAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Os 17 objetivos são precisos e propõem:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero e agricultura sustentável;
3. Saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de gênero;
6. Água potável e saneamento básico;
7. Energia Limpa e Acessível;
8. Trabalho decente e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
12. Consumo e produção responsáveis;
13. Ação contra a mudança global do clima;
14. Vida na água;
15. Vida terrestre;
16. Paz, justiças e instituições eficazes;
17. Parcerias e meios de implementação.

O currículo conta com diretrizes semelhantes as diretrizes da BNCC e em momento algum apresenta uma didática e nem um conteúdo programático. O mais próximo que encontramos que se assemelha a algum conteúdo programático é a matriz curricular a seguir:

(EF01C01) Reconhecer características do ambiente e de materiais que compõem objetos de uso cotidiano.

(EF01C02) Comparar diferentes materiais e diferentes localidades do ambiente, reconhecendo suas características e propriedades.

(EF01C03) Conhecer o fogo como fonte de luz e de calor.

(EF01C04) Investigar a influência da variação de temperatura nas transformações em diferentes materiais no cotidiano.

(EF01C05) Reconhecer que a água no ambiente pode ser encontrada em diferentes lugares.

(EF01C06) Identificar os materiais reutilizáveis, relacionando-os ao consumo de recursos naturais e evitando o uso desnecessário.

(EF01C07) Reconhecer o uso de materiais e recursos naturais em diferentes atividades do cotidiano, identificando essas diferenças.

(EF01C08) Observar e nomear os astros no espaço, em especial, a Lua, o Sol e estrelas.

(EF01C09) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz e calor e relacionar essas características com sua importância para os seres vivos.

(EF01C10) Investigar a sombra relacionando sua existência à ausência de luz.

(EF01C11) Diferenciar os períodos do dia e a escala de tempo próximo.

(EF01C12) Distinguir atividades diárias comumente realizadas durante o dia e durante a noite.

VIDA, AMBIENTE E SAÚDE

• Reconhecimento de partes do corpo humano

• Seres vivos e ambiente

(EF01C13) Localizar e nomear partes do corpo humano, representando-as em diferentes linguagens.

(EF01C14) Reconhecer os órgãos sensoriais e suas funções.

(EF01C15) Caracterizar o uso de materiais e recursos naturais em diferentes atividades do cotidiano e reconhecer sua importância para os seres vivos.

(EF01C16) Compreender a importância dos elementos naturais (água, solo, luz e ar) para os seres vivos.

(EF01C17) Identificar a presença de seres vivos na escola e em outros espaços, distinguindo seres vivos e elementos naturais.

(EF01C18) Identificar diferenças e semelhanças entre as pessoas, reconhecendo a importância da valorização, do acolhimento e do respeito à diversidade.
(EF01C19) Relacionar os cuidados de higiene diária à promoção do bem-estar e da saúde.

Note que não é indicada a parte escrita, que ela fica opcional e em último plano. O que está em evidência e em primeiro plano é a conversa sobre o corpo humano, o diálogo coletivo, exatamente o que os professores percebem no 4º e 5º ano, os alunos não param de falar, é impossível dar aula com conteúdo, pois eles não estão acostumados a escrever e nem a estudar, só querem brincar e conversar.

(EF02C01) Reconhecer e comparar as propriedades de massa e volume em diferentes materiais de uso cotidiano.
(EF02C02) Planejar a observação de transformações que materiais podem sofrer, distinguindo mudanças reversíveis e irreversíveis.
(EF02C03) Comparar as mudanças sofridas por materiais em diferentes temperaturas.
(EF02C04) Propor ações para o descarte adequado de diferentes materiais do cotidiano.
(EF02C05) Pesquisar em fontes variadas (internet, livros, revistas, entre outras) informações sobre decomposição de materiais para classificá-los em perecíveis e não perecíveis.
(EF02C06) Conhecer ações para a conservação de materiais perecíveis.

COSMOS, ESPAÇO E TEMPO

• Sombras: posição e tamanho

• Sol e Lua: observações do céu
(EF02C07) Observar e registrar a posição do Sol no céu em um mesmo horário ao longo de vários dias.
(EF02C08) Relacionar os diferentes períodos do dia com luz e sombra e investigar a relação entre a posição do objeto e da fonte de luz para a formação de sombra.

(EF02C09) Perceber e registrar as diferentes fases da Lua durante determinado período de tempo.

(EF02C10) Reconhecer e comunicar, oralmente, sinais vitais no próprio corpo, como batimentos cardíacos, respiração e temperatura.

(EF02C11) Reconhecer a importância da alimentação para os seres vivos, identificando-a como necessidade vital.

(EF02C12) Conhecer alguns tipos de alimentos necessários ao desenvolvimento do corpo.

(EF02C13) Identificar modos de vida de animais de seu convívio próximo e propor, coletivamente, modos de classificá-los.

(EF02C14) Nomear as principais partes de uma planta e investigar a importância da luz e da água para elas.

(EF02C15) Reconhecer e registrar modos de prevenir acidentes domésticos e na escola, identificando algumas atitudes de segurança quanto ao uso e manuseio de materiais.

(EF02C16) Valorizar cuidados com o corpo, relacionando hábitos saudáveis ao seu desenvolvimento.

(EF03C01) Investigar a solubilidade em misturas, classificando semelhanças e diferenças.

(EF03C02) Identificar transformações de energia e variáveis que influem nesse fenômeno (por exemplo, ao bater na mesa, transformamos energia mecânica em energia sonora).

(EF03C03) Investigar a interação dos objetos de diferentes superfícies com a luz, reconhecendo que objetos mais lisos e brilhantes têm maior capacidade para refleti-la.

(EF03C04) Pesquisar em fontes variadas (internet, livros, revistas, entre outras) informações sobre o ciclo da água e analisar sua influência nas sensações térmicas vivenciadas (por exemplo, dias secos e dias úmidos).

(EF03C05) Conhecer ações realizadas para o tratamento da água e do esgoto.

(EF03C06) Pesquisar em fontes variadas (internet, livros, revistas, entre outras) informações sobre agentes causadores de poluição e discutir sobre modos de combatê-la.

Percebemos que ao invés da palavra "aprender" são colocadas outras palavras como "identificar", "pesquisar", "conhecer". Na EFC0213 é descrito que o aluno deve classificar os modos de vida dos animais coletivamente, ao invés de ensinar o aluno é orientado a deixar o aluno socializar o tempo inteiro.

COSMOS, ESPAÇO E TEMPO

• Movimentos da Terra

• Sistema Sol, Terra e Lua

(EF03C07) Nomear e caracterizar os movimentos da Terra em relação a si e ao Sol.

(EF03C08) Explicar o dia e a noite com referência ao movimento de rotação da Terra em torno de seu eixo.

(EF03C09) Relacionar o movimento de translação da Terra e sua inclinação em relação a um eixo imaginário com as estações do ano.

(EF03C10) Compreender que a Lua se movimenta no espaço e relacionar esse fato com os movimentos de translação e rotação.

VIDA, AMBIENTE E SAÚDE

• Corpo humano, hábitos e saúde

• Mudanças nos seres vivos e o ambiente

(EF03C11) Identificar alterações de alguns sinais vitais no próprio corpo (por exemplo, febre, desidratação) relacionando-os a sintomas comuns de diferentes doenças.

(EF03C12) Discutir e relacionar cuidados de higiene e hábitos cotidianos para manutenção e promoção da saúde individual e coletiva.

(EF03C13) Descrever as mudanças nas fases da vida dos diferentes seres vivos, relacionando-as ao seu ambiente.

(EF03C14) Listar os diferentes hábitos alimentares presentes na alimentação dos estudantes, identificando a diversidade cultural.

(EF03C15) Pesquisar e listar algumas doenças que podem estar associadas à falta de saneamento básico, propondo possíveis ações para minimizar o problema exposto.
(EF04C12) Compreender que uma alimentação inadequada compromete a saúde.
(EF04C13) Identificar os principais nutrientes e compreender a relação entre a nutrição, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação de resíduos produzidos.
(EF04C14) Comparar as alterações de alguns sinais vitais, como frequência cardíaca e respiratória, antes e após uma atividade física, e relacioná-las à integração existente entre os sistemas respiratório e cardiovascular.
(EF04C15) Conhecer a célula como unidade básica, estrutural e funcional dos seres vivos, utilizando diferentes representações.
(EF04C16) Analisar e construir cadeias alimentares por meio de diferentes registros, verificando a posição do homem e a importância do ambiente para o seu equilíbrio.
(EF04C17) Formular hipóteses e explicações sobre as relações entre os seres vivos em diferentes ambientes.
(EF04C18) Reconhecer fungos e bactérias como seres microscópicos e sua importância no contexto ambiental como decompositores.
(EF04C19) Compreender e debater sobre a importância da prevenção de doenças causadas por microrganismos, visando à melhoria ou à manutenção da saúde.

Eu nem vou colocar tudo, para o livro não ficar com muitas páginas. Já deu para perceber o conteúdo sem a mínima parte instrucional, sem especificidades de conteúdo programático, sem as disciplinas básicas, sem conteúdo programático de parte prática, sem exercícios específicos de matemática, sem exercícios específicos de escrita ou língua portuguesa, como conjugações verbais, cópias, redações temáticas e coisas básicas que qualquer mãe saberia dar melhor do um currículo desses. Tudo é genérico e vago, um pouco melhor do que a BNCC, mas totalmente sem direcionamento didático, disciplinar, programático e pedagógico.

O currículo do Estado de São Paulo não fica atrás. Vou analisar somente alguns pedaços do Currículo do Estado de São Paulo.

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Vou colocar alguns trechos, os currículos do Estado têm as mesmas características genéticas, vagas, subjetivas e sem conteúdo prático programático objetivo e diretivo.

As Orientações Didáticas da Parte Diversificada Do Ensino Integral do Estado de São Paulo é um documento com 142 páginas onde a palavra "coletivo" aparece 54 vezes nas orientações didáticas, vamos analisar algumas delas:

...o Programa se utiliza do Modelo Pedagógico orientado pelos seguintes princípios: os Quatro Pilares da Educação, a Pedagogia da Presença, a Educação Interdimensional e o Protagonismo Infantil.

A Pedagogia da Presença de Antonio Carlos Gomes da Costa é toda marcada pelo aspecto psicológico de entender o jovem com problemas de comportamento e com jovens delinquentes. Antonio Carlos Gomes da Costa apresenta um olhar de aspecto humano, de entendimento do adolescente ou pré-adolescente com problemas de comportamento. A Pedagogia da Presença alega que o comportamento hostil, agressivo, desrespeitoso ao extremo por parte dos jovens deve ser visto como um apelo do jovem delinquente, como um pedido de socorro, uma solicitação de atenção e que não deve ser reprimido, mas deve ser visto pelo professor de maneira a se aproximar de tal jovem delinquente e entender a sua realidade, as suas dores e assim começar a um relacionamento mais humano e afetivo.

A Pedagogia da Presença é basicamente focada no jovem delinquente e condena o ensino diretivo e objetivo. A Pedagogia da Presença sustenta a tese de que o professor precisa entender a agressividade e a falta de respeito do aluno, como se fosse um suplício de socorro, ou como se fosse uma maneira desse jovem de expressar a sua solidão. É uma tese voltada ao adolescente com dificuldades muito mais no aspecto comportamental, mas também com dificuldades cognitivas. O autor defende que o professor deve se focar nos alunos com dificuldades. O autor considera que o professor deve investir em abrir espaços para que o jovem tome iniciativas produtivas. A Pedagogia da Presença considera que o adolescente que

tem um comportamento hostil, se deve ao fato de ele se sentir fora do aspecto social, ou seja, ele se sente marginalizado.

> **Caminho de emancipação:**
> **Diante de adolescentes com sérios problemas de conduta(...)**
> **O terceiro enfoque (aquisição) procura partir do que o adolescente é, do que ele sabe, do que ele se mostra capaz e, a partir dessa base, busca criar espaços estruturados a partir dos quais o educando possa ir empreendendo, ele próprio, a construção do seu ser em termos pessoais e sociais. Esta linha de atuação está presente, em maior ou menor medida, nas poucas experiências bem sucedidas no Brasil voltadas para adolescentes com problemas mais sérios. Por esta via, muitos jovens têm recobrado a confiança em si mesmos e se descoberto capazes de lutar e progredir juntamente com os outros. Trata-se, como se vê, de uma proposta de educação emancipadora. A Pedagogia da Presença, enquanto teoria que implica os fins e os meios desta modalidade de ação educativa, se propõe a viabilizar este paradigma emancipador, através de uma correta articulação do seu ferramental teórico com propostas concretas de organização das atividades práticas. A orientação básica desta pedagogia é resgatar o que há de positivo na conduta dos jovens em dificuldade, sem rotulá-los nem classificá-los em categorias baseadas apenas nas suas deficiências. Sem ignorar as exigências e necessidades da ordem social, o educador somente não aceita a perspectiva de que sua função venha a ser apenas adaptar o jovem a isso que aí está. Ele vai mais longe. Ele quer abrir espaços que permitam ao adolescente tomar-se fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso consigo mesmo e com os outros, integrando de forma positiva as manifestações desencontradas de seu querer-ser.**
>
> **POR UMA PEDAGOGIA DA PRESENÇA - Antônio Carlos Gomes da Costa**

Antonio Carlos G. da Costa foi da ARENA durante o governo militar e depois do PDS de Paulo Maluf.

A Pedagogia da Presença apresenta aspecto humanitários, porém, coloca o estudante sempre como vítima.

A Pedagogia da Presença alega que o professor precisa se aproximar do educando, a fim de compreender as sua realidade e as suas dificuldades.

Até aí é ótimo, qualquer professor que se preze deve conhecer as dificuldades de seu aluno, isso é ótimo. Mas nunca tratá-lo como vítima, como coitadinho. O professor deve se aproximar do aluno para incentivá-lo a estudar.

A função do professor é, além da dar base de ensino diretivo, objetivo, disciplinar, didático e pedagógico, como conhecimento, também dar um panorama de visão de vida, abrindo a visão do aluno para as oportunidades.

Eu não discordo em muita coisa da Pedagogia da Presença, mas discordo no aspecto de que não é colocada a função do professor de fornecer o conhecimento específico, conhecimento como saber escrever, saber redigir um texto, conhecer gramática, saber até redigir textos digitais, conhecer acentuação, matemática, história, etc., ou seja, o ensino diretivo e objetivo, coisa que não encontramos em nenhum momento na Pedagogia da Presença, pois o foco do autor é colocar o professor como um ser social e o aluno delinquente como vítima da sociedade.
Outro erro do autor é que Gomes da Costa relativiza a avaliação do aluno. O autor afirma que o professor deve se focar no aluno com dificuldades e não no aluno que não tem dificuldades. Isso gera uma desmotivação para os alunos de bom rendimento, pois se o professor fica focado nos alunos que não querem nada com nada e não se foca nos bons alunos, a tendência é ter cada vez mais alunos desordeiros e que não fazem nada, pois o desordeiro e o aluno que não faz nada é o foco, ou seja, ele se sente importante e valorizado. É uma inversão de valores. É muito ruim essa Pedagogia da Presença de Gomes da Costa.

O conhecimento através da prática, dos exercícios são as verdadeiras ferramentas que o jovem irá ter para conquistar a sua emancipação. Do contrário, não existe a educação emancipadora que o autor descreve, pois sem o aluno ter as ferramentas do conhecimento, ele não pode ser livre e passa a ser um dependente do Estado, um mimado "rei bebê" delinquente.
Vemos que o Currículo do Estado de São Paulo já de início valoriza o ensino não diretivo e não objetivo e não está preocupado com o conteúdo a ser ensinado, ou seja, o ensino. Além de focar no aluno bagunceiro e que não quer aprender e não focar no bom aluno. Isso está explícito no Currículo do Estado de São Paulo através da Pedagogia da Presença. Muitos dirão que eu estou interpretando erroneamente, mas é o que está escrito no livro de Antonio Carlos Gomes da Costa.

Vamos analisar a *Educação Interdimensional* do Currículo do Estado de São Paulo.

Educação Interdimensional.

A Educação Interdimensional representa a busca da integração entre as diferentes dimensões constitutivas do ser humano nos processos formativos que ele vivencia na escola ou em outros espaços educativos. Isso pressupõe o equilíbrio das relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza e com a esfera transcendente da vida. Enquanto princípio, a Educação Interdimensional implica a consideração da aprendizagem em outras dimensões, para além da racional, e a construção de um olhar mais amplo sobre os diferentes aspectos e nuances da realidade, o que favorece o desenvolvimento e a harmonização entre as dimensões intrínsecas ao ser humano:

● ao logos, associado ao pensamento racional, científico e ordenador;

● ao pathos, que se refere aos sentimentos e à afetividade propiciadora das relações de empatia e simpatia;

● ao eros, que diz respeito à dimensão do desejo, dos impulsos e da corporeidade;

● ao mytho, relacionado à esfera da transcendência, aos mistérios da vida e da morte. **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

Esses conceitos são oriundos da Grécia Antiga, com Aristóteles. É profundo, é bonito, tem haver com as relações humanas. São conceitos que podem ser usados em qualquer área de humanas e se refere ao aspecto social da escola de ensino integral. São parâmetros que constituem o bom relacionamento. É uma parte da filosofia e das ciências sociais.

Também não apresenta nada no aspecto do ensino diretivo, objetivo e didático e parece ser uma justificativa para não ser uma escola de ensino diretivo, de outra forma, não teria razão apresentar parâmetros filosóficos no currículo de ensino, a não ser que houvesse em seguida os aspectos diretivos e objetivos específicos do ensino técnico diretivo, como um cronograma de matérias e disciplinas e uma grade curricular pedagógica e didática. Do contrário, mostra a estrutura de uma escola voltada ao interacionismo e à recreação.

O próximo aspecto a analisarmos é o *Protagonismo Juvenil.*

Protagonismo Infantil

No Programa Ensino Integral, o Princípio Protagonismo Infantil corresponde à base que norteia o processo no qual crianças são, simultaneamente, sujeitos

> **e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo esse princípio, é necessário promover a criação de espaços e condições que possibilitem aos estudantes o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, em que eles atuem como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso, favorecendo a participação individual e o trabalho em equipe na relação com o conhecimento. Assim, dizemos que os estudantes são fontes de "iniciativa" porque poderão, na sala de aula e nas demais vivências de ensino e aprendizagem, pensar, propor, hipotetizar, planejar, individualmente e no trabalho em equipe; fontes de "liberdade" porque poderão executar o planejado, com o apoio do docente, com cada vez mais autonomia; fonte de "compromisso" porque poderão pactuar o quê, como e porquê fazer, os valores do trabalho em equipe e colaboração e serão corresponsáveis na avaliação do fazer e de seus resultados, bem como dos ajustes necessários para a melhoria contínua, apoiados pelo educador. Para que os princípios ganhem concretude nas vivências escolares, é necessário que o Modelo Pedagógico do Programa esteja articulado com o Modelo de Gestão. Essa articulação entre eles visa garantir o sucesso dos estudantes mediante o compromisso de todos os educadores com os processos de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, o que resulta em um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes. O Modelo de Gestão do Programa Ensino Integral é orientado pelas seguintes premissas: Protagonismo, Formação Continuada, Corresponsabilidade, Excelência em Gestão e Replicabilidade. É importante, ainda, destacar a teoria de Piaget que, por meio de observações, estabeleceu os quatro estágios de desenvolvimento cognitivo do ser humano:**
>
> **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

Essas diretrizes dizem respeito ao socioconstrutivismo e sociointeracionismo, ou seja, a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a aquisição do conhecimento através da interação. A palavra protagonista tem o sentido de personagem principal, a personagem mais importante, aquele que tem o papel principal. Novamente vemos claramente que a diretriz principal do programa é fazer do aluno o personagem principal e não o ensino diretivo e objetivo. Novamente de maneira direta, as diretrizes orientam ao professor fazer do aluno um "astro", uma "estrela", um protagonista! Isso é muito ruim do aspecto de se gerar na criança um super-egocentrismo, fazendo com que a criança fale mais do que ouça e tenha voz ativa sempre. Outro aspecto que percebemos claramente é que o estudo está em último plano. Em primeiro plano está o protagonismo, o ator principal.

A sala de aula também é colocada em segundo plano, assim como as tarefas, que nem são citadas. Também vemos uma grande preocupação com trabalhos em grupo (em equipe) e a exclusão do ensino instrucional, diretivo, didático e objetivo.
Também vemos a coletivização na diretriz da palavra "corresponsabilidade", especificado no currículo da seguinte maneira:

"... *e serão corresponsáveis na avaliação do fazer e de seus resultados*".

Aqui, o currículo eximiu, demitiu, desobrigou a avaliação individual. O aluno será avaliado coletivamente, o grupo será avaliado e não o aluno na sua forma individual. É exatamente a coletivização do indivíduo, aniquilando o mérito individual, aniquilando a liberdade da criança como indivíduo, colocando a criança como um ser coletivo. Ainda reforçando a avaliação coletiva e não individual. E premiando a todos, onde quem se esforça não é reconhecido merecidamente e o aluno que tem comportamento hostil é visto como vítima pela Pedagogia da Presença, onde é valorizado e focado no aluno delinquente e não naquele que se destaca pelo seu esforço e trabalho, nivelando a todos pelos piores e problemáticos.
É exatamente a coletivização do indivíduo.

> **Como Premissa no Modelo de Gestão o Protagonismo pressupõe:**
> **Para o estudante: o acompanhamento e apoio dos educadores aos estudantes para a participação nos colegiados, no Grêmio Estudantil, nas Assembleias, em reuniões de liderança, na relação ativa com o conhecimento na sala de aula e a produção e interpretação de indicadores que evidenciem essa participação como autêntica.**
>
> **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

Aqui a preocupação e o foco com a militância do aluno nos colegiados, no Grêmio Estudantil (com letra maiúscula) evidenciando talvez a maior importância da PEI.
O Grêmio Estudantil nasceu da UNE em 1938 no Rio de Janeiro e é um movimento de esquerda, com viés comunista. A UNE foi fundada pelo Partido Comunista Brasileiro por Valdir Ramos Borges. A história do Grêmio Estudantil tem como foco o exercício da militância dos estudantes a favor da luta armada e da luta de classes. Valdir Ramos Borges era amigo e procurador de João Goulart.

> **O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Através dela, os discentes têm voz e vez no processo educativo. É considerado fruto do Movimento Estudantil, criado pela UNE – União Nacional dos Estudantes no dia 22 de dezembro de 1938, no Rio de Janeiro.**
>
> **A IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES Keila Amaro - Marivete Bassetto de Quadros**

Outro fator é a importância para as Assembleias Estudantis, também com viés ideológico que tem a prerrogativa de mostrar a vontade dos estudantes. Vontade essa que é toda direcionada pela gestão, induzindo o aluno a agir coletivamente e sem ensino instrucional, totalmente ideológico e ideologizado, com viés reforçadamente comunista e coletivista.

É salientado ao final:

"... de indicadores que evidenciem essa participação como autêntica."

Aqui evidencia a necessidade da obrigatoriedade da inserção do aluno como militante e não como estudante.

> **PROJETO DE CONVIVÊNCIA**
>
> **A essência do Currículo Paulista é a integração entre o aspecto cognitivo, o autoconhecimento e o desenvolvimento de conhecimentos, procedimentos, valores e atitudes, a fim de que a aprendizagem possa ser planejada a partir de uma preocupação pedagógica e, também, humanista.**
>
> **(...) o desenvolvimento das competências socioemocionais deve ser priorizado...**
>
> **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

O programa deixa explícito que a importância é a parte *socioemocional* do aluno. Aqui aparece o termo *sociomocional* de uma forma genérica e subjetiva, pois é cobrado do aluno uma atitude no meio coletivo, de integração com o Grêmio Estudantil, com Assembleias, que possuem basicamente a característica e a essência de militância marxista, onde o programa direciona o "ensino" sem método, sem direcionamento específico, valorizando a avaliação coletiva e não individual e nem diretiva, focada na Pedagogia da Presença, que é focada no aluno com

dificuldades e tratando o aluno transgressor como vítima social. Além de todos os elementos e fatores que já foram elencados de coletivização e anulação da ação individual, em troca de uma valorização da militância e da desvalorização do ensino diretivo e do conhecimento específico; fica evidente que a parte *sociemocional* do referente currículo, se refere à capacidade do aluno de ser coletivo, militante, ativo, protagonista, no sentido de causar uma valorização do ego do aluno, fazendo-o acreditar que está no caminho certo do conhecimento e que obteve o conhecimento, quando na verdade não existe conhecimento diretivo, pois o ensino diretivo, objetivo, técnico, disciplinar, didático e pedagógico realmente lhe foi negado e colocado em último plano, quando sequer foi dado ou citado, valorizando apenas o interacionismo e avaliando e incentivando o aluno a agir coletivamente, doutrinando-o e fazendo-o ser um militante, fazendo-o ter um comportamento sem pensamento crítico e analítico, sem conhecimento de causa, com um pensamento moldado, padrão e coletivo, induzido, fazendo-o acreditar que aquilo é que é a "educação verdadeira" e sendo potencialmente revolucionário contra o sistema capitalista, com um pensamento de vítima social. Induzindo ao pensamento que a sua realidade social só pode ser mudada pelo confronto direto ao capitalismo. A coletivização nega a possibilidade de mudança de padrão social pelo estudo e pelo conhecimento.

O pensamento moldado no aluno é de que ele é vítima social e de que a sua realidade social é causa do sistema capitalista. Isso tudo está colocado de maneira implícita e explícita no currículo, estando presente na BNCC e na LDB. Mas isso não foi só após a LDB/1996, como muitos pensam.

> **Tecnologia...**
> **É necessário compreender o componente como incentivo à curiosidade, à reflexão e à imaginação propiciando aprendizagem entre pares de maneira colaborativa, buscando soluções para problemas ou atividades do cotidiano que podem ser prototipadas, sem o uso de aparatos tecnológicos, utilizando materiais não estruturados...**
>
> **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

A aprendizagem do aluno nunca é focada no seu desenvolvimento individual. O aluno é sempre um ser "coletivo" que deve ser induzido a agir de maneira coletiva.

Assembleia como Componente Curricular

**... os princípios do Programa Ensino Integral, que são:
Protagonismo, Pedagogia da Presença, Educação Interdimensional e os Quatro Pilares da Educação, podemos afirmar que Assembleia é um potente mecanismo para o exercício da cidadania... A participação ativa nas assembleias permite a construção de um pensamento crítico e da autonomia, tão importantes para a vida social. ... âmbito pessoal quanto coletivo.**
Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo

Assembleia é outro componente oriundo do movimento estudantil e da UNE.
As assembleias são reuniões coletivas onde os alunos resolvem conflitos e problemas da escola e de comportamento.
Os professores devem apenas conduzir os diálogos que são tomados por decisão e maneira coletiva.

Sei e acredito que seja muito importante a participação do aluno, mas isso pode ser feito de maneira muito mais eficaz em sala de aula, conversando com os alunos, não sendo necessário tanto tempo desperdiçado com reuniões que se assemelham com reuniões de partidos de esquerda.

Essas reuniões geralmente não levam a muita coisa produtiva e perde-se muito tempo. Tempo que poderia ser direcionado aos estudos e à capacitação individual para a vida e para o trabalho.

Protagonismo é colocar o aluno como ser central, como ator principal, como "estrela".
Como alguém que não conhece o ensino objetivo, diretivo, instrucional, didático e disciplinar pode exercer o "protagonismo"?
Protagonismo nesse currículo está colocado como sendo ativista, militante e nunca como conhecedor ou como aluno com boas notas. O protagonista do Ensino Integral é o protagonista da UNE, o ativista, o falante, o contestador, o revolucionário.
A Pedagogia da Presença contesta o ensino diretivo e objetivo, ela é toda voltada para o delinquente, para o aluno infrator, vendo-o como um jovem que está pedindo socorro, com as palavras do próprio autor A.C. Gomes da Costa. É a vitimização do aluno, é colocar o aluno bagunceiro e que não faz como vítima e como foco principal do da escola.

A Educação Interdimensional é a educação em várias dimensões, no caso sem ensino objetivo e didático, com alunos delinquentes vistos como vítimas e sendo os maiores protagonistas.

A participação ativa nas Assembleias é algo que coloca como obrigatoriedade do programa. É mais um componente da coletivização do indivíduo, da militância e na negação aos estudos de maneira direcionada.

No programa vem o passo a passo para se fazer a Assembleia, onde existe a cobrança da participação dos professores e de todos os alunos coletivamente.

> **ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS**
>
> **É na interação que os alunos aprendem. Portanto, planejar situações didáticas em que os alunos estejam agrupados criteriosamente e possam trocar pontos de vista, negociar e chegar a um acordo é imprescindível no cotidiano da sala de aula. Nessa proposta o professor deixa de ser o único informante e os alunos passam a ter também um status de informantes válidos.**
>
> **...pode-se fazer uso das metodologias ativas de aprendizagem, nas quais os estudantes são os protagonistas dos processos de ensino e de aprendizagem...**
> **... As metodologias ativas constituem diversas estratégias...**
>
> **Rotação por estações Essa metodologia consiste em organizar diferentes ambientes de aprendizagem como uma espécie de circuito.**
> **Escrita em parceria - escrever diferentes gêneros textuais em colaboração com os colegas. Pode ser feita em duplas ou grupos produtivos.**
> **Escrita coletiva ou atividade de auditório - atividade que deve ser realizada de forma permanente com estudantes que apresentam hipótese de escrita não alfabética.**
> **Produção coletiva de textos.**
>
> **...das atividades citadas acima, as opções são diversas como resoluções de situações-problemas, jogos, vídeos, quizzes e debates.**
>
> **Sala de Aula Invertida**
>
> **De acordo com essa metodologia, a aula não começa com a tradicional exposição do professor. Como o próprio nome diz a aula começa de maneira inversa, ao invés de apresentar o conteúdo, o professor instiga o estudante a buscar o conhecimento e ter o primeiro contato com o tema que será estudado. O estudante é protagonista do seu processo de aprendizagem, porque é responsável pela busca do conteúdo.**
>
> **Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo**

Chega a ser tão ridículo que se não fosse trágico seria cômico. A orientação de estudos deveria ser um reforço de todo conteúdo que os alunos estariam tendo, eu digo estariam porque eles não têm conteúdo algum. Logo de início é dada a orientação para o professor não dar ensino diretivo algum, o que é explicitamente proibido pelo programa. Ao contrário, é dada a orientação de que os alunos devem interagir, pois segundo o programa é assim que eles "aprendem". Aqui percebemos aquela máxima que eu coloquei no início desse trabalho: os alunos são constantemente incentivados a falarem muito mais do que ouvir. Ao invés de estudos ou de um direcionamento estratégico disciplinar, diretivo e objetivo para conteúdos, o programa diz que os alunos devem ser agrupados criteriosamente, a fim de trocarem pontos de vista, negociar e chegar a um acordo. Ou seja, é completamente o que Freire defendia, o aluno como revolucionário. Aqui o aluno não irá estudar uma raiz quadrada, ou treinar a escrita corretamente com exercícios de ortografia, ou mesmo estudar história ou geografia, nada disso, aqui o aluno deve conversar, falar, debater, pois isso é ser protagonista para o currículo apresentado.
A hipótese escrita de Ferreiro e Teberotsky é citada no trecho acima também*:*

"... a escrita coletiva... deve ser realizada de forma permanente com estudantes que apresentam a hipótese de escrita não alfabética."

O tamanho do absurdo é assustador! A hipótese não alfabética da psicogênese da língua escrita é a que as autoras chamam de silábica, que são rabiscos, onde segundo as autoras a criança estaria criando a sua hipótese de escrita. Agora o Programa Ensino Integral tem como via de regra não ensinar a criança a escrever, ao invés de ensinar, colocar a criança que rabisca para desenvolver "hipóteses" escritas coletivamente com outras crianças. Isso é um absurdo total.

Diversos jogos são colocados como curriculares pelo programa na Orientação de Estudos, menos o ensino diretivo e objetivo.

> **LINGUAGENS ARTÍSTICAS**
> **... ele deve ser desenvolvido por meio de projetos interdisciplinares que oportunizam ao estudante um desenvolvimento integral, dando destaque ao protagonismo infantil. ... metodologia baseada em projetos...**

Aqui temos outra influência socioconstrutivista no programa, a Escola Nova de John Dewey, que defendia que o aluno precisa resolver os problemas através de métodos próprios e não por métodos pré-estabelecidos. Dewey se baseou em Hegel e Marx.
Pela pedagogia por projetos, os alunos devem aprender por si mesmos e não por metodologia objetiva e diretiva. Na pedagogia por projetos os alunos devem ser colocados em círculos ou em grupos e desenvolver estratégias de resolução de problemas tendo o professor como mediador.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A COLETIVIZAÇÃO E IDEOLOGIZAÇÃO DO INDIVÍDUO
O ESTADO NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) têm base na Reforma da Escola Nova no Brasil de Anísio Teixeira. Como vimos, a Escola Nova teve início com John Dewey nos EUA. No Brasil, porém, quem usou as prerrogativas de Dewey para a implementação de uma ideologia marxista nas escolas, a fim de fomentar a luta de classes foi o Manifesto dos Pioneiros, que tinha total apoio da UDN União Democrática Nacional, do comunista Carlos Lacerda. Todos os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais são focados no combate ao ensino diretivo, que é apontado como ensino tradicional e tem como foco a "socialização" do aluno e a sua participação coletiva, com foco na militância ideológica, com foco no combate ao ensino diretivo e instrucional.

Toda essa estrutura ideológica à esquerda, com foco no marxismo e no chamado marxismo cultural, teve seu início com o Manifesto dos Pioneiros, o Movimento Escolanovista, a Escola Nova, que tiveram grande apoio e base do Partido Comunista Brasileiro e da UDN de Carlos Lacerda.
Os PCN é uma série de documentos tidos como grade curricular de todo o ensino básico, do Fundamental I ao Ensino Médio.
Os PCN foram publicados pelo MEC em 1997 e 1998, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso.

Fernando Henrique Cardoso (FHC) em 1950 trabalhou na revista "Fundamentos" do Partido Comunista Brasileiro. FHC sempre foi um estudioso e admirador de Karl Marx e Engels. Foi exilado no Chile por ser comunista. FHC possui várias obras que escreveu durante o exílio, grande parte de suas obras tem base no marxismo.

Durante o Regime Militar, uma grande parte do governo civil e militar tinha fortes tendências ao marxismo, divido ao marxismo cultural, que é o marxismo através da cultura, das artes e da propaganda e já então enraizado no Brasil, desde Luís Carlos Prestes.

Apesar de o Governo Militar sob apoio da CIA e dos EUA terem tentado expulsar os comunistas do Brasil e terem tentado expulsar a luta armada, que iria fazer do Brasil uma ditadura aos moldes de Cuba, o Congresso Nacional foi dividido em ARENA e MDB, onde ambos tinham integrantes e simpatizantes dos comunistas.

Do MDB saiu o PMDB, mais à esquerda e do PMDB saiu o PSDB, que é um partido que defende um estado e um governo misto, que funde socialismo com capitalismo.

É diante desse histórico que o MEC publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1998 sob a presidência da República de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Os PCN são documentos, assim como a LDB e a BNCC, todos voltados para a eliminação gradual do ensino diretivo e para a implementação de políticas educacionais ideológicas para os alunos, exatamente o que Freire e os comunistas defendiam, ou seja, usar a escola para ideologização e fomentar a luta de classes, gerando um povo dependente de um Estado socialista, inchado, que acredita que só é possível mudar de classe social através da revolução, através de movimentos sociais, ou através do voto e não acreditam que seja possível mudar de classe social através dos estudos, do aprendizado e da verdadeira educação.

O problema é que a argumentação dos progressistas e da esquerda sempre foi a mesma e desde 1930 que o ensino diretivo é combatido no Brasil. O Movimento da Nova Escola foi um movimento de esquerda que queria literalmente eliminar a educação tradicional e isso veio crescendo no Brasil. Mesmo no Regime Militar isso continuou crescendo.

O foco dos PCN é implementar ainda mais ideologia nas escolas, sob a alegação de combate à evasão escolar e combate à reprovação.

Vamos analisar algumas partes principais dos PCN.

> **Em relação às taxas de transição, houve substancial melhoria dos índices de promoção, repetência e evasão do ensino fundamental. Verifica-se, no período de 1981-92, tendência ascendente das taxas de promoção — sobem de 55% em 1984, para 62% em 1992 — acompanhada de queda razoável das taxas médias de repetência e evasão, que atingem, respectivamente, 33% e 5% em 1992. Essa tendência é muito significativa. Estudos indicam que a repetência constitui um dos problemas do quadro educacional do País, uma vez que os alunos passam, em média, 5 anos na escola antes de se evadirem ou levam cerca de 11,2 anos para concluir as oito séries de escolaridade obrigatória. No entanto, a grande maioria da população estudantil acaba desistindo da escola, desestimulada em razão das altas taxas de repetência e pressionada por fatores socioeconômicos que obrigam boa parte dos alunos ao trabalho precoce.**
>
> **PCN**

O que notamos aqui nesse texto supracitado é que não existe uma preocupação com o ensino. Em momento algum é citada uma preocupação com o ensino, mas sim com a permanência na escola. Mas essa preocupação com a permanência e não com o ensino diretivo seria por quê?
Seria por que o governo não está conseguindo o seu objetivo?
Mas se o objetivo não é ensinar, então qual é o objetivo do governo progressista com a educação?

> **O "represamento" no sistema causado pelo número excessivo de reprovações nas séries iniciais contribui de forma significativa para o aumento dos gastos públicos, ainda acrescidos pela subutilização de recursos humanos e materiais nas séries finais, devido ao número reduzido de alunos. Para reverter esse quadro, alguns Estados e Municípios começam a implementar programas de aceleração do fluxo escolar, com o objetivo de promover, a médio prazo, a melhoria dos indicadores de rendimento escolar. São iniciativas extremamente importantes (...)**
>
> **PCN**

Aqui notamos que o governo quer resolver o problema da evasão escolar e do analfabetismo funcional simplesmente aprovando, para manter os alunos nas escolas, que já não são mais escolas, pois praticamente todo o ensino diretivo foi

retirado, ou seja, o governo quer manter os alunos na formação ideológica para serem treinados à militância.

> **(...) Para tanto, é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, (...) Além disso, é necessário ter em conta uma dinâmica de ensino que favoreça... e sobretudo, do trabalho coletivo. (...) o estabelecimento de uma referência curricular comum para todo o País (...) (...) processos de socialização que conduzem a padrões de identidade coletiva (...) No final dos anos 70 e início dos 80, a abertura política decorrente do final do regime militar coincidiu com a intensa mobilização dos educadores para buscar uma educação crítica a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade. Ao lado das denominadas teorias crítico-reprodutivistas, firma-se no meio educacional a presença da "pedagogia libertadora" e da "pedagogia crítico-social dos conteúdos", assumida por educadores de orientação marxista. A "pedagogia libertadora" tem suas origens nos movimentos de educação popular que ocorreram no final dos anos 50 e início dos anos 60, quando foram interrompidos pelo golpe militar de 1964; teve 32 seu desenvolvimento retomado no final dos anos 70 e início dos anos 80. Nessa proposta, a atividade escolar pauta-se em discussões de temas sociais e políticos e em ações sobre a realidade social imediata; analisam-se os problemas, seus fatores determinantes e organiza-se uma forma de atuação para que se possa transformar a realidade social e política. O professor é um coordenador de atividades que organiza e atua conjuntamente com os alunos. A "pedagogia crítico-social dos conteúdos" que surge no final dos anos 70 e início dos 80 se põe como uma reação de alguns educadores que não aceitam a pouca relevância que a "pedagogia libertadora" dá ao aprendizado do chamado "saber elaborado", historicamente acumulado, que constitui parte do acervo cultural da humanidade.**
>
> **PCN**

Todos os Parâmetros Curriculares Nacionais estão voltados ao marxismo cultural, isso está explícito no documento. Ainda está direcionada a educação para a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, que como já estudamos, usava a educação para fomentar a luta de classes. Esse pensamento retrógrado oriundo da polícia secreta soviética ainda está presente nos currículos brasileiros. Essas políticas não

acabaram com o regime Militar, pelo contrário, cresceram durante os movimentos estudantis e temos nos professores de hoje, principalmente do campo público de atuação, uma maioria expressiva totalmente favorável à eliminação do ensino tradicional diretivo e a favor de implementar cada vez mais políticas educacionais, onde os alunos sejam coletivizados, com militância, de maneira até anárquica e totalmente com viés revolucionário.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos é de autoria de José Carlos Libâneo, também idolatrado pelos marxistas. Libâneo é citado em quase todos os TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso) universitários hoje, principalmente nas universidades federais. Tudo eles colocam Paulo Freire e Libâneo.

Libâneo defende um ensino onde o aluno é igual ao professor, ele relativiza o conhecimento. Libâneo defende que professores e alunos construam juntos o conhecimento. É poético e totalmente desprovido de algo prático, é um livro totalmente abstrato, filosófico e genérico.

Ao lermos os PCN de língua portuguesa, a única coisa que não encontramos é conteúdo disciplinar de língua portuguesa, no lugar de um cronograma curricular é colocado ideologias de ensino com argumentação de que é preciso uma reforma cada vez maior, a fim de eliminar o ensino diretivo e mais focado na socialização, no interacionismo, em conversas, em diálogos, basicamente focado na pedagogia de Freire, totalmente voltado a ideologia social e contrária ao ensino diretivo e objetivo, eliminando-o quase que por completo.

Além de todo esse conteúdo marxista nos PCN, existe nos PCN de língua portuguesa a citação do livro de BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem.

> **Linguagem e participação social... O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, (...) Produzir linguagem significa produzir discursos. (...) A questão não é falar certo ou errado, mas saber qual forma de fala utilizar (...) PCN – Língua Portuguesa.**

Aqui vemos a relativização das regras gramaticais, em troca de uma ideologização, do uso da fala para produzir discursos. Fica clara a intenção da PCN em relativizar o

conhecimento e colocar a parte ideológica em primeiro lugar, estimulando o aluno a fazer discursos. Vamos mais a fundo.

> **É habitual pensar sobre a área de Língua Portuguesa como se ela fosse um foguete de dois estágios: o primeiro para se soltar da Terra e o segundo para navegar no espaço. O primeiro seria o que já se chamou de "primeiras letras", hoje alfabetização, e o segundo, aí sim, o estudo da língua propriamente dita. Durante o primeiro estágio, previsto para durar em geral um ano, o professor deveria ensinar o sistema alfabético de escrita (a correspondência fonográfica) e algumas convenções ortográficas do português — o que garantiria ao aluno a possibilidade de ler e escrever por si mesmo, condição para poder disparar o segundo estágio do metafórico foguete. Esse segundo estágio se desenvolveria em duas linhas básicas: os exercícios de redação e os treinos ortográficos e gramaticais. O conhecimento atualmente disponível recomenda uma revisão dessa metodologia e aponta para a necessidade de repensar sobre teorias e práticas tão difundidas e estabelecidas, que, para a maioria dos professores, tendem a parecer as únicas possíveis. (...)**
>
> **É preciso ter claro também que as propostas didáticas difundidas a partir de 1985, ao enfatizar o papel da ação e reflexão do aluno no processo de alfabetização, não sugerem (como parece ter sido entendido por alguns) uma abordagem espontaneísta da alfabetização escolar; ao contrário, o conhecimento dos caminhos percorridos pelo aluno favorece a intervenção pedagógica e não a omissão, pois permite ao professor ajustar a informação oferecida às condições de interpretação em cada momento do processo. Permite também considerar os erros cometidos pelo aluno como pistas para guiar sua prática, para torná-la menos genérica e mais eficaz.**
>
> **PCN – Língua Portuguesa**

Aqui os PCN colocam o ensino metódico, didático de ensino de escrita como algo que não deve ser feito, pois segundo os PCN de língua portuguesa, o método de se ensinar o sistema alfabético de escrita, a correspondência fonema-grafema com as letras, os grafemas e fonemas não funcionam. E o segundo estágio, que seria exercícios de escrita também não é recomendado, pois está explicitamente descrito que para os PCN isso não é recomendável. Depois o documento cita indiretamente a Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro e Teberotsky, que foi traduzido no Brasil em 1985 e defendido pela ala esquerdista da educação, tanto que FHC homenageou Ferreiro em 2001.

O restante do documento é todo voltado para parte abstrata e ideológica, não tendo nenhum caráter curricular pedagógico real.

Todos os documentos da PCN, tanto de matemática, como história, geografia, ciências, temas transversais, enfim, todos os PCN são ideológicos e sem um direcionamento programático curricular didático e pedagógico. Pelo contrário, em todos os documentos o ensino direcionado, didático e pedagógico aparece como sendo não aconselhável, em troca, o aconselhado é o trabalho coletivo com foco social ideológico.

> **Matemática PCN**
> **(...) necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, (...) posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (...) perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente; (...) Exemplos de atitudes: perseverança na busca de soluções e valorização do trabalho coletivo (...) de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; (...) responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; (...) o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios. (...) relações sociais, a escola deve estimular o crescimento coletivo (...) A busca de caminhos pessoais e coletivos que levem ao estabelecimento de relações (...) ao trabalho coletivo favorecem o desenvolvimento dessas capacidades. (...) Assim, trabalhar coletivamente, por sua vez, favorece o desenvolvimento (...) interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, (...) Exemplos de atitudes: perseverança na busca de soluções e valorização do trabalho coletivo. PCN Matemática.**

Nesse texto dos PCN de matemática, onde de matemática não se tem nada ou quase nada, mas no lugar de ensino diretivo tem um excesso de parâmetros ideológicos, nós percebemos a preocupação do documento em "formar cidadãos". O problema é que tipo de cidadãos, pois sem o conhecimento e com muita ideologia pode-se imaginar o tipo de cidadãos que é pretendido se formarem. Mais explicitamente

colocado no texto está *"perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente".* Explicitamente o objetivo é de se criar um cidadão dependente do Estado, sendo ainda um militante, um ativador, com discurso afiado para ser líder, ser um revolucionário, um líder de causas sociais. Mas não um líder culto, não! E sim um líder que é manipulado por uma ideologia coletivista e de movimentos de esquerda. O sistema coletivista, comunista, socialista, progressista. E jamais o sistema capitalista, pois ele é vítima, ele não pode obter o conhecimento para mudar de classe social, mas conforme todo o pensamento estrutural, esse aluno só poderá mudar de classe social, se depender do Estado e for um revolucionário em pró de um sistema socialista, apoiar partidos socialistas e comunistas.

O NOVO ENSINO MÉDIO
INDO NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO

> **O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, organizou, na atual administração, o projeto de reforma do Ensino Médio como parte de uma política mais geral de desenvolvimento social, que prioriza as ações na área da educação. (...)**
>
> **Propõe-se, no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica (...) Pensar um novo currículo para o Ensino Médio coloca em presença estes dois fatores: as mudanças estruturais que decorrem da chamada "revolução do conhecimento", alterando o modo de organização do trabalho e as relações sociais; e a expansão crescente da rede pública, que deverá atender a padrões de qualidade que se coadunem com as exigências desta sociedade. (...)**
>
> **O Novo Ensino Médio PCN**

A proposta é explicitamente contra o ensino técnico direcionado. O ensino médio é o momento em que o indivíduo mais precisa de formação para ter ferramentas em nível de conhecimento, para ingressar no mundo do trabalho. Mas por qual razão os progressistas estão negando a formação técnica em troca de uma "formação" genérica? Qual a razão?

A primeira razão é que o indivíduo vindo do ensino fundamental já está completamente despreparado para ter uma base didática em química, biologia, física, história, letras, ou seja, sua mente foi moldada durante 9 anos a não ter que

estudar, a relativizar o conhecimento, a ser militante e atuante em causas "sociais", a não ter conhecimento específico de nada e a se achar o "protagonista", o centro da escola, a não ter obrigação de ter boas notas e a não ter obrigação nenhuma de estudar, pois o ensino foi todo relativizado pelas políticas da Pedagogia da Presença e da Pedagogia do Oprimido de Freire. Onde o imbecil coletivo é visto como "protagonista". Esse indivíduo está coletivizado, não consegue fazer uma só tarefa sozinho, precisando sempre estar em grupo, pois ele foi condicionado pelo sistema educacional a ser um falante ativista. Ele está pronto para ser um militante da UNE, está pronto para repetir estereótipos, para combater o "fascismo", para combater o "racismo estrutural" que oprime a sociedade e os pobres, para combater a polícia, para ser a favor do movimento MST, LGBT+, para ser ativista em pró do funk da favela, para ter um discurso afiado, onde o bandido do PCC e o traficante são vítimas sociais, para ser a favor do aborto, para ser contra o branco europeu que oprime, ser contra o empregador que explora, ser contra os EUA que oprime o mundo, ser contra a família que tem o pai patriarcal e opressor, ser contra o professor que ensino, pois é opressor ensinar, a sociedade é hostil e precisa de uma mudança que só a esquerda e a UNE podem lhe dar, essa libertação de Paulo Freire. Mas esse estudante, que não sabe direito se é homem, mulher ou trans, que não sabe se é ele, ela ou "elo", esse indivíduo não se vê como indivíduo e se vê como um ser que faz parte de um coletivo, um coletivo da esquerda, que não tem conhecimento e a sua capacidade for totalmente destruída pela ideologia marxista.

Esse é um dos motivos de o governo ter que tirar o ensino técnico. As ETECs e o ensino técnico não estão dando certo, pois o aluno precisa estudar um mínimo e os alunos não estão acostumados a terem um ensino diretivo, pois foram condicionados ao achismo instrumental da Psicogênese da Língua Escrita, de Paulo Freire, de Carlos da Costa, Libâneo, Anísio Teixeira, Carlos Lacerda entre outros. São militantes por excelência, sem capacidade de estudar. Então a saída do governo foi retirar de vez o ensino diretivo do ensino médio!

O outro motivo é continuar formando indivíduos coletivizados, dependentes do Estado e com uma narrativa de vitimização, com pautas identitárias, como está na BNCC, que formou um indivíduo coletivizado totalmente desprovido de conhecimento para mudar realmente a sociedade, pois não sabe votar. É esse o motivo, a esquerda quer se perpetuar no poder, mamando no Estado e tendo o povo submisso, achando que foi "educado" e que exerce o "protagonismo" e que é

“cidadão”, mas vai votar errado outra vez e quando acontecer qualquer coisa, ele irá culpar o capitalismo. É esse o motivo.

Os currículos dos estados e municípios do Brasil inteiro possuem a mesma configuração, todos seguem à risca o conteúdo político e ideológico da LDB/96, da BNCC e dos PCN. Currículos como da Bahia e outros estados têm as mesmas bases da BNCC.
Alguns currículos, como o do Estado de São Paulo possuem alguma parte um pouco mais voltada ao ensino didático, mas é extremamente genérico, superficial e impregnado de ideologias coletivistas e progressistas. Vamos analisar apenas um trecho, para se ter uma boa noção do conteúdo.

A palavra “coletivo” aparece 119 vezes no Currículo Paulista. Creio que não é necessário analisar e explicar todas elas, pois todas são a coletivização do indivíduo, a anulação do pensamento individual, em troca do pensamento coletivista, a anulação da avaliação individual, a anulação do ensino diretivo instrucional e objetivo e a doutrinação ideológica.

Fora esse material o currículo traz os materiais de apoio, que são totalmente genéricos e sem direcionamento didático algum.
Alguns currículos de outros estados são bem piores e bem mais pobres, tendo apenas ideologia em seu contexto. O currículo do Acre, por exemplo, é extremamente genérico, voltado à parte artística e diversificada e bastante condizente com as ideologias da BNCC.
Enfim, o Brasil inteiro caminha para o abismo na educação, sem direcionamento, sem ensino diretivo, objetivo, sem didática e com muita coletivização e transformando as capacidades que são inatas nos indivíduos em capacidades viciadas em afazias, com crianças e jovens que relativizam o conhecimento e se acham “protagonistas”. O resultado não poderia ser pior. Atualmente o Brasil é o 65º lugar no PISA, mas não precisa medir externamente, basta ver a condição intelectual de nossos jovens, abandonados nas periferias, envolvidos em tráfico, com um governo que quer liberar drogas, aborto e é contra o ensino diretivo.

JEAN PIAGET (1896-1980)

A Psicogênese de Piaget. Piaget foi o principal precursor do construtivismo. Filósofo, biólogo, epistemólogo e psicólogo. Dedicou suas pesquisas e estudos para a teoria de como a criança desenvolve o seu conhecimento.
Dentro da teoria de Piaget está a Teoria Cognitiva de Piaget, que apresenta basicamente que existem sempre dois pontos em que é preciso levar em consideração para a aquisição do conhecimento. O primeiro é que existe uma natureza natural da criança em aprender. Essa parte Piaget atribui à genética. Piaget defende que o conhecimento não é emanado de fora para dentro, mas de se constrói na criança. Piaget também minimiza o papel e a função do professor, colocando-o como um mero mediador. Isso em si já é um grande problema.

O segundo ponto que Piaget apresenta na sua teoria epistemológica é que existem fatores externos que a criança desconhece e que ela irá conhecer. De forma que o conhecimento não é exatamente o resultado de algo de fora, mas sim o conhecimento é feito dentro do indivíduo e não fora dele.

A epistemologia estuda a origem do conhecimento. O termo surgiu pelo filósofo escocês James Frederick Ferrier (1808 – 1864).

A epistemologia possui uma grande relação com a lógica proposicional e seu estudo envolve desde a filosofia clássica grega até o movimento positivista, do empirismo e neopositivismo, que foi um movimento filosófico na Europa, cuja tese central foi o princípio da verificação.

Embora esse movimento filosófico que culminou na epistemologia tradicional e depois na genética, tenha realmente relações do questionamento da aquisição do conhecimento no indivíduo, nem a epistemologia e nem Piaget nunca desenvolveram nenhum método de escrita. Toda relação feita por Emília Ferreiro e Teberosky com a epistemologia genética e a Teoria da Psicogênese da Língua Escrita, toda essa relação é pura interpretação das autoras.

Piaget enfatiza que a criança é incapaz de desenvolver conceitos teóricos antes dos 12 anos e que, por isso, toda a educação infantil deve ser lúdica e através de demonstrações práticas com a criança.

Esse conceito de Piaget é bastante questionável e diversos cientistas, como Alison Gopnik, Rochel Gelman, Ellen Winner, entre outros, demonstram cientificamente que a criança já é capaz de fazer inferências causais complexas desde os primeiros anos de vida, o que contradiz a ideia de que o pensamento hipotético-dedutivo só aparece na adolescência.

Toda teoria de Piaget é baseada na epistemologia, que é uma parte da filosofia que fundamenta a reflexão sobre o conhecimento. De maneira que muitas colocações de Piaget são interpretadas de diferentes formas por vários autores, não sendo exata a sua interpretação. Por esse motivo iremos encontrar interpretações diferentes sobre diversas expressões que Piaget utilizou. Esse é o caso das expressões: Inteligência Simbólica, Confusão Entre Aparência e Realidade.

O conceito de Piaget de que o professor deve ser apenas um mediador enfraquece a figura do professor e enfraquece a estrutura da escola como centro de ensino no sentido acadêmico, o que tem sido usado pelos marxistas e defensores do escolanovismo para transformar a escola em um centro recreativo, pois a criança só conseguiria aprender "brincando". Essa abordagem resulta em um ensino fragmentado, em que o aprendizado é conduzido mais pela tentativa e erro do que pela transmissão eficiente de conhecimento acumulado ao longo da história.

A teoria de Jean Piaget, embora amplamente aceita na psicologia do desenvolvimento, carrega um viés ideológico que merece análise crítica. Sua concepção de aprendizado enfatiza a interação ativa do indivíduo com o meio, uma perspectiva que pode ser associada ao materialismo dialético marxista, que vê a consciência como um produto das relações materiais e sociais.

Além disso, Piaget propõe uma reformulação do papel do professor, reduzindo sua função à de um mediador no processo de aprendizagem. Essa abordagem relativiza

a autoridade docente e enfraquece a transmissão estruturada do conhecimento, tornando a educação excessivamente centrada na autonomia do aluno. Isso pode levar à desvalorização do ensino tradicional e à fragmentação do saber, prejudicando a formação intelectual sólida.

Outro ponto questionável é sua afirmação de que crianças não conseguem desenvolver pensamento abstrato antes dos 12 anos. Pesquisas contemporâneas demonstram que, em ambientes estimulantes, crianças mais novas são capazes de lidar com conceitos complexos e deduções lógicas, contrariando a rigidez dos estágios piagetianos.

Toda teoria de Piaget é bem teórica, profunda e pode ser compreendida com visões diferentes e pontos de vista diferentes e por vezes antagônicos.

Por exemplo, dizer que uma criança de 5 anos não tem ainda um raciocínio lógico pode ser muito controverso, por exemplo, se pegarmos uma criança de 5 ou 6 anos pedindo esmola na rua porque sua mãe pediu. Já vimos essa cena muitas vezes e a criança sabe contar o dinheiro. E sabe contar o dinheiro porque está treinada a contar o dinheiro. Esse simples exemplo já derruba toda a fundamentação dos construtivistas que para se ensinar uma criança a contar deveria incentivá-la a desenvolver hipóteses de soma e não dar um ensino diretivo e objetivo com treinos de soma, pois isso atrapalharia o seu "desenvolvimento natural".

Existem crianças com 3 ou 4 anos de idade que são filhos de caratecas e sabem fazer movimentos de karatê. E os construtivistas iriam relativizar dizendo que a criança apenas memorizou os movimentos e não sabe o que está fazendo, mas se a criança continuar treinando se tornará um excelente atleta! Eis o ponto!
Onde queremos que nossas crianças cheguem?
O que eles irão fazer com o conhecimento é problema de cada um.

Ao professor se faz a obrigação de passar o conhecimento de maneira didática, metodológica, objetiva, diretiva, instrucional e com treinos. Essa é a função do professor e da escola. E não a de formar militantes!

A população brasileira já possui a formação marxista estruturalmente dada na educação de cem anos de marxismo ideológico, doutrinação escolar e coletivização do indivíduo.
Para se mudar isso é necessário reformular toda base curricular brasileira, com foco no ensino, na formação e na estrutura didática e pedagógica, retirando a ideologia da escola e colocando no lugar o ensino diretivo, objetivo, didático e disciplinar, além de ética, filosofia, lógica e moral. Mas isso eu abordarei em outro livro chamado: "A Reformulação da Educação Nacional".

HENRI WALLON (1879–1962)

Wallon era membro do Partido Comunista Francês e teve participação ativa na política educacional da França, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando contribuiu para reformas educacionais inspiradas em princípios marxistas.
Assim como Vygotsky, Wallon incorporou conceitos do materialismo histórico e dialético em sua teoria psicológica. Ele defendia que o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação entre o biológico e o social, sendo fortemente influenciado pelo ambiente e pelas condições materiais.

Henri Wallon via a aprendizagem como um fenômeno essencialmente social, no qual o contexto histórico e as relações coletivas desempenham um papel central. Em sua obra, ele enfatiza que a criança não é um indivíduo autônomo em sua essência, mas sim um resultado das influências sociais e coletivas que a cercam. Seu enfoque carrega um forte viés ideológico marxista e coletivista, pois defende que a educação deve ser um instrumento de transformação social, priorizando a formação do indivíduo para a vida em grupo. Essa perspectiva, no entanto, desvia a educação de sua verdadeira finalidade, que é proporcionar conhecimento e garantir à criança a liberdade para traçar seu próprio caminho. Em vez de estimular a autonomia e o pensamento crítico independente, Wallon propõe um modelo que induz a criança a se submeter a objetivos coletivos, diluindo sua individualidade em função do grupo e limitando sua capacidade de autodeterminação.

PEDAGOGIA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS
JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

José Carlos Libâneo escreveu o livro "Tendência Progressista Crítico Social dos Conteúdos" em 1992.

O autor cita Gramsci com admiração em alguns trabalhos e diz que Paulo Freire já fazia uma pedagogia em consonância com a obra de Libâneo.

Embora pareça ser um equilíbrio, o autor é bastante coletivista e defende que a escola deve ser um polo de formação crítica ideológica social, voltada para a democracia ideológica de esquerda.
Não existe uma preocupação do autor em formar um indivíduo, ou formar e capacitar o indivíduo para que ele seja bem sucedido na vida. O que existe é a preocupação de se formar um indivíduo coletivo, para o bem comum, com uma visão crítica dos conteúdos para a realidade social.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos defende que a educação deve ser construída por professores e alunos para uma consciência crítica social. Em suma, é isso o que Libâneo defende.

Libâneo defende uma relação de debate do aluno com o professor, de contestação constante, com um professor mediador do conhecimento e um aluno que intervém constantemente na construção do seu conhecimento, a partir da sua realidade cultural e social. Libâneo defende que o aluno precisa contestar o professor.

É uma educação coletiva, sem foco na disciplina, na didática e na técnica e com foco no problema social do aluno, com o aluno sendo o construtor do seu conhecimento, a partir da contestação.

O livro revela um forte viés ideológico marxista, refletindo conceitos essenciais do materialismo dialético de Karl Marx e sua aplicação na educação. Essa abordagem se manifesta através da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt e da pedagogia

freireana, que sustentam que a educação deve ser um instrumento de emancipação das massas oprimidas dentro da estrutura capitalista.

FUNDAMENTOS MARXISTAS OCULTOS NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE LIBÂNEO

A obra de Libâneo se apoia diretamente na concepção marxista de que toda estrutura social é determinada pela luta de classes e pela dominação da classe burguesa sobre o proletariado. Essa visão se reflete na argumentação do autor de que o ensino tradicional reproduz as relações de poder e impede a consciência crítica dos alunos.

No entanto, essa perspectiva é falha, pois parte do pressuposto de que a educação deve ser politizada e direcionada para um viés ideológico específico, em vez de garantir a neutralidade e a pluralidade de ideias no ensino. A pré-concepção de que a sociedade capitalista é inerentemente injusta e que a solução é a "consciência crítica" é uma clara estratégia de doutrinação.

O MATERIALISMO DIALÉTICO E A VISÃO DETERMINISTA DA SOCIEDADE DE LIBÂNEO

O texto segue a lógica do materialismo dialético ao enxergar a educação como um reflexo das estruturas econômicas e sociais. O autor argumenta que a superestrutura (educação, cultura, ideologia) é um produto das relações materiais de produção, reforçando a narrativa marxista de que o conhecimento é uma ferramenta de opressão ou de libertação.
Essa visão ignora o fato de que a educação também deve ter um papel técnico e não apenas político. A redução do ensino a uma ferramenta de "transformação social" ignora sua função principal de fornecer conhecimento objetivo e preparação para a vida profissional.

A REJEIÇÃO DA NEUTRALIDADE E A DOUTRINA DA "CONSCIÊNCIA CRÍTICA" DE LIBÂNEO

Outro ponto problemático é a negação da neutralidade do conhecimento. O autor defende que todo saber é ideologicamente carregado e que a educação deve assumir um papel "crítico" para desconstruir as ideologias dominantes, O QUE Freire defende e também Gramsci. No entanto, essa proposta nada mais é do que uma substituição de uma ideologia por outra, em vez de permitir um debate pluralista e aberto.

A insistência na "consciência crítica" segue a linha de Paulo Freire, cuja pedagogia se baseia na ideia de que os estudantes devem ser despertados para perceberem sua "opressão" dentro do sistema. No entanto, essa concepção transforma o professor em um agente de militância política, ao invés de um educador imparcial.
O foco é transformar a educação em um centro de formação militante de esquerda e não de preparação para a indústria e para o trabalho, pois o foco é anticapitalista e a favor de um sistema progressista, com viés socialista e comunista, como o próprio título do livro sugere.

ANULAÇÃO DA ESCOLA CLÁSSICA E DO ENSINO TRADICIONAL POR LIBÂNEO

A abordagem marxista da educação também busca invalidar completamente a Escola Clássica, que historicamente enfatizou a transmissão objetiva do conhecimento, a disciplina acadêmica e a formação integral do indivíduo. O autor substitui essa tradição por uma abordagem que desconsidera a importância da herança cultural e intelectual ocidental, promovendo um ensino voltado para o ativismo e a reestruturação social sob bases ideológicas.

Ao rejeitar a escola clássica, essa teoria ignora a relevância de conceitos como mérito acadêmico, pensamento lógico e aprendizado estruturado. Em vez de oferecer uma educação baseada no conhecimento universal, a abordagem crítico-social reduz a educação a um instrumento de transformação política.

CRÍTICAS FINAIS À OBRA DE LIBÂNEO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS

A educação marxista proposta no documento de Libâneo possui graves consequências:

- **Politiza o ensino e afasta os alunos do aprendizado objetivo e técnico.**
- **Enfatiza um viés ideológico em detrimento da pluralidade e do pensamento crítico real.**
- **Substitui a busca pela excelência acadêmica por uma forma de ativismo político.**
- **Promove o coletivismo em detrimento da individualidade e das liberdades individuais.**
- **Ataca valores fundamentais como família e religião, desestabilizando a base moral da sociedade.**
- **Anula a importância da Escola Clássica e do ensino tradicional, substituindo-os por um modelo fragmentado e ideológico.**

Ao analisar criticamente essa abordagem, fica evidente que a verdadeira "crítica" promovida pelo autor é, na realidade, uma tentativa de hegemonia ideológica.

CONAE 2024 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
A TOTAL DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Como se toda ideologização, desvalorização do conhecimento e criminalização do ensino diretivo não fosse o bastante, o Conselho Nacional de Educação traz pautas da gestão Luís Ignácio Lula da Silva em 2024 para o Novo Plano Nacional de Educação, que durará 10 anos, vamos analisar as principais pautas "educacionais":

A CONAE (Conferência Nacional de Educação) 2024, convocada oficialmente em 11/08/2023 por meio do Decreto Lei n.º 11.697/23, tem como tema o "PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2024-2034): Política de Estado Para a Garantia da Educação Como Direito Humano, com Justiça Social e Desenvolvimento Socioambiental Sustentável".
Eixo I - O PNE como articulador do SNE, sua vinculação aos planos decenais estaduais, distrital e municipais de educação, em prol das ações integradas e intersetoriais, em regime de colaboração interfederativa;

Eixo II - A garantia do direito de todas as pessoas à educação de qualidade social, com acesso, permanência e conclusão, em todos os níveis, etapas e modalidades, nos diferentes contextos e territórios;

Eixo III - Educação, Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade: equidade e justiça social na garantia do Direito à Educação para todos e combate às diferentes e novas formas de desigualdade, discriminação e violência;

Eixo IV - Gestão Democrática e educação de qualidade: regulamentação, monitoramento, avaliação, órgãos e mecanismos de controle e participação social nos processos e espaços de decisão;

Eixo V - Valorização de profissionais da educação: garantia do direito à formação inicial e continuada de qualidade, ao piso salarial e carreira, e às condições para o exercício da profissão e saúde;

Eixo VI - Financiamento público da educação pública, com controle social e garantia das condições adequadas para a qualidade social da educação, visando à democratização do acesso e da permanência;

Eixo VII - Educação comprometida com a justiça social, a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento socioambiental sustentável para a garantia da vida com qualidade no planeta e o enfrentamento das desigualdades e da pobreza.

O Fórum Nacional de Educação de Lula tem como membros do Plano Nacional de Educação: a União Nacional dos Estudantes (UNE), a mesma UNE que foi criada pelo Partido Comunista Brasileiro. Do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que é um movimento de invasão de propriedades e que não tem nada haver com educação. Da Federação de Sindicatos de Trabalhadores de Universidades, que também nada entende de ensino técnico e de didática. Da Central Única dos Trabalhadores (CUT), fundada por Lula e que nada tem haver com educação. Dos Movimentos Sociais Afro-Brasileiros e de Educação Antirracista, que é de pauta identitária e ideológica. Do Centro de Estudo das Relações do Trabalho e Desigualdades – Ceert, também nada haver com didática ou educação nas escolas. Da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, que é um movimento aliado ao MST e jamais deveria estar fazendo um Plano Nacional de Educação. Da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos – ABGLT, o que é outro absurdo e só tem a intenção de doutrinação nas escolas, com ideologia contra a ciência do macho e fêmea e

jogando as crianças contra os pais, além de trazer a ideologia de gênero nas escolas com banheiros unissex, para gays e lésbicas de todas as idades com as crianças.

Não é preciso nem me desgastar explicando a CONAE 2024, claramente é mais ideologização do governo para doutrinar mais maciçamente e se manter no poder, com um povo totalmente ideologizado e dependente do Estado, sem condições de discernir absolutamente nada, com conflito social crescente e um Estado que se apodera cada vez mais da propriedade privada, seja através de impostos, leis e sanções ou diretamente mesmo.

É triste ver a destruição de um povo, a destruição da capacidade de uma criança. É exatamente o que Gramsci e Marx queriam. É triste ver toda essa destruição da capacidade humana prosperar.

As diretrizes de formação para os professores é para alinhar a ideologia e acirrar cada vez mais o aspecto ideológico nos profissionais de educação, Gamsci também deixou clara essa técnica de doutrinamento da classe pedagógica.
Essas "atualizações de formação pedagógica para professores" nada mais são do que acirramento ideológico, um nivelamento para "formar" o professor ideologicamente de acordo com a ideologia de coletivização marxista para os alunos da escola pública, é só isso. Digo com base também na minha experiência, pois fiz diversos destes cursos de formação continuada, porque sou obrigado a fazer todos os anos e digo: os cursos e programas de atualização pedagógica de professores das prefeituras e dos estados são basicamente alinhamento ideológico com pautas identitárias, coletivização, ideologização do ensino e retiro da didática e do ensino diretivo. E através dessas atualizações o governo está retirando cada vez mais o ensino diretivo e colocando identitarismo e ideologias no lugar, juntamente inclusive com as narrativas da Agenda 2030 da ONU. Os concursos públicos para professores estão com questões totalmente voltadas para a ideologia marxista, com pouquíssimo aspecto de ensino diretivo e zero de didática e de pedagogia real.
Esse trabalho que escrevi seria a base de meu mestrado, eu passei em dois mestrados do MEC na UNIFESP, um em história no PROFHISTÓRIA e outro no mestrado em educação inclusiva, o PROFEI. Os dois eu passei e na hora de averiguação da proposta do projeto eles barraram. É lógico que não passa, eles só

passam projetos que irão endeusar Paulo Freire, Ferreiro, Escola Nova e esse monte de ideologias da BNCC e LDB. Se for um projeto criticando qualquer coisa de Paulo Freire, o projeto será barrado nas universidades públicas. As privadas não ficam muito longe não.

> **466. Moldam o processo de ensino para a produção de comportamentos, mais eficientes e produtivos, com rígidos padrões de aferição, normalmente imputando o insucesso no aprendizado exclusivamente ao indivíduo.**
>
> **(CONAE 2024).**

O documento critica a produção individual e a meritocracia, criticando o merecimento conquistado pelo indivíduo.

> **No atual contexto histórico e político brasileiro, o Congresso Nacional, as assembleias legislativas, as câmaras municipais e a Distrital estão tomadas por parcelas significativas de grupos conservadores e suas pautas fundamentalistas e excludentes. (CONAE 2024).**

O documento persegue ideologicamente qualquer profissional da educação que não seja de esquerda, chamando-o de "conservadores excludentes".
O Conae 2024 critica ferozmente a educação para o capitalismo, persegue qualquer um que pense diferente dos marxistas, é um documento altamente identitarista, marxista, persecutório, autoritário e coletivista.

A CONDENAÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL – PERSEGUIÇÃO E IDEOLOGIA CONTRA O ENSINO DIRETIVO ENSINO TRADICIONAL X METODOLOGIAS "ATIVAS"

As chamadas metodologias ativas surgem a partir da Escola Nova, oriunda dos principais pensadores: John Dewey (1859 – 1952). Dewey era marxista e foi filiado ao Partido Socialista Americano. Dewey se baseou em Hegel para fundamentar suas teorias e práticas pedagógicas. A dialética de Hegel é um processo filosófico que descreve o desenvolvimento da realidade e das ideias por meio de contradições e sua resolução. Marx adotou a dialética de Hegel, mas a reorientou para o materialismo, ou seja, ele focou nas contradições materiais e sociais, em vez de contradições das ideias.

Para Marx a família era uma ideologia, bem como a religião. Marx não acreditava em Deus. Marx via a religião como uma ideologia para se doutrinar o povo. Embora a religião tenha tido um histórico de doutrinação política, a crença em Deus e a religião como essência é e sempre foi nata no ser humano, mas para Marx a religião era apenas uma arma ideológica, uma ideologia.

A dialética marxista busca afirmar que tudo é ideologia, relativizando tudo, sugerindo que as ideias e instituições sociais são meras reflexões das relações materiais e de classes sociais. Essa visão relativiza as diversas formas de organização social, tratando-as como produtos de uma superestrutura que deve ser transformada. No entanto, ao colocar a sociedade como um todo voltado para o coletivo e a luta de classes, o marxismo ignora as complexidades da liberdade individual e da diversidade de interesses, ao afirmar que a verdadeira emancipação humana só pode ocorrer em uma sociedade sem classes, onde o indivíduo estaria submisso ao coletivo, muitas vezes em detrimento da autonomia pessoal. Daí toda a fundamentação ideológica do coletivismo. Marx era contra os meios de produção nas mãos de industriais, de donos de terras. Isso traz uma profunda influência no pensamento educacional brasileiro e na BNCC, que é toda baseada nos pensadores marxistas.

Dewey era um profundo admirador de Karl Marx, que também se fundamentou em Hegel para fundamentar O Capital e o Manifesto Comunista. John Dewey era a favor de uma escola laica, ele criticava o ensino jesuíta e religioso, também Dewey acreditava que a educação deveria ter a função de modificação social, transformando a escola num centro de ideologização para a formação de cidadãos comuns para uma sociedade de transformação para o socialismo e o comunismo. Em sua obra "Democracia e Educação" (1916), Dewey argumenta que a escola deve preparar os indivíduos para uma sociedade coletiva e democrática.

"A melhor maneira de preparar um aluno para a vida democrática é permitir que ele viva a democracia na escola." (The School and Society, 1899. John Dewey)
"Se nós ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos ontem, nós os roubamos do amanhã." (Dewey)

Dewey critica a educação tradicional, que ele considerava uma ferramenta de manutenção da sociedade capitalista. Essa ideia se alinha com a crítica marxista de que o sistema educacional pode ser usado para reforçar a hegemonia das classes dominantes.

"A educação é um processo social, e a escola é simplesmente a forma da vida comunitária reduzida e simplificada." (My Pedagogic Creed, 1897).

Observamos aqui que Dewey tem o objetivo de usar a escola como ferramenta ideológica de suas convicções marxistas.

Para Dewey, a escola deveria ser um espaço de preparo para a transformação social, ou seja, da revolução cultural.

As ideias de Dewey são muito próximas das ideias de Gramsci na educação, de que a educação e a escola deveria ser um lugar de preparo para uma sociedade socialista e com um forte viés ideológico marxista.
Outro inspirador foi Piaget, que também compartilhava que a escola e a educação deveria ter o objetivo de transformação social.

Outro principal defensor da escola como meio de transformação social foi o marxista e comunista russo Vygotsky (1896-1934), outro nome idolatrado nas universidades brasileiras. Importante salientar que Vygotsky não criou nenhum método, ele era um pensador marxista e defensor de uma educação ideológica e coletivista.

Lev Vygotsky foi um psicólogo reconhecido do século XX. Sua abordagem psicossocial se alinha com o pensamento marxista, refletindo um compromisso com a transformação social por meio da educação. Uma das ideias centrais de Vygotsky é a de que o desenvolvimento humano não é um processo isolado, mas ocorre em um contexto social e cultural. Para ele, o aprendizado se dá socialmente, através da interação com outros indivíduos e está diretamente ligado às condições materiais e culturais em que a pessoa vive. Um dos conceitos mais importantes de Vygotsky, a

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), é uma explicação do processo de aprendizagem colaborativa.

Todas essas fundamentações de Vygotsky foram usadas para moldar indivíduos coletivos. Lev Vygotsky (1896-1934) viveu durante a União Soviética sob o governo de Vladimir Lênin (até 1924) e Josef Stálin (a partir de 1924). Na União Soviética, especialmente sob o regime de Josef Stálin (1924-1953), houve uma repressão brutal contra aqueles que eram considerados inimigos do Estado ou opositores do regime comunista. Essa repressão atingiu não apenas opositores declarados, mas também muitos membros do próprio Partido Comunista, intelectuais, cientistas, artistas e cidadãos comuns. Durante o Grande Expurgo (1936-1938), milhares de pessoas foram acusadas de traição e executadas ou enviadas a gulags, onde enfrentavam fome, frio e trabalho forçado. A censura restringia a liberdade de expressão, obrigando intelectuais e artistas a seguirem a ideologia do Estado, sob risco de prisão ou morte. O regime incentivava a paranoia política, promovendo denúncias contra vizinhos e familiares, muitas vezes sem provas. Até mesmo líderes comunistas, como Leon Trotsky, foram perseguidos e eliminados.

É importante entender que toda a fundamentação da educação coletivista e focada no comunismo oriunda de Vygotsky se deu dentro desse aspecto real de sua vida na União Soviética, sob um regime de extrema repressão.

A teoria de Lev Vygotsky tem sido utilizada na educação brasileira para promover a ideia de um indivíduo coletivo em detrimento do desenvolvimento do indivíduo autônomo. Vygotsky acreditava que o aprendizado ocorre dentro de um contexto social, sendo mediado por interações com os outros e com as ferramentas culturais. Esse foco no coletivo implicava que as capacidades cognitivas do ser humano são moldadas, em grande parte, pela sociedade e pelas relações sociais, sugerindo que o desenvolvimento não é uma jornada isolada, mas uma construção coletiva.

Ao enfatizar a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) e a mediação social no processo de aprendizagem, Vygotsky promoveu a ideia de que a construção do conhecimento deve ser coletiva e não individual. Embora essa visão pareça buscar promover a igualdade e a colaboração, na verdade ela enfraquece a ideia de que o

indivíduo deve ser valorizado em sua autonomia e sua capacidade única de desenvolvimento, anulando a meritocracia e colocando o indivíduo como um ser coletivo, que deve se alinhar igualmente a um pensamento e comportamento homogêneo, a favor do Estado, em prol de um pseudo bem maior, para todos, ou seja, a base do pensamento hegemônico comunista. Ao contrário de promover a autossuficiência, muitas vezes o sistema educacional inspirado por Vygotsky tende a fortalecer a ideia de que a identidade individual e o desenvolvimento cognitivo estão subordinados ao interesse coletivo e ao bem-estar do grupo.

Essa tendência foi amplificada nos contextos marxistas, onde a educação se tornou uma ferramenta de formação de consciência de classe. Em vez de cultivar indivíduos autônomos e críticos, a educação passou a ser vista como um meio de alcançar o coletivo, com os alunos sendo moldados para se adequar às necessidades de um projeto social maior, muitas vezes em detrimento das características individuais. Em vez de se superar a alienação do indivíduo valorizando a sua autonomia e liberdade pessoal, a solução adotada foi impor um ideal coletivo, onde o indivíduo deve se encaixar no grupo e seguir um propósito comum. Isso tem acontecido nas escolas públicas.

Portanto, as ideias de Vygotsky, ao serem utilizadas para justificar um sistema educacional que enfatiza o coletivo em vez do individual, podem ser vistas como parte de um processo de desvalorização do indivíduo, substituindo a autonomia e o desenvolvimento pessoal pela formação de cidadãos comprometidos com a transformação social, com um enfoque no bem coletivo. Isso pode levar à subordinação da liberdade individual em nome de um ideal coletivo de transformação, um ponto crítico no uso de suas teorias em sistemas educacionais voltados para o marxismo.

No Brasil tivemos O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, movimento liderado por Anísio Teixeira. Os Pioneiros da Educação Nova foi um grupo de intelectuais e educadores que, entre as décadas de 1920 e 1930, buscaram transformar a educação no Brasil com base nos princípios da Escola Nova, inspirados em pensadores como John Dewey. Seu objetivo era romper com o modelo tradicional, para uma escola laica, com forte viés ideológico marxista e coletivista, contra o ensino tradicional, principalmente oriundo dos jesuítas.

Depois temos Paulo Freire, outro marxista. Freire defendia que a educação e a escola deveriam ser usadas para a transformação social, com o uso da educação para fomentar a revolução.

Todos esses pensadores foram a favor de formar uma escola altamente ideológica, contra o capitalismo, contra os meios de produção nas mãos do capitalismo, reduzindo a influência da família, reduzindo a importância da igreja e relativizando a existência de Deus, colocando tudo como ideologia e aumentando o valor de um Estado grande, assistencialista, colocando os estudantes como vítimas de um sistema capitalista que deveria ser combatido, formando indivíduos coletivos, voltados para o grupo, com anulação da meritocracia e do individualismo, em troca do coletivo.
Paralelamente a tudo isso, todo o marxismo cultural e estrutural na educação no Brasil veio se sedimentando através das políticas educacionais coletivistas, como a progressão continuada, A Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro, A Pedagogia da Presença de Gomes da Costa.

A progressão continuada é uma política educacional prevista no Artigo 32, § 2º da LDB (Lei nº 9.394/1996), que permite aos alunos avançarem nos anos escolares sem retenção, mesmo que não tenham atingido plenamente os objetivos de aprendizagem. A progressão continuada, prevista na LDB, é uma política que permite a passagem automática de alunos entre os anos escolares, sem repetência. É uma legislação altamente coletivista, progressista e marxista.

Educação Integral e Formação Cidadã (Art. 35 e BNCC) é outro aparato marxista na educação brasileira, pois prioriza o desenvolvimento de uma consciência social e crítica em detrimento do foco na individualidade e no conhecimento técnico. Essa perspectiva é comumente usada na educação para formação de militantes, usada para a instrumentalização para uma educação ideológica de esquerda e anticapitalista, como foco no coletivo e não na produção individual e nem no merecimento individual.

A BNCC defende que a educação deve preparar os alunos para atuar na sociedade de forma ativa e engajada. Esse princípio segue a linha de Paulo Freire, um dos principais teóricos da educação no Brasil, que via o ensino como uma ferramenta para a tomada de consciência política e para a mudança das estruturas sociais.

Essa abordagem da BNCC é bastante trabalhada nos grêmios estudantis, que são um preparo para a formação de líderes marxistas na sociedade. Por isso nossas universidades são repletas de militantes de esquerda.

Educação como Prática Libertadora. Inspirada em Paulo Freire, a legislação educacional brasileira incorpora a ideia de que a educação deve ser uma prática libertadora, capacitando os alunos a compreender e transformar sua realidade social, fazendo com que o estudante se veja como vítima de uma sociedade capitalista, colocando-o contra os meios de produção na mão do capitalismo.
A BNCC enfatiza a formação do estudante como parte de um coletivo, destacando a necessidade de trabalho colaborativo, empatia e solidariedade. Esse modelo privilegia uma visão coletivista em detrimento de uma formação voltada para a autonomia e o mérito individual.

A ênfase em uma educação integral que contempla aspectos sociais e emocionais reforça uma abordagem não individualista, alinhada ao pensamento progressista e contrário a modelos liberais baseados na responsabilidade individual e meritocracia.

A BNCC rejeita o ensino tradicional, propondo a superação de estruturas hierárquicas na educação, afastando-se de modelos que valorizam disciplina, ordem e autoridade do professor. Em vez disso, sugere metodologias mais flexíveis e dialógicas, inspiradas na educação freiriana, que priorizam a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, sempre em detrimento de abordagens tradicionais.

O conceito de equidade aparece recorrentemente na BNCC, com uma proposta de reduzir desigualdades históricas e garantir oportunidades iguais para todos. No entanto, essa abordagem tende a se sobrepor à meritocracia, minimizando a

importância do esforço individual e do desempenho acadêmico como critérios de avaliação e progresso escolar.

A BNCC reforça a necessidade de uma educação integral que ultrapassa o ensino formal e inclui aspectos sociais, emocionais e culturais. Isso amplia o papel do Estado na formação dos alunos, reduzindo a autonomia das famílias na educação de seus filhos. O modelo proposto favorece um controle estatal sobre o processo educativo, com menor interferência dos valores e crenças familiares, como por exemplo, da religião. Hoje, é praticamente proibido se falar em Jesus Cristo nas escolas públicas. Esse processo visa anular toda a fundamentação da história da humanidade, para se criar uma nova história, uma nova sociedade, baseada nos princípios marxistas.

A BNCC propõe uma educação voltada para a cidadania ativa, incentivando o envolvimento dos estudantes em causas sociais e políticas. No entanto, a falta de pluralismo nas abordagens favorece uma inclinação ideológica específica dentro do ambiente escolar, abrindo espaço para a doutrinação em vez da liberdade de pensamento.

A BNCC, ao enfatizar a educação como um instrumento de justiça social e transformação estrutural, adota uma abordagem que pode ser identificada como ideologicamente orientada à esquerda. Embora conceitos como equidade, pluralidade e participação sejam importantes, a forma como são apresentados no documento pode limitar a diversidade de perspectivas e desvalorizar a autonomia individual e familiar no processo educativo. Assim, a BNCC se distancia de uma abordagem neutra e acadêmica, adotando um viés progressista que influencia significativamente a educação no Brasil.

A ideologia por detrás das universidades brasileiras é ser contra o ensino tradicional. O ensino tradicional passou a ser alvo de condenação e perseguição por toda a esquerda já solidificada nas universidades de pedagogia e de licenciaturas no Brasil. Os marxistas começaram a associar tudo o que é tradição com a ditadura militar. O marxismo precisa quebrar o que é tradicional, mas na educação isso é muito mais profundo. Existe uma condenação, uma perseguição para quem quiser

dar conteúdo de maneira tradicional. É um grito de morte à todo o ensino tradicional, como se a culpa de ser um professor ruim fosse causada pelo seu método tradicional. As associações foram tão avassaladoras, que hoje em dia muitos professores e profissionais da educação pensam que no ensino tradicional a criança não pensa, ela só repete; porém, isso é uma tremenda inversão da esquerda marxista.

Após a Constituição de 1988 e principalmente após a LDBE de 1996, a esquerda se movimentou para tentar aniquilar todos os resquícios da ditadura militar na educação. Devido ao pensamento de Gramsci e de Marx, deveria-se aniquilar tudo o que fosse de tradicional no ensino, dando como se o ensino tradicional fosse um ensino mórbido, passivo, onde Paulo Freire chama de "educação bancária". Para isso, se basearam nos princípios da metodologia ativa, oriunda de Dewey e no Brasil da Escola Nova de Anísio Teixeira.

Os argumentos eram cada vez mais cruéis, como por exemplo: *"...no ensino tradicional a criança só copia, não entende o que escreve, não participa da aula, é copista, não interage, não se interessa, etc...."*.

Esses argumentos além de depreciar o ensino tradicional e toda a metodologia que foi usada para a humanidade chegar até aqui na sua construção tecnológica, na medicina, na indústria, entre outras evoluções, todo o sistema tradicional de ensino foi sendo perseguido e expressamente condenado, em troca de um ensino mais lúdico, onde a criança fala mais do que escreve e do que ouve. Isso foi proposital, pois o objetivo dos pensadores marxistas era manter a população em um baixo nível de conhecimento e um alto nível de manipulação, principalmente eleitoral e do discurso.

O argumento de que no ensino tradicional a criança é passiva, ou não participa e não tem atividade e interatividade é completamente equivocado e uma grande falácia.

Realmente existem professores que são mal professores, mas isso não é culpa do ensino tradicional. NÃO EXISTE UMA METODOLOGIA MAIS ATIVA DO QUE UMA CRIANÇA RESOLVENDO SOZINHA (PROTOGANISMO) EXERCÍCIOS EM SEU

CADERNO. Esse argumento por si só destrói qualquer narrativa de metodologia ativa.

A metodologia ativa sempre existiu no ensino tradicional e de uma forma saudável.

Quem trouxe uma metodologia ativa mais voltada para o ensino tradicional foi Doug Lemov, que se baseou no ensino tradicional, porém, seu método é amplamente usado como ferramenta de coletivização também.

A metodologia ativa nada mais é do que o aluno em atividade, seja individual ou em grupo. O resto é coletivização e marxismo na educação para coletivizar, fazer a criança pensar como coletivo, como massa de manobra e não como indivíduo.

Os defensores da metodologia ativa afirmam erroneamente que o ensino tradicional é apenas memorização, o que é uma grande mentira!

A multiplicação, por exemplo, no ensino tradicional se ensina que ela é a repetição da soma dos mesmos algarismos e depois se treina a criança fazer as somas, a multiplicar e a memorização vem automaticamente. E nesse aspecto a criança está em atividade, está raciocinando, está fazendo, portanto, o ensino tradicional já contém a metodologia ativa!

O problema é que Anísio Teixeira era comunista, bem como todos os seguidores da Escola Nova. O que eles queriam não era uma escola nova, mas o que eles queriam era condenar o ensino tradicional, contra o capitalismo, contra o ensino jesuíta e usar a escola pública como reduto da revolução marxista.

A Escola Nova como já disse nesse livro, surgiu no Brasil com Os Pioneiros da Educação Nova, com Anísio Teixeira. E todos os integrantes do Movimento dos Pioneiros da Educação Nova tinham relações com o Partido Comunista e Socialista. Existem relatos públicos de que Anísio Teixeira foi acusado de participar da Intentona Comunista de 1935.

A Escola Nova é uma crítica contra o ensino diretivo, objetivo e contra o ensino tradicional, mas é por questões puramente ideológicas!

Os defensores da metodologia ativa entram em profunda contradição a serem contra o ensino tradicional, acusando de ser um ensino passivo, onde o aluno vira copista, onde o aluno não participa. Se fosse assim, Newton e Einstein não teriam existido.

A metodologia ativa da escola nova é coletivista, marxista, onde o aluno fala demais, onde o que é valorizado no aluno é seu poder de interatividade, de ser líder de grêmio, de ser revolucionário e não o valor de fazer, de realiza, nem de saber.

O que faz a parte da metodologia ativa funcionar é exatamente a parte do ensino tradicional que ela carrega, pois sem o ensino tradicional, objetivo, didático, instrucional, a metodologia ativa seria inviável e impossível.

Não existe possibilidade de aula sem teor instrucional. É necessária a explicação e instrução dos mais básicos elementos da pedagogia, desde se ensinar a criança a segurar o lápis, até a escrever as letras, sílabas, palavras, fazer o parágrafo, soma, subtração, etc.

A Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro introduzida no MEC em 2001 por FHC, retirando o ensino da escrita e colocando hipóteses de escrita é extremamente contraproducente, pois a teoria da PLE propõe que a criança não deve ser colocada sob o sistema de escrita metódico, mas o que a PLE chama de global, onde a criança aprenderia somente sendo incluída no universo da escrita, sem precisar de um sistema, ou seja, é negado o ensino de como funciona a nossa língua portuguesa, que é através dos grafemas e fonemas! Essa negação do ensino da escrita vem causando uma realidade aonde a criança chega sem saber a escrever no 6º ano! Onde crianças de 4º, 5º, 6º anos não sabem sequer segurar o lápis e fazer números ou letras, não saber sequer fazer círculos da esquerda para a direita, tudo porque lhes foi negado o ensino da escrita. Isso é muito grave!

Aconselho ler o livro "A Falácia Sociconstrutivista" de Kátia Simoni Benedetti.

O problema dos marxistas na educação é que eles querem desconstruir toda a história da escrita e da matemática, assim como querem desconstruir tudo, pois tudo para eles não passa de "ideologia" da classe dominante.

A parte da participação do aluno sempre existiu. Evidentemente que antigamente o aluno tinha menos liberdade, mas isso não é devido ao ensino tradicional em si, mas

a uma concepção mais antiga e realmente retrógrada que está sendo superada, mas a participação do aluno sempre existiu na educação tradicional, não fosse assim, grandes nomes da humanidade como Sócrates, Thomas Édson, Einstein, Newton, Platão teriam se tornado grandes nomes da humanidade e, nenhum deles vieram das chamadas "metodologias ativas".

As chamadas metodologias ativas trazem na verdade, um forte aparato ideológico marxista, com perseguição e condenação à estrutura da família e da base da sociedade da propriedade privada, sendo uma escola voltada para o coletivismo e contra o capitalismo. A Escola Nova é sim uma educação progressista, que surgiu no final do século XIX. Sua base é John Dewey, seguidor de Hegel. Dewey mesmo se considerava marxista. Dewey foi o principal criador da Escola Nova. Dewey incorporou as ideias de Marx e as colocou em prática nas práticas pedagógicas. No Brasil a Escola Nova foi difundida por Anísio Teixeira e todos eles eram ligados aos comunistas e socialistas. A Escola Nova e as metodologias ativas são na verdade contra a propriedade privada, sua educação é coletivista, contra o capitalismo e induz o indivíduo a pensar através de estereótipos coletivistas e fortemente marxistas.

A Escola Nova é uma ferramenta sutil, disfarçada de pedagogia, mas que na verdade é uma arma socialista de massificação ideológica, contra as liberdades individuais, contra o capitalismo, a favor de um Estado genérico e totalitário, contra a propriedade privada e busca em suas práticas induzir o aluno para práticas coletivistas e marxistas, induzindo o aluno a pensar coletivamente, a anular sua individualidade em prol de um pseudo "bem maior para todos", induzindo o aluno a pensar como classe social, a criticar a produção individual o a propriedade privada, o enriquecimento através da produção, a valorização individual pelo merecimento e a depender do Estado. A escola Nova e as metodologias chamadas de ativas são na verdade, uma arma de ideologização marxista e gramscista.

A verdadeira metodologia ativa já está presente no ensino tradicional, que ensina os alunos a pensar, a resolver problemas e a construir conhecimentos de forma ativa e autônoma. O que as metodologias ativas de inspiração marxista realmente fazem é tentar desconstruir essa autonomia e liberdade, substituindo-as por uma educação ideológica que visa formar cidadãos coletivos, mais preocupados com a classe

social e com a coletividade do que com seu próprio desenvolvimento e realização pessoal.

As metodologias ditas como ativas, como gamificação, aprendizagem baseado em problemas e projetos, sala de aula invertida, tudo isso já existia no ensino tradicional, a diferença é que no tradicional existe a figura do professor, o que a escola nova quer descaracterizar, como descaracterizar o papel da escola, da hierarquia, do mérito, da produção individual, pois tudo isso caracteriza a base da sociedade capitalista de a meritocracia, a conquista da propriedade privada. O que Dewey queria descaracterizar com o escolanovismo.

O objetivo da Escola Nova é de retirar o papel da escola como formação do indivíduo, transformando em um ambiente lúdico, de oficina, de cooperativa, com indução coletiva aos ideais marxistas, pela luta de classe, contra hierarquia da família, pois para o marxismo, a criança é propriedade do Estado e o ensino tradicional valoriza a família e a produção individual, focando no merecimento, na hierarquia, no mérito, na produção, na conquista, na propriedade privada e liberdades individuais.

Evidentemente que as metodologias ativas de Lemov podem ser usadas de maneira positiva, mas não é o que tem acontecido com frequência nas escolas públicas, pois o teor da BNCC e também o grande viés deixado pelo russo marxista Vygotsky e também de Dewey, Freire, Anísio Teixeira, Antônio Gomes da Costa, Emília Ferreiro, entre tantos outros, que são contra ensinar e a favor de uma escola laica, onde a família se passa a ser confundida com o Estado. Na educação marxista e em abordagens inspiradas nela, há uma tendência de diluir o papel da família na educação e ampliar o protagonismo do Estado. Isso ocorre porque, na visão marxista, a estrutura familiar tradicional é frequentemente vista como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, transmitindo valores que sustentam o sistema capitalista.

Isso é claramente percebido nas escolas públicas hoje e na grande maioria do pensamento dos professores e profissionais da educação, onde as famílias são vistas como dependentes do Estado e que precisam de um Estado cada vez maior e inflado, assistencialista, onde o aluno não é ensinado a conquistar, mas a depender do coletivo.

O ensino tradicional é um perigo para os marxistas, que querem o povo coletivizado, manso e adestrado. O ensino tradicional traz toda a construção da família, dos valores cristãos, o que é um perigo para os marxistas e para o escolanovismo, pois a criança deve ser propriedade do Estado, não deve haver meritocracia e nem propriedade privada.

CONCLUSÃO

A coletivização do indivíduo é uma técnica marxista que se resume em induzir através da educação, um conjunto de pensamentos, ideias, regras, parâmetros, estereótipos e comportamentos que anulem sistematicamente o indivíduo, transformando-o em parte de uma engrenagem, em parte de um sistema onde todos agem igualmente, sem uma opinião individual, acreditando que aquele pensamento hegemônico é a democracia, sendo justificado para "um bem maior".

Esse pensamento é a hegemonia de Gramsci, anulando qualquer personalidade individual de se desenvolver realmente, de querer o conhecimento para atingir uma meta pessoal, de crescimento pessoal.

É um sistema de eliminação da personalidade individual, em troca de um ser coletivo, igual a todos, calado na realidade, mas repetidor de estereótipos prontos. É um indivíduo moldado, raso, pobre de espírito, onde suas aspirações individuais foram sistematicamente sendo anuladas através de anos de coletivização sistemática, onde lhe foi negado o conhecimento.

Poucos se salvam, poucos acordam desse sono profundo da coletivização.
Muita gente no Brasil está acordando, mas os governos progressistas e de esquerda têm trabalhado duro para destruir cada vez mais o indivíduo, a fim de controlar a mente e a opinião pública.
Esse sistema educacional é só uma parte de um sistema gigantesco, com mídia e uma organização que hoje já faz parte inclusive da ONU, juntamente com os Metacapitalistas, associados ao Partido Comunista Chinês e à Internacional Comunista.

Desde a década de 30 que os movimentos educacionais, juntamente com movimentos sociais, revolucionários, juntamente com as reformas na educação, além de legislações, juntamente com o movimento estudantil liderado por movimentos políticos que têm origem no Partido Comunista Brasileiro. Todo esse aspecto foi influenciado pela geopolítica mundial da Guerra Fria entre URSS e EUA, da ampliação ideológica da propaganda comunista, que influenciou os movimentos educacionais no Brasil como a Escola Nova de Anísio Teixeira, o escolanovismo, o Manifesto Dos Pioneiros Da Educação Nova de Fernando Azevedo, o Tenentismo, a Intentona Comunista de 1935, a Era Vargas, o governo Café Filho, o governo João Goulart com forte tendência e incentivo aos movimentos revolucionários comunistas, o sistema adotado por Paulo Freire com apoio de João Goulart. Enfim, todo o processo educacional no Brasil após 1930 foi do uso da educação para a doutrinação ideológica da revolução marxista. Tudo isso foi sedimentado pelos movimentos de reformas na educação juntamente com adeptos da propaganda soviética e comunista, como escritores, jornalistas e jornais como A Tribuna da Imprensa de Carlos Lacerda, artistas, músicos, radialistas, movimentos populares, trotskistas, movimentos com a igreja. Todo esse quadro complexo pedia uma revolução comunista no país, a exemplo da Intentona Comunista. A Intentona Comunista nunca morreu. Os comunistas não podiam perder tempo com educação diretiva e objetiva, eles precisavam dos homens do campo e das cidades para a revolução armada. Era preciso o apoio do povo, a doutrinação rápida, por isso o ensino diretivo estava deveria ser totalmente descartado, além de que o ensino diretivo nunca interessou aos comunistas, pois o objetivo sempre foi massificar e ideologizar. Dentro de todo esse aspecto descrito em todos os capítulos desse livro é que comprovadamente a educação brasileira sempre foi voltada para a doutrinação ideológica e contra o ensino diretivo, objetivo, didático, de conteúdo, de formação técnica e realmente pedagógico.

Durante o Regime Militar os movimentos marxistas aumentaram, mesmo com a repressão. Os movimentos marxistas e revolucionários ganharam adeptos de artistas consagrados na década de 70, de escritores, de artistas da TV brasileira, de jornais e jornalistas e principalmente do amplo aspecto dos profissionais de educação, que tinham o Regime como um inimigo da educação e viam o Regime como um obstáculo na educação ideológica marxista. Os movimentos estudantis

aumentaram nas sombras das cidades universitárias, universidades e entre o meio acadêmico.

Com o fim do Regime Militar, a volta dos comunistas ligados ao MDB e alguns da ARENA e com o retorno dos exilados, toda a Constituição de 1988 na parte de educação foi sendo moldada para os ideais deixados para trás na época efervescente de João Goulart. Toda educação advinda dos movimentos revolucionários da Intentona Comunista, que traçaram rumos na educação de 30 a 64 voltou com tudo após o Regime Militar.
Adeptos do comunismo que não usavam a educação para ensinar, mas usavam a educação para formar adeptos do marxismo e para formar revolucionários começaram a serem endeusados. Esses foram os casos de Paulo Freire e de Anísio Teixeira.
Em 1980 é criado o PT, Partido dos Trabalhadores e Paulo Freire retorna ao Brasil.
A escalada para novamente a doutrinação marxista está acelerada novamente.
Em 1989 a prefeita do Partido dos Trabalhadores (PT) Luíza Erundina nomeia Paulo Freire como Secretário de Educação de São Paulo.

Rapidamente todo o ensino diretivo e objetivo deixado pelos militares. Toda parte diretiva do ensino passa a ser massacrada pelos comunistas novamente à frente da educação brasileira.
Aos poucos começa uma perseguição a qualquer professor ou profissional da educação que queira ensinar.
Em 1990 Fidel Castro e Lula fundam o Fórum de São Paulo, reunindo todas as esquerdas comunistas e socialistas da América Latina.
Rapidamente a educação brasileira começa a ser totalmente moldada para a massificação e ideologização, com a coletivização do indivíduo para ser dependente de um estado que pretende se perpetuar no poder, revezando na nova política da "dança das tesouras", um governo do PSDB e outro do PT.
O PSDB veladamente apoia o PT, com apoio do ex-exilado Fernando Henrique Cardoso (FHC).

Em 1996 FHC sanciona a LDB, que traz diretrizes totalmente contra o ensino diretivo e instrucional. A LDB passa a ser endeusada pelos seguidores das ideias de Freire.

A essa altura, qualquer um que fosse contrário as ideias de coletivização marxista no ensino deveria ser anulado, deveria ser tido como reacionário.
A LDB anula toda parte diretiva do ensino, colocando o aluno como um ser coletivo, de pensamento homogêneo.
Qualquer professor que criticasse era anulado e era tido como defensor da ditadura militar, era tido como autoritário.

Em 2001 FHC homenageia Emília Ferreiro e a Psicogênese da Língua Escrita passa a ser adotada pelo MEC. Um desastre no ensino da escrita. A teoria de Ferreiro é totalmente de destruição do ensino diretivo e a favor da criança criar hipóteses de escrita através de rabiscos, sem sequer saber segurar o lápis. É uma destruição sistemática da educação.
Após a homenagem de FHC a Ferreiro, a PLE é adotada e endeusada, com inúmeros artigos de formandos em universidades públicas defendendo Emília Ferreiro e citando Libâneo, outro marxista moderado.
Todas as citações de trabalhos acadêmicos nacionais começam a ir para a mesma direção. Qualquer trabalho que fosse a favor do ensino diretivo e objetivo era imediatamente descartado pelas bancas acadêmicas. O cerco foi se formando contra o ensino diretivo.

Inúmeros trabalhos acadêmicos endeusavam a PLE, Paulo Freire, A Escola Nova de Anísio Teixeira, o comunista Vygotsky e toda sua teoria coletivista de educação, toda fundamentada no regime soviético ditatorial e sanguinário, a Pedagogia da Presença de Antônio Carlos Gomes da Costa, a Pedagogia do Oprimido de Freire, mas a Psicogênese da Língua Escrita, que defendia todos eles era a "cereja do bolo", era especial.

Inúmeros professores passaram a defender a PLE sem sequer conseguir determinar com exatidão quais eram as hipóteses de escrita, pois cada um interpretava de seu jeito, mas mesmo assim endeusavam a PLE.
Depois outro presidente do PSDB, de caráter progressista, socialista, partido que surgiu do PMDB, que por sua vez surgiu do MDB e que tinha diversos membros comunistas da era de João Goulart. Michel Temer, um presidente com aspecto "neutro" e diplomata, mas que defendia os progressistas e socialistas, como "social

democrata", veladamente apoiavam o PT e o PCdoB em comuns acordos, como na educação e na formação coletiva de militantes. Em 2017 Mendonça Filho homologa a BNCC, uma Base Nacional Comum Curricular que traz a concepção do indivíduo coletivo, com pensamento homogêneo, retirando ainda mais o ensino diretivo e objetivo da educação e coletivizando o indivíduo, colocando mais ideologia nas escolas e nas diretrizes curriculares.

Em 2024 o governo Lula lança o CONAE, o Conselho Nacional de Educação, escrito por grupos identitários como o LGBTQIAPN+, movimentos de luta armada no campo e de invasão de propriedades privadas como o MST (Movimento Sem Terra), movimentos sociais marxistas como Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag, além de inúmeras pessoas que não entende de educação, mas entendem de ideologias identitárias, todos eles escrevendo sobre o novo Plano Nacional de Ensino que vigorará de 2024 até 2034. Mais ideologização, mais identitarismo, mais discriminação entre brancos e negros, entre gays e héteros, entre homens e mulheres, entre cristãos e marxistas, mais defesa de causas ideológicas como aborto e invasão de propriedade; colocando a criança como propriedade do Estado e não da família, relativizando o indivíduo como sendo coletivo e pertencente legal do Estado e, portanto, sem as suas liberdades individuais, pois ele não é um indivíduo, a sua liberdade está condicionada ao coletivo, que deve ter o mesmo pensamento coletivo, o mesmo comportamento e o mesmo padrão social igualitário, coletivo, com a mesma educação ideológica.

Essa é a nossa educação atual.

Enfim, toda essa destruição da educação brasileira e da destruição do intelecto e da liberdade, destruição da produção, da criatividade, da individualidade criativa, toda a destruição da liberdade de pensamento através da doutrinação ideológica, toda destruição do espírito e da mente, toda massificação, tudo isso eu apresentei e provei nesse livro. A esquerda que diz que Emília Ferreiro se baseou em "ciência" para construir o absurdo teórico da PLE...

Eu sim me baseei em metodologia científica para provar que a Psicogênese da Língua escrita é uma aberração absurda e contraditória e que jamais poderia ter sido um dia uma diretriz de alfabetização infantil.

Chego ao fim desse livro que seria uma tese de mestrado, mas que foi recusada por dois mestrados da UNIFESP, simplesmente por mostrar toda a mentira suja da educação brasileira.

A educação brasileira sempre foi usada para a causa comunista, para a causa revolucionária marxista, para a doutrinação ideológica e para o aparelhamento da educação como ferramenta dos governos socialistas, comunistas e progressistas. Uma massificação e monopolização do pensamento de um povo, com o objetivo de destruir as possibilidades de cognição verdadeira do indivíduo. Com o objetivo claro e descrito por pensadores como Paulo Freire e Gramsci, de destruir o indivíduo como personalidade individual, fazendo-o pensar como coletivo, como sendo parte de um todo que pensa de uma maneira só, de um todo que age de uma maneira só, de um todo que tem as mesmas convicções em comum. Convicções essas que são identitárias, ideológicas, contra o capitalismo, contra o comerciante, que vê o industrial como opressor, que vê o empregador como opressor, que vê a família como instituição ideológica do capitalismo, que vê os EUA como inimigo e causador da pobreza do mundo, que se sente vítima, que vê racismo estrutural em tudo, que entende que macho e fêmea seria ideológico e não biológico, que relativiza o estudo, que relativiza a propriedade privada, que vê o professor como opressor, que vê o ensino como opressor, que vê fascismo em tudo, que vê o branco europeu como causador da desgraça no mundo, que vê a igreja como opressora e causadora do imperialismo reacionário oligárquico, que é contra os bons costumes, pois os bons costumes seriam reacionários, que é a favor do aborto, que vê o branco hétero como opressor, que vê o trabalhador como explorado, que vê o agro como opressor, que vê a indústria como causa da destruição do mundo, que vê o industrial como opressor, como explorador e contra o desenvolvimento sustentável, um ser coletivo que é contra o capitalismo, que vê o gerador de emprego e de riqueza como opressor, como reacionário e que vê que a única solução para a vida dele é não estudar e não construir nada, pois ele não sabe o que é isso, ninguém lhe ensinou. Um indivíduo coletivo que vê cultura no funk, que vê a criminalidade como vítima da sociedade capitalista, que relativiza tudo, mas para a sua concepção de mundo ele só vê uma saída, que é a de lutar por um governo socialista, com ideais marxistas, que vê que a única saída é depender do Estado. Essa é a educação brasileira. Toda

legislação está focada na coletivização do indivíduo, em anular a sua individualidade, para massificar e ideologizar, fazendo-o dependente do Estado.

Toda a legislação brasileira precisa ser reformulada. Muita coisa da legislação vai contra o intelecto e contra o verdadeiro conhecimento.
A verdadeira educação deve ser para formar, para capacitar, para dar capacidade ao indivíduo, para dar liberdade de escolha através do conhecimento formativo. A ter liberdade individual. A educação tem o objetivo de treinar o indivíduo a ser um vencedor, a ser realmente livre, a ser independente, a construir riquezas, a construir, a manufaturar, a criar, a escrever, a pensar, a saber, a ser educado a ser cada vez melhor, a ser feliz, a construir a sua vida de riquezas.
O que gera riqueza para um povo é a capacidade de industrialização e de produção desse povo. Produção de produtos, de serviços, de culturas diversas, de participar e construir indústrias, de gerar artes diversas e diferentes, criativas, de desenvolver conhecimento, de desenvolver a inteligência, de produzir alimentos e tecnologia, de produzir soluções em todas as áreas, desde tecnológica, médica, hospitalar, educacional, de produzir e inventar máquinas, etc.
A produção de todos esses elementos elencados só pode ser conquistada se esse povo tiver educação, conhecimento, inteligência e liberdade de livre mercado.
Um país sem produção está fadado à miséria e à pobreza.
Só pode existir produção onde o Estado existe apenas para incentivar a produção e para regular legislações que incentivem a produção, o trabalho, a educação, a indústria, o comércio, o livre mercado, a manufatura, a industrialização, a robótica, o conhecimento técnico industrial, o conhecimento tecnológico, com incentivos fiscais, com incentivos ao mercado e ao investimento industrial, com competitividade, com liberdade, com incentivo real à arte e à cultura, com desenvolvimento de inteligência de segurança, com ensino técnico, objetivo, diretivo, didático e pedagógico.

Um país com um Estado que não faz isso está fadado à miséria de todas as formas.

O Estado não gera riquezas, o Estado jamais pode-se sobrepor à indústria, à produção e à liberdade individual, à propriedade privada.

A educação jamais pode ser coletivista ou anular o indivíduo e a sua liberdade de conhecimento disciplinar.

A educação deve disciplinar, ensinar, treinar com objetivo de formar um indivíduo capaz, um indivíduo que tenha conhecimento, capacidade, treinamento, técnica, inteligência, sabedoria, que seja treinado a conseguir. De maneira que se esse indivíduo quiser ser um dono de um estabelecimento, ele saberá os caminhos para empreender, se ele quiser ser um industrial ou produzir algum tipo de produto, seja físico, artístico, digital ou tecnológico esse indivíduo estará capacitado para fazer, para montar o seu projeto, para escrever, para calcular, para produzir e colocar em ação.

Esse é o objetivo da escola!

Qualquer coisa que se oponha a isso levará o país ao fracasso, levará o ser ao fracasso.

Um povo sem educação para a produção e para a indústria em todas as suas formas, um povo sem educação para isso será um povo fracassado.

A educação jamais pode ser ideológica e coletivista, isso é massificação e crime contra o intelecto e contra a inteligência do indivíduo, caracterizando-se como crime contra a humanidade.

Dener José Datti.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Devastação do Xingu, em imagens. El País. 2015.

Disponível em:
http://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/22/album/1442934045_936615.html#1442934045_936615_1442934230

Aguiar, Mauro. A regra da mediocridade: escolas de SP não podem mais reter alunos. Brazil Journal. 2022.
Disponível em: https://braziljournal.com/a-regra-da-mediocridade-escolas-de-sp-nao-podem-mais-reter-alunos

Amaro, Keila e Quadros, Marivete Basseto de. A IMPORTÂNCIA DO GRÊMIO ESTUDANTIL NA FORMAÇÃO CIDADÃ DOS ESTUDANTES. Secretaria da Educação do Paraná. Curitiba. PR. 2016.

Angelo, Vitor Amorim de. Operação Brother Sam - Golpe de 64 teve apoio dos EUA. UOL. 2024.
Disponível em:
https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/operacao-brother-sam-golpe-de-64-teve-apoio-dos-eua.htm#:~:text=A%20Opera%C3%A7%C3%A3o%20Brother%20Sam%20foi,31%20de%20mar%C3%A7o%20de%201964.

Azevedo, Fernando de; Teixeira, Anísio. O MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA (1932). A RECONSTRUÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL - AO POVO E AO GOVERNO. Fernando de Azevedo, Afranio Peixoto, A. de Sampaio Doria, Anísio Spínola Teixeira, M. Bergstrom Lourenço Filho, Roquette Pinto, J. G. Frota Pessôa. Júlio de Mesquita Filho, Raul Briquet, Mario Casassanta, C. Delgado de Carvalho, A. Ferreira de Almeida Jr., J. P. Fontenelle, Roldão Lopes de Barros, Noemy M. da Silveira, Hermes Lima, Attilio Vivacqua, Francisco Venancio Filho, Paulo Maranhão, Cecilia Meirelles, Edgar Sussekind de Mendonça, Armanda Alvaro Alberto, Garcia de Rezende, Nobrega da Cunha, Paschoal Lemme, Raul Gomes. 1932.

Azevedo, Reinaldo. TODAS AS PESSOAS MORTAS POR TERRORISTAS DE ESQUERDA 1 – OS 19 ASSASSINADOS ANTES DO AI-5. Revista Veja. 2010
Disponível em: http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/todas-as-pessoas-mortas-por-terroristas-de-esquerda-1-%E2%80%93-os-19-assassinados-antes-do-ai-5/

Baduy, Marina e Ribeiro, Betânia de Oliveira Laterza. ORIGENS DO GRUPO ESCOLAR E A MODERNIZAÇÃO (EDUCACIONAL) NO BRASIL. 2020.
Disponível em:
https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/5232

Bartosekm Karel; Courtois, Stéphane; Weth, Nicolas/ Panné, Jean-Louis/ Paczkowskz, Andrzej/ Margolin, Jean-Louis. O Livro Negro do Comunismo. Crimes, Terror e Repressão. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. RJ. 1999.
https://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/livro.pdf

Benedetti, Katia Simone. A Falácia Socioconstrutivista. São Paulo. SP. Editora Kirion. 2020.
Biblioteca da Presidência da República. Fernando Henrique Cardoso Homenageia Emília Ferreiro em 2001.
Disponível em:
http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/fernando-henrique-cardoso/discursos/2o-mandato/2001/36.pdf

BNCC. Ensino Fundamental. MEC. Brasília. DF. 2017.

BNCC. Ensino Médio. MEC. Brasília. DF. 2017.

Bomeny, Helena. REFORMAS EDUCACIONAISNO BRASIL.
Disponível Em:
https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/REFORMAS%20EDUCACIONAIS%20.pdf
Borges, Waldyr Ramos. Wikipedia. 2020.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldyr_Ramos_Borges

Bounicore , Augusto. O Partido Comunista, a cultura e os intelectuais nos anos 1940 e 1950. PCdoB. 2018.
Disponível em: https://pcdob.org.br/noticias/o-partido-comunista-a-cultura-e-os-intelectuais-nos-anos-1940-e-1950/

Brasil nos últimos lugares do PISA novamente. Epoch Times Brasil. 2023. Curitiba. PR.
https://www.youtube.com/watch?v=XcKlWkqfSU4&t=1113s

Camargo, Angélica Ricci. Aulas Régias. Memória da Administração Pública Brasileira. 2013.
Disponível em: http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/260-aulas-regias

Cardoso, Fernando Henrique. Wikipedia. 2024.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso
Cardoso, Fernando Henrique. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. LDB.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

Cavalcante, Valesca de Oliveira. O QUE DIZEM PAULO FREIRE E EMÍLIA FERREIRO. João Pessoa. PB. 2017.

Cecco, Maria Antonia de Moura. ASSEMBLÉIAS DE CLASSE E A FORMAÇÃO DE VALORES. Campinas. SP. 2006.

Chakur, Cilene Ribeiro de Sá Leite. A desconstrução do construtivismo na educação crenças e equívocos de professores, autores e críticos. Editora UNESP Digital. São Paulo. SP. 2014.
Como Foi O Golpe de 64. Brasil Paralelo. 2022. São Paulo. SP.
Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/ditadura-militar-no-brasil

CONAE 2024. Plano Nacional de Educação 2024-2034: política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável. Brasília. DF. 2024.
Disponível em:
https://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/CONAE%202024%20Documento%20Refere%CC%82ncia%20(1).pdf

Conheça A História Da Educação Brasileira. MEC. Ministério da Educação. Brasília. DF. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/pet/33771-institucional/83591-conheca-a-evolucao-da-educacao-brasileira

Constituição do Brasil de 1967. Câmara dos Deputados. 1967. Brasília. DF.

Cuba Treinou 202 Brasileiros Diz Exército. Regime Militar. Folha de São Paulo. 2000. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1106200026.htm

Currículo da Cidade de São Paulo. São Paulo. SP. 2019.
Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5796069/mod_resource/content/1/curriculo%20SP%20-%20ef-ciencias%20naturais.pdf

Currículo Paulista. Governador João Doria. São Paulo. SP. 2019.

Datti, Dener José. A ORIGEM DA ESQUERDA NO BRASIL. São Paulo. SP. 2023.

Deodoro, Manoel. DECRETO N. 981 - DE 8 DE NOVEMBRO DE 1890. Senado Federal. Rio de Janeiro. RJ. 1890. Disponível em:
https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/4_1a_Republica/decreto%20981-1890%20reforma%20benjamin%20constant.htm
Dewey, John. Educação e Trabalho de Projeto, Origem. Wikipedia. 2018.
Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_trabalho_de_projeto#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20de%20projeto%2C%20na,Nova%20com%20origem%20na%20Europa.

Diretrizes do Programa Ensino Integral. PEI. Governo: Geraldo Alckmin. Estado de São Paulo. SP. Disponível em:
https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf

Dourado, Isabel. MEC mostra que 4 em 10 alunos do 2º fundamental são analfabetos. Correio Braziliense. 2023. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2023/06/5098734-mec-mostra-que-4-em-10-alunos-do-2-fundamental-sao-analfabetas.html

Escolas Estaduais. Portal do Mec. Brasília. DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_aberta/escolas_estadual.pdf

Escolas Municipais. Portal do Mec. Brasília. DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_aberta/escolas_municipal.pdf

Estatuto do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). Brasília. DF. Disponível em: https://pcdob.org.br/estatuto/

Estrela, Marco Antônio. 1964, O Ano que Terroristas Assumiram o Controle no Brasil. Jornal GGN. 2024. São Paulo. SP. 2024. Disponível em: http://jornalggn.com.br/blog/marcio-antonio-estrela/1964-o-ano-que-terroristas-assumiram-o-controle-no-brasil

Faria, Nathalia Rodrigues. O Governo João Goulart e os Movimentos de Educação e Cultura Popular: Conscientização e Independência Política Internacional. Rio de Janeiro. RJ. Disponível em: https://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338387875_ARQUIVO_GovernoJoaoGoularteMovimentosdeEducacao-NathaliaRodrigues.pdf

FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2015. Disponível em: http://www.historiadobrasil.net/brasil_republicano/revolucao_1930.htm

Ferreiro, Emília e Teberosky, Ana. Psicogênese da Língua Escrita (PLE). Editora Artmed. Porto Alegre. RS. 2008.

Ferrier, James Frederick. Wikipedia. 2024. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/James_Frederick_Ferrier

Fidelis, Thiago. O programa nacional de alfabetização (PNA) e a participação da educação nas reformas de base do governo João Goulart (1963-1964). Universidade do Estado de Minas Gerais. 2023. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/10452

Filho, Mendonça. Base Nacional Comum Curricular. BNCC. MEC. Governo Federal. Brasília. DF. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Frade, Isabel Cristina Alves da Silva. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG / Faculdade de Educação / Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Belo Horizonte. MG. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/metodo-global#:~:text=No%20final%20do%20s%C3%A9culo%20XIX,associa%C3%A7%C3%A3o%20e%20express%C3%A3o%20de%20ideias

FREITAS, Itamar. Histórias antiga e medieval como conteúdos substantivos para a escolarização básica no Brasil. Brasília. DF. 2016.

Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. RJ. 1996.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro. RJ. 1970.

Fundação Perseu Abramo. Centenário Paulo Freire. PT. Partido dos Trabalhadores. São Paulo. SP. Disponível em: https://fpabramo.org.br/csbh/centenario-paulo-freire-atuacao-de-paulo-freire-no-pt/

Galvão, Julia. Cerca de 2 milhões de jovens estão fora das escolas no Brasil, segundo o Unicef. Jornal da USP. São Paulo. SP. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/cerca-de-dois-milhoes-de-jovens-estao-fora-das-escolas-no-brasil-segundo-a-unicef/

Giulliano, Thomas. Desconstruindo Paulo Freire. Editora História Expressa. Porto Alegre. RS. 2020.

Goes, Antônio. Quatro Décadas de Gestão Educacional no Brasil. Fundação Santillana e Instituto Unibanco. 2018.

Gomes da Costa, Antônio Carlos. POR UMA PEDAGOGIA DA PRESENÇA. Portal da Câmara dos Deputados. CAPÍTULO I. Do Ensino de 1º e 2º graus. Emílio. G. Médici. 1971.

Gomes, Luiz Flávio. Brasil: país que constrói mais presídios que escolas está doente. JusBrasil. 2010. Florianópolis. SC. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/brasil-pais-que-constroi-mais-presidios-que-escolas-esta-doente/121921456#:~:text=Esta%20taxa%20atinge%20o%20equivalente,chocante%20e%20indigesta%20%C3%A9%20ver%C3%ADdica.

GOVERNO ADOTA O MÉTODO PAULO FREIRE. Memorial da Democracia. 1963. Disponível em: http://memorialdademocracia.com.br/card/governo-jango-adota-metodo-paulo-freire

Gramsci, Antonio. Coleção Educadores MEC. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. Recife. PE. 2010.

Groppo, Luís Antonio. As novas esquerdas e o movimento estudantil no Brasil: 1961-1967. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/ocupacoessecundaristas/wp-content/uploads/sites/207/2021/08/9-As-novas-esquerdas-e-o-movimento-estudantil-no-Brasil_-1961-1967.pdf

Grupos Guerrilheiros No Brasil. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Grupos_guerrilheiros_do_Brasil

Guevara, Che. Brasil Paralelo. São Paulo. SP. 2023. Disponível em: https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/quem-foi-che-guevara#:~:text=O%20Projeto%20Verdade%20e%20Mem%C3%B3ria,era%20de%20embaixador%20de%20Cuba.

Haese, Josiane. Estão doutrinando seus filhos? Entrevista. Epoch Times Brasil. Curitiba. PR. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6Sg35sfSoi8&t=1129s

Hegel, Georg Wilhelm Friedrich. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel

História da USP. São Paulo. SP. Disponível em: http://www5.usp.br/institucional/a-usp/historia/linha-do-tempo/

LDB. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

Rosslyn, Israel. Paulo Freire - Influenciadores e ideologia. 2017. Disponível em: https://licenciandoemquimica.blogspot.com/2017/09/paulo-freire-influenciadores-e-ideologia.html

Libâneo, José Carlos. Democratização da Escola Pública. A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos. Editora Loyola. São Paulo. SP. 1985.

Lima, Branca Alves de. Caminho Suave. Wikipedia. 2023.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Caminho_Suave

Lima, Oliveira. História da Civilização. Edições Melhoramentos. Rio de Janeiro. RJ. 1950.

Lula defende fim do poder de veto no Conselho de Segurança da ONU. G1. 2023. Guilherme Mazui, Karla Lucena, Delis Ortiz. GloboNews. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/10/27/apos-proposta-do-brasil-ser-barrada-lula-defende-fim-do-poder-de-veto-no-conselho-de-seguranca-da-onu.ghtml

Martinho, Adriano Blattner. DETERMINAÇÃO DA INDIVIDUALIDADE EM HEGEL. USP. São Paulo. 2010.

Martins, Willian. Progressão Continuada. Editora Saruê. São Paulo. SP. 2021.

Marx, Karl e Engels, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. 1848.

Marx, Karl. O Capital. 1867.

Moreno, Ana Carolina. Números de Escolas Com Nomes de Presidentes da Ditadura Militar Cai 26% Em Uma Década. G1. 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/31/numero-de-escolas-com-nome-de-presidentes-da-ditadura-militar-cai-26percent-em-uma-decada.ghtml

Moreno, Ana Carolina. Veja perguntas e respostas sobre a Base Nacional Comum Curricular. G1. 2015. Disponível em: http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/12/veja-perguntas-e-respostas-sobre-base-nacional-comum-curricular.html

Neves, Tancredo. Wikipedia. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Tancredo_Neves

Oliveira, Cacilda Lages. A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Belo Horizonte. MG. 2006. Disponível em: https://nedeja.uff.br/wp-content/uploads/sites/223/2020/05/A-Metodologia-de-Projetos-como-recurso-de-ensino.pdf

Organização do Trabalho Pedagógico - Pensadores da Educação – Decroly Secretaria de Educação. Curitiba. Paraná. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=319

Otálvora, *Edgar C.* Como Fidel Castro financiou a sua Ditadura. Defesanet. 2016. Disponível em: https://www.defesanet.com.br/pensamento/exclusivo-como-fidel-castro-financiou-a-sua-ditadura/

Pereira, Lucila Conceição. Método Lancaster. Info Escola. Disponível em: https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-lancaster/

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Mec. Brasília. DF. 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclo do Fundamental. História. MEC. Brasília. DF. 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclo do Fundamental. Matemática. MEC. Brasília. DF. 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclo do Fundamental. Português. MEC. Brasília. DF. 1998.

PEI – Programa Ensino Integral. Governo do Estado de São Paulo.

Piaget, Jean. Alberto Munari. Tradução e organização. Daniele Saheb. Marangaba. MEC. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 2010.

Piaget. Tradução Joaquim Nabucco. Editora Massangana.

Povos Indígenas no Brasil. 2003. Disponível em:
http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quantos-sao/quantos-eram-quantos-serao
Presidentes Militares Dão Nomes A Mais de 700 Escolas. UOL Educação. 2014. Disponível em:
https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/15/presidentes-da-ditadura-militar-dao-nome-a-mais-de-700-escolas.html

Programa Ensino Integral. Governo Federal. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/programa

Ribeiro, Elisabete Aparecida. DEMOCRACIA PRAGMATISMO E ESCOLA NOVA NO BRASIL. UNESP. São Paulo. SP. 2001.

Schenkel, Sonia Cristina. ASSEMBLEIAS ESTUDANTIS. Como prática de formação e vivência cidadã. Indaial. SC.

Silva, Daniel Neves. Revolta de Beckman. Daniel Neves Silva. Disponível em:
https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/a-revolta-beckman.htm#:~:text=A%20Revolta%20de%20Beckman%20aconteceu,contra%20a%20escraviza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ind%C3%ADgenas.

Tainá, Lourenço. Escolas brasileiras ainda formam analfabetos funcionais. Jornal da USP. São Paulo. SP. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=370207

Teixeira, Anísio. Administração de Anísio Teixeira no Antigo Distrito Federal, de 1931 a 1935. Contexto Ideológico do Período. Reforma, Problemas e Resultados. Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/livro10/capitulo7.html
Disponível em: http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/federal.html

Ustra, Carlos Brilhante. A Verdade Sufocada. Atividades Terroristas Antes de 64. Editora Ser. Brasília. DF. 2007.

Ustra, Carlos Brilhante. ORVIL. A Verdade Sufocada.

Ustra, Carlos Brilhante. Rompendo O Silêncio.

VYGOTSKY, LEV SEMIONOVICH. Tradução José Eustáquio Romão. Organização Edgar Pereira Coelho. MEC. Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana. 2010.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - Nota do Autor 2
SINOPSE: 2
MARXISMO ESTRUTURAL..... 29
NA PRÁTICA, A ESCOLA MARXISTA: 35
VYGOTSKY (1896-1934) 37
MATERIALISMO DIALÉTICO E O 38
ALINHAMENTO DE VYGOTSKY COM O REGIME SOVIÉTICO..... 38
O QUE É A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO NA EDUCAÇÃO? 40
MÉTODOS SINTÉTICOS E ANALÍTICOS..... 65
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA –..... 69
A PSEUDOCIÊNCIA CONTRA O ENSINO DE ESCRITA..... 69
OS NÍVEIS DAS HIPÓTESES ALFABÉTICAS DE FERREIRO E TEBEROSKY 79

AS LIGAÇÕES DE EMÍLIA FERREIRO COM A ESQUERDA PROGRESSISTA E A IDEOLOGIA DE PAULO FREIRE 85
AS LIGAÇÕES DA IDEOLOGIA MARXISTA E DO COMUNISMO SOVIÉTICO COM OS MOVIMENTOS EDUCACIONAIS NO BRASIL 94
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 99
O INÍCIO: AS MISSÕES 99
O RATIO STUDIORUM 101
CAPITANIAS HEREDITÁRIAS 102
A REVOLUÇÃO COMERCIAL 103
A PRIMEIRA ESCOLA 104
A COMPANHIA DE JESUS 106
A EDUCAÇÃO APÓS POMBAL 106
AULAS RÉGIAS 107
A EDUCAÇÃO APÓS DOM PEDRO I 107
MÉTODO LANCASTER 108
ERA VARGAS 111
SISTEMA NACIONAL DE ENSINO E O DOCUMENTO DA BASE COMUM CURRICULAR 113
RELAÇÃO DAS ESCOLAS PÚBLICAS 115
CRONOGRAMA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL 116
MÉTODOS ANALÍTICOS E A ESCOLA NOVA 123
PEDAGOGIA POR PROJETOS
EDUCAÇÃO COLETIVISTA DE ANÍSIO TEIXEIRA DA UDN 124
MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO 1932 FERNANDO AZEVEDO
ESCOLA NOVA NO BRASIL 124
ACUSAÇÕES DA NOVA ESCOLA SOBRE O MODELO TRADICIONAL DE ENSINO
CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA 128
ANÁLISE DAS ACUSAÇÕES DA NOVA ESCOLA CONTRA O ENSINO DIRETIVO, .. 129
OBJETIVO, DIDÁTICO E DIRECIONADO 129
O PLANO TRAÇADO PELO GOVERNO JOÃO GOULART (DJANGO) ERA DE PREPARAR O BRASIL PARA SE TORNAR UM GOVERNO AOS MOLDES DE CUBA
PAULO FREIRE 132
A DOUTRINAÇÃO IDEOLÓGICA DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO DE PAULO FREIRE 136

O GOLPE DE 31 DE MARÇO DE 1964 143
REGIME MILITAR E A ASCENÇÃO NA EDUCAÇÃO 145
A EDUCAÇÃO DURANTE O REGIME MILITAR 148
CONSELHO DE EDUCAÇÃO DE O GOVERNO MILITAR – 1971 150
O RETORNO DO "MÉTODO" PAULO FREIRE NO BRASIL ATRAVÉS DO PT E PSDB E A ADOÇÃO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA DE FERREIRO E TEBEROSKY NA BNCC 155
OS PROGRESSISTAS RETIRARAM O ENSINO OBJETIVO E DIRETIVO E INTRODUZIRAM A IDEOLOGIZAÇÃO E O COLETIVISMO NAS LEGISLAÇÕES EDUCACIONAIS 158
ANÁLISES SOBRE A DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO NAS LDB, BNCC E CURRÍCULOS BRASILEIROS 158
DO ENSINO FUNDAMENTAL (LDB) 165
***DO ENSINO MÉDIO (LDB)* 166**
***DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (LDB)* 169**
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO 170
***DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS (LDB)* 171**
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) 171
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS (BNCC) 174
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGEM (ENSINO FUNDAMENTAL DO 1º AO 9º ANO) (BNCC) 175
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA Ensino fundamental (BNCC) 176
BNCC ENSINO MÉDIO COMPETÊNCIAS GERAIS 178
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS 179
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (BNCC) 182
COMPETÊNCIA ESPECÍFICA DE CIÊNCIA DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (BNCC) 183
ANÁLISES DE CURRÍCULOS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO 184
CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO FUNDAMENTAL I 186
***VIDA, AMBIENTE E SAÚDE* 189**
***COSMOS, ESPAÇO E TEMPO* 190**

COSMOS, ESPAÇO E TEMPO 192
***VIDA, AMBIENTE E SAÚDE* 192**
CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO..... 194
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E A COLETIVIZAÇÃO E IDEOLOGIZAÇÃO DO INDIVÍDUO
O ESTADO NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO 205
O NOVO ENSINO MÉDIO
INDO NA CONTRAMÃO DA EDUCAÇÃO 212
JEAN PIAGET (1896-1980) 215
HENRI WALLON (1879–1962) 218
PEDAGOGIA CRÍTICO SOCIAL DOS CONTEÚDOS
JOSÉ CARLOS LIBÂNEO..... 219
FUNDAMENTOS MARXISTAS OCULTOS NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE LIBÂNEO 220
O MATERIALISMO DIALÉTICO E A VISÃO DETERMINISTA DA SOCIEDADE DE LIBÂNEO 220
A REJEIÇÃO DA NEUTRALIDADE E A DOUTRINA DA "CONSCIÊNCIA CRÍTICA" DE LIBÂNEO 220
ANULAÇÃO DA ESCOLA CLÁSSICA E DO ENSINO TRADICIONAL POR LIBÂNEO 221
CRÍTICAS FINAIS À OBRA DE LIBÂNEO E SUAS CONSEQUÊNCIAS PRÁTICAS.... 221
CONAE 2024 - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
A TOTAL DESTRUIÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA..... 222
A CONDENAÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL – 225
PERSEGUIÇÃO E IDEOLOGIA CONTRA O ENSINO DIRETIVO 225
ENSINO TRADICIONAL X METODOLOGIAS “ATIVAS”..... 225
CONCLUSÃO 238
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 245
SOBRE O AUTOR 260

SOBRE O AUTOR

Dener José Datti iniciou sua carreira de escritor ainda na infância. Aos 12 anos, venceu o Concurso de Poesias em Capivari/SP, sua cidade natal. Filho do poeta Divaldo Datti e sobrinho dos jornalistas Daylto Datti e José do Carmo Garibaldi, cresceu em um ambiente familiar voltado às artes e à educação.

Ligado à literatura, à música e à arte, estudou Composição e Regência na UNESP. É pedagogo formado pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), licenciado em Letras (Língua Portuguesa) pelo Centro Educacional UNIFACVEST e em Computação pelo Centro Universitário Claretiano. Possui pós-graduações em Supervisão e Orientação Educacional (UNICID), em Uso Educacional da Internet (UFLA) e em Transtorno do Espectro Autista (UNESP).

É professor e maestro no Círculo Militar de São Paulo e no Clube Atlético Paulistano, organizador de eventos artísticos, encontros de corais e apresentações musicais. Recebeu o título de Comendador pela Honra da Ordem do Mérito Circulista no Círculo Militar de São Paulo e outras homenagens por sua atuação em eventos sociais e filantrópicos.

Participou do Festival de Inverno de Campos do Jordão, tendo aulas com renomados músicos como Roberto Sion e Paulo Bellinatti. Atua como professor na rede pública de ensino da cidade de São Paulo e participa de palestras e eventos nas áreas de educação, música, esporte e arte.

É também atleta e aluno do mestre Valdivo Dutra, vice-campeão mundial de Kung Fú, da linhagem de Li Hon Ki, estilo Hung Gar. Além de sua atuação na educação e nas artes, estudou filosofia em escolas herméticas, como a Sociedade Brasileira de Eubiose. É Mestre Maçom pelo Grande Oriente do Brasil.

Entre suas obras publicadas estão:

- ***As Origens da Bíblia – Compêndio Histórico, Filosófico e Teosófico* (2023)**
- ***A História da Corrupção – Uma Breve Análise Sobre a História da Corrupção no Mundo* (2023)**

- ***A Coletivização do Indivíduo Através da Educação no Brasil – A Destruição da Educação Através das Políticas Educacionais* (2024)**
- **Uma Análise Crítica Sobre O Uso Excessivo De Tecnologias Digitais Em Aala De Aula (TCC)**
- **Método de Iniciação À Leitura**
- **A História da Esquerda No Brasil**

A obra *A Coletivização do Indivíduo Através da Educação no Brasil* reúne mais de 30 anos de experiência do autor na área da educação. É resultado de um trabalho comprometido com a verdade e movido por um profundo amor ao ensino.

A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO

ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Enfraquecimento Da Educação Através Das Políticas Educacionais

Professor Dener José Datti

ISBN 978-65-00-93021-4

Obra Registrada na Fundação Biblioteca Nacional
000984.0085459/2024

3ª Edição 2025

Dener J. Datti

A COLETIVIZAÇÃO DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Marxismo e Coletivismo na Educação Brasileira

Dener José Datti

3ª Edição - 2025